



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
CURSOS DE AGRONOMIA
CURSO DE ZOOTECNIA
DISCIPLINAS VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR AGR5403 e ZOT7604

NORMAS E ACORDOS INTERNOS ÀS
DISCIPLINAS VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

Florianópolis
Janeiro de 2018
[Atualizada em novembro de 2018]

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
I – DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR	4
II – DA METODOLOGIA DE ENSINO	4
III – DA DURAÇÃO	8
IV – DA OBRIGATORIEDADE DA DISCIPLINA	9
V – DO PÚBLICO	9
VI – DO PÚBLICO ENVOLVIDO NA VIVÊNCIA.....	9
VII – DA REALIZAÇÃO EM DUPLA OU INDIVIDUAL.....	10
VIII – DAS ETAPAS DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR.....	10
IX – DAS ATIVIDADES DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR	11
X – DAS COMPETENCIAS RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES DA VIVÊNCIA.....	14
XI – DOS RECURSOS	15
XII – DA COORDENAÇÃO DAS DISCIPLINAS	16
XIII – DA EQUIPE EXECUTORA	16
XIV – DA SELEÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA	17
XV – DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA	18
XVI – DO MUNICÍPIO-SEDE.....	18
XVII – DA SELEÇÃO DO MUNICÍPIO-SEDE.....	18
XVIII – DO CADASTRAMENTO E DA SELEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS	19
XIX – DAS REGRAS DE COMPORTAMENTO – ORIENTAÇÕES AOS ESTUDANTES.....	20
XX – DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	21
XXI – DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO.....	22
XXII – DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.....	22
XXIII – DAS RESPONSABILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO AGROCIDADE.....	24
XXIV – DOS ESTUDANTES QUE RETORNAREM ANTECIPADAMENTE	25
XXV – DOS IMPEDIMENTOS	25
XXVI – DOS ESTUDANTES QUE USAM MEDICAMENTO CONTROLADO.....	26
XXVII – DO ASSÉDIO – DEFINIÇÕES, TIPOS, LEGISLAÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA ESTUDANTES E FAMILIAS AGRICULTORAS	26
XXVIII – DO SEGURO CONTRA ACIDENTE PESSOAL	29

APRESENTAÇÃO

Este documento refere-se às normas e aos acordos internos às disciplinas e é orientador da metodologia de execução das disciplinas Vivência em Agricultura Familiar AGR5403 e ZOT7604. Este documento já incorporou as orientações provenientes do Memorando 09/CCGA/2017 e do Memorando 01/CCG/2017¹, da Comissão de Reestruturação da Disciplina Vivência em Agricultura Familiar do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural (designada pela Portaria nº012/DZDR/2017, e alterada pela Portaria nº013/DZDR/2017), assim como da Secretaria de Inovação (SINOVA) da UFSC, e da Procuradoria-Geral Federal junto à UFSC.

¹ Sobre a execução das recomendações contidas nos memorandos conferir anexo denominado Informe Poliseli.

I – DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

A Vivência em Agricultura Familiar (VAF) é uma disciplina curricular obrigatória dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e está regulamentada pela Resolução Normativa 17/CUn/1997 e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFSC, com carga horária de 216 horas, correspondendo a 12 créditos.

No curso de Agronomia a disciplina está registrada como AGR 5403, e no curso de Zootecnia como ZOT 7604. Para cada disciplina há um plano de ensino específico cujas informações estão de acordo com as particularidades de cada curso. Por haver particularidades, em especial em relação aos pré-requisitos, e dois cursos de graduação envolvidos, doravante trataremos neste documento “das disciplinas” Vivência em Agricultura Familiar.

§ O **objetivo** de ambas as disciplinas são o de proporcionar aos estudantes dos respectivos cursos uma vivência na dinâmica da agricultura familiar, cujos aspectos a serem observados/vivenciados a campo são os socioeconômicos, os produtivos, os organizativos, os culturais, os comunitários e os tecnológicos.

Para o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, a Vivência em Agricultura Familiar:

[...] se constitui em uma oportunidade para atender o que determinam as "diretrizes curriculares" do CNE para os cursos de graduação na área de Ciências Agrárias, especialmente no seu artigo terceiro, item I ("as IES deverão habilitar seus currículos para construir atitudes de sensibilidade e compromisso social em seus graduandos ..."). (PPC de Agronomia, p. 27).

[...] Considerada atividade pedagógica fundamental para que se alcance o objetivo do Curso, Vivência em Agricultura Familiar, disciplina obrigatória a todos os alunos do quarto semestre, terá sua programação e sua operacionalização coordenadas por um professor responsável, em conjunto com a Coordenação do Curso de Agronomia, e supervisionadas pelo Colegiado do Curso. (PPC de Agronomia, p. 28).

II – DA METODOLOGIA DE ENSINO

I – As disciplinas são operacionalizadas conjuntamente e constituem-se em duas partes: aulas teóricas (40h) – composta pela preparação dos estudantes para a etapa de campo e avaliação da etapa de campo – e, aulas práticas (176h), denominadas de etapa de campo, sucedida da entrega do questionário socioeconômico e ambiental preenchido, e da elaboração e entrega do relatório técnico. As aulas teóricas e práticas configuram-se na primeira parte da disciplina. A segunda parte trata-se da realização do AgroCidade.

II – As aulas teóricas são ministradas no Centro de Ciências Agrárias (cf. Plano de Ensino) e se configuram em um momento de preparação dos estudantes para a etapa de campo (antes da ida), e avaliação da etapa de campo (depois da volta).

A preparação dos estudantes acontece com:

(i) a apresentação das normas/acordos e cronograma da disciplina Vivência em Agricultura Familiar; (ii) palestras temáticas e rodas de conversa preparatória para etapa de campo, os temas trabalhados são: o que é a Vivência, sentidos e objetivos; orientações sobre pontos a serem observados a campo relativos à

produção animal, vegetal, tecnologia, aquicultura e engenharia rural; agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina; características do município-sede da Vivência; noções básicas de apreensão da realidade durante a Vivência; noções básicas para elaboração do relatório; noções básicas para o preenchimento do questionário socioeconômico; o papel do estudante durante a Vivência; noções básicas de fotografia; o que é assédio: definições e estratégias de enfrentamento; diálogo com o setor de psicologia da PRAE. Por fim, ocorre (iii) o sorteio dos estabelecimentos agropecuários entre os estudantes e a distribuição das fichas cadastrais das famílias agricultoras, para conhecimento.

A avaliação da etapa de campo acontece com:

- (i) a realização de uma roda de conversa na qual é utilizada ferramentas de metodologias participativas para sistematizar os principais aprendizados e desafios enfrentados durante a etapa de campo; (ii) aplicação de um questionário semiestruturado, com o objetivo de avaliar todo o processo de preparação da disciplina assim como registrar a experiência vivenciada por cada estudante.

III – As aulas práticas são ministradas no campo, em estabelecimentos agropecuários juntamente à família agricultora que recebe o/a estudante, no município-sede da Vivência no semestre, e referem-se a um conjunto de atividades que mesclam elementos pedagógicos, protocolares e administrativos da disciplina, da seguinte maneira:

- (i) os estudantes são levados pela UFSC para o município-sede da Vivência do semestre; (ii) as famílias selecionadas são avisadas com antecedência da chegada dos estudantes e se organizam para recebê-los; (iii) os estudantes vão para as propriedades vivenciar a dinâmica social, produtiva, organizativa, cultural, comunitária e tecnológica das famílias agricultoras durante 19 dias; (iv) nos estabelecimentos agropecuários eles são envolvidos nessas dinâmicas geridas pelas famílias e estão encorajados pelos próprios objetivos da disciplina, e os professores/as, a se interessarem pelos seguintes aspectos, a saber: (a) história da comunidade, do município e da região, (b) história da família e do estabelecimento agropecuário assim como suas transformações ao longo do tempo, (c) disponibilidade, condição e uso dos recursos naturais, (d) organização do estabelecimento agropecuário e registro por meio de um croqui (um mapa feito à mão), (e) atividades com e sem fins comerciais, (f) processamentos de produtos que são realizados no estabelecimento, (g) processos socioeconômicos, isto é, comercialização, interação com agroindústria, participação em cooperativas, grupos, associações, atuação política de membros da família e etc., (h) fatores de tomada de decisão, (i) assistência técnica, e (j) os principais desafios do estabelecimento agropecuário na atualidade. Como instrumento para orientá-los na apreensão dessa realidade rural, durante os dias da preparação para a Vivência (aulas teóricas) os estudantes são capacitados em noções básicas de elaboração de relatório técnico, e será esse instrumento que os preparará para absorção dos pontos mencionados acima (cf. Modelo de Relatório Técnico). Paralelamente, (v) a equipe local de apoio à UFSC, organizada e preparada pelos professores/as da equipe executora, assim como a professora-coordenadora da disciplina, ficam à disposição monitorando o andamento das atividades e conduzindo/promovendo – quando possível – encontros, pequenos intercâmbios, palestras e ou reuniões técnicas, e atuando, se preciso, em resolução de conflitos e etc.; (vi) uma semana

depois da chegada dos estudantes a campo os professores/as que compõem a equipe executora vão para o campo, juntam-se à professora-coordenadora, para fazer o monitoramento e visitam todos os estudantes e famílias que os recebem durante 3 dias, e avaliam, parcialmente o andamento da atividade e o envolvimento do estudante com base no relato do estudante e da família. No último dia desta atividade de monitoramento há uma confraternização com todas as famílias e estudantes, custeada pela Prefeitura. Já adentrando a terceira semana de convívio e observação no estabelecimento agropecuário, os estudantes devem (vii) aplicar um questionário socioeconômico e ambiental junto à família que o recebe (cf. Modelo de Questionário Socioeconômico). Esclarece-se que, assim como para elaboração do relatório técnico, durante a preparação para a Vivência, o estudante tem aula sobre como aplicar um questionário e está capacitado a fazê-lo. O objetivo da atividade é colocá-lo em contato com mais uma técnica de realização de diagnóstico rural que, somado com a de elaboração de relatório, preparará o estudante para o domínio técnico da observação, levantamento de dados, síntese e escrita na área das Ciências Agrárias, fundamental para sua formação ao que se refere à gestão rural, elaboração de projetos técnicos e de financiamento agrícola. Como parte do protocolo de comunicação, (viii) durante todo o período de campo está disponível uma ferramenta de comunicação entre a professora-coordenadora e os estudantes matriculados nas disciplinas, via telefone; (ix) no 19º dia a UFSC busca os estudantes, que retornam para Florianópolis; e, por fim, (x) nos dois dias seguintes ao retorno é realizada uma avaliação da estadia a campo e sistematização de conhecimentos, no CCA (cf. Modelo de Questionário de Avaliação da Vivência Pós-Campo).

§ Durante as aulas práticas o estudante reside com a família agricultora, em tempo integral, com pernoite no estabelecimento agropecuário. A justificativa pedagógica para esta orientação é a seguinte:

O estudante deve permanecer na residência da família agricultora para acompanhar plenamente suas atividades cotidianas, inclusive as ações realizadas nos finais de semana e durante o início da noite e nas primeiras horas da manhã. Geralmente, são esses os momentos nos quais os membros da família dispõem de tempo para conversar com os estudantes sobre a história e a dinâmica da vida familiar, e detalhar as estratégias de gestão do estabelecimento agropecuário. Para os estudantes vivenciarem situações típicas da vida no campo, como o plantio e a colheita, torna-se necessário acompanhar as famílias em jornadas que ultrapassam os horários convencionais. Na hora do jantar os estudantes podem sanar dúvidas e aprofundar em temas com toda a família agricultora, principalmente em relação aos do relatório técnico que produzirão até o final da disciplina, bem como responder as questões do questionário socioeconômico e ambiental. Permanecer no convívio da família agricultora durante todo o período da etapa de campo permite ainda que os estudantes conheçam as relações desenvolvidas pela família no seio da comunidade em que ela reside. Em suma, oportunizar esse contato mais próximo com a vida social dos agricultores e entender a lógica inerente exige transcender os horários de trabalho padrão existentes no meio urbano ou em empresas comerciais situadas no meio rural. Por sua vez, a permanência dos estudantes nas residências é também uma necessidade logística da UFSC, pois seria irrealizável transportar diariamente

cerca de 50 estudantes de um alojamento para os estabelecimentos agropecuários durante 19 dias de aulas práticas.

§ É considerada a seguinte exceção: a pernoite do estudante matriculado na disciplina Vivência em Agricultura Familiar em local fora do estabelecimento agropecuário em que ele deve realizar a vivência pode ser permitida caso seja comprovado pelo solicitante que haverá tempo e disponibilidade de transporte custeado pelo próprio estudante para realização de carga horária exigida, e disponibilidade de estadia no município-sede, também custeada pelo estudante.

As aulas teóricas e as aulas práticas são **atividade de ensino**.

IV – O questionário socioeconômico e ambiental deve ser preenchido pelo estudante ao longo do período da Vivência a campo, embora a orientação é para que seja aplicado na terceira semana de convívio.

O estudante deve aplicar o questionário junto à família que o recebe.

§ No caso de estudantes que realizam a Vivência em dupla o procedimento deve ser o seguinte: os dois estudantes, conjuntamente, aplicam o questionário junto à família que os recebem. Em seguida, com apoio e indicação da família que os recebem, aplicam um segundo questionário junto de uma família que, na ocasião, não está recebendo estudantes. A dupla preenche e entrega dois questionários.

O questionário contém 96 perguntas de caráter socioeconômico e ambiental que permitirão desenhar o perfil dos agricultores, dos estabelecimentos agropecuários, das inserções profissionais, concepção de profissão, território, e acesso às políticas públicas para agricultura (cf. Normas e Acordos Internos às Disciplinas “Da aplicação do questionário socioeconômico” para saber sobre a natureza dessa atividade).

A aplicação do questionário caracteriza-se como **atividade de pesquisa**.

V – A elaboração e entrega do relatório técnico deve ser realizada pelo estudante matriculado na disciplina e que realizou a Vivência a campo segundo o modelo de relatório disponibilizado pela coordenação da disciplina. O modelo de relatório encontra-se disponível na plataforma MOODLE e deve ser seguido pelo estudante, mantendo a estrutura proposta no modelo (cf. Modelo de Relatório Técnico). É dever do estudante estar ciente das datas de entrega, formato exigido, e formatação do relatório. Ressalta-se que 50% (cinquenta por cento) da nota final da disciplina são provenientes da qualidade do relatório e da pontualidade com os prazos de entrega do mesmo (cf. Normas e Acordos Internos às Disciplinas, “Da elaboração e entrega do relatório técnico” e Metodologia de avaliação” e, também, no Plano de Ensino).

A elaboração do relatório técnico caracteriza-se como **atividade de ensino**.

VI – O AgroCidade é uma ação das disciplinas de Vivência em Agricultura, e também se configura em um projeto de extensão, por se tratar de um encontro no qual os estudantes recebem, na UFSC em Florianópolis, os agricultores e/ou agricultoras que os acolheram durante a Vivência para uma atividade no campus. A atividade acontece da seguinte maneira:

- (i) À cerca de 1 (um) ano e 2 (dois) meses depois da Vivência a campo, em contrapartida e agradecimento, os estudantes que realizaram a vivência preparam um encontro para receber os agricultores/as no campus da UFSC, em Florianópolis, e esse encontro conta com um roteiro de 2 (dois)

dias de visitas à laboratórios e projetos (cf. Programa do Projeto AgroCidade) e (ii) uma confraternização oferecida pelos estudantes (cf. Normas e Acordos Internos às Disciplinas, item “Das Responsabilidades do AgroCidade”).

O Projeto AgroCidade caracteriza-se como **atividade de extensão**.

A metodologia de ensino aqui detalhada nestes 6 (seis) pontos trata qualificadamente da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme Art. 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988, e está de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC 2015-2019.

O referido artigo da Constituição diz o seguinte:

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O PDI-2015/2019 refere-se à extensão e a pesquisa da seguinte maneira:

A extensão universitária, indissociável das atividades de ensino e pesquisa, conforme a Constituição de nosso país, exerce um papel fundamental na integração entre universidade e sociedade. Desse modo, as atividades de extensão promovem o desenvolvimento das comunidades a que atendem enquanto contribuem para que a Universidade se mantenha apta a corresponder às necessidades externas por meio do conhecimento adquirido com as interações proporcionadas por essas atividades. Além disso, consolidam a formação de novos profissionais dotados de consciência social. (grifos nossos, PDI, p. 27).

A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. No âmbito da UFSC, a maior ênfase será dada ao reforço de um ambiente institucional para o desenvolvimento da pesquisa, ao incremento dos grupos de pesquisa, à ampliação da infraestrutura correspondente, com implantação de novos laboratórios multiusuários institucionais, à construção de infraestrutura física e à contratação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de pesquisa, incluindo os novos campi e o apoio do processo de formação e consolidação de novos pesquisadores. (grifos nossos, PDI, p. 41).

Desse modo, as disciplinas Vivência em Agricultura Familiar são profícuos exemplos de promoção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como eixo articulador o ensino, isto é, o processo de formação dos futuros profissionais das Ciências Agrárias.

III – DA DURAÇÃO

I – As disciplinas Vivência em Agricultura Familiar têm duração de 1 (um) semestre, iniciando no primeiro dia do calendário letivo semestral e encerrando no último.

a) As aulas teóricas têm duração de 5 (cinco) dias, no CCA/UFSC.

- b) As aulas práticas têm duração de 19 (dezenove) dias.
- c) A entrega do questionário socioeconômico e ambiental, devidamente preenchido, é na primeira semana após o retorno da etapa de campo. É dever do estudante estar atento a data e ao local de entrega disponibilizada no Plano de Ensino.
- d) O prazo de elaboração do relatório técnico inicia-se no terceiro dia após o retorno da etapa de campo e estende-se até a data fixada pela coordenação da disciplina, no final do semestre, e é dever do estudante estar atento as datas e ao local de entrega disponibilizada no Plano de Ensino.

IV – DA OBRIGATORIEDADE DA DISCIPLINA

§ As disciplinas são de cunho obrigatório para os estudantes da 4ª Fase do curso de Agronomia e Zootecnia (cf. Currículos dos Cursos, assim como os pré-requisitos relacionados) e estão planejadas de modo a não interferir nas demais disciplinas da Fase uma vez que, as demais disciplinas da Fase, estão organizadas para iniciar após o retorno da Vivência a campo. A disciplina Vivência em Agricultura Familiar marca a transição entre as disciplinas básicas (ministradas até a 3ª Fase) e as técnicas ou profissionalizantes.

De acordo com a Resolução nº 005/CUn/2001 de 29 de maio de 2001, as disciplinas de Vivência em Agricultura Familiar, assim como todas as disciplinas da UFSC, são passíveis do Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos (cf. Resolução nº 005/CUn/2001).

Também se considera a possibilidade de estudante matriculado realizar a vivência na Grande Florianópolis em caso de justificativa médica, psicológica, maternidade recente, arrimo de família ou outra necessidade imperante a ser analisada em conjunto pela coordenação da disciplina e coordenadores dos cursos.

V – DO PÚBLICO

§ Estudantes dos cursos de Agronomia e de Zootecnia que adentram a 4ª Fase e que cumpram com os pré-requisitos.

Os pré-requisitos para Agronomia são: ter cumprido todas as disciplinas obrigatórias da 1ª, 2ª e 3ª Fase.

Os pré-requisitos para Zootecnia são: ter completado no mínimo 864 horas.

VI – DO PÚBLICO ENVOLVIDO NA VIVÊNCIA

No âmbito da UFSC:

I – A professora coordenadora da disciplina, cinco professores/as, o coordenador do curso de Agronomia, o coordenador do curso de Zootecnia, a Direção do Centro de Ciências Agrárias e seis estudantes-colaboradores da disciplina, preferencialmente que já realizaram a Vivência em Agricultura Familiar em edições anteriores.

II – Estudantes do curso de Agronomia (em torno de 40 estudantes) e do curso de Zootecnia (em torno de 20 estudantes), em um total estimado de cerca de 60 (sessenta) estudantes que estarão aptos a se matricular, isto é, que cumprirão os pré-requisitos exigidos pelas disciplinas nos respectivos cursos.

No âmbito do Município-sede:

III – Prefeitura Municipal e suas instituições e órgãos parceiros, a saber, o escritório local Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina (EPAGRI), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associações de Agricultores, o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), a Secretaria Municipal de Agricultura, e outras instituições parceiras sugeridas pelo, e no, município. Essas instituições, órgãos e demais parceiros podem variar de município para município.

IV - Famílias agricultoras que vão receber os estudantes de Agronomia e/ou Zootecnia, em seus estabelecimentos agropecuários, durante 19 dias consecutivos. O número de famílias, ora de estabelecimentos agropecuários, vai variar de acordo com número de matriculados nas disciplinas no semestre, e da composição que for estabelecida, pois há a possibilidade de realização da Vivência na modalidade individual ou em dupla (Para saber origem das modalidades conferir Memorando 09/CCGA/2017 e Memorando 01/CCG/2017).

VII – DA REALIZAÇÃO EM DUPLA OU INDIVIDUAL

I – É possível realizar a Vivência em duas modalidades: em dupla ou individual.

II – É fortemente recomendado pelas coordenações dos cursos que a modalidade em dupla seja preferencialmente para: (a) estudantes do sexo feminino, (b) estudantes que não se sintam seguros de ficar sem colegas/conhecidos, e (c) estudantes que fazem uso de medicamentos controlados.

§ Para cada edição da Vivência o número de famílias agricultoras com condições de receber duplas pode variar. Nesse caso, reserva-se a prioridade conforme item II.

III – A coordenação da disciplina Vivência em Agricultura Familiar prefere que as duplas sejam decididas pelos próprios estudantes com base no bom-senso e priorizando a boa convivência. Caso não haja acordo entre os estudantes quanto a definição das duplas, a coordenação reserva-se a decisão pela realização de sorteio.

IV – É vedada a possibilidade de dupla cujas partes sejam: (a) namorados, (b) casados, ou (c) mantenham qualquer tipo de relação amoroso-afetiva, heterossexual ou homossexual.

V – As duplas podem ser de homens, mulheres, ou duplas mistas. Para este último caso será necessário averiguar com antecedência se há famílias agricultoras dispostas a receber esta configuração, e somente com esta averiguação será possível realizar a Vivência em dupla mista. Para esta configuração também se aplica o item IV deste capítulo.

VI – As duplas também podem ser compostas por estudantes de cursos diferentes.

VII – É também recomendado pelas coordenações dos cursos que a Vivência seja realizada em dupla, para todos os estudantes. Havendo oportunidade de realizá-la em dupla o/a estudante optar por realizá-la na modalidade individual, este deve preencher e assinar uma Declaração (cf. Modelo de Declaração de Concordância).

VIII – DAS ETAPAS DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

I – As disciplinas Vivência em Agricultura Familiar, do curso de Agronomia e do curso de Zootecnia, são operacionalizadas conjuntamente e constituem-se em duas partes: (i)

aulas teóricas, aulas práticas, entrega do questionário socioeconômico, e elaboração e entrega do relatório técnico, e (ii) o projeto AgroCidade.

II – A primeira parte está organizada em:

- (i) Etapa de preparação dos estudantes (3 dias),
- (ii) Etapa de campo (19 dias),
- (iii) Avaliação da etapa de campo (2 dias),
- (iv) Etapa de entrega do questionário socioeconômico (durante a 1ª semana após o retorno da Vivência a campo),
- (v) Etapa de elaboração e entrega do relatório técnico (cf. Plano de Ensino).

III – A segunda parte está organizada em:

- (i) Roteiro de visitas aos laboratórios e projetos do CCA e UFSC (2 dias),
- (ii) Jantar oferecido pelos estudantes aos agricultores (1 noite).

IV – Deste modo, para cada uma das partes existem procedimentos, prazos e responsabilidades que devem ser observados e é dever do estudante estar ciente e acompanhar suas atualizações, quando houver.

IX – DAS ATIVIDADES DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

§ Para cada etapa da Vivência existe um conjunto de atividades principais que se alternam entre atividades técnicas-administrativas, atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e a extensão, e atividades meramente procedimentais.

I – É importante esclarecer que a etapa de preparação dos estudantes inicia-se ainda na 3ª Fase quando a coordenação da disciplina, juntamente com as secretarias dos cursos de graduação, realiza um levantamento acerca dos estudantes que pretendem se matricular na disciplina Vivência em Agricultura Familiar do semestre seguinte, da seguinte forma: as secretarias dos cursos de Agronomia e Zootecnia fazem um chamamento no Fórum de Graduação e solicitam que os estudantes que pretendem se matricular que se dirijam à secretaria para preencher uma lista. De posse de ambas as listas, a coordenação da disciplina agenda data para uma Roda de Conversa Preparatória, na qual é apresentada as primeiras informações sobre a edição da Vivência em questão e se discute pontos levantados pelos estudantes presentes. Nessa atividade se realiza o mapeamento das principais ansiedades por meio da roda de conversa e da aplicação de um questionário, no qual o estudante está convocado a responder diversas questões, dentre elas declarar o uso de medicamento controlado e acompanhamento médico, e assinar ciência (cf. Modelo de Questionário de Mapeamento).

II – Para executar a Etapa de Preparação dos Estudantes propriamente dita, isto é, nos três primeiros dias do semestre letivo, é necessário: (i) preparar a programação e confirmar com os ministrantes de temas (cf. Planos de Ensino), (ii) agendar as salas onde acontecerá a preparação, (iii) preparar os materiais que serão entregues aos estudantes (e imprimir), (iv) atualizar a plataforma MOODLE (página da disciplina onde é possível encontrar todos os documentos da disciplina), (v) estar com Fichas de cadastro dos estabelecimentos agropecuários revisadas e selecionadas, (vi) preparar o sorteio dos estabelecimentos agropecuários.

III – Para executar a Etapa de campo é preciso:

a) Organizar com antecedência:

(i) ainda no semestre anterior ter o município-sede definido, (ii) ter realizado uma reunião com Prefeito Municipal para tratar do Acordo de Cooperação Técnica entre a UFSC e o município (cf. Carta ao Prefeito Municipal), (iii) ter realizado uma reunião no município-sede para definição da equipe local de apoio à UFSC, apresentação da metodologia da disciplina e metodologia de seleção dos estabelecimentos agropecuários, assim como as respectivas competências, (iv) ter aberto o processo para firmação do Acordo, via SPA, e ter acompanhado, assim como ter enviado solicitação de transporte, para as datas da Visita Preparatória, Viagem de ida - para levar os estudantes, Visita de Monitoramento, Viagem de retorno – volta dos estudantes, e Viagens da professora-coordenadora durante os 19 dias, (v) ter realizado reunião de preparação de professores/as e estudantes-colaboradores para a Visita Preparatória no município-sede (cf. Recomendações aos Professores e Estudantes-colaboradores), (vi) ter realizado a Visita Preparatória, pois é durante esta atividade que se realiza reunião de preparação das famílias agricultoras e esclarecimentos quanto a natureza da atividade com os estudantes (cf. Carta às Famílias Agricultoras e Declaração sobre Natureza da Atividade) e se cadastra os estabelecimentos agropecuários (cf. Ficha de Cadastro), (vii) ter cadastrado em torno de 90 estabelecimentos agropecuários, (viii) ter analisado as Fichas de cadastro e ter selecionado o número necessário para o sorteio entre os estudantes, de acordo com o número de matriculados, assim como ter definido uma lista reserva de estabelecimentos, (ix) ter realizado a Preparação dos Estudantes, (x) ter enviado ao município a lista dos estabelecimentos agropecuários sorteados, (xi) estar ciente do local de recepção dos estudantes no município-sede no dia da chegada, (xii) ter criado o grupo de comunicação com os estudantes via Whatsapp.

b) Organizar o dia da viagem de ida:

(i) definir o local e horário de saída, (ii) estar com a lista de presença em mãos para conferência, (iii) ter organizado os locais/pontos de embarque além do local principal, geralmente o CCA/UFSC, (iii) ter confirmado com o Setor de Transporte a viagem e ter o contato telefônico do motorista que conduzirá na ocasião, (iv) gerenciar o deslocamento, (v) delegar a função de coletar recurso com os estudantes para custear o café da manhã, caso o município tenha delegado à alguma associação a preparação do mesmo, caso isso não ocorra planejar uma parada, durante o deslocamento, para um lanche (vi) administrar a entrega dos estudantes para suas respectivas famílias agricultoras, (vii) realizar um palestra formativa para famílias agricultoras e estudantes reafirmando as regras da Vivência a campo, (viii) entregar para as famílias agricultoras o formulário de avaliação do estudante (cf. Avaliação Realizada pelo Agricultor/a). O formulário de avaliação deve ser coletado no último dia da Vivência a campo, quando do retorno dos estudantes.

c) Organizar a estadia da professora-coordenadora no município e o monitoramento dos estudantes a campo:

(i) acompanhar a liberação de carro-oficial da UFSC e de diárias, junto ao Setor de Transporte e Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP), preferencialmente via a Direção do CCA, (ii) reservar hospedagem no município-sede ou entorno, (iii) ter acordado com a equipe local de apoio à UFSC quem será a pessoa referência que acompanhará a professora-coordenadora nas atividades de

monitoramento, (iv) ter listado, por nome e comunidade, os estudantes que apresentaram necessidades de acompanhamento ou fragilidades de saúde, estudantes que relataram insegurança ou que optaram por realizar a Vivência a campo na modalidade individual.

d) Organizar a Visita Intermediária ou de Monitoramento:

(i) acompanhar a liberação do transporte para a equipe de professores/as e estudantes-colaboradores, (ii) reservar hospedagem no município-sede ou entorno, (iii) conferir com a equipe local de apoio à UFSC se os 6 (seis) carros estão disponíveis, com motoristas-guias para o deslocamento até os estabelecimentos agropecuários que recebem estudantes, (iv) conferir com a equipe local se o local para as reuniões do último dia – local para reunião de agricultores e local para reunião de estudantes – estão reservados e se são adequados, (v) acompanhar a equipe executora (de professores/as e estudantes-colaboradores) e instruir a equipe quanto à metodologia de monitoramento, (vi) realizar a Visita Intermediária.

e) Organizar o dia da viagem de volta:

(i) acompanhar a liberação do transporte para retorno dos estudantes, (ii) conferir com a equipe local se o espaço de entrega dos estudantes está reservado, (iii) receber os estudantes e as famílias agricultoras e realizar um momento de avaliação e despedida, (iv) coletar os formulários de avaliação, (v) conferir se todos os estudantes chegaram até o horário do embarque, (vi) retornar.

f) Organizar a avaliação da etapa de campo:

(i) reservar local para atividade de avaliação no CCA/UFSC, (ii) planejar metodologia de avaliação da etapa de campo.

IV – Para executar a Etapa de entrega do questionário socioeconômico

(i) O estudante deve ter preenchido e revisado o questionário durante a Vivência e estar atento ao prazo e ao local de entrega.

V – Para executar a Etapa da elaboração e entrega do relatório técnico

(i) O estudante deve ter conhecimento prévio do modelo de relatório exigido, (ii) deve ter realizado anotações em um caderno durante a Vivência a campo, anotações essas relacionadas aos itens esperados e apresentados no modelo de relatório, (iii) deve ter conseguido a maior parte das informações que são exigidas no relatório ainda durante a Vivência a campo, (iv) deve ter coletado todo tipo de material impresso os quais teve contato durante a Vivência a campo, isto é, em momentos que participou de reuniões, dias de campo, visita à cooperativas, sindicatos, escolas, associações e etc., (v) deve ter esboçado, juntamente com a família agricultora o croqui do estabelecimento agropecuário, (vi) deve estar atento aos prazos e ao local de entrega do relatório, (vii) realizar a entrega do relatório técnico no formato exigido.

VI – Para executar a Etapa do Projeto AgroCidade

(i) Após o retorno da Vivência a campo, os estudantes deverão criar uma comissão para organizar o AgroCidade, (ii) a programação do AgroCidade é definida juntamente com a professora-coordenadora e/ou professores/as da equipe executora, (iii) os estudantes são responsáveis por angariar recursos para oferecer a janta aos agricultores, (iv) os estudantes são responsáveis por organizar e custear

a janta e podem contar, se necessário, com o apoio da professora-coordenadora e/ou professores/as da equipe executora.

X – DAS COMPETENCIAS RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES DA VIVÊNCIA

I – Competências da coordenação e da equipe executora:

- (i) Realizar reunião de preparação da equipe local de apoio à UFSC, no município-sede;
- (ii) Realizar a visita preparatória;
- (iii) Levar e buscar os estudantes;
- (iv) Realizar a visita intermediária;
- (v) Monitorar as atividades da Vivência no município-sede;
- (vi) Gerenciar a etapa de entrega do questionário, e etapa de elaboração e entrega do relatório técnico.

II – Competências da equipe local de apoio à UFSC

- (i) Participar da reunião de preparação;
- (ii) Apoiar a realização da visita preparatória;
- (iii) Apoiar a chegada e partida dos estudantes;
- (iv) Apoiar a realização da visita intermediária;
- (v) Monitorar as atividades da Vivência no município-sede;

III – Competências dos estudantes

- (i) Ir para os estabelecimentos agropecuários vivenciar a dinâmica social, produtiva, organizativa, cultural, comunitária e tecnológica das famílias agricultoras durante 19 dias;
- (ii) Se envolver na dinâmica familiar e comunitária e nas atividades produtivas geridas pelas famílias, seja animal e/ou vegetal. Nesse período, os estudantes devem: (a) se interessar por todas as atividades realizadas pela família; (b) realizar anotações periódicas acerca dos aspectos necessários para elaboração do relatório técnico; (c) aplicar o questionário socioeconômico e ambiental junto à família que o recebe; (d) participar da reunião de avaliação previamente agendada; (e) comunicar-se com os colegas e com a coordenação periodicamente.
- (iii) Entregar o questionário socioeconômico e ambiental devidamente preenchido;
- (iv) Elaborar e entregar o relatório técnico.
- (v) Participar da organização da programação do AgroCidade e organizar a janta para os agricultores/as.

XI – DOS RECURSOS

Os recursos envolvidos na execução das disciplinas Vivências em Agricultura Familiar contam com a estrutura existente na Universidade Federal de Santa Catarina ao que dizem respeito aos recursos humanos, transportes e diárias para professores/as, e com a parceria estabelecida com o município-sede.

Itens	Competências	Quantidade
Designar professor/a coordenador e equipe executora	UFSC	6 pessoas
Viabilizar seguro contra acidentes pessoais para os estudantes	UFSC	Referente ao número de matriculados (em torno de 60)
Transporte de professores/as e estudantes-colaboradores para realização de Visita Preparatória	UFSC	12 pessoas
Transporte de estudantes que realizarão a Vivência a campo (ida e volta)	UFSC	Referente ao número de matriculados (em torno de 60)
Transporte de professores/as e estudantes-colaboradores para realização de Visita Intermediária ou de Monitoramento	UFSC	12 pessoas
Disponibilizar diárias para professores/as da equipe executora durante as Visitas de Preparação e Monitoramento	UFSC	6 diárias
Disponibilizar diárias para professores/as da equipe executora durante as Visitas de Monitoramento	UFSC	6 diárias
Transporte para professora coordenadora acompanhar os estudantes a campo durante os 19 de Vivência	UFSC	19 dias
Disponibilizar diárias para professora coordenadora durante os dias de acompanhamento dos estudantes a campo	UFSC	18 diárias
Transporte dos agricultores/as para o Projeto AgroCidade	UFSC	Correspondente ao número de estudantes que realizaram a Vivência
Hospedagem dos agricultores/as durante o Projeto AgroCidade	UFSC*	Correspondente ao número de estudantes que realizaram a Vivência
Alimentação dos agricultores/as durante o Projeto AgroCidade	UFSC	Correspondente ao número de estudantes que realizaram a Vivência
Disponibilizar os relatórios técnicos para as famílias que receberam os estudantes	UFSC	Correspondente ao número de estudantes que realizaram a Vivência
Disponibilizar para o município-sede volumes da Série Retratos da Agricultura Familiar	UFSC	100 exemplares
Designar profissional para acompanhar as atividades da Vivência no município, em apoio à UFSC	Prefeitura	1 pessoa
Elaborar uma listagem de 90 a 100 estabelecimentos agropecuários para serem visitados pela equipe executora da UFSC	Prefeitura e parceiros	1 lista
Promover reunião previa com os agricultores/as, antes	Prefeitura e	1 reunião

da Visita Preparatória.	parceiros	
Disponibilizar 6 veículos e 6 motoristas-guias para deslocamento na zona rural do município-sede	Prefeitura e parceiros	6 veículos e 6 motoristas-guias
Organizar e executar almoço de confraternização para professores/as, estudantes-colaboradores e estudantes que realizam a Vivência, durante Visita de Monitoramento	Prefeitura e parceiros	Em torno de 180 a 200 pessoas
Hospedagem e alimentação para professores/as, estudantes-colaboradores e motorista durante as Visitas de Preparação	Prefeitura e parceiros	13 pessoas
Hospedagem e alimentação para professores/as, estudantes-colaboradores e motorista durante as Visitas de Monitoramento	Prefeitura e parceiros	13 pessoas

* Tem sido viabilizado pela parceria da UFSC com a FETAESC. Os agricultores/as ficam hospedados no centro de treinamento da FETAESC, sem custos para a UFSC.

XII – DA COORDENAÇÃO DAS DISCIPLINAS

§ A coordenação das disciplinas é realizada por professores/as doutores/as, servidores do quadro efetivo da Universidade Federal de Santa Catarina, e tem como objetivo organizar as atividades que promovam a execução técnica, administrativa, pedagógica, acadêmica e formativa.

São competências e atribuições da coordenação:

- I – Contatar, conhecer e definir o município-sede da Vivência para etapa de campo;
- II – Providenciar o Acordo de Cooperação Técnica entre a UFSC e o município-sede;
- III – Preparar a equipe local de apoio à UFSC, no município-sede;
- IV – Acompanhar a solicitação de transporte para as etapas de campo;
- V – Realizar, com apoio da equipe executora, a visita preparatória e cadastrar os estabelecimentos agropecuários, em seguida selecionar as famílias agricultoras para receber os estudantes;
- VII – Planejar, organizar e executar a preparação dos estudantes para a Vivência a campo;
- VIII – Acompanhar os estudantes à sede do município;
- IX – Realizar, com apoio da equipe executora, a visita intermediária;
- X – Buscar os estudantes ao final do período da Vivência a campo;
- XI – Coordenar o Projeto AgroCidade, viabilizando a vinda dos agricultores, que receberam os estudantes em suas casas, à UFSC, em Florianópolis.

XIII – DA EQUIPE EXECUTORA

§ A equipe executora tem como objetivo apoiar a coordenação e pode ser composta por professores/as, técnicos e técnicos administrativos, coordenadores dos cursos de Agronomia e Zootecnia, que sejam servidores do quadro efetivo e temporário da Universidade Federal de Santa Catarina, assim como por

professores aposentados, professores externos à UFSC e/ou técnicos de demais instituições, desde que convidados.

São competências e atribuições da equipe executora:

- I – Acompanhar a definição do município-sede da Vivência para etapa de campo;
- II – Acompanhar o trâmite, se necessário, do Acordo de Cooperação Técnica entre a UFSC e o município-sede;
- III – Contribuir na preparação da equipe local de apoio à UFSC, no município-sede;
- IV – Acompanhar, se necessário, a solicitação de transporte para as etapas de campo;
- V – Realizar, juntamente com a coordenação, a visita preparatória e cadastrar os estabelecimentos agropecuários, em seguida selecionar as famílias agricultoras para receber os estudantes;
- VII – Contribuir no planejamento, organização e execução da preparação dos estudantes para a Vivência a campo;
- VIII – Acompanhar, se necessário, os estudantes à sede do município;
- IX – Realizar, juntamente com a coordenação, a visita intermediária;
- X – Buscar, se necessário, os estudantes ao final do período da Vivência a campo;
- XI – Coordenar, se necessário, o Projeto AgroCidade, viabilizando a vinda dos agricultores, que receberam os estudantes em suas casas, à UFSC, em Florianópolis.

§ Também podem fazer parte da equipe executora estudantes-colaboradores das disciplinas, voluntariamente, que, preferencialmente já tenham realizado a Vivência.

São competências e atribuições dos estudantes-colaboradores:

- I – Contribuir na preparação da equipe local de apoio à UFSC, no município-sede;
- II – Apoiar na visita preparatória, preenchendo rigorosamente a ficha de cadastro dos estabelecimentos agropecuários;
- III – Contribuir na preparação dos estudantes para a Vivência a campo;
- IV – Apoiar na visita intermediária; conversando com os estudantes que realizam a Vivência e preenchendo uma ficha registrando as impressões e os comentários dos estudantes que realizam a Vivência;
- V – Apoiar na organização do Projeto AgroCidade.

XIV – DA SELEÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA

I – Seleção dos professores. Sobre os critérios de seleção:

Os professores que vão compor a equipe executora são, em sua maioria, professores e professoras da área de Desenvolvimento Rural, do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural (DZDR), do CCA, e aqueles indicados pelos coordenadores dos cursos de Agronomia e Zootecnia. A proporção utilizada tem sido a seguinte: para cada uma das viagens (ressalto que são duas, a de preparação e a de monitoramento) 6 professores são designados em comum acordo com o DZDR, a saber, a professora coordenadora da disciplina (1), o coordenador do curso de Agronomia ou seu representante (1), o coordenador do curso de Zootecnia ou seu representante (1), e

professores/as da área de Desenvolvimento Rural e/ou professores convidados de outros centro de ensino da UFSC (3), que são afins à atividade. Todos os professores/as selecionados terão que preencher e assinar a Declaração de carga horária compatível e limite de remuneração, se necessário.

II – Seleção dos estudantes-colaboradores. Sobre os critérios de seleção:

Os estudantes-colaboradores que vão compor a equipe executora são, em sua maioria, os que já realizaram a disciplina em edições anteriores e se inscreveram junto à professora-coordenadora para colaborar com a Vivência (inscrição por livre demanda, não há um edital, e a professora busca contemplar todos que têm interesse em colaborar). A proporção utilizada tem sido a seguinte: para cada uma das viagens (ressalto que são duas, a de preparação e a de monitoramento) 6 estudantes-colaboradores são selecionados em comum acordo, e com o de acordo, entre os professores/as da área da Desenvolvimento Rural, a saber, a monitora da disciplina (1), um representante de cada Centros Acadêmicos, indicado pelo centro acadêmico de Agronomia (1) e de Zootecnia (1), e seleção de estudantes que já realizaram a disciplina e se inscreveram junto à professora-coordenadora (3).

XV – DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

O Acordo de Cooperação Técnica é um documento firmado entre a UFSC e a Prefeitura do município-sede que contém as seguintes informações: (i) do objeto, (ii) dos beneficiários, (iii) das atividades e prazos, (iv) das responsabilidades e competências, (v) dos conhecimentos passíveis de proteção, (vi) da remuneração, (vii) da vigência, (viii) da publicação, (ix) do foro.

O Acordo de Cooperação Técnica estabelece as competências entre a UFSC e o município-sede.

XVI – DO MUNICÍPIO-SEDE

As disciplinas Vivência em Agricultura Familiar ocorrem semestralmente, e são executadas duas edições por ano letivo. Cada edição acontece em um município do estado de Santa Catarina, doravante denominado município-sede, ou município-sede da Vivência. Eventualmente ocorrem repetições de edição no município. Geralmente quando ocorrem é por meio de demanda do próprio município.

XVII – DA SELEÇÃO DO MUNICÍPIO-SEDE

A escolha do município-sede é feita mediante um conjunto de articulações, sob critérios de seleção. A escolha é feita, geralmente, 2 (dois) semestres antes da edição da disciplina por meio da consulta a um Banco de Cadastro de municípios mantido pelos professores/as da área do Desenvolvimento Rural, e pela indicação de municípios realizada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC), instituição parceira da UFSC. O Banco de Cadastro é alimentado por egressos dos cursos de Agronomia e de Zootecnia da UFSC que se encontram vinculado a instituições públicas e privadas e que procuram os professores/as da equipe executora e/ou coordenadores dos cursos e se dispõem a organizar uma Vivência no município em que atuam. Trata-se de uma demanda espontânea dos nossos egressos.

A motivação desses egressos tem sido particularmente o reconhecimento do quanto a disciplina da Vivência foi fundamental para sua formação humana e profissional e buscaram contribuir com a Universidade colaborando na organização de uma edição.

A indicação da FETAESC está baseada em municípios que são referência em seus territórios de atuação. Tratam-se de municípios que têm, geralmente, forte dinâmica produtiva e organizativa dos agricultores, número de estabelecimentos agropecuários suficientes para seleção, e presença de políticas públicas para agricultura familiar que potencializa e organiza os sistemas de produção. Os representantes da FETAESC no município são os Sindicatos de Trabalhadores Rurais, geralmente parceiros das Prefeituras. No caso do presente Acordo 2018/1, a indicação pelo município de Petrolândia/SC foi realizada pela FETAESC.

XVIII – DO CADASTRAMENTO E DA SELEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

Para o cadastramento e seleção dos estabelecimentos agropecuários é aplicada uma metodologia revisada e validada pelos professores/as da equipe executora, coordenação das disciplinas, e coordenação dos cursos de Agronomia e Zootecnia. Na metodologia são aplicados os critérios que estão descritos abaixo.

As famílias de agricultores são selecionadas em comum acordo com a Prefeitura (instituição com quem a UFSC firma acordo de cooperação técnica) e seus parceiros locais, da seguinte maneira:

- (i) Forma-se uma equipe local para apoiar a UFSC no município, composta por representantes da Prefeitura e de seus parceiros, e essa equipe é preparada pelos professores/as da equipe executora quanto à metodologia da Vivência a campo e ao perfil desejado das famílias agricultora para receber estudante(s);
- (ii) A equipe elabora uma lista com nomes de famílias agricultoras referência no município, ora de estabelecimentos agropecuários;
- (iii) A lista é apresentada à coordenação da disciplina na UFSC que organiza a primeira visita preparatória da disciplina no município-sede. A visita preparatória tem como objetivo visitar as famílias listadas para conhecê-las, apresenta-las a proposta da Vivência (de o estudante residir junto da família por 19 dias para compreender a dinâmica do meio rural).
- (iv) No momento da Visita Preparatória se faz um cadastro do estabelecimento agropecuário, ora da família agricultora (cf. Ficha de Cadastro).
- (v) É preenchida uma ficha cadastral no qual constam dados da família e do estabelecimento agropecuário. O professor/a e o estudante-colaborador que visitam o estabelecimento agropecuário também se valem de suas impressões acerca do local e descrevem em espaço apropriado na ficha cadastral suas observações qualitativas.
- (vi) Visita-se e cadastra-se em torno de 90 a 100 estabelecimentos agropecuários.
- (vii) A seleção de cada estabelecimento agropecuário ocorre na UFSC após análise atenta de cada uma das fichas cadastrais nos quais são observados: (a) composição familiar e capacidade de alojamento de um ou dois estudantes, (b) fonte de água e (c) sistema de produção ativo, isto é, em pleno funcionamento.
- (viii) Observe que, ao delegarmos à equipe local de apoio à UFSC a missão de elaborar uma lista de nomes das famílias que são referência no município, estamos delegando

autonomia a este local no processo de seleção, uma vez que ninguém melhor que os representantes da equipe local, que são geralmente funcionários públicos, para executar a missão e exercer determinado controle social sobre as indicações para lista. É importante ressaltar que a equipe local foi orientada quanto a evitar indicar famílias que, por diversos motivos, possam sofrer com problemas de alcoolismo, violência e etc.

(ix) Quando os estabelecimentos agropecuários estão selecionados, após análise atenta, os nomes das famílias vão para sorteio, no qual cada estudante matriculado sorteia a família com quem realizará a Vivência.

XIX – DAS REGRAS DE COMPORTAMENTO – ORIENTAÇÕES AOS ESTUDANTES

Para o bom desenrolar das atividades da Vivência a campo e segurança, é fundamental que todos os estudantes matriculados estejam cientes das regras de comportamento a campo e tenham assinado o Termo de Compromisso (cf. Termo de Compromisso). O estudante deve se comprometer a:

- a) Não operar ou manejar veículos automotores, maquinários e motos, dentre outros equipamentos que gerem risco de acidentes;
- b) Permanecer junto à família agricultora no período da Vivência a campo, realizando saídas do estabelecimento agropecuário somente quando acompanhado por um membro da família agricultora ou responsável;
- c) Respeitar as regras e/ou costumes da família agricultora, no qual incluem horários e métodos de trabalho;
- d) Não questionar na esfera municipal temas relativos à política partidária e opções produtivas, limitando-se a observar e compreender as motivações da família de agricultor a optar por determinado posicionamento político e modelo tecnológico, reservando a discussão dessas temáticas quando da realização de disciplinas específicas que tratam desses temas na UFSC;
- e) Não consumir bebidas alcoólicas nem outros tipos de drogas consideradas ilícitas pela legislação brasileira, durante a Vivência a campo;
- f) Não se apossar, pelo motivo que for, de objetos, pertences, dinheiros e afins, da família agricultora.

O estudante deve observar ainda que é extremamente adequado:

- a) Ser educado e tolerante;
- b) Fazer uso de vestimentas adequadas para a estadia no campo e condizentes com o esperado para futuros profissionais da Agronomia e da Zootecnia, independente da condição climática, evitando assim camisetas regatas, shorts, chinelos de dedo, camisas cujos botões não estejam adequadamente fechado, calças largas que descem até os quadris expondo a roupa íntima, saia ou shorts curtos, top, top com regata por cima que exponha demasiadamente braços e mostre a barriga, blusinha que mostre a barriga e/ou que seja decotada, blusinhas transparentes, calça de cós muito baixo, e outras vestimentas que por acaso possam vir a expor o corpo. Respeito e seriedade são fundamentais;

- c) Estar no estabelecimento agropecuário durante a visita de monitoramento;
- d) Participar da reunião de avaliação previamente agendada;
- e) Evitar “telefone sem-fio”, “leva e traz”, “fofoca”, e todo tipo de conversa que as partes não estiverem presentes para defender suas versões.

XX – DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

A aplicação do questionário caracteriza-se como uma atividade de pesquisa e tem como objetivo capacitar o estudante na técnica de pesquisa denominada “aplicação de questionário”. Tal técnica é fundamental para a realização de um diagnóstico do estabelecimento agropecuário, e é muito utilizada por profissionais das Ciências Agrárias. Para o estudante de Agronomia e Zootecnia em processo de formação, o ambiente da Vivência torna-se um espaço privilegiado para este exercício.

Realizar um diagnóstico dos estabelecimentos agropecuários do município-sede da Vivência tem como objetivo, além de permitir ao estudante o contato com tal ferramenta, caracterizar os agricultores/as que receberam os estudantes no município. A sistematização e análise de todos os questionários aplicados resultarão em um documento cujo qual permite compreender o perfil da agricultura familiar no município-sede.

Portanto, a aplicação do questionário é uma atividade do Projeto de Pesquisa intitulado “Retratos da agricultura familiar: estudo socioeconômico e ambiental de municípios catarinenses sede da disciplina Vivência em Agricultura Familiar”, cujo período de execução é de 03/04/2017 a 03/04/2020.

O projeto está registrado no SIGPEX (cf. Projeto de Pesquisa), e é coordenado pela professora responsável pelas disciplinas de Vivência em Agricultura Familiar.

Todos os estudantes que realizam a Vivência a campo, preenchem adequadamente o questionário, e o entregam, participam como colaboradores da publicação que é gerada *a posteriori* (cf. Número 6 da Série Retratos da Agricultura Familiar).

O questionário socioeconômico e ambiental deve ser aplicado junto à família agricultora que o recebe. O estudante deve preenchê-lo ao longo do período da Vivência a campo.

§ No caso de estudantes que realizam a Vivência em dupla o procedimento deve ser o seguinte: os dois estudantes, conjuntamente, aplicam o questionário junto à família que os recebem. Em seguida, com apoio e indicação da família que os recebem, devem aplicar um segundo questionário junto de uma família que, na ocasião, não está recebendo estudantes. A dupla deve preencher e entregar dois questionários.

O questionário contém 96 perguntas de caráter socioeconômico e ambiental, que permitirão desenhar o perfil dos agricultores, dos estabelecimentos agropecuários, das inserções profissionais, concepção de profissão, território, e acesso às políticas públicas para agricultura.

Para cada município-sede da Vivência é elaborado um diagnóstico que permite caracterizar o perfil dos agricultores/as do município. Esse diagnóstico é impresso e se torna um volume que compõem a Série Retratos da Agricultura Familiar. Em torno de 100 exemplares são enviados para o município-sede para distribuição. Essa ação caracteriza-se como contrapartida da universidade, além de poder ser entendida como uma devolutiva e, neste caso, como uma ação de extensão.

A devolutiva que ocorre por meio da entrega e apresentação do documento elaborado. A apresentação e o debate decorrente acerca do mesmo são atividades do Projeto de Extensão existente e intitulado “Retratos da agricultura familiar: debatendo os resultados”, cujo período de execução é de 03/04/2017 a 03/04/2020. O projeto está registrado no SIGPEX (cf. Projeto de Extensão), e é coordenado pela professora responsável pelas disciplinas de Vivência em Agricultura Familiar.

XXI – DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO

A elaboração e entrega do relatório técnico deve ser realizada pelo estudante matriculado na disciplina e que realizou a Vivência a campo segundo o modelo de relatório disponibilizado pela coordenação da disciplina.

O modelo de relatório encontra-se disponível na plataforma MOODLE e deve ser seguido pelo estudante, mantendo a estrutura proposta no modelo (cf. Modelo de Relatório Técnico).

Para elaborar o relatório técnico, o estudante deve:

- (i) ter conhecimento prévio do modelo de relatório exigido;
- (ii) ter realizado anotações em um caderno durante a Vivência a campo, anotações essas relacionadas aos itens esperados e apresentados no modelo de relatório;
- (iii) ter conseguido a maior parte das informações que são exigidas no relatório ainda durante a Vivência a campo;
- (iv) ter coletado todo tipo de material impresso os quais teve contato durante a Vivência a campo, isto é, em momentos que participou de reuniões, dias de campo, visitou cooperativas, sindicatos, escolas, associações e etc., para anexá-los ao relatório;
- (v) ter esboçado, juntamente com a família agricultora, o croqui do estabelecimento agropecuário (mapa feito à mão);
- (vi) ter feito registro fotográfico das atividades cotidianas no estabelecimento agropecuário, na comunidade, no município e/ou região;
- (vii) deve estar atento aos prazos e ao local de entrega do relatório técnico,
- (viii) realizar a entrega do relatório técnico;

O estudante pode ainda procurar orientação junto aos professores/as da equipe executora daquela edição.

§ É dever do estudante estar ciente das datas de entrega, formato exigido, e formatação do relatório. Ressalta-se que 50% (cinquenta por cento) da nota final da disciplina são provenientes da qualidade do relatório, assim como da pontualidade com os prazos (cf. Plano de Ensino). Para saber sobre a metodologia de avaliação da disciplina confira Normas e Acordos Internos às Disciplinas “Metodologia de avaliação”.

XXII – DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O estudante matriculado na Vivência em Agricultura Familiar será avaliado a partir de 5 (cinco) eixos conforme a seguir:

(i) Participação e envolvimento nas aulas teóricas (peso 1,0). O estudante deverá participar da Preparação para a Vivência realizada no primeiro e no segundo dia letivo do calendário da UFSC, estando presente e interagindo com os professores/as que ministram temas, de modo a sanar todas as dúvidas que possam existir em relação à etapa de campo e elaboração do relatório técnico, e aprendendo sobre a dinâmica socioeconômica, cultural e produtiva da agricultura familiar.

(ii) Participação e envolvimento nas aulas práticas (peso 1,0). Este eixo refere-se a uma avaliação parcial realizada a campo pelos/as professores/as, durante a visita de monitoramento, também denominada de visita intermediária. A visita de monitoramento é iniciada uma semana depois da chegada do estudante ao estabelecimento agropecuário e é realizada por um grupo de 6 (seis) professores/as e 6 (seis) estudantes-colaboradores que se organizam em duplas formando 6 (seis) equipes, no qual cada equipe visita uma quantidade de estudantes em suas respectivas famílias da vivência. O objetivo desse monitoramento é averiguar o andamento da etapa de campo e tem ocorrido de modo individual e coletivo. Esclareço: (a) individual – 1 (um) professor/a e (1) um estudante-colaborador visitam o estudante e a família no estabelecimento agropecuário, o professor conversa com a família e o estudante-colaborador conversa com o estudante que realiza a Vivência (havendo também revezamento nesses papéis) e ouvem os relatos de ambas as experiências. O estudante-colaborador escreve em uma ficha as principais impressões que tiveram da visita. Os estudantes da Vivência são avaliados quanto à postura de aprendiz, educação, respeito com a família, envolvimento e interesse perante as atividades sociais e produtivas desenvolvidas pela família, permanência no estabelecimento agropecuário e não uso dos equipamentos a motor (conforme recomendado durante a Preparação, e constante nas Normas e Acordos Internos às Disciplinas). As famílias agricultoras são avaliadas quanto à receptividade, respeito com o estudante, envolvimento dos estudantes nas atividades, interesse em ensinar/explicar. Todas as famílias e os estudantes em campo são visitados. (b) coletivo – no último dia do monitoramento é promovida uma reunião de avaliação seguida de confraternização no qual todos os estudantes em campo e todas as famílias agricultoras que recebem estudantes se encontram. A reunião acontece separada, estudantes de um lado e famílias agricultoras de outro, de modo que ambos possam falar e expressar livremente suas opiniões sobre a experiência que estão vivendo. Os estudantes relatam suas experiências e escrevem sobre elas, observando a receptividade, o respeito para com ele, a integração nas atividades, e o interesse da família agricultora em ensinar/explicar. Da mesma forma, os agricultores relatam suas experiências observando a postura de aprendiz do estudante, a educação e respeito com todos os membros da família, o interesse perante as atividades sociais e produtivas desenvolvidas pela família e a permanência no estabelecimento agropecuário, e dão uma nota parcial, que expressa um parâmetro sobre a participação e envolvimento do estudante nessa primeira semana de Vivência.

(iii) Participação e envolvimento no conjunto da etapa de campo. Este eixo refere-se à avaliação final da etapa de campo e é realizada pela professora da disciplina com base: a) no que a professora observou em campo sobre a participação e envolvimento do estudante durante os momentos em que ela conduziu e/ou acompanhou atividades; b) no relato por escrito da família que recebeu o estudante – cada família é convidada a responder perguntas objetivas e dissertativas sobre o período a campo do estudante; e c) no relato do estudante, feito durante a atividade de avaliação da Vivência, após retorno do campo (peso 2,0);

(iv) Aplicação e entrega do questionário socioeconômico e ambiental (1,0). Este eixo refere-se à aplicação e entrega de um questionário socioeconômico e ambiental junto à família agricultora que recebe o estudante. Durante a Preparação para a Vivência, os estudantes são instruídos e capacitados em técnicas de aplicação de questionário e devem, durante a etapa de campo, exercitar esse aprendizado aplicando o questionário (desenvolvido em laboratórios de pesquisa socioeconômica e ambiental do CCA) junto à família agricultora que o recebe ou, no caso das duplas, em uma família agricultora indicada pela família que os recebem. A aplicação do questionário tem dois objetivos: (a) treinar o estudante em uma técnica de pesquisa socioeconômica, isto é, a de aplicação de questionário; e (b) levantar dados socioeconômicos e ambientais. Estes dados serão tabulados nos laboratórios de pesquisas pelos professores/as e estudantes-bolsistas de pós-graduação. Os estudantes matriculados na Vivência têm somente a função de aplicar o questionário e entregar. A tabulação dos dados é feita por estudantes-bolsistas de pós-graduação, geralmente ligados à pós-graduação em agroecossistemas. Somente quando os dados estão tabulados eles são utilizados nas disciplinas Socioeconomia Rural e Desenvolvimento Rural, oferecidas na 4ª Fase, que recebe não coincidentemente estes mesmos estudantes que estiveram a campo na Vivência (e outros estudantes polifásicos). É somente nesse momento que os estudantes que realizaram a vivência vão manusear os dados que, sob a orientação dos professores, se tornarão trabalhos que serão apresentados em forma de *banners*. O questionário, portanto, configura-se em um instrumento que media o aprendizado do estudante nos temas socioeconômicos, ambientais, e de realização de diagnóstico em um estabelecimento agropecuário, e permite o exercício de interdisciplinaridade, assim como diálogo entre várias disciplinas.

(v) Elaboração e entrega do relatório técnico da Vivência, segundo o modelo fornecido pela professora (peso 5,0). Finalmente, este último eixo de avaliação do estudante da Vivência tem como objetivo possibilitar que o estudante sistematize tecnicamente sua experiência de campo. Isto é, a partir de técnicas de elaboração de relatório técnico (cf. Modelo de Relatório Técnico). O estudante deve seguir o modelo de relatório e elaborar, dentro dos prazos fornecidos no Plano de Ensino, a primeira versão do relatório que deverá ser entregue para correção. Os/as professores/as vão analisar, corrigir, emitir uma nota e devolver para o estudante fazer os ajustes, se necessário. Em seguida, o estudante deve qualificar o relatório segundo os comentários dos professores/as e providenciar uma segunda versão, a versão final. A nota final do relatório será na versão final. Após a atribuição da nota final, todos os relatórios serão enviados para as famílias os receberam.

XXIII – DAS RESPONSABILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO AGROCIDADE

O Projeto AgroCidade é de responsabilidade da coordenação, da equipe executora da disciplina, e dos estudantes que realizaram a Vivência a campo, da seguinte maneira:

(i) A solicitação de transporte para deslocamento dos agricultores/as até Florianópolis, a reserva de hospedagem junto a FETAESC, a viabilização de alimentação nos Restaurantes Universitários da UFSC, assim como o planejamento do roteiro de visitas aos laboratórios e projetos do CCA e UFSC, a reserva da recepção nestes locais, e a Audiência com representante da Reitoria da UFSC é de responsabilidade da coordenação e da equipe executora da disciplina.

(ii) O acompanhamento dos agricultores/as durante as visitas aos laboratórios, as refeições nos Restaurantes Universitários, e a organização do jantar oferecido aos

agricultores é de responsabilidade dos estudantes que realizaram a Vivência, assim como do custeio dessa atividade.

XXIV – DOS ESTUDANTES QUE RETORNAREM ANTECIPADAMENTE

O estudante que descumprir qualquer um dos itens “Das regras de comportamento – orientações aos estudantes”,

OU que for motivo de reclamação proveniente da equipe local de apoio à UFSC e/ou da família agricultora que o recebe,

OU que for identificado em estado de melancolia/tristeza exagerada ou choroso,

OU que estiver imerso em qualquer outra situação que demonstre fragilidade,

OU que realizar comportamento inadequado, não previsto aqui, mas que para a coordenação e a equipe executora está fora do aceitável, retornará para Florianópolis antecipadamente.

I – Retornar significa interromper a etapa de campo.

II – Em caso de retorno antecipado, o estudante cumprirá carga horária equivalente em atividades alternativas a serem definidas junto à coordenação e equipe executora da disciplina, e coordenação do curso.

III – A carga horária será cumprida nos mesmos dias que a Vivência a campo.

IV – O estudante que retornar deverá procurar, necessariamente, a orientação pedagógica do Centro de Ciências Agrárias, sob pena de reprovação se não o fizer, e deverá participar da avaliação realizada após retorno da turma que realizou a Vivência a campo.

IV – O estudante que retornar deverá elaborar e entregar relatório técnico, e entregar o questionário preenchido e revisado.

V – O estudante que retornar deverá se envolver igualmente na organização do AgroCidade.

§ A coordenação, em comum acordo com a equipe executora, pode decidir pela troca do estudante de estabelecimento agropecuário quando concluir que o caso não é para retorno.

XXV – DOS IMPEDIMENTOS

§ Estão impedidos de realizar a Vivência a campo estudantes cujo médico atestar que estão incapacitados e/ou sofrem de alguma limitação para realizar a disciplina a campo.

I – Em caso de impedimento, o estudante cumprirá carga horária equivalente em atividades alternativas a serem definidas junto à coordenação e equipe executora da disciplina, e coordenação do curso.

II – Provavelmente a carga horária será cumprida nos mesmos dias da realização da Vivência a campo.

III – O estudante que for designado para cumprir atividades alternativas deverá participar da Preparação realizada no CCA/UFSC, durante 3 (três) dias, assim como da avaliação realizada após retorno da Vivência a campo 2 (dois) dias.

IV – O estudante que for designado para cumprir atividades alternativas deverá elaborar relatório técnico condizente com a atividade alternativa que realizou, utilizando outro (ou o mesmo) modelo de relatório, conforme designado pela coordenação da disciplina.

XXVI – DOS ESTUDANTES QUE USAM MEDICAMENTO CONTROLADO

I – Os estudantes que fazem uso de medicamentos controlados devem seguir o seguinte procedimento:

- (i) declarar por escrito que fazem uso de medicamento controlado;
- (ii) agendar atendimento junto a orientação pedagógica do Centro de Ciências Agrárias (e comparecer);
- (iii) providenciar atestado médico, junto ao médico responsável, atestando a aptidão para realizar as atividades de campo da disciplina durante 19 dias;
- (iv) apresentar junto à coordenação do curso o atestado médico;

XXVII – DO ASSÉDIO – DEFINIÇÕES, TIPOS, LEGISLAÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA ESTUDANTES E FAMILIAS AGRICULTORAS

I – Da etimologia da palavra:

Originalmente o termo "assédio" se referia aos cercos militares às cidades e fortalezas. Posteriormente, o termo se estendeu de modo figurado a situações semelhantes na vida cotidiana das pessoas.

II – Do sentido da palavra:

É utilizado para cobrir uma ampla gama de comportamentos de natureza ofensiva. É geralmente entendido como um comportamento que importuna ou perturba e é caracteristicamente repetitivo.

III – Da definição na língua portuguesa:

- 1. (*substantivo masculino*) operação militar, ou mesmo conjunto de sinais ao redor ou em frente a um local determinado, estabelecendo um cerco com a finalidade de exercer o domínio.
- 2. (*figurado*) insistência impertinente, perseguição, sugestão ou pretensão constante em relação a alguém.
- 3. Ato ou efeito de assediar. (verbo assediar: perseguir com insistência).
- 4. Ação que consiste em cerca, geralmente durante um período prolongado ou que se calcula dever durar muito.
- 5. Comportamento desagradável ou incômodo a que alguém é sujeito repetidamente.

IV – Dos tipos de assédio:

- **MORAL:** é a exposição de alguém a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções. É qualquer conduta abusiva, configurada através de gestos, palavras, comportamentos inadequados e atitudes que fogem do que é comumente aceito pela sociedade. Essa conduta abusiva, em razão de sua repetição ou

sistematização, atenta contra a personalidade, dignidade ou integridade psíquica ou física de uma pessoa.

- **SEXUAL:** É um tipo de assédio que pode acontecer em qualquer lugar, sendo mais comum, no entanto, no local de trabalho e nas escolas. Trata-se de palavras, ações, gestos, símbolos ou comportamentos de natureza sexual indesejáveis e não solicitados que fazem o alvo se sentir desconfortável. No Brasil, é definido como toda forma de abordagem, verbal ou física, que visa obter vantagens sexuais da vítima utilizando-se da hierarquia na relação de trabalho. Conjunto de atos ou ditos com intenções sexuais geralmente levado a cabo por alguém que se encontra em posição hierárquica social, econômica e etc.
- **VIRTUAL** (ou *cyberbullying* em inglês): É uma prática que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar o outro.
 - *Quando a Internet, telefones celulares ou outros dispositivos são utilizados para enviar textos ou imagens com a intenção de ferir ou constranger outra pessoa.* O assédio virtual pode ser tão simples como continuar a enviar *e-mail* para alguém que já disse que não quer mais contato com o remetente, ou então pode incluir também ameaças, comentários sexuais, rótulos pejorativos, discurso de ódio, tornar as vítimas alvo de ridicularização em fóruns ou postar declarações falsas com o objetivo de humilhar.
- **DE SENHORIO:** o assédio de senhorio é a criação de condições desconfortáveis ao inquilino geradas por um proprietário ou seus agentes a fim de induzir o abandono voluntário de um contrato de arrendamento.
- **PROCESSUAL:** é o conjunto de atos processuais temerários, infundados ou despropositados, com o intuito de retardar ou procrastinar o andamento do feito, evitar o pronunciamento judicial, enganar o Juízo ou impedir o cumprimento ou a satisfação do direito reconhecido judicialmente, desestimulando o adversário da demanda, fazendo com que este descredite na Justiça, atingindo não só a parte contrária, mas também a sociedade.
- **JUDICIAL:** é uma ação coordenada de processos judiciais, transformando-os em instrumentos de perseguição e intimidação.
- **ASSÉDIO ESCOLAR:** também conhecido como bullying, se tornou um enorme problema nas escolas e colégios. Lugares onde os mais jovens flertam com o fato de maltratar aquele colega de sala tão inseguro, ou aquele que tem espinhas no rosto, ou o que não é o corajoso da classe. Um tipo de abuso que nem sempre é físico.
 - Existem várias razões para que o assédio escolar ocorra. Em sua maioria estão ligadas à terrível insegurança, à baixa autoestima ou a experiências traumáticas que o assediador viveu durante sua infância e que talvez ainda continue vivendo. Isso também faz com que existam várias diferentes formas de bullying, a saber:
 - Bullying físico: o mais visível - o agressor utiliza força física para aterrorizar sua vítima.

- Bullying verbal: o recorrente, já que se trata de um abuso verbal que muitos chamariam de “coisas de criança”, no qual as provocações, os insultos, as palavras humilhantes, termina sofrendo e tendo sua autoestima prejudicada.
- Bullying social: menos conhecido e, talvez, o mais amplamente utilizado. Imagine que nós queremos jogar uma partida de futebol, mas ninguém nos escolhe ou dão desculpas de que todas as posições já se encontram ocupadas pelos nossos colegas de classe. Considere também a ideia de que nos aproximamos dos nossos colegas e eles estão comentando sobre as fotos de uma festa para a qual não fomos convidados. De uma forma explícita, nos deixaram de lado, nos expulsaram desse grupo do qual pensávamos fazer parte.
- Cyberbullying: este tipo de bullying surgiu graças às redes sociais.
- Bullying sexual: Entre os comportamentos que se enquadram dentro do bullying sexual se encontram os comentários machistas, sexistas, aqueles que fazem referência a partes do corpo da outra pessoa. Em muitas situações, chega mesmo até a tocar na pessoa que está sendo assediada, em lugares íntimos, sem o seu consentimento.

V – Da diferença entre o Bulling e o assédio moral:

- **Bullying:** é uma situação de agressão física e/ou psicológica, com características próprias, que acontece entre pares. O bullying pode ocorrer entre alunos, entre professores, entre funcionários, não importa a idade em que ocorre. Não existe uma relação hierárquica nesta relação, pois os envolvidos são do mesmo grupo. O que existe é uma relação de força maior, por isso que um agride e o outro não reage.
- **Assédio Moral:** Já o assédio moral muda um pouco pois a agressão - neste caso quase sempre verbal, psicológica, moral - acontece entre pessoas de hierarquias diferentes. Ou seja, do professor para o estudante, do chefe para com seus subordinados. E nesta relação entre desiguais, um agride e o outro não reage justamente por causa da sua relação hierárquica inferior, ora se o alvo reage, por exemplo, ele é demitido, recebe nota baixa ou é mandado para fora da sala de aula, depende de quem for ele (estudante ou funcionário, como no exemplo). Portanto, o bullying pode acontecer no trabalho e na escola, assim como o assédio moral. Depende se ele é entre pares ou não.

VI – Da legislação brasileira:

A Lei nº 10.224 de 15 de maio de 2001 trata do assedio sexual, altera o Decreto nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940 (decreto do código penal), no capítulo *Dos crimes contra a liberdade sexual*.

Essa Lei, no Art 216-A, define assédio como: “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função”. "Pena – detenção, de 1 (um) a 2 (dois) anos." (AC).

A Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, "Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos", e nela consta um artigo que veda o assédio moral no âmbito da ADM pública. Com relação à legislação para coibir o assédio moral no ambiente de trabalho, está em tramitação na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei n. 7.202/2010, que considera o assédio moral como acidente do trabalho (SILVA; RAICHELIS, 2015).

V – Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Assédio sexual “atos, insinuações, contatos físicos forçados, convites impertinentes, desde que apresentem uma das características a seguir: a) ser uma condição clara para manter o emprego; b) influir nas promoções da carreira do assediado; c) prejudicar o rendimento profissional, humilhar, insultar ou intimidar a vítima”.

Assédio moral ocorre quando há uma conduta abusiva, com a violação ao respeito, dignidade humana, cidadania, imagem, coação moral e outros, que se repete sistematicamente. É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração.

Em resumo: um ato isolado de humilhação não é assédio moral. Este pressupõe:

- Repetição sistemática;
- Intencionalidade (forçar o outro a abrir mão do emprego);
- Direcionalidade (uma pessoa do grupo é escolhida como bode expiatório);
- Temporalidade (durante a jornada, por dias e meses);
- Degradação deliberada das condições de trabalho.

VI – Dos encaminhamentos:

§ Assédio sexual é crime e deve ser tratado pelas instâncias capacitadas.

Estudantes que forem submetidos a tal situação devem registrar denúncia em Delegacia de Polícia e registrar boletim de ocorrência e sem seguida abrir processo judicial.

Membros da família agricultora que forem submetidos a tal situação devem denunciar em Delegacia de Polícia e registrar boletim de ocorrência e sem seguida abrir processo judicial.

Professores/as que forem submetidos a tal situação devem denunciar em Delegacia de Polícia e registrar boletim de ocorrência e sem seguida abrir processo judicial.

Estudantes-colaboradores que forem submetidos a tal situação devem denunciar em Delegacia de Polícia e registrar boletim de ocorrência e sem seguida abrir processo judicial.

XXVIII – DO SEGURO CONTRA ACIDENTE PESSOAL

§ A Universidade Federal de Santa Catarina garante a todos os estudantes, estagiários e bolsistas, devidamente matriculados, Seguro Coletivo contra Acidentes Pessoais (cf. Termo de Contrato nº 157/2016).

O seguro vigente está regido pelo Contrato de Serviços Terceirizados nº 157/2016, e aditivado pelo Termo Aditivo 02/2018.

A cobertura do seguro se refere a:

- (i) morte acidental,
- (ii) invalidez permanente total ou parcial por acidente,
- (iii) despesas médicas, hospitalares e odontológicas em caso de acidente pessoal,

O seguro vigora em tempo integral durante a vigência da apólice, isto é, ele contempla as 24 horas do dia, e serve para as atividades que estejam sendo realizadas no campus e/ou fora do campus, como em aulas de campo, por exemplo.

Para informações sobre como acionar o seguro procurar o DIP/UFSC ou a secretaria da PROGRAD/UFSC.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
AGR5403	VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR	40	176	216
Fase: 4ª		Créditos: 12		Caráter: Obrigatória

II. HORÁRIO

AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
As aulas teóricas serão ministradas por professores do CCA/UFSC, e convidados, durante os dias 11, 12 e 13 de março e 03 e 04 de abril de 2019 - das 7h às 12h e das 13h às 18h.	As aulas práticas serão a campo, no município de Videira/SC, com a professora coordenadora da disciplina e professores/as da área do desenvolvimento rural, parceiros institucionais, e as famílias agricultoras, entre os dias 15/03 e 02/04 de 2019. Durante as aulas práticas os estudantes residirão com a família agricultora em tempo integral, por 19 dias. Conferir item II Metodologia de Ensino, nas Normas e Acordos Internos para ver as exceções.

III. PROFESSOR (ES) DA EQUIPE EXECUTORA 2019/1

Ademir Antonio Cazella; Daniela Aparecida Pacífico (coordenação); Fábio Luiz Búrigo; Lucélia Hauptli; Marlene Grade; Oscar José Rover; Paulo César Poliseli; Valmir Luiz Stropasolas.

IV. OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes de agronomia uma vivência na dinâmica da agricultura familiar, cujos aspectos a serem observados a campo são os socioeconômicos, os produtivos, os organizativos, os culturais, os comunitários e os tecnológicos.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático deste Plano de Ensino divide-se em aulas teóricas e práticas.

No primeiro grupo (aulas teóricas) estão os seguintes conteúdos: (i) formas sociais e organizativas da agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina; (ii) características produtivas, econômicas e culturais da agricultura familiar catarinense; (iii) realidade social, produtiva, geológica e geográfica do território no qual se encontra o município da Vivência; (iv) estratégias para uma boa e saudável convivência entre estudantes e famílias agricultoras, e estabelecimento de pacto social durante o período dos estudantes a campo; (v) técnicas de elaboração de relatório; (vi) técnicas de aplicação de questionário socioeconômico; e (vii) técnicas de registro fotográfico.

No segundo grupo (aulas práticas) estão os seguintes conteúdos: (i) vivenciar diferentes aspectos da rotina produtiva, social, organizativa e comunitária das famílias agricultoras na comunidade e no município; (ii) identificar os estilos de agriculturas no qual os aspectos produtivos, tecnológicos, econômicos, sociais e culturais das famílias agricultoras – em sua multiplicidade de facetas e diversidade – contém especificidades mesmo em uma mesma comunidade rural.

VI. METODOLOGIA

A metodologia de ensino está organizada, segundo o conteúdo programático, primeiramente em aulas expositivas e interativas (aulas teóricas) que acontecem no Centro de Ciências Agrárias (CCA), com carga horária de 40 horas (24h para preparação dos estudantes, antes da etapa de campo, e 16h para avaliação pós etapa de campo), e, em aulas a campo que acontecem nos estabelecimentos agropecuários, na comunidade na qual o estabelecimento faz parte, e no município, juntamente com a família agricultora, com a professora-coordenadora e com a equipe local de apoio à UFSC no município. Cada estudante, ou dupla de estudante, é sorteado/a em um estabelecimento agropecuário previamente selecionado e cadastrado pela equipe executora da disciplina. Estes estudantes residem, sem custos para o estudante, em um

estabelecimento agropecuário durante 19 dias, cuja carga horária a campo é de 176 horas.

As aulas teóricas expositivas e interativas são ministradas da seguinte forma: (i) apresentação das normas e cronograma da disciplina Vivência em Agricultura Familiar; (ii) preparação e orientação dos estudantes que participarão da Vivência por meio de palestras temáticas e rodas de conversa, a saber: o que é a Vivência, sentidos e objetivos; orientações sobre pontos a serem observados a campo relativos à produção animal, vegetal, de tecnologia de alimentos, de aquicultura e engenharia rural; agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina; características do município sede da Vivência; noções básicas de apreensão da realidade durante a Vivência; noções básicas para elaboração do relatório; noções básicas para o preenchimento do questionário socioeconômico; o papel do estudante durante a Vivência; noções básicas de fotografia; o que é assédio: definições e estratégias de enfrentamento; diálogo com o setor de psicologia da PRAE. Por fim, (iii) realização do sorteio dos estudantes dentre as famílias/estabelecimentos agropecuários cadastrados e selecionados e, também, distribuição das fichas de informações de cada família agricultora para o estudante que a sorteou, para conhecimento.

As aulas a campo acontecem mesclando elementos pedagógicos e protocolares/administrativos da disciplina, da seguinte maneira: (i) os estudantes são levados pela UFSC para o município sede da Vivência naquele semestre; (ii) as famílias agricultoras selecionadas já foram avisadas da chegada dos estudantes e se organizam para recebê-los; (iii) os estudantes vão para os estabelecimentos agropecuários vivenciar a dinâmica produtiva, social, organizativa e comunitária das famílias agricultoras durante 19 dias; (iv) nos estabelecimentos agropecuários os estudantes são envolvidos na dinâmica familiar e comunitária e nas atividades produtivas geridas pelas famílias, seja animal e/ou vegetal, e estão encorajados pelos próprios objetivos da disciplina a se interessar pelos seguintes aspectos, a saber: (a) história da comunidade, do município e da região, (b) história da família agricultora e do estabelecimento agropecuário assim como suas transformações ao longo do tempo, (c) disponibilidade, condição e uso dos recursos naturais, (d) organização do estabelecimento agropecuário e registro por meio de um croqui (um mapa feito à mão), (e) atividades com e sem fins comerciais, (f) processamentos de produtos que são realizados no estabelecimento, (g) processos socioeconômicos, isto é, comercialização, interação com agroindústria, participação em cooperativas, grupos, associações, atuação política de membros da família e etc., (h) fatores de tomada de decisão, (i) assistência técnica, e (j) os principais desafios do estabelecimento agropecuário. Como instrumento para orientá-los na apreensão dessa realidade rural, durante os dias da preparação para a Vivência, os estudantes são capacitados em noções básicas de elaboração de relatório técnico, e será esse instrumento que afinará seu olhar para absorção dos pontos mencionados acima. Paralelamente, (v) a equipe local de apoio à UFSC, organizada e preparada pelos professores, assim como a professora-coordenadora da disciplina, ficam à disposição monitorando o andamento das atividades e conduzindo/promovendo – quando possível – encontros, pequenos intercâmbios, palestras e ou reuniões técnicas, e atuando, se preciso, em resolução de conflitos e etc.; (vi) uma semana depois da chegada dos estudantes a campo os professores da equipe executora da disciplina vão para o campo, juntam-se à professora-coordenadora, para fazer o monitoramento e visitam todos os estudantes e famílias agricultoras durante 3 dias, e avaliam, parcialmente o andamento da atividade e o envolvimento do estudante com base no relato do estudante, da família e da observação da professora-coordenadora. No último dia desta atividade de monitoramento há uma confraternização com todas as famílias agricultoras e estudantes. Já adentrando a terceira semana de convívio e observação no estabelecimento agropecuário, os estudantes devem (vii) aplicar um questionário socioeconômico e ambiental junto à família agricultora que o recebe. Assim como para elaboração do relatório, durante a preparação para a Vivência o estudante tem aula sobre como aplicar um questionário e está capacitado a fazê-lo. O objetivo dessa atividade é colocá-lo em contato com mais uma técnica de realização de diagnóstico rural que, somado com a de elaboração de relatório técnico, preparará o estudante para o domínio técnico da observação, levantamento de dados, síntese e escrita de projetos na área das Ciências Agrárias. Como parte do protocolo de comunicação, (viii) durante todo o período de campo está disponível uma ferramenta de comunicação entre a professora-coordenadora e os estudantes, via telefone; (ix) no 19º dia a UFSC busca os estudantes, que retornam para Florianópolis; e, por fim, (x) nos dois dias seguintes após o retorno é realizada avaliação da estadia a campo e sistematização de conhecimentos, no CCA.

A metodologia de ensino aqui utilizada é resultado de 25 anos de trabalho de um conjunto de professores do Centro de Ciências Agrárias da UFSC que tem entendido que a formação do profissional da Agronomia é em interação com seu próprio campo de atuação. As aulas teóricas somadas às aulas práticas e a experiência de vivenciar o campo por dentro, isto é, juntamente com uma família de agricultores em suas dinâmicas cotidianas, permite ao estudante um amplo entendimento acerca da complexidade do mundo rural e, sobretudo, acerca do papel do agrônomo enquanto um sujeito capaz de exceder o lugar de um mero ator que transfere conhecimento, e compreender que seu papel também está na dinâmica de construção de conhecimentos adaptados e adequados às distintas realidades rurais. Dessa forma, a metodologia de ensino em seu conjunto permite atingir o objetivo e cumprir a ementa da disciplina.

VII. AVALIAÇÃO

O estudante matriculado na Vivência em Agricultura Familiar será avaliado a partir de 5 (cinco) eixos conforme a seguir:

(i) participação e envolvimento nas 40h de aulas teóricas (peso 1,0): o estudante deverá participar da Preparação para a Vivência, realizada nos três primeiros dias letivos do calendário da UFSC, estando presente e interagindo com os professores/as que ministram temas, de modo a sanar todas as dúvidas que possam existir em relação à etapa de campo e a elaboração do relatório, e aprendendo sobre a dinâmica socioeconômica, cultural e produtiva da agricultura familiar

catarinense, assim como deverá participar da Avaliação Pós Vivência a Campo, realizada nos dois dias seguintes ao retorno da etapa de campo.

(ii) participação e envolvimento nas aulas práticas (peso 1,0). Este eixo refere-se a uma avaliação parcial realizada a campo pelos professores/as, durante a visita de monitoramento, também denominada de visita intermediária. A visita de monitoramento é iniciada uma semana após a chegada do estudante ao estabelecimento agropecuário e é realizada por uma equipe de 6 (seis) professores/as e 6 (seis) estudantes-colaboradores que se organizam em duplas formando 6 (seis) equipes. Cada equipe visita uma quantidade de estudantes em suas respectivas famílias agricultoras. O objetivo desse monitoramento é o de averiguar o andamento da etapa de campo e tem ocorrido de modo individual e coletivo: (a) monitoramento individual – 1 (um) professor e (1) um estudante-colaborador visitam o estudante e a família agricultora, o professor conversa com a família e o estudante-colaborador conversa com o estudante que realiza a Vivência (havendo também revezamento nesses papéis) e ouvem os relatos das respectivas experiências. O estudante-colaborador escreve em uma ficha as principais impressões que ambos tiveram da visita. Os estudantes da Vivência são avaliados quanto à postura de aprendiz, educação, respeito com a família, envolvimento e interesse perante as atividades sociais e produtivas desenvolvidas pela família agricultora, permanência no estabelecimento agropecuário e não uso dos equipamentos à motor, conforme recomendado durante a Preparação e constante nas Normas e Acordos Internos à Disciplina. As famílias são avaliadas quanto à receptividade, respeito com o estudante, envolvimento do estudante nas atividades, interesse em ensinar/explicar. Todas as famílias e os estudantes em campo são visitados; (b) monitoramento coletivo – no último dia do monitoramento é promovida uma reunião de avaliação seguida de confraternização no qual todos os estudantes em campo e todas as famílias agricultoras que recebem estudantes se encontram. A reunião acontece separada, estudantes de um lado e famílias agricultoras de outro, de modo que ambos possam falar e expressar livremente suas opiniões sobre a experiência que estão vivendo sem constrangimentos. Os estudantes relatam suas experiências e também escrevem sobre elas, observando a receptividade, o respeito para com ele, a integração nas atividades, e o interesse da família agricultora em ensinar/explicar. Da mesma forma, as famílias agricultoras relatam suas experiências observando a postura de aprendiz do estudante, a educação e respeito com todos os membros da família, o interesse perante as atividades sociais e produtivas desenvolvidas pela família agricultora e a permanência no estabelecimento agropecuário, e dão uma nota parcial, que expressa um parâmetro sobre a participação e envolvimento do estudante nessa primeira semana de Vivência.

(iii) participação e envolvimento no conjunto da etapa de campo (peso 2,0). Este eixo refere-se à avaliação final da etapa de campo e é realizada pela professora-coordenadora da disciplina com base: a) no que a professora observou em campo sobre a participação e envolvimento do estudante durante os momentos em que ela conduziu e/ou acompanhou atividades ou visitou estudantes; b) no relato por escrito da família agricultora que recebeu o estudante – cada família agricultora é convidada a responder perguntas objetivas e dissertativas sobre o período a campo do estudante; e c) no relato do estudante, feito durante a atividade de avaliação da Vivência, após retorno do campo;

(iv) aplicação e entrega do questionário socioeconômico e ambiental (1,0). Este eixo de avaliação refere-se à aplicação e entrega de um questionário socioeconômico e ambiental junto à família agricultora que recebe o estudante. Durante a Preparação para a Vivência, os estudantes são instruídos e capacitados em técnicas de aplicação de questionário e devem, durante a etapa de campo, exercitar esse aprendizado aplicando o questionário (desenvolvido em laboratórios de pesquisa socioeconômica e ambiental do CCA/UFSC) junto à família agricultora que o recebe ou, no caso das duplas, em uma família agricultora indicada pela família que os recebem. A aplicação do questionário tem dois objetivos: (a) treinar o estudante em uma técnica de pesquisa socioeconômica, isto é, a de aplicação de questionário; e (b) levantar dados socioeconômicos e ambientais. Estes dados serão tabulados nos laboratórios de pesquisas pelos professores e estudantes de pós-graduação. Os estudantes matriculados na Vivência têm somente a função de aplicar o questionário e entregar. Quando os dados já estão tabulados, eles são utilizados nas disciplinas Socioeconomia Rural e Desenvolvimento Rural, oferecidas na 4ª Fase, para estes mesmos estudantes que estiveram a campo durante a Vivência. É somente nesse momento que eles vão manusear os dados coletados em campo que, sob a orientação dos professores destas disciplinas, se tornarão análises e serão apresentadas em forma de *banners*. O questionário, portanto, configura-se em um instrumento que media o aprendizado do estudante nos temas socioeconômicos e ambientais, permite o exercício de interdisciplinaridade na construção do conhecimento e no ensino-aprendizagem, e o diálogo entre disciplinas da 4ª fase, promovendo um verdadeiro trabalho integrado;

(v) elaboração e entrega do relatório técnico da Vivência a campo. O relatório técnico deve ser elaborado segundo o modelo fornecido pela professora-coordenadora (peso 5,0). Este último eixo de avaliação do estudante tem como objetivo possibilitar que o estudante sistematize tecnicamente sua experiência de campo. Isto é, a partir de técnicas de elaboração de relatório técnico. O estudante deve seguir o modelo e elaborar, dentro do prazo, a primeira versão do relatório que deverá ser entregue para correção. Os professores/as irão analisar, corrigir, emitir uma nota e devolver para o estudante fazer os ajustes e correções necessários, se houver. Em seguida, o estudante deve qualificar o relatório a partir dos comentários dos professores/as, providenciar uma segunda versão, e solicitar revisão do relatório, se quiser tentar aumento da nota. A professora-coordenadora irá revisar e alterar ou não a nota atribuída anteriormente, a depender da qualidade dos ajustes e correções feitas pelos estudantes. A nota final do relatório será sobre a segunda versão do relatório técnico. Todos os relatórios técnicos serão enviados para as famílias agricultoras após atribuição da nota final.

VIII. CRONOGRAMA

DATA	ASSUNTO
11, 12 e 13 de Março de 2019	Aulas teóricas - Preparação dos estudantes matriculados nas disciplinas, no Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, das 07h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00. [Para detalhamento das aulas teóricas cf. Anexo 1 – Cronograma detalhado].
14 de Março 2019	Dia livre para organização e outros encaminhamentos pré-viagem.
15 de Março 2019	Aulas práticas – Início da vivência no município de Videira/SC. Ida dos estudantes. Atividades a campo nos estabelecimentos agropecuários, residindo junto às famílias agricultoras. [Para detalhamento das aulas práticas cf. Anexo 1 – Cronograma detalhado].
21, 22 e 23 de Março de 2019	Visita de monitoramento em Videira/SC para acompanhamento e avaliação dos estudantes e das famílias agricultoras nos estabelecimentos agropecuários, realizado pelos professores/as, estudantes-colaboradores e coordenadores dos cursos.
02 de Abril 2019	Final da vivência no município de Videira/SC. Retorno dos estudantes. Término das aulas práticas.
03 e 04 de Abril 2019	Avaliação da etapa de campo da Vivência e sistematização de conhecimentos, no Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, das 07h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00.
De 05 a 12 de Abril 2019	Entrega do questionário socioeconômico e ambiental revisado, no Lemate, CCA/UFSC.
De 05 de Abril a 05 de Maio 2019	Elaboração da primeira versão do relatório técnico.
06 de Maio 2019	Entrega da primeira versão do relatório técnico, impresso, com imagens em preto e branco, sem encadernação. Local: Secretaria do Curso de Agronomia.
Até 06 de Junho 2019	Devolução dos relatórios técnicos corrigidos pelos/as professores/as, para ajustes e correções.
De 06 a 20 de Junho 2019	Período para ajustes/correção, impressão com imagens coloridas e encadernação da segunda versão do relatório técnico.
Até 20 de Junho 2019	Entrega da segunda versão (versão final) do relatório técnico (a que irá para a família agricultora).
16 de Julho 2019	Prazo final para professora digitar as notas no CAGR.

IX. AGROCIDADE

A disciplina de Vivência em Agricultura Familiar propicia aos estudantes das 4ª fases a oportunidade de permanecerem por um período de três semanas em estabelecimentos agropecuários de um município do estado de Santa Catarina partilhando aprendizados e modos de vida. Cerca de um ano e dois meses depois dessa experiência, em contrapartida e agradecimento, os estudantes que realizaram a vivência preparam um encontro para receber os agricultores/as que os receberam. O encontro acontece no campus da UFSC, em Florianópolis. Convencionou-se denominar este encontro de AgroCidade, e ele faz parte da inovação metodológica desenvolvida para a disciplina, para a concepção de um ensino-aprendizagem contextualizado à realidade catarinense, cuja base é o intercâmbio de saberes e a troca de experiências. Em suma, o AgroCidade se trata de um encontro no qual os estudantes recebem, na UFSC em Florianópolis, os agricultores e/ou agricultoras que os hospedaram durante a Vivência para uma atividade de extensão no campus. A metodologia do AgroCidade é a seguinte: quando os estudantes retornam da etapa de campo da Vivência é sugerido que eles já se organizem para preparar a recepção dos agricultores, definindo uma comissão. A comissão terá acesso à programação que vem sendo utilizada e participará da logística de agendamento de visita aos laboratórios e estruturas da UFSC, e organizará o jantar de confraternização.

X. CRONOGRAMA DO AGROCIDADE REFRENTE À TURMA DA VIVÊNCIA 2019/1

DATA	ASSUNTO
20 de Maio 2020	Viagem de vinda dos agricultores/as, de Videira/SC para Florianópolis.
21 de Maio 2020	Visita as estruturas da UFSC. Jantar oferecido pelos estudantes.
22 de Maio 2020	Visita as estruturas da UFSC.
23 de Maio 2020	Viagem de volta dos agricultores/as, Florianópolis para Videira/SC.

XI. NORMAS DA DISCIPLINA

As normas da disciplina devem ser conhecidas por todo o público envolvido na disciplina, seja na comunidade universitária, seja no município-sede e demais parceiros. As normas atualizadas devem ser disponibilizadas pela coordenação, no Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, na plataforma MOODLE das disciplinas, na Secretaria dos cursos de graduação, e no processo que constitui o Acordo de Cooperação Técnica entre a UFSC e o município-sede. As normas estão organizadas em 28 (vinte e oito) itens, a saber: Apresentação; 1. Da vivência em agricultura familiar; 2. Da metodologia de ensino; 3. Da duração; 4. Da obrigatoriedade da disciplina; 5. Do público; 6. Do público envolvido na vivência; 7. Da realização em dupla ou individual; 8. Das etapas da vivência em agricultura familiar; 9. Das atividades da Vivência em Agricultura Familiar; 10. Das competências relacionadas às atividades da vivência; 11. Dos recursos; 12. Da coordenação das disciplinas; 13. Da equipe executora; 14. Da seleção da equipe executora; 15. Do acordo de cooperação técnica; 16. Do município-sede; 17. Da seleção do município-sede; 18. Do cadastramento e da seleção dos estabelecimentos agropecuários; 19. Das regras de comportamento – orientações aos estudantes; 20. Da aplicação do questionário socioeconômico; 21. Da elaboração do relatório técnico; 22. Da metodologia de avaliação; 23. Das responsabilidades de organização do AgroCidade; 24. Dos estudantes que retornarem antecipadamente; 25. Dos impedimentos; 26. Dos estudantes que fazem uso de medicamento controlado; 27. Do assédio; 28. Do seguro contra acidente pessoal.

XII. BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAZELLA, A. A.; BURIGO, F. L.; ROMÃO, A. L. **Análise socioeconômica e ambiental de Vargeão/SC**: um estudo a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar. Florianópolis: CCA/UFSC, 2017, Série Retratos da Agricultura Familiar. 90f. (10 exemplares disponíveis).

SANTOS, Silvio C. dos. **Nova história de Santa Catarina**. 5ª ed. Florianópolis: EDUFSC, 2004 (7 exemplares).

GOULART FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. 2ª ed. Florianópolis: EDUFSC, 2007. (5 exemplares)

IBGE. **Censo agropecuário**: agricultura familiar primeiros resultados: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2009 (1 exemplar na biblioteca, e disponível online).

Complementar:

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. **Multifuncionalidade da agricultura familiar**. Brasília, Cadernos do CEAM, nº17, 2005.

LOZANO, Marie-Anne Stival Pereira e Leal. **Ferramentas de gestão e de apoio à tomada de decisão das unidades de agricultura familiar**. Florianópolis, SC, 2011. 237 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2011

PADILHA, J. C. F., KIST, V. Projeto Agrocidade de Extensão Universitária - Etapa Gaspar In: IIIª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC, 2003, Florianópolis/SC. **Anais da IIIª SEPEX**, 2004.

VIEIRA, Paulo F. (Org.). **A pequena produção e o modelo catarinense de desenvolvimento**. Florianópolis: APED, 2002.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

.....
Assinatura da Professora

Aprovado na Reunião do Colegiado do Depto em ___/___/___

.....
Ass. Chefe do Depto

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CCA)
CURSOS DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA
AGR5403 - DISCIPLINA DE VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR
ZOT7604 - DISCIPLINA DE VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

Coordenação do curso de Agronomia: Paulo César Polisel

Coordenação do curso de Zootecnia: Lucélia Hauptli

Equipe executora 2019/1¹: Ademir Antonio Cazella; Daniela Aparecida Pacífico (coordenação); Fábio Luiz Búrigo; Lucélia Hauptli; Marlene Grade; Oscar José Rover; Paulo César Polisel; Valmir Luiz Stropasolas.

CRONOGRAMA DETALHADO DA DISCIPLINA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR (aulas teóricas e práticas)

OBJETIVO: proporcionar aos estudantes dos respectivos cursos uma vivência na dinâmica da agricultura familiar, cujos aspectos a serem observados são os socioeconômicos, os produtivos, os organizativos, os culturais, os comunitários e os tecnológicos.

METODOLOGIA: as atividades da disciplina estão divididas conforme cronograma abaixo:

Preparação dos estudantes.

- ✓ Dias 11, 12 e 13/03 – das 07h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00 - preparação dos estudantes para realização da Vivência, no CCA/UFSC.
- ✓ Dia 14/03/2019 – Dia livre para organização e outros encaminhamentos pré-viagem.

Vivência a campo.

- ✓ Dia 15/03/2019 – Saída de Florianópolis para Videira/SC, às 05h00, do CCA/UFSC.
- ✓ De 15/03 a 02/04 – Atividades a campo, no estabelecimento agropecuário, junto à família agricultora.
- ✓ Dia 02/04/2019 – Retorno para Florianópolis (saída de Videira/SC até às 11h00).

Monitoramento e avaliação-parcial da Vivência a campo.

- ✓ De 21/03 a 23/03/2019 – Monitoramento e avaliação-parcial, realizada pelos professores/as, em Videira/SC.

Avaliação e sistematização da Vivência a campo.

- ✓ Dia 03 e 04/04/2019 – Avaliação da Vivência a campo – 07h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00.

Entrega do questionário socioeconômico e ambiental.

- ✓ De 05 a 12/04/2019 – entregar no Lemate, CCA/UFSC, para o monitor/a da disciplina.

Elaboração e entrega do relatório técnico.

- ✓ De 05/04 a 05/05/2019 – elaboração do relatório.
- ✓ Dia 06/05/2019 – entrega da primeira versão do relatório, impresso, com imagens em preto e branco, sem encadernação, na Secretaria do curso de Agronomia.
- ✓ Até dia 06/06/2019 – devolução dos relatórios corrigidos pelos professores, na Secretaria do curso de Agronomia.
- ✓ De 06/06 a 20/06 – período para ajustes/correção, impressão com imagens coloridas e encadernação.
- ✓ Entrega da segunda versão (versão final) do relatório técnico (a que irá para a família agricultora), dia **20/06/2019**. Sem exceção.

¹ As aulas teóricas contam ainda com a colaboração de professores/as e outros profissionais convidados, assim como com estudantes-colaboradores e/ou monitor.

1. CONTEÚDO E PROGRAMA DAS AULAS TEÓRICAS (40h)

São conteúdos das aulas teóricas: (i) formas sociais e organizativas da agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina; (ii) características produtivas, econômicas e culturais da agricultura familiar catarinense; (iii) realidade social, produtiva, geológica e geográfica do território no qual se encontra o município da Vivência; (iv) estratégias para uma boa e saudável convivência entre estudantes e agricultores, e estabelecimento de pacto social durante o período dos estudantes a campo; (v) técnicas de elaboração de relatório técnico; (vi) técnicas de aplicação de questionário socioeconômico; e (vii) técnicas de registro fotográfico.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES NA UFSC (ministrantes e conteúdos das aulas teóricas)

Dia/mês/local	Hora/Conteúdo/Ministrante
11/03 Local a definir	07h30min / 09h30min – Apresentação da disciplina, dos professores, do Plano de Ensino e das Normas e Acordos. Dinâmica de apresentação dos estudantes. Sistematização das expectativas. Daniela Pacífico e Marlene Grade.
	9h45min/10h30min – Orientações acerca das regras para a edição 2019/1. Atividade conduzida pelo Diretor do CCA e coordenadores dos cursos de Agronomia e Zootecnia.
	10h30min/12h – Agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina: diversidade e significados; e algumas características do município de Videira/SC e região. Valmir Stropasolas.
	12h/13h30min – Almoço.
	13h30min/15h00min – O que é a disciplina Vivência em Agricultura Familiar da UFSC? Roteiro de observações para apreensão da realidade durante a Vivência. Oscar Rover.
	15h00min/15h20min – Intervalo
	15h20min/17h00min – Noções básicas para a elaboração do relatório. Fábio Búrigo.
12/03 Local a definir	17h00min – Sorteio das famílias agricultoras. Daniela Pacífico, monitora da disciplina e estudantes-colaboradores.
	07h30min/08h30min – Produção vegetal: elementos para observação a campo.
	08h30min/09h30min – Produção animal: elementos para observação a campo. Denise Leme.
	09h30min/09h45min - Café coletivo “traga um lanche e compartilhe”.
	10h00min/11h00min – O papel do estudante durante a Vivência. Anderson Luís Romão.
	11h00min/12h00min – Noções básicas para o preenchimento/aplicação do questionário socioeconômico. Fábio Búrigo e Anderson Luís Romão.
	12h/13h30min – Almoço.
	13h30min/14h30min – Noções básicas de fotografia para o relatório técnico. Sonia Vill.
	14h30min/15h30min – Relatos de estudantes que já cursaram a Vivência, e mensagem dos Centros Acadêmicos.
	15h30min/15h45min – Café coletivo “traga um lanche e compartilhe”.
15h45min/16h45min – O que é assédio? Definições e estratégias de enfrentamento. Daniela Pacífico, monitora da disciplina e estudantes-colaboradores.	
16h45min/17h45min – Orientações de ordem geral e complementares: o que levar e o que não levar para Vivência, reforços sobre as normas de funcionamento da disciplina. Ademir Cazella.	
13/03 Local a definir	Capacitação no software sphinx
14/03	Dia livre para organização e outros encaminhamentos pré-viagem.
15/03 Guarita de entrada do CCA	05h00min – Partida para Videira/SC, do CCA/UFSC.
15/03 Videira/SC	10h30min – Recepção dos estudantes pela equipe local de apoio à UFSC e orientação dos professores/as às famílias agricultoras e estudantes.
03 e 04/04 Local a definir	Avaliação realizada após etapa de campo

Fonte: elaborado pela professora-coordenadora.

2. CONTEÚDO E ACOMPANHAMENTO DAS AULAS PRÁTICAS (176h)

São conteúdos das aulas práticas: (i) vivenciar diferentes aspectos da rotina produtiva, social, organizativa e comunitária das famílias agricultoras na comunidade e no município; (ii) identificar os estilos de agriculturas no qual os aspectos produtivos, tecnológicos, econômicos, sociais e culturais das famílias agricultoras – em sua multiplicidade de facetas e diversidade – contém especificidades.

ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES A CAMPO (ministrantes e conteúdos de aulas práticas)

Período/local	Conteúdo/Ministrante
De 15/03 a 02/04 No estabelecimento agropecuário, município e região (a depender da dinâmica da família agricultora e dos parceiros institucionais)	<p>Conteúdo: os diferentes aspectos da rotina produtiva, social, organizativa, comunitária, cultural e tecnológica das famílias agricultoras; e, os estilos de agriculturas no qual os aspectos produtivos, tecnológicos, econômicos, sociais e culturais das famílias agricultoras – em sua multiplicidade de facetas e diversidade – contém especificidades mesmo em uma mesma comunidade rural.</p> <p>Tempo destinado a cada conteúdo: 176h, todo período que compreender a etapa de campo. Isto porque para compreensão dos conteúdos é preciso vivenciar os aspectos da rotina sociocultural e produtiva. A captação e/ou absorção dos conteúdos só é possível a partir da imersão social, ou seja, da vivência na dinâmica da agricultura familiar.</p> <p>Ministrantes: família agricultora que recebe o estudante; profissionais de instituições públicas e privadas, parceiros da UFSC no município com quem o estudante poderá ter contato como, por exemplo, extensionista da EPAGRI, pesquisador da EMBRAPA, direção de Sindicato de Trabalhadores Rurais, agricultores organizados em grupos, associações, cooperativas e organizações; e a professora-coordenadora Daniela Pacífico.</p> <p>Carga horária da professora-coordenadora a campo: 176h com o acompanhamento de estudantes individualmente ou em pequenos grupos, por meio de visitas aos estabelecimentos agropecuários que recebem estudantes e em atividades promovidas pelos parceiros locais, por exemplo: reuniões, dias de campo, intercâmbios, encontros, feiras e etc.</p> <p>Processo de ensino e aprendizagem: o estudante será capaz de captar e absorver a realidade rural residindo no estabelecimento agropecuário durante 19 dias e participando da dinâmica produtiva, social, organizativa, comunitária, cultural e tecnológica da família agricultora, assim como (i) participando das atividades comunitárias que a família agricultora participa fora do estabelecimento, e (ii) também juntamente com associações, cooperativas, grupos, agremiações, conselhos, e instituições públicas e privadas que a família agricultora apresentar ao estudante.</p>

Fonte: elaborado pela professora-coordenadora.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL



PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
ZOT 7604	VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR	40	176	216
Fase: 4ª		Créditos: 12		Caráter: Obrigatória

II. HORÁRIO

AULAS TEÓRICAS

As aulas teóricas serão ministradas por professores do CCA/UFSC, e convidados, durante os dias 11, 12 e 13 de março e 03 e 04 de abril de 2019 - das 7h às 12h e das 13h às 18h.

AULAS PRÁTICAS

As aulas práticas serão a campo, no município de Videira/SC, com a professora coordenadora da disciplina e professores da área do desenvolvimento rural, parceiros institucionais, e as famílias agricultoras, entre os dias 15/03 e 02/04 de 2019. Durante as aulas práticas os estudantes residirão com a família agricultora em tempo integral, por 19 dias. Conferir item II Metodologia de Ensino, nas Normas e Acordos Internos para ver as exceções.

III. PROFESSOR (ES) DA EQUIPE EXECUTORA 2019/1

Ademir Antonio Cazella; Daniela Aparecida Pacífico (coordenação); Fábio Luiz Búrigo; Lucélia Hauptli; Marlene Grade; Oscar José Rover; Paulo César Poliseli; Valmir Luiz Stropasolas.

IV. OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes de zootecnia uma vivência na dinâmica da agricultura familiar, cujos aspectos a serem observados a campo são os socioeconômicos, os produtivos, os organizativos, os culturais, os comunitários e os tecnológicos.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático deste Plano de Ensino divide-se em aulas teóricas e práticas.

No primeiro grupo (aulas teóricas) estão os seguintes conteúdos: (i) formas sociais e organizativas da agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina; (ii) características produtivas, econômicas e culturais da agricultura familiar catarinense; (iii) realidade social, produtiva, geológica e geográfica do território no qual se encontra o município da Vivência; (iv) estratégias para uma boa e saudável convivência entre estudantes e famílias agricultoras, e estabelecimento de pacto social durante o período dos estudantes a campo; (v) técnicas de elaboração de relatório; (vi) técnicas de aplicação de questionário socioeconômico; e (vii) técnicas de registro fotográfico.

No segundo grupo (aulas práticas) estão os seguintes conteúdos: (i) vivenciar diferentes aspectos da rotina produtiva, social, organizativa e comunitária das famílias agricultoras na comunidade e no município; (ii) identificar os estilos de agriculturas no qual os aspectos produtivos, tecnológicos, econômicos, sociais e culturais das famílias agricultoras – em sua multiplicidade de facetas e diversidade – contém especificidades mesmo em uma mesma comunidade rural.

VI. METODOLOGIA

A metodologia de ensino está organizada, segundo o conteúdo programático, primeiramente em aulas expositivas e interativas (aulas teóricas) que acontecem no Centro de Ciências Agrárias (CCA), com carga horária de 40 horas (24h para preparação dos estudantes, antes da etapa de campo, e 16h para avaliação pós etapa de campo), e, em aulas a campo que acontecem nos estabelecimentos agropecuários, na comunidade na qual o estabelecimento faz parte, e no município, juntamente com a família agricultora, com a professora-coordenadora e com a equipe local de apoio à UFSC no município. Cada estudante, ou dupla de estudante, é sorteado/a em um estabelecimento agropecuário previamente selecionado e cadastrado pela equipe executora da disciplina. Estes estudantes residem, sem custos para o estudante, em um

estabelecimento agropecuário durante 19 dias, cuja carga horária a campo é de 176 horas.

As aulas teóricas expositivas e interativas são ministradas da seguinte forma: (i) apresentação das normas e cronograma da disciplina Vivência em Agricultura Familiar; (ii) preparação e orientação dos estudantes que participarão da Vivência por meio de palestras temáticas e rodas de conversa, a saber: o que é a Vivência, sentidos e objetivos; orientações sobre pontos a serem observados a campo relativos à produção animal, vegetal, de tecnologia de alimentos, de aquicultura e engenharia rural; agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina; características do município sede da Vivência; noções básicas de apreensão da realidade durante a Vivência; noções básicas para elaboração do relatório; noções básicas para o preenchimento do questionário socioeconômico; o papel do estudante durante a Vivência; noções básicas de fotografia; o que é assédio: definições e estratégias de enfrentamento; diálogo com o setor de psicologia da PRAE. Por fim, (iii) realização do sorteio dos estudantes dentre as famílias/estabelecimentos agropecuários cadastrados e selecionados e, também, distribuição das fichas de informações de cada família agricultora para o estudante que a sorteou, para conhecimento.

As aulas a campo acontecem mesclando elementos pedagógicos e protocolares/administrativos da disciplina, da seguinte maneira: (i) os estudantes são levados pela UFSC para o município sede da Vivência naquele semestre; (ii) as famílias agricultoras selecionadas já foram avisadas da chegada dos estudantes e se organizam para recebê-los; (iii) os estudantes vão para os estabelecimentos agropecuários vivenciar a dinâmica produtiva, social, organizativa e comunitária das famílias agricultoras durante 19 dias; (iv) nos estabelecimentos agropecuários os estudantes são envolvidos na dinâmica familiar e comunitária e nas atividades produtivas geridas pelas famílias, seja animal e/ou vegetal, e estão encorajados pelos próprios objetivos da disciplina a se interessar pelos seguintes aspectos, a saber: (a) história da comunidade, do município e da região, (b) história da família agricultora e do estabelecimento agropecuário assim como suas transformações ao longo do tempo, (c) disponibilidade, condição e uso dos recursos naturais, (d) organização do estabelecimento agropecuário e registro por meio de um croqui (um mapa feito à mão), (e) atividades com e sem fins comerciais, (f) processamentos de produtos que são realizados no estabelecimento, (g) processos socioeconômicos, isto é, comercialização, interação com agroindústria, participação em cooperativas, grupos, associações, atuação política de membros da família e etc., (h) fatores de tomada de decisão, (i) assistência técnica, e (j) os principais desafios do estabelecimento agropecuário. Como instrumento para orientá-los na apreensão dessa realidade rural, durante os dias da preparação para a Vivência, os estudantes são capacitados em noções básicas de elaboração de relatório técnico, e será esse instrumento que afinará seu olhar para absorção dos pontos mencionados acima. Paralelamente, (v) a equipe local de apoio à UFSC, organizada e preparada pelos professores, assim como a professora-coordenadora da disciplina, ficam à disposição monitorando o andamento das atividades e conduzindo/promovendo – quando possível – encontros, pequenos intercâmbios, palestras e ou reuniões técnicas, e atuando, se preciso, em resolução de conflitos e etc.; (vi) uma semana depois da chegada dos estudantes a campo os professores da equipe executora da disciplina vão para o campo, juntam-se à professora-coordenadora, para fazer o monitoramento e visitam todos os estudantes e famílias agricultoras durante 3 dias, e avaliam, parcialmente o andamento da atividade e o envolvimento do estudante com base no relato do estudante, da família e da observação da professora-coordenadora. No último dia desta atividade de monitoramento há uma confraternização com todas as famílias agricultoras e estudantes. Já adentrando a terceira semana de convívio e observação no estabelecimento agropecuário, os estudantes devem (vii) aplicar um questionário socioeconômico e ambiental junto à família agricultora que o recebe. Assim como para elaboração do relatório, durante a preparação para a Vivência o estudante tem aula sobre como aplicar um questionário e está capacitado a fazê-lo. O objetivo dessa atividade é colocá-lo em contato com mais uma técnica de realização de diagnóstico rural que, somado com a de elaboração de relatório técnico, preparará o estudante para o domínio técnico da observação, levantamento de dados, síntese e escrita de projetos na área das Ciências Agrárias. Como parte do protocolo de comunicação, (viii) durante todo o período de campo está disponível uma ferramenta de comunicação entre a professora-coordenadora e os estudantes, via telefone; (ix) no 19º dia a UFSC busca os estudantes, que retornam para Florianópolis; e, por fim, (x) nos dois dias seguintes após o retorno é realizada avaliação da estadia a campo e sistematização de conhecimentos, no CCA.

A metodologia de ensino aqui utilizada é resultado de 25 anos de trabalho de um conjunto de professores do Centro de Ciências Agrárias da UFSC que tem entendido que a formação do profissional de Ciências Agrárias é em interação com seu próprio campo de atuação. As aulas teóricas somadas às aulas práticas e a experiência de vivenciar o campo por dentro, isto é, juntamente com uma família de agricultores em suas dinâmicas cotidianas, permite ao estudante um amplo entendimento acerca da complexidade do mundo rural e, sobretudo, acerca do papel do agrônomo enquanto um sujeito capaz de exceder o lugar de um mero ator que transfere conhecimento, e compreender que seu papel também está na dinâmica de construção de conhecimentos adaptados e adequados às distintas realidades rurais. Dessa forma, a metodologia de ensino em seu conjunto permite atingir o objetivo e cumprir a ementa da disciplina.

VII. AVALIAÇÃO

O estudante matriculado na Vivência em Agricultura Familiar será avaliado a partir de 5 (cinco) eixos conforme a seguir:

(i) participação e envolvimento nas 40h de aulas teóricas (peso 1,0): o estudante deverá participar da Preparação para a Vivência, realizada nos três primeiros dias letivos do calendário da UFSC, estando presente e interagindo com os professores/as que ministram temas, de modo a sanar todas as dúvidas que possam existir em relação à etapa de campo e a elaboração do relatório, e aprendendo sobre a dinâmica socioeconômica, cultural e produtiva da agricultura familiar catarinense, assim como deverá participar da Avaliação Pós Vivência a Campo, realizada nos dois dias seguintes ao retorno

da etapa de campo.

(ii) participação e envolvimento nas aulas práticas (peso 1,0). Este eixo refere-se a uma avaliação parcial realizada a campo pelos professores/as, durante a visita de monitoramento, também denominada de visita intermediária. A visita de monitoramento é iniciada uma semana após a chegada do estudante ao estabelecimento agropecuário e é realizada por uma equipe de 6 (seis) professores/as e 6 (seis) estudantes-colaboradores que se organizam em duplas formando 6 (seis) equipes. Cada equipe visita uma quantidade de estudantes em suas respectivas famílias agricultoras. O objetivo desse monitoramento é o de averiguar o andamento da etapa de campo e tem ocorrido de modo individual e coletivo: (a) monitoramento individual – 1 (um) professor e (1) um estudante-colaborador visitam o estudante e a família agricultora, o professor conversa com a família e o estudante-colaborador conversa com o estudante que realiza a Vivência (havendo também revezamento nesses papéis) e ouvem os relatos das respectivas experiências. O estudante-colaborador escreve em uma ficha as principais impressões que ambos tiveram da visita. Os estudantes da Vivência são avaliados quanto à postura de aprendiz, educação, respeito com a família, envolvimento e interesse perante as atividades sociais e produtivas desenvolvidas pela família agricultora, permanência no estabelecimento agropecuário e não uso dos equipamentos à motor, conforme recomendado durante a Preparação e constante nas Normas e Acordos Internos à Disciplina. As famílias são avaliadas quanto à receptividade, respeito com o estudante, envolvimento do estudante nas atividades, interesse em ensinar/explicar. Todas as famílias e os estudantes em campo são visitados; (b) monitoramento coletivo – no último dia do monitoramento é promovida uma reunião de avaliação seguida de confraternização no qual todos os estudantes em campo e todas as famílias agricultoras que recebem estudantes se encontram. A reunião acontece separada, estudantes de um lado e famílias agricultoras de outro, de modo que ambos possam falar e expressar livremente suas opiniões sobre a experiência que estão vivendo sem constrangimentos. Os estudantes relatam suas experiências e também escrevem sobre elas, observando a receptividade, o respeito para com ele, a integração nas atividades, e o interesse da família agricultora em ensinar/explicar. Da mesma forma, as famílias agricultoras relatam suas experiências observando a postura de aprendiz do estudante, a educação e respeito com todos os membros da família, o interesse perante as atividades sociais e produtivas desenvolvidas pela família agricultora e a permanência no estabelecimento agropecuário, e dão uma nota parcial, que expressa um parâmetro sobre a participação e envolvimento do estudante nessa primeira semana de Vivência.

(iii) participação e envolvimento no conjunto da etapa de campo (peso 2,0). Este eixo refere-se à avaliação final da etapa de campo e é realizada pela professora-coordenadora da disciplina com base: a) no que a professora observou em campo sobre a participação e envolvimento do estudante durante os momentos em que ela conduziu e/ou acompanhou atividades ou visitou estudantes; b) no relato por escrito da família agricultora que recebeu o estudante – cada família agricultora é convidada a responder perguntas objetivas e dissertativas sobre o período a campo do estudante; e c) no relato do estudante, feito durante a atividade de avaliação da Vivência, após retorno do campo;

(iv) aplicação e entrega do questionário socioeconômico e ambiental (1,0). Este eixo de avaliação refere-se à aplicação e entrega de um questionário socioeconômico e ambiental junto à família agricultora que recebe o estudante. Durante a Preparação para a Vivência, os estudantes são instruídos e capacitados em técnicas de aplicação de questionário e devem, durante a etapa de campo, exercitar esse aprendizado aplicando o questionário (desenvolvido em laboratórios de pesquisa socioeconômica e ambiental do CCA/UFSC) junto à família agricultora que o recebe ou, no caso das duplas, em uma família agricultora indicada pela família que os recebem. A aplicação do questionário tem dois objetivos: (a) treinar o estudante em uma técnica de pesquisa socioeconômica, isto é, a de aplicação de questionário; e (b) levantar dados socioeconômicos e ambientais. Estes dados serão tabulados nos laboratórios de pesquisas pelos professores e estudantes de pós-graduação. Os estudantes matriculados na Vivência têm somente a função de aplicar o questionário e entregar. Quando os dados já estão tabulados, eles são utilizados nas disciplinas Socioeconomia Rural e Desenvolvimento Rural, oferecidas na 4ª Fase, para estes mesmos estudantes que estiveram a campo durante a Vivência. É somente nesse momento que eles vão manusear os dados coletados em campo que, sob a orientação dos professores destas disciplinas, se tornarão análises e serão apresentadas em forma de *banners*. O questionário, portanto, configura-se em um instrumento que media o aprendizado do estudante nos temas socioeconômicos e ambientais, permite o exercício de interdisciplinaridade na construção do conhecimento e no ensino-aprendizagem, e o diálogo entre disciplinas da 4ª fase, promovendo um verdadeiro trabalho integrado;

(v) elaboração e entrega do relatório técnico da Vivência a campo. O relatório técnico deve ser elaborado segundo o modelo fornecido pela professora-coordenadora (peso 5,0). Este último eixo de avaliação do estudante tem como objetivo possibilitar que o estudante sistematize tecnicamente sua experiência de campo. Isto é, a partir de técnicas de elaboração de relatório técnico. O estudante deve seguir o modelo e elaborar, dentro do prazo, a primeira versão do relatório que deverá ser entregue para correção. Os professores/as irão analisar, corrigir, emitir uma nota e devolver para o estudante fazer os ajustes e correções necessários, se houver. Em seguida, o estudante deve qualificar o relatório a partir dos comentários dos professores/as, providenciar uma segunda versão, e solicitar revisão do relatório, se quiser tentar aumento da nota. A professora-coordenadora irá revisar e alterar ou não a nota atribuída anteriormente, a depender da qualidade dos ajustes e correções feitas pelos estudantes. A nota final do relatório será sobre a segunda versão do relatório técnico. Todos os relatórios técnicos serão enviados para as famílias agricultoras após atribuição da nota final.

VIII. CRONOGRAMA

DATA	ASSUNTO
11, 12 e 13 de Março de 2019	Aulas teóricas - Preparação dos estudantes matriculados nas disciplinas, no Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, das 07h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00. [Para detalhamento das aulas teóricas cf. Anexo 1 – Cronograma detalhado].
14 de Março 2019	Dia livre para organização e outros encaminhamentos pré-viagem.
15 de Março 2019	Aulas práticas – Início da vivência no município de Videira/SC. Ida dos estudantes. Atividades a campo nos estabelecimentos agropecuários, residindo junto às famílias agricultoras. [Para detalhamento das aulas práticas cf. Anexo 1 – Cronograma detalhado].
21, 22 e 23 de Março de 2019	Visita de monitoramento em Videira/SC para acompanhamento e avaliação dos estudantes e das famílias agricultoras nos estabelecimentos agropecuários, realizado pelos professores/as, estudantes-colaboradores e coordenadores dos cursos.
02 de Abril 2019	Final da vivência no município de Videira/SC. Retorno dos estudantes. Término das aulas práticas.
03 e 04 de Abril 2019	Avaliação da etapa de campo da Vivência e sistematização de conhecimentos, no Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, das 07h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00.
De 05 a 12 de Abril 2019	Entrega do questionário socioeconômico e ambiental revisado, no Lemate, CCA/UFSC.
De 05 de Abril a 05 de Maio 2019	Elaboração da primeira versão do relatório técnico.
06 de Maio 2019	Entrega da primeira versão do relatório técnico, impresso, com imagens em preto e branco, sem encadernação. Local: Secretaria do Curso de Agronomia.
De 14 a 16 Maio	Semana Acadêmica de Zootecnia
Até 06 de Junho 2019	Devolução dos relatórios técnicos corrigidos pelos/as professores/as, para ajustes e correções.
De 06 a 20 de Junho 2019	Período para ajustes/correção, impressão com imagens coloridas e encadernação da segunda versão do relatório técnico.
Até 20 de Junho 2019	Entrega da segunda versão (versão final) do relatório técnico (a que irá para a família agricultora).
16 de Julho 2019	Prazo final para professora digitar as notas no CAGR.

IX. AGROCIDADE

A disciplina de Vivência em Agricultura Familiar propicia aos estudantes das 4^a fases a oportunidade de permanecerem por um período de três semanas em estabelecimentos agropecuários de um município do estado de Santa Catarina partilhando aprendizados e modos de vida. Cerca de um ano e dois meses depois dessa experiência, em contrapartida e agradecimento, os estudantes que realizaram a vivência preparam um encontro para receber os agricultores/as que os receberam. O encontro acontece no campus da UFSC, em Florianópolis. Convencionou-se denominar este encontro de AgroCidade, e ele faz parte da inovação metodológica desenvolvida para a disciplina, para a concepção de um ensino-aprendizagem contextualizado à realidade catarinense, cuja base é o intercâmbio de saberes e a troca de experiências. Em suma, o AgroCidade se trata de um encontro no qual os estudantes recebem, na UFSC em Florianópolis, os agricultores e/ou agricultoras que os hospedaram durante a Vivência para uma atividade de extensão no campus. A metodologia do AgroCidade é a seguinte: quando os estudantes retornam da etapa de campo da Vivência é sugerido que eles já se organizem para preparar a recepção dos agricultores, definindo uma comissão. A comissão terá acesso à programação que vem sendo utilizada e participará da logística de agendamento de visita aos laboratórios e estruturas da UFSC, e organizará o jantar de confraternização.

X. CRONOGRAMA DO AGROCIDADE REFERENTE À TURMA DA VIVÊNCIA 2019/1

DATA	ASSUNTO
20 de Maio 2020	Viagem de vinda dos agricultores/as, de Videira/SC para Florianópolis.
21 de Maio 2020	Visita as estruturas da UFSC. Jantar oferecido pelos estudantes.
22 de Maio 2020	Visita as estruturas da UFSC.
23 de Maio 2020	Viagem de volta dos agricultores/as, Florianópolis para Videira/SC.

XI. NORMAS DA DISCIPLINA

As normas da disciplina devem ser conhecidas por todo o público envolvido na disciplina, seja na comunidade universitária, seja no município-sede e demais parceiros. As normas atualizadas devem ser disponibilizadas pela coordenação, no Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, na plataforma MOODLE das disciplinas, na Secretaria dos cursos de graduação, e no processo que constitui o Acordo de Cooperação Técnica entre a UFSC e o município-sede. As normas estão organizadas em 28 (vinte e oito) itens, a saber: Apresentação; 1. Da vivência em agricultura familiar; 2. Da metodologia de ensino; 3. Da duração; 4. Da obrigatoriedade da disciplina; 5. Do público; 6. Do público envolvido na vivência; 7. Da realização em dupla ou individual; 8. Das etapas da vivência em agricultura familiar; 9. Das atividades da Vivência em Agricultura Familiar; 10. Das competências relacionadas às atividades da vivência; 11. Dos recursos; 12. Da coordenação das disciplinas; 13. Da equipe executora; 14. Da seleção da equipe executora; 15. Do acordo de cooperação técnica; 16. Do município-sede; 17. Da seleção do município-sede; 18. Do cadastramento e da seleção dos estabelecimentos agropecuários; 19. Das regras de comportamento – orientações aos estudantes; 20. Da aplicação do questionário socioeconômico; 21. Da elaboração do relatório técnico; 22. Da metodologia de avaliação; 23. Das responsabilidades de organização do AgroCidade; 24. Dos estudantes que retornarem antecipadamente; 25. Dos impedimentos; 26. Dos estudantes que fazem uso de medicamento controlado; 27. Do assédio; 28. Do seguro contra acidente pessoal.

XII. BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAZELLA, A. A.; BURIGO, F. L.; ROMÃO, A. L. **Análise socioeconômica e ambiental de Vargeão/SC**: um estudo a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar. Florianópolis: CCA/UFSC, 2017, Série Retratos da Agricultura Familiar. 90f. (10 exemplares disponíveis).

SANTOS, Silvio C. dos. **Nova história de Santa Catarina**. 5ª ed. Florianópolis: EDUFSC, 2004 (7 exemplares).

GOULART FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. 2ª ed. Florianópolis: EDUFSC, 2007. (5 exemplares)

IBGE. **Censo agropecuário**: agricultura familiar primeiros resultados: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2009 (1 exemplar na biblioteca, e disponível online).

Complementar:

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. **Multifuncionalidade da agricultura familiar**. Brasília, Cadernos do CEAM, nº17, 2005.

LOZANO, Marie-Anne Stival Pereira e Leal. **Ferramentas de gestão e de apoio à tomada de decisão das unidades de agricultura familiar**. Florianópolis, SC, 2011. 237 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2011

PADILHA, J. C. F., KIST, V. Projeto Agrocidade de Extensão Universitária - Etapa Gaspar In: IIIª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC, 2003, Florianópolis/SC. **Anais da IIIª SEPEX**, 2004.

VIEIRA, Paulo F. (Org.). **A pequena produção e o modelo catarinense de desenvolvimento**. Florianópolis: APED, 2002.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

.....
Assinatura da Professora

Aprovado na Reunião do Colegiado do Depto em ___/___/___

.....
Ass. Chefe do Depto

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CCA)
CURSOS DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA
AGR5403 - DISCIPLINA DE VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR
ZOT7604 - DISCIPLINA DE VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR
Coordenação do curso de Agronomia: Paulo César Polisel
Coordenação do curso de Zootecnia: Lucélia Hauptli

Equipe executora 2019/1¹: Ademir Antonio Cazella; Daniela Aparecida Pacífico (coordenação); Fábio Luiz Búrigo; Lucélia Hauptli; Marlene Grade; Oscar José Rover; Paulo César Polisel; Valmir Luiz Stropasolas.

CRONOGRAMA DETALHADO DA DISCIPLINA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR (aulas teóricas e práticas)

OBJETIVO: proporcionar aos estudantes dos respectivos cursos uma vivência na dinâmica da agricultura familiar, cujos aspectos a serem observados são os socioeconômicos, os produtivos, os organizativos, os culturais, os comunitários e os tecnológicos.

METODOLOGIA: as atividades da disciplina estão divididas conforme cronograma abaixo:

Preparação dos estudantes.

- ✓ Dias 11, 12 e 13/03 – das 07h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00 - preparação dos estudantes para realização da Vivência, no CCA/UFSC.
- ✓ Dia 14/03/2019 – Dia livre para organização e outros encaminhamentos pré-viagem.

Vivência a campo.

- ✓ Dia 15/03/2019 – Saída de Florianópolis para Videira/SC, às 05h00, do CCA/UFSC.
- ✓ De 15/03 a 02/04 – Atividades a campo, no estabelecimento agropecuário, junto à família agricultora.
- ✓ Dia 02/04/2019 – Retorno para Florianópolis (saída de Videira/SC até às 11h00).

Monitoramento e avaliação-parcial da Vivência a campo.

- ✓ De 21/03 a 23/03/2019 – Monitoramento e avaliação-parcial, realizada pelos professores/as, em Videira/SC.

Avaliação e sistematização da Vivência a campo.

- ✓ Dia 03 e 04/04/2019 – Avaliação da Vivência a campo – 07h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00.

Entrega do questionário socioeconômico e ambiental.

- ✓ De 05 a 12/04/2019 – entregar no Lemate, CCA/UFSC, para o monitor/a da disciplina.

Elaboração e entrega do relatório técnico.

- ✓ De 05/04 a 05/05/2019 – elaboração do relatório.
- ✓ Dia 06/05/2019 – entrega da primeira versão do relatório, impresso, com imagens em preto e branco, sem encadernação, na Secretaria do curso de Agronomia.
- ✓ Até dia 06/06/2019 – devolução dos relatórios corrigidos pelos professores, na Secretaria do curso de Agronomia.
- ✓ De 06/06 a 20/06 – período para ajustes/correção, impressão com imagens coloridas e encadernação.
- ✓ Entrega da segunda versão (versão final) do relatório técnico (a que irá para a família agricultora), dia **20/06/2019**. Sem exceção.

¹ As aulas teóricas contam ainda com a colaboração de professores/as e outros profissionais convidados, assim como com estudantes-colaboradores e/ou monitor.

1. CONTEÚDO E PROGRAMA DAS AULAS TEÓRICAS (40h)

São conteúdos das aulas teóricas: (i) formas sociais e organizativas da agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina; (ii) características produtivas, econômicas e culturais da agricultura familiar catarinense; (iii) realidade social, produtiva, geológica e geográfica do território no qual se encontra o município da Vivência; (iv) estratégias para uma boa e saudável convivência entre estudantes e agricultores, e estabelecimento de pacto social durante o período dos estudantes a campo; (v) técnicas de elaboração de relatório técnico; (vi) técnicas de aplicação de questionário socioeconômico; e (vii) técnicas de registro fotográfico.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES NA UFSC (ministrantes e conteúdos das aulas teóricas)

Dia/mês/local	Hora/Conteúdo/Ministrante
11/03 Local a definir	07h30min / 09h30min – Apresentação da disciplina, dos professores, do Plano de Ensino e das Normas e Acordos. Dinâmica de apresentação dos estudantes. Sistematização das expectativas. Daniela Pacífico e Marlene Grade.
	9h45min/10h30min – Orientações acerca das regras para a edição 2019/1. Atividade conduzida pelo Diretor do CCA e coordenadores dos cursos de Agronomia e Zootecnia.
	10h30min/12h – Agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina: diversidade e significados; e algumas características do município de Videira/SC e região. Valmir Stropasolas.
	12h/13h30min – Almoço.
	13h30min/15h00min – O que é a disciplina Vivência em Agricultura Familiar da UFSC? Roteiro de observações para apreensão da realidade durante a Vivência. Oscar Rover.
	15h00min/15h20min – Intervalo
	15h20min/17h00min – Noções básicas para a elaboração do relatório. Fábio Búrigo.
	17h00min – Sorteio das famílias agricultoras. Daniela Pacífico, monitora da disciplina e estudantes-colaboradores.
12/03 Local a definir	07h30min/08h30min – Produção vegetal: elementos para observação a campo.
	08h30min/09h30min – Produção animal: elementos para observação a campo. Denise Leme.
	09h30min/09h45min - Café coletivo “traga um lanche e compartilhe”.
	10h00min/11h00min – O papel do estudante durante a Vivência. Anderson Luís Romão.
	11h00min/12h00min – Noções básicas para o preenchimento/aplicação do questionário socioeconômico. Fábio Búrigo e Anderson Luís Romão.
	12h/13h30min – Almoço.
	13h30min/14h30min – Noções básicas de fotografia para o relatório técnico. Sonia Vill.
	14h30min/15h30min – Relatos de estudantes que já cursaram a Vivência, e mensagem dos Centros Acadêmicos.
	15h30min/15h45min – Café coletivo “traga um lanche e compartilhe”.
	15h45min/16h45min – O que é assédio? Definições e estratégias de enfrentamento. Daniela Pacífico, monitora da disciplina e estudantes-colaboradores.
16h45min/17h45min – Orientações de ordem geral e complementares: o que levar e o que não levar para Vivência, reforços sobre as normas de funcionamento da disciplina. Ademir Cazella.	
13/03 Local a definir	Capacitação no software sphinx
14/03	Dia livre para organização e outros encaminhamentos pré-viagem.
15/03 Guarita de entrada do CCA	05h00min – Partida para Videira/SC, do CCA/UFSC.
15/03 Videira/SC	10h30min – Recepção dos estudantes pela equipe local de apoio à UFSC e orientação dos professores/as às famílias agricultoras e estudantes.
03 e 04/04 Local a definir	Avaliação realizada após etapa de campo

Fonte: elaborado pela professora-coordenadora.

2. CONTEÚDO E ACOMPANHAMENTO DAS AULAS PRÁTICAS (176h)

São conteúdos das aulas práticas: (i) vivenciar diferentes aspectos da rotina produtiva, social, organizativa e comunitária das famílias agricultoras na comunidade e no município; (ii) identificar os estilos de agriculturas no qual os aspectos produtivos, tecnológicos, econômicos, sociais e culturais das famílias agricultoras – em sua multiplicidade de facetas e diversidade – contém especificidades.

ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES A CAMPO (ministrantes e conteúdos de aulas práticas)

Período/local	Conteúdo/Ministrante
De 15/03 a 02/04 No estabelecimento agropecuário, município e região (a depender da dinâmica da família agricultora e dos parceiros institucionais)	<p>Conteúdo: os diferentes aspectos da rotina produtiva, social, organizativa, comunitária, cultural e tecnológica das famílias agricultoras; e, os estilos de agriculturas no qual os aspectos produtivos, tecnológicos, econômicos, sociais e culturais das famílias agricultoras – em sua multiplicidade de facetas e diversidade – contém especificidades mesmo em uma mesma comunidade rural.</p> <p>Tempo destinado a cada conteúdo: 176h, todo período que compreender a etapa de campo. Isto porque para compreensão dos conteúdos é preciso vivenciar os aspectos da rotina sociocultural e produtiva. A captação e/ou absorção dos conteúdos só é possível a partir da imersão social, ou seja, da vivência na dinâmica da agricultura familiar.</p> <p>Ministrantes: família agricultora que recebe o estudante; profissionais de instituições públicas e privadas, parceiros da UFSC no município com quem o estudante poderá ter contato como, por exemplo, extensionista da EPAGRI, pesquisador da EMBRAPA, direção de Sindicato de Trabalhadores Rurais, agricultores organizados em grupos, associações, cooperativas e organizações; e a professora-coordenadora Daniela Pacífico.</p> <p>Carga horária da professora-coordenadora a campo: 176h com o acompanhamento de estudantes individualmente ou em pequenos grupos, por meio de visitas aos estabelecimentos agropecuários que recebem estudantes e em atividades promovidas pelos parceiros locais, por exemplo: reuniões, dias de campo, intercâmbios, encontros, feiras e etc.</p> <p>Processo de ensino e aprendizagem: o estudante será capaz de captar e absorver a realidade rural residindo no estabelecimento agropecuário durante 19 dias e participando da dinâmica produtiva, social, organizativa, comunitária, cultural e tecnológica da família agricultora, assim como (i) participando das atividades comunitárias que a família agricultora participa fora do estabelecimento, e (ii) também juntamente com associações, cooperativas, grupos, agremiações, conselhos, e instituições públicas e privadas que a família agricultora apresentar ao estudante.</p>

Fonte: elaborado pela professora-coordenadora.

Modelo De Relatório Técnico

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CURSO DE [inserir o nome do curso]

**RELATÓRIO DA VIVÊNCIA NA FAMÍLIA [inserir o sobrenome da família],
MUNICÍPIO DE [inserir o nome do município]/ SC.**

Acadêmico: [inserir o nome do/a estudante]

Florianópolis/ SC

[inserir o ano e o semestre, por ex.: 2014/1]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CURSO DE [inserir o nome do curso]

RELATÓRIO DA VIVÊNCIA NA FAMÍLIA [inserir o sobrenome da família], MUNICÍPIO
DE [inserir o nome do município]/ SC.

Relatório obrigatório da disciplina Vivência em
Agricultura Familiar, do curso de [inserir o nome
do curso] da Universidade Federal de Santa
Catarina.

Acadêmico: [inserir o nome do/a estudante]

Equipe de professores: Daniela Pacífico
(coordenação); Ademir Cazella; Fábio Búrigo;
Marlene Grade; Oscar Rover; Valmir
Stropasolas; Paulo Polisele; Lucélia Hauptli.

Florianópolis/SC

[inserir o ano e o semestre, por ex.: 2014/1]

AGRADECIMENTOS

Este item deve apresentar a mesma formatação dos outros elementos textuais, onde o autor pode expressar sua gratidão a quem colaborou para a realização do trabalho, seja pessoa ou organização, devendo ser mencionados de forma hierárquica. Não há limites de linhas

[usar tipo de fonte: Times New Roman 12, espaçamento entre linhas 1,5, alinhamento do texto justificado]

RESUMO

Apresente aqui informações que resumam o seu relatório, indicando desde o nome da disciplina, seus objetivos, o lugar em que ocorreu a sua vivência, a família que o recebeu, alguma ponderação sobre os impactos da experiência para sua vida e formação profissional e uma rápida conclusão.

Obs: Para a elaboração do relatório pode-se usar a expressão Unidade Produtiva (UP) como sinônimo de estabelecimento rural empregado no questionário Estilo: resumo (formatação sem parágrafos, espaço simples. Justificado). Máximo: 500 palavras.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: [legenda - colocar a legenda, uma frase curta explicativa, como um título].....	11
Tabela 02: [idem].....	12

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: [idem].....	14
Gráfico 02: [idem].....	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: [idem].....	13
Quadro 02: [idem].....	21

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: [idem].....	13
------------------------	----

Obs: a ordem desta lista (se houver) se dá conforme as ilustrações aparecem nas páginas do texto.

SUMÁRIO

(o seu preenchimento é automatizado. Veja o menu referenciais do word)

1	INTRODUÇÃO	6
2	DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO, REGIÃO E COMUNIDADE.....	7
3	CONDIÇÕES DA UNIDADE DE PRODUÇÃO E DA FAMÍLIA	8
3.1	DADOS DA FAMÍLIA	8
3.2	HISTÓRIA DA FAMÍLIA E DA UP	8
3.2.1	Dados relativos ao marco zero (início da unidade de produção – UP).....	8
3.2.2	Transformações ocorridas na UP e na família.	8
3.3	DISPONIBILIDADE ATUAL DE TERRA, CONDIÇÃO E USO DOS RECURSOS NATURAIS	10
3.4	MAPA DA UNIDADE DE PRODUÇÃO.....	10
3.5	ATIVIDADES COM FINS COMERCIAIS E SISTEMAS DE PRODUÇÃO PRESENTES NA UP	11
3.5.1	Atividades agrícolas (vegetais).....	11
3.5.2	Processos pecuários	12
3.5.3	Inter-relação entre processos agrícolas e pecuários.....	12
3.6	ATIVIDADES SEM FINS COMERCIAIS DA UP, NA ATUALIDADE	12
3.7	PROCESSAMENTO DE PRODUTOS REALIZADOS NA UP.....	12
3.8	PROCESSOS SOCIOECONÔMICOS	13
3.8.1	Comercialização de produtos.....	13
3.8.2	Interação com a agroindústria.....	13
3.8.3	Participação em cooperativas, grupos de cooperação.....	13
3.8.4	Atuação política de membros da família	13
3.8.5	Aspectos mais relevantes dos processos socioeconômicos da UP	13
3.9	PRINCIPAIS FATORES DETERMINANTES DE TOMADA DE DECISÃO	14
3.10	ASSISTÊNCIA TÉCNICA.....	14
3.11	PRINCIPAIS DESAFIOS PRESENTES NA UP	14
3.12	QUADRO RESUMO DA SITUAÇÃO ATUAL DA UP	15
4	CONCLUSÃO E ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES E SITUAÇÃO ATUAL DA UP	16
5	REFERÊNCIAS	17

6	RELATO DOS DIAS DE VIVÊNCIA DO ACADÊMICO.....	18
6.1	INTEGRAÇÃO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE	18
6.2	ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO.....	18
6.3	AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR.	18
6.3.1	Preparação.....	18
6.3.2	Vivência a campo	18
6.3.3	Conjunto da experiência	18
6.4	CONCLUSÕES E SUGESTÕES	18

1 INTRODUÇÃO (Estilo: Título 1)

Faça uma breve explicação da VAF:

O que é a VAF

Seu objetivo,

Quando ocorreu

Onde ocorreu (município, comunidade e família).

Resuma os pontos mais importantes da experiência para sua vida em geral e vida profissional.

Apresente, ao final, um pequeno parágrafo indicando o conteúdo deste relatório.

Estilo do texto: corpo de texto (Formatação: Espaço 1.5, Fonte 12. Justificado.)

(use esse mesmo estilo em todos textos internos do relatório).

2 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO, REGIÃO E COMUNIDADE (Título 1)

Descreva o contexto (comunidade, município e região) onde se insere a UP e a família na qual você realizou a vivência, inserindo informações sobre: localização, população total, rural e urbana, perfil étnico da população, atividades econômicas e sociais e sua importância para o local, entre outras.

Organize em itens e subitens conforme considerar mais adequado.

Sobre o município utilize dados oficiais do IBGE e recorra as informações compiladas por órgãos como o PNUD: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>

Estilo: Corpo de texto.

3 CONDIÇÕES DA UNIDADE DE PRODUÇÃO E DA FAMÍLIA

3.1 DADOS DA FAMÍLIA (ESTILO: TÍTULO 2)

Informe os nomes, idades e escolaridades dos que residem na unidade de produção (UP); nome de membros da família que não residem na UP; motivos pelos quais alguns membros da família saíram da UP e os demais ficaram.

Descreva também as etnias presentes e predominantes (explicitar manifestações étnico-culturais, por meio de preparo de comidas, rezas, festividades, etc.) na família.

Organize em itens e subitens conforme considerar mais adequado.

Estilo: Corpo de texto.

3.2 HISTÓRIA DA FAMÍLIA E DA UP

3.2.1 Dados relativos ao marco zero (início da unidade de produção – UP) (estilo: Título 3)

Informe quando e como a área de terra em que família está tornou-se uma UP. Como conseguiram/adquiriram a UP. Quais eram as características mais marcantes do local neste período inicial (como eram os recursos naturais e como organizavam a UP; quais tecnologias a família utilizava, para quem vendia e de quem compravam os produtos, etc.).

3.2.2 Transformações ocorridas na UP e na família.

Descreva as transformações mais importantes que ocorreram na UP desde o marco zero até hoje, em termos de organização familiar, relação com os recursos naturais, uso de meios técnicos e relação com fatores externos à UP.

Há vários itens de informações que devem ser incluídos aqui, conforme documentos repassados a todos/as alunos/as na preparação da VAF.

Após a descrição acima, construa um quadro resumo das principais fases históricas da família e da UP. Para isso deve utilizar o modelo abaixo, indicando o ano/período e as principais mudanças que ocorreram. Todos os dados históricos apresentados no quadro a seguir devem ser previamente descritos no texto deste item. As condições da UP na atualidade (no momento da vivência), não devem ser inseridas neste quadro histórico, pois serão abordadas mais adiante.

Quadro 1: Principais mudanças históricas ocorridas com a família [Inserir nome da família] e a sua Unidade Produtiva

FATORES (descrever os principais fatores que sofreram alterações ao longo do tempo)	ANO OU PERÍODO					
	Marco zero	Ano/período.	Ano/período	Ano/período	Ano/período	Ano da última mudança
Disponibilidade de terra (Indicar a quantidade e a qualidade da área da UP)						
Condição dos recursos naturais (Água, Fertilidade do solo, Florestas, etc.).						
Técnicas ou tecnologias mais importantes empregadas na UP						
Mudanças de composição da família durante o história						
Mudanças na vida associativa (participação em cooperativas, associações, grupos de máquinas...),						
Mudanças na relação com os fatores externos à UP - Por exemplo: Estratégias de comercialização (Quais produtos e para quem comercializa) [Acrescente itens conforme a realidade da UP onde vivenciou]						

Fonte: elaboração própria do autor.

Estilo da ilustração: quadros.

Inscria como período o momento em que ocorreu a última mudança. Não descreva o ano e situação atual (existe outro quadro mais adiante para isso). Durante a redação, para facilitar a visualização, voce pode inserir as linhas tracejadas internas no quadro. Mas na versão final **deixe a apresentação visual sem linha e colunas internas, ou seja como no modelo acima.**

3.3 DISPONIBILIDADE ATUAL DE TERRA, CONDIÇÃO E USO DOS RECURSOS NATURAIS

Dê informações sobre os tipos de solo existentes na UP; suas condições, de fertilidade, estrutura, conservação; diferenças entre as glebas de terra da UP; disponibilidade e condições de água, matas, se existe e como se organiza a reserva legal, área de preservação permanente, etc.

3.4 DESCRIÇÃO VISUAL DA UNIDADE DE PRODUÇÃO

Apresente uma foto de satélite (se disponível) apontando a localização da UP.

Figura 1: Localização da UP da família [inserir o nome da família].

Fonte:

Em seguida construa um mapa (conforme o modelo abaixo)



Figura 2: Mapa da unidade de produção da família [completar com o nome da família].

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Identifique as diferentes glebas/áreas de terra da UP. Indique claramente a localização das glebas com lavouras, pastagens, atividades agropecuárias de subsistência, residências, galpões, matas ciliares, reserva legal, áreas de preservação permanente (APP), reservas de

água, córregos, nascentes, etc. Identifique também a área aproximada de cada gleba e seus diferentes usos no inverno e verão. Indique as vias de acessos à UP, vizinhos confrontantes, orientação norte – sul, etc.

Coloque um ou mais mapas, conforme o número de áreas de terra que a família possui.

Coloque as legendas (descrição breve) e fontes (“Próprio autor”, “Google Maps”, etc.) em cada figura e faça algum comentário abaixo de cada figura (se for o caso)

3.5 SISTEMAS DE PRODUÇÃO PRESENTES NA UP E ATIVIDADES COM FINS COMERCIAIS

Cite as culturas e criações **COM** fins comerciais com que a UP trabalha.

Após este parágrafo introdutório, organize as informações dos sistemas de produção por tópicos, conforme a sugestão abaixo:

3.5.1 Atividades agrícolas (vegetais)

Levando em conta os fatores de produção (terra, trabalho e capital), apresente cada sistema de produção vegetal (milho, soja, reflorestamento, hortaliças, etc.) presente na UP.

Explique os diferentes processos produtivos agrícolas adotados indicando os sistemas produtivos empregados: área plantada, tecnologias, variedades, formas de manejo, mão de obra, uso de máquinas, equipamentos e veículos, forma de colheita, etc.

Informe também: a finalidade da produção e outras informações que julgar relevantes.

Caso exista mais de uma atividade descreva em tópicos conforme os exemplos abaixo:

3.5.1.1 Milho

3.5.1.2 Soja

3.5.1.3 ...

3.5.2 Processos pecuários

Explique os diferentes processos produtivos pecuários adotados (por atividade: bovinocultura de leite, suinocultura, avicultura, etc.), indicando os sistemas produtivos empregados: quantidade de animais, raças, alimentação, instalações e área de pastagens, tecnologia da reprodução (genética), formas de manejo, etc.

Aponte também a quantidade produzida, destino do produto (citar para qual empresa é comercializado e se é feito algum subproduto na UP) e outras informações que julgar relevantes.

Caso exista mais de uma atividade descreva em tópicos conforme os exemplos abaixo:

3.5.2.1 Bovinocultura de Leite

3.5.2.2 Suinocultura

3.5.2.3 ...

3.5.3 Inter-relação entre processos agrícolas e pecuários

Descreva as inter-relações que a UP desenvolve entre os processos agrícolas e pecuários (ex.: uso de esterco, silagem, etc.).

3.6 ATIVIDADES SEM FINS COMERCIAIS DA UP, NA ATUALIDADE

Descreva, de forma sucinta, as culturas e criações **SEM** fins comerciais com que a UP trabalha.

3.7 PROCESSAMENTO DE PRODUTOS REALIZADOS NA UP

Descreva os produtos e as formas/métodos de processamento adotados. Indique também se a atividade é realizada para a venda ou para o consumo da família.

3.8 PROCESSOS SOCIOECONÔMICOS

Faça um parágrafo introdutório sobre os processos socioeconômicos com os quais a família e a unidade de produção se envolve (**caso considere necessário**).

3.8.1 Comercialização de produtos

Relate as estratégias de comercialização adotadas pela família no momento. Informar o que compra e de quem (insumos da produção, materiais etc.), o que e para quem vende os produtos produzidos na UP.

Comente os resultados econômicos obtidos com as vendas, bem como o grau de satisfação da família com essas transações.

3.8.2 Interação com a agroindústria

Informe com quais agroindústrias a família se relaciona (empresa privada ou cooperativa). Que tipo de negociação (contrato, integração, informal, etc). Grau de satisfação da família em relação às diferentes agroindústrias. Etc.

3.8.3 Participação em cooperativas, grupos de cooperação.

Informe os grupos, associações, cooperativas, etc. que a família participa e as razões que motivam esta participação. Quais atividades são realizadas com apoio da organização. Se algum membro da família ocupa alguma função na organização. Grau de satisfação. Etc.

3.8.4 Atuação política de membros da família

Informe se algum membro da família atua politicamente na comunidade e município. Também indique se algum membro é filiado a algum partido e qual. Se é atuante. Etc.

Lembre-se que atuação política não se resume a filiação partidária, mas também à participação em organizações sindicais, associações de defesa de interesses, etc.

3.8.5 Aspectos mais relevantes dos processos socioeconômicos da UP

Elabore aqui algumas conclusões da sua percepção quanto ao conjunto dos processos socioeconômicos nos quais a família e a UP estão envolvidos, descritos em todo o item 3.8.

3.9 PRINCIPAIS FATORES DETERMINANTES DE TOMADA DE DECISÃO

Comente e analise os principais fatores determinantes de tomada de decisões pela família agricultora, ou seja, quais fatores operam para que a família decida fazer ou não um novo investimento, ou mudança estrutural na organização da UP. Tais fatores determinantes de tomada de decisões podem estar relacionados à presença ou ausência de mão-de-obra, recursos disponíveis, mercados, preços, políticas públicas, participação dos filhos/jovens, etc.

3.10 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Indique qual/is tipos de assistência técnica/extensão rural (ATER) recebida(s) pela família e pela UP. Qual a periodicidade e para quais atividades.

Informe as formações/capacitações que os membros da família já fizeram, fazem ou pretendem fazer para qualificar a UP. Pondere o grau de satisfação da família com a ATER e os demais apoios recebidos.

3.11 PRINCIPAIS DESAFIOS PRESENTES NA UP

Faça uma análise sobre os principais problemas que você percebeu na UP, relacionados aos processos produtivos, uso dos recursos naturais, tecnologias, gestão, relação com fatores externos, etc.

As possíveis sugestões para resolução dos desafios, devem ser apresentados no item 4 (Conclusão e análise das transformações e situação atual da UP)

3.12 QUADRO RESUMO DA SITUAÇÃO ATUAL DA UP

Construa um quadro resumo, sintetizando a situação atual da UP. Utilizar o modelo abaixo, indicando os principais fatores. Todos os dados apresentados neste quadro devem ter sido comentados nos tópicos anteriores.

Quadro 2: Situação atual da família..... e de sua UP

FATORES	SITUAÇÃO ATUAL
Composição atual da família	
Disponibilidade de terra e dos recursos naturais (<i>Indicar a quantidade e a qualidade da área da UP, Água, Fertilidade do solo, Florestas, etc.</i>)	
Atividades com fins comerciais (<i>Citar as atividades e a quantidade produzida</i>)	
Atividades sem fins comerciais	
Processamento de produtos feitos na UP	
Interação com a agroindústria	
Vida associativa atual (<i>Citar as cooperativas, associações, grupos</i>)	
Atuação política	
Assistência técnica	
Desafios da UP	
<i>[Acrescente itens conforme a realidade da UP onde vivenciou]</i>	

Fonte: elaboração própria do autor

4 CONCLUSÃO

Apresente as principais conclusões que sintetizem a UP, sua organização/gestão, atividades, etc.

Faça um texto sintetizando as principais questões que foram marcadas no relatório, bem como apresente aqui suas sugestões para superação dos principais desafios observados na UP durante a VAF.

Acrescente aqui também as impressões que a experiência proporcionou para a sua formação humana e profissional, e que você acha importante compartilhar com a família agricultora.

5 REFERÊNCIAS

Liste, em ordem alfabética, as fontes (livros, artigos, sites, etc.) consultadas para montar o relatório.

VASCONCELOS, J. M. M. **Seguro da agricultura familiar (SEAF):** história, implementação e desafios em Francisco Beltrão (PR). Programa de Pós Graduação em Agronegócios (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária em UNB, Brasília, 2012. 136p.

ZANI, F. B; DA COSTA, F. L.. Avaliação da implementação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – novas perspectivas de análise. Rio de Janeiro, **Rev. Adm. Pública**, v. 48, n.4, jul./ago. 2014. p. 889-912. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-76121555>. Acesso em: 18 de março de 2015.

Espaçamento simples, com espaço entre referências de 2 espaços simples.

Utilize o padrão da ABNT (NBR 6023) de referência (ver site: bu.ufsc.br)

6 RELATO DOS DIAS DE VIVÊNCIA DO ACADÊMICO

6.1 INTEGRAÇÃO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE

Indique como se deu a integração com a família e a comunidade. Descreva as dificuldades, as superações e as realizações vivenciadas.

6.2 ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO

Faça uma análise crítica da vivência a campo, indicando a sua importância para sua vida profissional e pessoal.

6.3 AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

6.3.1 Preparação

Pondere os pontos positivos e negativos desta fase da disciplina.

6.3.2 Vivência a campo

Pondere pontos positivos e negativos desta fase da disciplina.

6.3.3 Conjunto da experiência

Pondere pontos positivos e negativos da experiência em termos gerais.

6.4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Indique as principais conclusões que você tirou a partir da realização da VAF, no que ela pode contribuir com o restante do curso e com a sua formação profissional, etc.

Apresente sugestões de melhoria da disciplina.

APÊNDICES

Segundo a ABNT NBR 14724:2005, apêndice se refere à um texto ou documento elaborado pelo autor que permite, sem prejudicar o corpo do trabalho, complementar sua argumentação sobre algum assunto.

O que for incluído neste item deverá ter sido relacionado em alguma parte do corpo do relatório, remetendo o leitor para o apêndice 01, 02, etc, conforme o caso.

ANEXOS

Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação comprovação e ilustração (definição de anexo adotada pela ABNT).

Note que ANEXO é diferente do APÊNDICE, pois o anexo apresenta trabalho de outra autoria.

O que for incluído neste item deverá ter sido relacionado em alguma parte do corpo do relatório, remetendo o leitor para o anexo 01, 02, etc., conforme o caso.

Modelo De Questionário Socioeconômico

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

2016.2 - Questionário Estudo Regional

Entrevista com o CHEFE/RESPONSÁVEL do estabelecimento - município de OURO

Identificação Geral

1. Nome do estudante:

2. Curso:

3. Município

4. Localidade:

5. Família

Os agricultores

6. Sexo?

1. Feminino 2. Masculino

7. Qual a sua idade?

1. Até 29 anos 2. De 30 a 55 anos
 3. Acima de 55 anos

8. Estado Civil?

1. Casado ou união estável 2. Solteiro 3. Viúvo
 4. Separado/Divorciado

9. Qual a sua formação escolar?

1. Sem escolaridade
 2. Ensino fundamental incompl
 3. Ensino fundamental compl
 4. Ensino médio incompl
 5. Ensino médio compl
 6. Técnico agrícola
 7. Ensino superior

10. Você tem outra formação fora do ensino formal?

1. Nenhuma 2. Epagri 3. Senar
 4. Sebrae 5. Cooperativa 6. Ong
 7. Sindicato 8. Universidade 9. Prefeitura
 10. Outras

11. Se 'Outras', especifique:

A questão só é pertinente se formacao = "Outras"

12. Escolaridade do(a) companheiro(a)?

1. Sem escolaridade
 2. Ensino fundamental incompl
 3. Ensino fundamental compl
 4. Ensino médio incompl
 5. Ensino médio compl
 6. Técnico agrícola
 7. Ensino superior

A questão só é pertinente se estado_civil = "Casado ou união estável"

13. Qual a idade do(a) companheiro(a)?

1. Até 29 anos 2. De 30 a 55 anos
 3. Acima de 55 anos

A questão só é pertinente se estado_civil = "Casado ou união estável"

14. Qual(is) os critérios para a gestão da renda familiar?

1. Decisão conjunta
 2. O chefe do estabelecimento decide
 3. Os filhos
 4. Por atividade exercida
 5. Inexiste ou sem critério definido

15. Você é filho(a) de agricultores?

1. Sim 2. Não

16. A família tem atividade remunerada além da agricultura (pluriatividade)? (apenas membros que vivem no estabelecimento)

1. Chefe 2. Outro 3. Chefe e outro 4. Não

17. Especifique a(s) atividade(s):

A questão só é pertinente se Pluriatividade # "Não"

18. Algum membro do grupo familiar recebe benefício previdenciário? (múltipla escolha)

1. Aposentadoria rural do chefe
 2. Aposentadoria rural do conjugê
 3. Aposentadoria rural dos pais, sogros, ou outro membro familiar
 4. Benefícios diversos (aux. doença/invalidez/gestante/...)
 5. Nenhum membro recebe benefício previdenciário

Você pode marcar diversas casas (4 no máximo).

19. Quantos benefícios previdenciários a família recebe?

1. Nenhum 2. Um benefício
 3. Dois benefícios 4. Três ou mais benefícios

20. A renda familiar líquida, por mês, em Reais (R\$), é da ordem de:

21. Quanto dessa renda é agrícola?(%)

22. E quanto corresponde às atividades pluriativas e benefícios previdenciários?(%)

23. Se tem filhos(as) em idade de estudos ou na vida ativa, eles(as) auxiliam no estabelecimento?
 1. Sim 2. Não 3. Fora da agricultura
 4. Não se aplica

24. Você possui algum(a) filho(a) que saiu mas retornou à propriedade após um tempo?
 1. Filho 2. Filha 3. Não 4. Não se aplica
A questão só é pertinente se filhos_aux # "Não se aplica"

25. Qual o projeto de futuro dos filhos(as)? (O que eles desejam)

26. Você tira férias?
 1. Todos os anos 2. Ocasionalmente 3. Nunca

27. Algum membro da família é ligado a alguma destas organizações socioeconômicas coletivas? (múltipla Escolha)
 1. Cooperativa de produtores
 2. Cooperativa de crédito
 3. Grupo de máquinas
 4. Associação
 5. Grupo de agricultores
 6. Sociedade familiar informal
 7. Conselho municipal
 8. Organização comunitária e social
 9. Sindicato (Fetaesc-STR, Fetraf-Sintraf, Faesc-SR)
 10. Partido ou organização político-partidária
 11. Outro

Você pode marcar diversas casas (5 no máximo).

28. Se 'outro', especifique:

O estabelecimento agrícola

29. De que forma você teve acesso ao estabelecimento agrícola? (múltipla escolha)
 1. Terra da família
 2. Herança
 3. Compra/Recurso próprio
 4. Crédito fundiário/Banco da terra
 5. Posse
 6. Arrendamento/Parceria
 7. Assentamento

Você pode marcar diversas casas.

30. Qual o ano que você assumiu o estabelecimento?
A resposta deve ser compreendida entre 1900 e 2016.

31. Você teve dificuldade de obter as terras?
 1. Sim 2. Não

32. Porquê? Em quais casos?

A questão só é pertinente se dific_terra = "Sim"

33. Tamanho total do estabelecimento? (em ha)

34. Deste total do estabelecimento, quanto corresponde a terra PRÓPRIA? (em ha)

35. Deste total do estabelecimento, quanto corresponde a terra ARRENDADA? (em ha)

36. Deste total do estabelecimento, quanto corresponde a terra em PARCERIA? (em ha)

37. Como evoluiu a superfície agrícola do estabelecimento?
 1. Aumentou 2. Manteve 3. Diminuiu

38. Em relação ao tamanho do estabelecimento, você deseja:
 1. Aumentar 2. Diminuir 3. Manter

39. Pratica alguma das opções abaixo? (múltipla escolha)
 1. Arrenda terra de outro
 2. Arrenda parte ou toda a sua terra para terceiro
 3. Tem parceria de sua terra com outro
 4. Atua como parceiro na terra de outro
 5. Nenhuma das opções

Você pode marcar diversas casas (3 no máximo).

40. O seu estabelecimento ou alguma parcela de terra tem problemas de documentação?
 1. Sim 2. Não

41. Se sim, de que ordem?
 1. Posseiro
 2. Partilha de herança não efetuada
 3. Comprou somente por contrato
 4. Outros

A questão só é pertinente se problemas de documentação = "Sim"

42. Se "outros", explique:

A questão só é pertinente se prob_docum = "Outros"

43. Você tem um(a) sucessor(a) para o estabelecimento?
 1. Sim 2. Não 3. Não está definido

44. Se sim, especifique o sexo.
 1. Masculino 2. Feminino
A questão só é pertinente se sucessor = "Sim"

45. Se sim, especifique a idade.

A questão só é pertinente se sucessor = "Sim"

46. Principais produções(ordenar por importância: 1º, 2º e 3º)

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| 1. Bovinocultura de leite | 2. Bovinocultura de corte |
| 3. Avicultura | 4. Suinocultura |
| 5. Piscicultura | 6. Cereais |
| 7. Fruticultura | 8. Horticultura |
| 9. Reflorestamento | 10. Outros vegetais |
| 11. Outros animais | 12. Fumicultura |
| 13. Extrativismo | 14. Agroindústria |

Ordenar 3 respostas.

47. Se 'outros vegetais', 'outros animais', 'extrativismo' e 'Agroindústria' especifique:

48. Principais estratégias de venda da produção(ordenar por importância: 1º, 2º e 3º)

1. No estabelecimento
2. Venda à indústria
3. Venda à cooperativa
4. Venda a atravessador
5. Feira
6. Comércio local
7. Entrega em domicílio
8. Mercado institucional (PAA e PNAE)
9. Ponto de venda

Ordenar 3 respostas.

49. Se "indústria" ou "cooperativa", qual?

A questão só é pertinente se venda Valores "Venda à indústria ; Venda à cooperativa"

50. Se há venda direta, você a considera:

1. Essencial 2. Importante
 3. Pouco Importante 4. Não há venda direta

51. Se há venda para PAA ou PNAE, qual o percentual (%) da sua produção é destinada à esses programas?(PAA + PNAE)

A questão só é pertinente se venda = "Mercado institucional (PAA e PNAE)"

52. Você tem no seu estabelecimento alguma atividade de transformação dos seus produtos?

1. Sim 2. Não

53. Se "sim", qual?

A questão só é pertinente se trans_prod = "Sim"

54. Seus produtos possuem algum dos certificados abaixo? (múltipla escolha)

1. Agricultura orgânica
 2. Sistema de Inspeção Federal (SIF)
 3. Sistema de Inspeção Estadual (SIE)
 4. Sistema de Inspeção Municipal (SIM)
 5. Indicação Geográfica (IG)
 6. Marca própria
 7. Agroecologia não certificada
 8. Nenhum

Você pode marcar diversas casas (3 no máximo).

55. Quantos produtos da sua alimentação são produzidos no seu estabelecimento?

56. Quanto, em Reais (R\$), você gasta por mês com alimentação?

compra fora, em mercados ou com outros agricultores.

57. Na sua opinião a produção para autoconsumo é:

1. Importante 2. Moderada 3. Insignificante

58. Tem contrato de PARCERIA em alguma atividade do estabelecimento?

1. Sim 2. Não

59. Se sim, especifique a(s) atividade(s)

60. Contrata mão de obra no estabelecimento? (múltipla escolha)

1. Não 2. Sim, permanentes 3. Sim, temporários

Você pode marcar diversas casas (2 no máximo).

61. Se sim, quantos funcionários PERMANENTES?

A questão só é pertinente se maodeobra = "Sim, permanentes"

62. Se sim, quantos funcionários TEMPORÁRIOS?

A questão só é pertinente se maodeobra = "Sim, temporários"

63. Se contrata mão-de-obra temporária, quantos dias por ano?

A questão só é pertinente se maodeobra = "Sim, temporários"

64. Você efetua ou precisa de troca de dias de trabalho com outros agricultores?

1. Nunca 2. Ocasionalmente 3. Regularmente

65. Se 'regularmente', porquê?

66. A disponibilidade de mão de obra para contratar está:

1. Diminuindo 2. Estável 3. Aumentando

67. Nos últimos 5 anos você acessou alguma forma de crédito relacionado ao estabelecimento?

1. Sim 2. Não

68. Se sim, para qual finalidade? (múltipla escolha)

1. Custeio agrícola 2. Custeio pecuário
 3. Investimento agrícola 4. Investimento pecuário
 5. Comercialização 6. Outra finalidade

Você pode marcar diversas casas (5 no máximo).

69. Se 'outra', especifique:

70. Esse crédito está ligado a qual programa? (múltipla escolha)

1. Pronaf 2. Pronamp 3. Outro

71. Especifique qual a fonte do outro financiamento:

As relações profissionais

72. Você tem a ocasião de falar regularmente do que você faz no seu estabelecimento com outras pessoas?

1. Sim 2. Não

73. Escolha o(s) assunto(s) que você discute mais frequentemente com essas pessoas: (ordenar por importância: 1º, 2º e 3º)

1. Aspectos técnico-econômicos agropecuários
2. Do futuro da agricultura na região
3. Dos assuntos relativos à comunidade rural
4. Dos assuntos ambientais (legislação)
5. Não tem hábito

Ordenar 3 respostas.

A questão só é pertinente se (Questão 72) = "Sim"

74. Localmente, que nota (de 0 a 10) você daria a relação entre os agricultores:

A resposta deve ser compreendida entre 0 e 10.

75. Comente quanto ao grau de entrosamento e de conflitos entre os agricultores da sua região.

76. Entre os técnicos que dão assistência, quais os que você mais utiliza? (ordem de importância)

1. Agroindústria 2. Fumageira 3. Epagri
4. Agropecuária 5. Particular 6. Prefeitura
7. Cooperativa 8. Ong 9. Nenhum
10. Outro

Ordenar 3 respostas.

77. Com o(s) técnico(s) que o aconselham, as discussões giram em torno de qual assunto? (múltipla escolha)

1. Conselhos técnicos 2. Projetos
 3. Financiamentos 4. Documentação da terra
 5. Legislação ambiental 6. Outros

Você pode marcar diversas casas.

78. Se 'outros', especifique:

Concepções da profissão e relação com o território

79. Você pensa que hoje em dia a função da agropecuária deve ser:

1. Apenas produzir matérias-primas animais e vegetais
 2. Produzir matéria-prima, mas integrar outras funções (ambientais, sociais, etc.)

80. Tratando-se do tema ambiental, pode-se considerar que:

1. Você se sente responsável direto quanto aos problemas ambientais
 2. Você se sente responsável indireto quanto aos problemas ambientais
 3. Não se sente responsável pelos problemas ambientais

81. Como você reage face às críticas ambientais que são feitas à agropecuária?

82. Que nota (de 0 a 10) você atribui a representação dos seus interesses na sociedade?

A resposta deve ser compreendida entre 0 e 10.

83. Nos últimos anos, você diria que a qualidade de vida no meio rural:

1. Melhorou 2. Se manteve 3. Regrediu

84. Você tem conhecimento das Políticas Públicas que existem na sua região? (múltipla escolha)

- 1. Pronaf
- 2. Programa de aquisição de alimentos (PAA e PNAE)
- 3. Políticas territoriais (Pronat)
- 4. Alimentação escolar
- 5. Seguro agrícola
- 6. Crédito fundiário (PNCf e Banco da terra)
- 7. Microbacias/SC Rural
- 8. ATER
- 9. Outro

Você pode marcar diversas casas.

85. Você foi contemplado por alguma dessas políticas? (múltipla escolha)

- 1. Pronaf
- 2. Programa de aquisição de alimentos (PAA e PNAE)
- 3. Políticas territoriais (Pronat)
- 4. Alimentação escolar
- 5. Seguro agrícola
- 6. Crédito fundiário (PNCf e Banco da terra)
- 7. Microbacias/SC Rural
- 8. ATER
- 9. Outro
- 10. Nenhuma

Você pode marcar diversas casas (9 no máximo).

86. Se 'outro', especifique:

A questão só é pertinente se contemp- políticas quais = "Outro"

87. Na sua comunidade, durante o último mandato municipal, os(as) agricultores(as) foram convidados(as) a debater os problemas locais?

1. Sim 2. Não

88. Sobre quais problemas?

A questão só é pertinente se (Questão 87) = "Sim"

89. Em um futuro próximo você possui a intenção de realizar mudanças no estabelecimento ou na sua profissão? (ordem de importância)

1. Aumentar a área explorada por compra ou aluguel de terras
2. Aumentar o rebanho
3. Diversificar a produção
4. Especializar em uma única cultura ou criação
5. Certificação da produção
6. Produção de orgânicos
7. Constituir uma sociedade/parceria
8. Sair de uma sociedade para trabalhar sozinho
9. Exercer uma atividade de serviço na propriedade
10. Exercer uma atividade não agrícola mas continuar agricultor
11. Parar a atividade agrícola por completo
12. Entrar em uma associação
13. Diminuir o rebanho
14. Diminuir a área produzida
15. Se modernizar
16. Vender a propriedade
17. Outras

Ordenar 4 respostas.

90. Se "outros", especifique:

A questão só é pertinente se (Questão 89) = "Outras"

91. Seu estabelecimento já possui o registro ou projeto para a Averbação da Reserva Legal ou áreas de APP?

1. Sim 2. Não 3. Em andamento

92. Qual a sua opinião sobre o futuro da agropecuária?

1. Otimista 2. Pessimista

93. Por quê?

94. Você está satisfeito e tem vontade de continuar vivendo no meio rural?

1. Sim 2. Não

95. Por quê?

96. Outros comentários (se necessário, escrever no verso da folha):

97. Chave

98. Data de
digitação

Modelo de Questionário de Avaliação da Vivência Pós-Campo

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA [modelo] VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR 2019/1

Nome do estudante:

Caro/a estudante, por gentileza, avalie cada uma das etapas da preparação e da metodologia da Disciplina Vivência em Agricultura Familiar.

- 1) De uma escala de 0 a 5 avalie a “Apresentação da disciplina, dos professores e do Plano de Ensino”. **Facilitadoras:**

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

- 2) De uma escala de 0 a 5 avalie a “Dinâmica de apresentação dos estudantes e sistematização das expectativas”. **Facilitadoras:**

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

- 3) De uma escala de 0 a 5 avalie a aula sobre “Agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina: diversidade e significados”. **Facilitador:**

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

- 4) De uma escala de 0 a 5 avalie a aula sobre “Características do município de Imbuia/SC e região”. **Facilitador:**

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

- 5) De uma escala de 0 a 5 avalie a aula sobre “O que é a disciplina Vivência em Agricultura Familiar da UFSC?” **Facilitador:**

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

6) De uma escala de 0 a 5 avalie Palestra Mulheres Rurais e Agricultoras.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

7) De uma escala de 0 a 5 avalie as orientações quanto: Roteiro de observações para apreensão da realidade durante a VAF. Facilitador: Oscar Rover. Noções básicas para a elaboração do relatório. Facilitadora: Daniela Pacífico. Noções básicas para o preenchimento/aplicação do questionário socioeconômico. Anderson Luís Romão.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

8) De uma escala de 0 a 5 avalie a prática do Café coletivo “traga um lanche e compartilhe”.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

9) De uma escala de 0 a 5 avalie “O papel do estudante durante a Vivência”. Facilitador Anderson Luís Romão. “Relatos de estudantes que já cursaram a Vivência, e mensagem dos Centros Acadêmicos”.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

10) De uma escala de 0 a 5 avalie as “Noções básicas de fotografia para a ilustração dos relatórios”. Facilitadora: Sonia Vill.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

11) De uma escala de 0 a 5 avalie o debate sobre “O que é assédio? Definições e estratégias”. **Facilitadora:**

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

12) De uma escala de 0 a 5 avalie as “Orientações de ordem geral e complementares, e reforços sobre as normas de funcionamento da disciplina”. **Facilitadores:**

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

13) De uma escala de 0 a 5 avalie a importância da realização do “Diálogo com o setor de psicologia PRAE/UFSC”. **Facilitadoras:**

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

14) De uma escala de 0 a 5 avalie a importância da “Tarde livre para organização da bagagem e outros encaminhamentos pré-viagem”.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

15) De uma escala de 0 a 5 avalie a tua experiência de ter realizado a vivência em dupla.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

16) De uma escala de 0 a 5 avalie a importância da permanência da professora a campo durante os 21 dias da Vivência.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

17) De uma escala de 0 a 5 avalie a disponibilidade da equipe local.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Justifique a resposta: _____

Descreva aqui o que você acha importante registrar sobre tua Vivência e que ainda não teve a oportunidade de dizer. Fique à vontade e seja o mais sincero possível.

Modelo de Programação do AGROCIDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSOS DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA
DISCIPLINAS: AGR5403; ZOT7604
VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR



PROGRAMAÇÃO AGROCIDADE [modelo] semestre – município

DATA	HORAS	PROGRAMAÇÃO
xx/05/2020 Quarta-feira	12h00	Saída: município (SC) - Local: Prefeitura Municipal
	15h00	Visita Laticínio Holandês – Biguaçu (Av. Papenborg, 505 – Areias de Baixo)
	17h00	Jantar e Hospedagem na FETAESC
xx/05/2020 Quinta-feira	07h00	Café da Manhã na FETAESC
	07h20	Saída da FETAESC para início da programação do dia.
	08h00	Recepção aos agricultores pela Direção do CCA/UFSC; estudantes e professores das disciplinas. Local: Auditório do CCA
	09h00	Grupo a: Visita ao Laboratório de Cultivo Protegido (Prof Jorge 5438)
	09h00	Grupo b: Lab. de Fisiologia do Desenvol.e Genética Vegetal (R. 5336)
	10h00	Grupo a: Lab. de Fisiologia do Desenvol.e Genética Vegetal (R. 5336)
	10h00	Grupo b: Visita ao Laboratório de Cultivo Protegido (Prof. Jorge. 5438)
	11h30	Almoço no Restaurante Universitário do CCA.
	13h30 às 17h00	Visita ao Forte de São José da Ponta Grossa. Local: Praia do Forte
	18h00	Jantar no Refeitório do CCA/UFSC
20h00	Previsão de chegada na FETAESC, local de hospedagem	
xx/05/2020 Sexta-feira	07h00	Café da Manhã na FETAESC
	07h30	07h30 - Saída da FETAESC para início da programação do dia.
	08h30 às 10h30	08h30 às 10h30- Visita ao Centro da Cidade: Praça XV, Catedral, Mercado Público, etc
	11h00	Visita à compostagem da Comcap (Prof. Paul Richard Miller R. 5345)
	12h00	Almoço no Restaurante Universitário do CCA
	13h30 às 16h00	Visita ao Laboratório de Biologia e Cultivo de Peixes de Água Doce - LAPAD – Local: Lagoa do Peri
	17h00	Audiência com a Reitoria da UFSC. Local: Sala dos Conselhos
	18h30	Exposição de Fotos
	19h30	Jantar oferecido pelos Estudantes. Local: Refeitório do CCA/UFSC
23h00	Chegada na FETAESC, local de hospedagem	
xx/05/2020 Sábado	07h00	Café da Manhã na FETAESC
	07h30	Saída da Viagem de retorno para município (SC)
	11h00	Previsão de chegada em município (SC)

Obs.: Poderá haver alteração na programação devido a alguma impossibilidade de algum setor.

Percurso: Florianópolis - Imbuia = 200 km

Responsáveis na UFSC:

Profa. Daniela Aparecida Pacífico (48) 3721-5478 / 9 9968 0625 Tim

Monitor/a: **nome/telefone**

xxxxxxx – Representante do município de **nome** (SC) **telefone**

Hospedagem: FETAESC (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de SC). Rua Leoberto Leal, 979 – Barreiros - São José - Fone: 3246-8011



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: Engenheiro Agrônomo

Documentação: Portaria Criação = 479 - 07/11/1975 - GABINETE DO REITOR
Parecer n. 503 de 09/05/80 - Conselho Federal de Educação
Curso reconhecido pela portaria/MEC n. 372, de 03/06/1980, publicado no Diário Oficial da União de 10/06/1980

Objetivo: O curso de agronomia tem por objetivo a formação do agrônomo, capacitado para o exercício da profissão e para a pesquisa de novas técnicas que levam o profissional à solução de problemas ligados ao desenvolvimento das atividades agropecuárias e, conseqüentemente, da produção agrária nacional.

Titulação: Engenheiro Agrônomo

Diplomado em: Agronomia

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 10 semestres Máximo: 18 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 4788 H/A CNE: 3990 H

Número de aulas semanais: Mínimo: 15 Máximo: 30

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Fernando Cesar Bauer

Telefone: 37212920



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

1ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Universidade: conceito, estrutura e articulação com a sociedade. Estrutura do Curso de Agronomia na área básica e profissionalizante. História da agricultura e da Agronomia. Agricultura, ciência, desenvolvimento e meio ambiente. Noções sobre a realidade das agriculturas brasileira e catarinense. O Engenheiro Agrônomo e a legislação profissional. Ética profissional. Perfil Profissional. História, cultura e relações étnico-raciais das populações rurais, tradicionais e camponesas (agricultores familiares descendentes de imigrantes europeus, povos afro-brasileiros, comunidades indígenas, asiáticos, entre outros).						
AGR5103	Introdução à Agronomia	Ob	72	4	AGR5102	
Introdução à Botânica: sistemas de classificação, conceitos e métodos taxonômicos, nomenclatura botânica básica. Plantas vasculares: diversidade e especializações, estruturas de reprodução e ciclos de vida; organização básica do corpo da planta: morfologia externa da raiz, caule, folha, estróbilos, flores, frutos e sementes. Sistemática dos principais grupos taxonômicos de plantas vasculares: Pteridófitas s. l.; Coníferas e grupos afins; Angiospermas basais; Monocotiledôneas; Eudicotiledôneas.						
BOT5120	Morfologia e Sistemática Vegetal	Ob	90	5		
-Normas para o desenho técnico (ABNT). Caligrafia e traçado. Instrumentos e material de desenho. Noções de Geometria Descritiva, projeções do ponto, da reta e do plano. Projeções: cilíndrica ortogonal e oblíqua. Projeção em vistas ortográficas e respectiva isométrica. Noções de desenho arquitetônico aplicado a edificações rurais. Desenho cartográfico. Desenho de instalações hidrossanitárias. Desenho de instalações elétricas predial.						
EGR5104	Desenho Técnico Rural	Ob	72	4	EGR5615	
Funções. Limites. Continuidade. Derivadas. Aplicação das derivadas. Integral Definida. Integral Indefinida. Cálculo de área e volume.						
MTM5103	Calculo Diferencial e Integral	Ob	72	4	(MTM5100 ou MTM5115 ou MTM5134 ou MTM5161)	
- Sistemas de equações lineares. álgebra Vetorial. Reta R^3 . Plano no R^3 .						
MTM5104	Álgebra Linear	Ob	54	3	(MTM5512 ou MTM5515)	
Matéria e Energia. Estados da Matéria e Forças Intermoleculares. Estrutura Atômica e Tabela Periódica. Ligação e Estrutura Molecular. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Soluções, Solubilidade e Concentração. Ácidos, Bases e Sais.						
QMC5109	Química Geral	Ob	36	2		
Matéria. Conceitos gerais. Teoria atômica. Estrutura atômica. Configuração Eletrônica. Orbital Atômico. Ligações químicas: iônicas, covalentes, metálicas. Leis dos gases. Conceito de Mol. Funções químicas. Misturas. Soluções. Concentração de soluções. Equações químicas. Reações redox. Introdução ao Equilíbrio químico; ácidos e bases; pH. Calor de reação. Introdução à Termoquímica.						
QMC5125	Química Geral Experimental A	Ob	36	2		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

2ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
ENR5203 Agrometeorologia e Climatologia	Ob	54	3	ENR5202		
Natureza e campo da climatologia agrícola. Elementos e fatores climáticos. Relações astronômicas e estações do ano. Atmosfera. Radiação solar, balanço de radiação e fotoperíodo. Fenologia de plantas cultivadas. Pressão atmosférica, vento, circulação geral da atmosfera e massas de ar. Temperatura do ar e do solo, temperaturas cardiais, soma térmica. Vernalização. Umidade do ar, estabilidade atmosférica e precipitação pluviométrica. Evaporação e evapotranspiração: conceitos, medida e estimativa. Bioclimatologia e conforto térmico. Balanço hídrico. Classificações climáticas. Instrumentos e dispositivos para medição de variáveis meteorológicas. Fenômenos meteorológicos intensos: geadas, granizo, chuvas intensas.						
ENR5204 Topografia e Georeferenciamento	Ob	72	4	ENR5401	(EGR5104 eh MTM5103)	
Objetivos, limites e divisão da topografia. Sistemas de Referência. Projeções Cartográficas. Métodos e Medidas de Posicionamento Geodésico. Planimetria. Altimetria. Equipamentos topográficos. Desenho Topográfico. Introdução e conceitos da Topografia aplicada ao Georreferenciamento. Normas técnicas aplicadas ao Georreferenciamento. Coleta de dados e Levantamento de campo: por técnicas convencionais e por GNSS. Tratamento de dados: Ajustamentos Estatísticos. Elaboração de peças técnicas. Relatório técnico. Monografia do marco geodésico.-						
ENR5205 Mineralogia, Gênese e Morfologia de Solos	Ob	54	3	ENR5402	(QMC5121 ou QMC5301) ou (QMC5109 eh QMC5125)	
-Rochas: Distribuição litológica regional. Minerais primários e secundários. Intemperização. Fatores e processos de formação do solo. Tipos de Solos. Morfologia do solo: perfil, horizontes do solo e sua descrição.						
FIT5204 Ecologia Agrícola	Ob	54	3	FIT5303		
Introdução à ecologia e diversidade. Ecossistema, conceito, estrutura, classificação e exemplos. Ecologia de populações, de comunidades e de ecossistemas. Dinâmica de populações. Fatores abióticos. Cadeias tróficas. Fluxo de nutrientes e energia nas cadeias. Diversidade e abundância de espécies. Ecologia aplicada à agricultura.						
FIT5205 Bioquímica Agrícola	Ob	72	4	(BQA5114 ou BQA5121)	(QMC5121 ou QMC5301) ou (QMC5109 eh QMC5125)	
-Fundamentos químicos e celulares da bioquímica. Soluções aquosas, pH e sistema tampão. Química, bioquímica e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e ácidos nucleicos. Enzimas: características, cinética e regulação. Vias metabólicas primárias, interações e regulação do metabolismo. Metabólitos de interesse biotecnológico. Bioquímica experimental.						
FSC7118 Física para Ciências Agrárias	Ob	72	4	(FSC5061 ou FSC5064 ou FSC5071 ou FSC7303)	MTM5103	
Medidas Físicas. Vetores.Noções de Mecânica.Mecânica dos Fluidos.Fenômenos térmicos. Tópicos de Eletricidade						
MIP5117 Microbiologia Agrícola	Ob	72	4			
-Introdução a Microbiologia. Caracterização geral de bactérias, fungos, algas, protozoários e vírus. Fisiologia de microrganismos: Produção de energia, biossíntese, nutrição e reprodução. Influência dos fatores ambientais sobre os microrganismos. Variabilidade em microrganismos. Relações dos microrganismos com plantas e animais. Estudo dos microrganismos do solo, ar, água, leite e em processos industriais.						



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

3ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
BOT5304 Anatomia e Fisiologia Vegetal	Ob	90	5	BOT5303	BOT5120	
<p>Anatomia: meristemas, parênquimas, tecidos de revestimento, de sustentação, de secreção e vasculares, raiz, caule e folha, flor, fruto, semente: aspectos anatômicos. Metabolismo: absorção e transporte de água, nutrição mineral, absorção de sais minerais, transporte pelo floema, fotossíntese e assimilação do nitrogênio. Crescimento e desenvolvimento: Estrutura, transdução de sinais e principais efeitos fisiológicos de hormônios e reguladores de crescimento; fotomorfogênese, fotoperiodismo, floração e germinação de sementes).</p>						
ENR5302 Física do Solo	Ob	36	2		ENR5205	
<p>- Causas do reconhecimento da física dos solos. O solo como um sistema disperso. Composição mecânica do solo. Índices físicos do solo. Fenômenos de superfície com aplicação na disciplina. Propriedades físico-mecânicas do solo. Estado dinâmico da água no solo. Ar do solo.</p>						
ENR5303 Química do Solo	Ob	36	2		(QMC5121 ou QMC5301) ou (QMC5109 eh QMC5125)	
<p>- Princípios básicos da química aplicados ao solo. Composição da fase sólida mineral do solo. Composição da fase sólida orgânica do solo. Solução do solo. Fenômenos de superfície. Solos ácidos e afetados por sais. Oxidação e redução do solo.</p>						
FIT5305 Genética	Ob	72	4	(BEG5403 ou BEG5438)		
<p>- Material genético, estrutura, função, e expressão gênica. Segregação meiótica e permuta. Leis básicas da Genética. Mutação. Interação genética. Determinação do sexo e herança ligada ao sexo. Variação genética. Equilíbrio Hardy-Weinberg. Evolução. Genômica e proteômica.</p>						
FIT5306 Bioestatística e Experimentação Agrícola	Ob	90	5			
<p>- Análise estatística na área de ciências agrárias. Estatística descritiva: tabelas, gráficos, medidas de tendência central, medidas de dispersão. Distribuições de probabilidade: binomial, Poisson, normal, t, F, chi-quadrado. Amostragem. Inferência e testes de hipótese: erros tipo I e II, intervalo de confiança, t-teste, análise de variância, testes de comparação múltipla, teste chi-quadrado e tabelas de contingência. Princípios básicos de experimentação e planejamento de experimentos. Delineamento inteiramente casualizado e delineamento em blocos casualizados. Experimentos fatoriais. Correlação e regressão linear.</p>						
FIT5307 Entomologia Agrícola	Ob	72	4		FIT5204	
<p>- Princípios de sistemática zoológica. Arthropoda. Técnicas entomológicas. Biologia, anatomia, fisiologia, morfologia externa de Arthropoda e Insecta. Identificação de Insecta. Autoecologia e sinecologia. Danos e utilidades de Arthropoda e Insecta. Principais ordens e famílias de insetos de importância Agrícola.</p>						
ZOT5302 Anatomia e Fisiologia Animal	Ob	54	3	ZOT5402		
<p>- Importância e significados biológicos (anatômicos e fisiológicos) de aspectos de interesse zootécnicos, em animais de produção. Coevolução dos organismos com o ambiente e a sua relação com o desenvolvimento de suas anatomias e fisiologias. Aspectos anatômicos, fisiológicos e patológicos nos processos de produção animal. Sistemas neurais e endócrinos na regulação e controle dos sistemas digestivo e reprodutivo. Sistemas circulatório, respiratório e imunológico na regulação e controle de situações problemas específicas. Manipulação de variáveis biológicas para mitigar situações em relação a questões ambientais.</p>						
-	Atividades Complementares	Ob				



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

4ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
------------	------	-----	-------	--------------	---------------	----------

- A realidade do meio rural e a dinâmica do processo produtivo, considerando-se, também, os componentes sócio-econômicos, culturais e ambientais. Interação com os produtores rurais. Vivência dos diferentes aspectos positivos e negativos na rotina diária de uma propriedade agrícola.

AGR5403	Vivência em Agricultura Familiar	Ob	216	12	(BOT5120 eh BOT5304 eh EGR5104 eh ENR5203 eh ENR5204 eh ENR5205 eh ENR5302 eh ENR5303 eh FIT5204 eh FIT5205 eh FIT5305 eh FIT5306 eh FIT5307 eh MIP5117 eh MTM5103 eh MTM5104 eh ZOT5302) ou (AGR5103 eh BOT5120 eh BOT5304 eh EGR5104 eh ENR5203 eh ENR5204 eh ENR5205 eh ENR5302 eh ENR5303 eh FIT5204 eh FIT5205 eh FIT5305 eh FIT5306 eh FIT5307 eh MIP5117 eh MTM5103 eh MTM5104 eh ZOT5302) ou (AGR5103 eh BOT5120 eh BOT5304 eh EGR5104 eh ENR5203 eh ENR5204 eh ENR5205 eh ENR5302 eh ENR5303 eh FIT5204 eh FIT5205 eh FIT5305 eh FIT5306 eh FIT5307 eh MIP5117 eh MTM5103 eh MTM5104 eh ZOT5302) eh	AGR5404 ENR5405 EXR5402 FIT5401 ZOT5405 ZOT5504
----------------	---	----	-----	----	--	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

(QMC5121 ou AGR5404
QMC5301) ou ENR5405
(QMC5109 eh EXR5402
QMC5125) eh FIT5401
(FSC5061 ou ZOT5405
FSC5064 ou ZOT5504
FSC5071 ou
FSC7118 ou
FSC7303)

Tipos e métodos de pesquisa. Projeto de pesquisa: definição de problemas e planejamento experimental; técnicas de redação; elaboração do projeto escrito. Artigos científicos: subdivisão organizacional do manuscrito científico (interpretação e contextualização).

AGR5404 Pesquisa e Redação Científica Ob 18 1 AGR5403
ENR5405
EXR5402
FIT5401
ZOT5405
ZOT5504

- Conceito e escopo da hidrologia. Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica: conceito, delimitação e caracterização física. Microbacias rurais. Dinâmica dos componentes do ciclo hidrológico. Águas superficiais e subterrâneas. Aspectos qualitativos dos recursos hídricos. Obtenção e análise de registros hidrológicos. Comportamento hidrológico de bacias hidrográficas.

ENR5405 Hidrologia Ob 36 2 ENR5507 (ENR5203 eh AGR5403
ENR5204) AGR5404
EXR5402
FIT5401
ZOT5405
ZOT5504

- Formação histórica da agricultura brasileira e relação com o desenvolvimento urbano-industrial; Elementos da socioantropologia do desenvolvimento territorial sustentável; Agricultura familiar e ruralidades contemporâneas: multifuncionalidade e pluriatividade agrícola; Estrutura fundiária e ações de ordenamento territorial e fundiário; Principais instituições e políticas públicas de desenvolvimento rural.

EXR5402 Sócio-Economia Rural Ob 54 3 EXR5401 AGR5403
AGR5404
ENR5405
FIT5401
ZOT5405
ZOT5504

- Princípios e processos agroecológicos. Desenho de sistemas e tecnologias de agricultura alternativa. Sistemas alternativos de produção. Manejo ecológico de pragas, doenças e plantas ruderais. Transição da agricultura industrial para a agroecologia. Perspectivas da agroecologia.

FIT5401 Agroecologia Ob 54 3 FIT5204 AGR5403
AGR5404
ENR5405
EXR5402
ZOT5405
ZOT5504

- Importância e conceitos básicos de etologia; domesticação; comportamento inato e aprendido, comportamento social; relação homem-animal; métodos de observação; manejo e bem-estar. Importância e conceitos básicos de bioclimatologia; variáveis ambientais; adaptação; clima e produção animal; aplicação da bioclimatologia.

ZOT5405 Etologia e Bioclimatologia Animal Ob 36 2 ZOT5403 FIT5204 AGR5403
AGR5404
ENR5405
EXR5402
FIT5401
ZOT5504

- Princípios básicos de genética de populações. Fundamentos de genética quantitativa. Avaliação genética animal. Seleção para múltiplas características. Sistemas de acasalamento. Cálculo do ganho genético.

ZOT5504 Melhoramento Animal Ob 54 3 ZOT5503 (FIT5305 eh AGR5403
FIT5306 eh AGR5404
MTM5104) ENR5405



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

ZOT5503 (FIT5305 eh EXR5402
FIT5306 eh FIT5401
MTM5104) ZOT5405

- **Atividades Complementares** Ob

5ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
------------	------	-----	-------	--------------	---------------	----------

- Aspectos gerais sobre fontes de potência: força humana de trabalho, tração animal e motores. Tratores agrícolas, constituição, manutenção, operação e ensaios. Máquinas e implementos agrícolas: função, constituição e regulagens. Máquinas de colheita de grãos e forragens: regulagens e estudo de perdas de colheita. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos: equilíbrio e transferência de peso. Planejamento, seleção e desempenho operacional da mecanização agrícola. Estudo econômico de conjuntos motomecanizados.

ENR5513	Mecanização Agrícola	Ob	72	4		(AGR5403 eh FSC7118) ou (FSC5061 ou FSC5064 ou FSC5071 ou FSC7303)
----------------	-----------------------------	----	----	---	--	---

- Introdução à classificação de solos; Características diagnósticas do solo; Sistemas de Classificação de Solos; Solos do Brasil e de Santa Catarina; Levantamento de solos; Classificação interpretativa das terras.

ENR5516	Classificação dos Solos	Ob	54	3	ENR5605	(AGR5403 eh ENR5302 eh ENR5303)
----------------	--------------------------------	----	----	---	---------	---------------------------------------

- Conceitos, importância e diagnose de doenças de plantas. Principais agentes etiológicos: Fungos, bactérias, fitoplasmas, vírus, nematóides.

FIT5506	Fitopatologia	Ob	72	4		(AGR5403 eh MIP5117)
----------------	----------------------	----	----	---	--	-------------------------

- História, importância, bases e aplicações da biotecnologia. Totipotência celular e aspectos comparativos em plantas e animais. Cultura de células, tecidos e órgãos: princípios e aplicações. Haplóides e diplóides. Fusões celulares. Criopreservação. Bioreatores. Sementes sintéticas e linhagens celulares. Marcadores Moleculares. Geonômica e proteômica. ADN recombinante. Organismos Geneticamente Modificados e Biossegurança. Biotecnologias e Bioética.

FIT5507	Biotecnologia I	Ob	54	3	FIT5806	(AGR5403 eh BOT5304 eh FIT5305)
----------------	------------------------	----	----	---	---------	---------------------------------------

- Fundamentos da Ciência da Horticultura. Caracterização da Horticultura. Classificação das espécies. Propagação das plantas hortícolas. Dormência. Floração e Frutificação. Poda e sistemas de condução. Fisiologia pós-colheita e comercialização. Produção e consumo de produtos hortícolas.

FIT5508	Horticultura	Ob	54	3	FIT5708	(AGR5403 eh BOT5304)
----------------	---------------------	----	----	---	---------	-------------------------

- Nutrientes. Inter-relação entre os nutrientes e o seu metabolismo. Parâmetros nutricionais. Noções sobre a necessidade e o balanço dos nutrientes. Os alimentos: características, uso, controle de qualidade (aspectos físicos, químicos e bacteriológicos). Noções sobre técnicas de análise e pesquisa de alimentos.

ZOT5505	Nutrição e Alimentação Animal I	Ob	54	3	ZOT5605	(AGR5403 eh ZOT5302)
----------------	--	----	----	---	---------	-------------------------

- Agrostologia e forragicultura: morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras. Fisiografia das regiões pastoris do Estado. Sucessão vegetal e ecologia dinâmica. Características agrônomicas das principais espécies forrageiras. Pastagens nativas de Santa Catarina. Implantação de pastagens. Melhoramento das pastagens naturais. Manejo das pastagens. Flutuação estacional das pastagens. Conservação de forragem. Integração lavoura e pecuária. Métodos de avaliação da produção e composição botânica das pastagens.

ZOT5706	Forragicultura	Ob	54	3	ZOT7708	(AGR5403 eh BOT5304)
----------------	-----------------------	----	----	---	---------	-------------------------

-	Disciplinas do Núcleo Profissionalizante Específico	Op	36	2		
---	--	----	----	---	--	--

-	Atividades Complementares	Ob				
---	----------------------------------	----	--	--	--	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

6ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	
CAL5604	Tecnologia de Produtos Agropecuários	Ob	72	4	CAL5901	(AGR5403 eh MIP5117)	Tecnologia de transformação e conservação de produtos agropecuários de uso alimentar com ênfase para carnes, laticínios e produtos de origem vegetal. Classificação, terminologia, composição, microbiologia, bioquímica e fermentações. Padronização. Beneficiamento, equipamentos, processos industriais, sub-produtos, higiene, controle de qualidade, conservação, armazenamento. Energia renovável.
ENR5613	Hidráulica	Ob	36	2	ENR5608	(AGR5403 eh ENR5405)	- Introdução. Princípios de Hidrostática. Captação e armazenamento de água. Princípios de Hidrodinâmica. Hidrometria. Condutos sob pressão. Adutoras por gravidade. Bombas e Adutoras por recalque. Condutos livres.
ENR5614	Biologia e Fertilidade do Solo	Ob	72	4	ENR5711	(AGR5403 eh ENR5516)	- Fertilidade do solo: definições, avaliação e manejo. Diversidade e ecologia da microbiota e da fauna do solo. Compostagem. Suprimento e absorção de nutrientes e interações positivas entre os organismos do solo e plantas. Interação entre a biota e propriedades do solo. Correção e adubação do solo: corretivos, adubos sintéticos e orgânicos, adubação verde. Manejo de fertilizantes e seu impacto no ambiente pela geração e consumo de gases de efeito estufa pela biota do solo. Manejo de fertilizantes e qualidade dos produtos agrícolas.
ENR7309	Construções Rurais	Ob	54	3	ENR5706	(AGR5403 eh EGR5104)	- Estudos da resistência dos materiais, dos elementos estruturais e partes complementares de uma edificação. Montagem de projetos de edificações.
FIT5609	Melhoramento Genético Vegetal	Ob	54	3	FIT5603	(AGR5403 eh FIT5306 eh FIT5507)	- Objetivos e conceitos. Origem e Evolução de Plantas Cultivadas. Conservação de germoplasma. Sistemas de Reprodução de Plantas Cultivadas. Estrutura Genética de Populações. Bases Genéticas dos Caracteres Qualitativos e Quantitativos. Métodos de Seleção de Plantas Autógamas e Alógamas. Híbridos e Sintéticos. Experimentação Aplicada ao Melhoramento de Plantas. Interação Genótipo e Ambiente.
FIT5610	Manejo Integrado de Pragas	Ob	54	3		(AGR5403 eh FIT5307)	- Amostragem de insetos. Métodos e estratégias de controle de populações de insetos. Entomologia econômica. Toxicologia humana e do ambiente. Agrotóxicos. Legislação fitossanitária. Receituário agrônomo. Tecnologia de aplicação dos controles.
FIT5611	Manejo de Doenças em Plantas	Ob	54	3		(AGR5403 eh FIT5506)	- Princípios de controle de doenças de plantas, ciclo de relações patógeno-hospedeiro, epidemiologia, sistemas de previsão de doenças, controle biológico, manejo cultural e genético de doenças de plantas, indução de resistência, características dos principais fungicidas, manejo integrado de doenças, tratamento de sementes e controle de doenças em pós-colheita.
-	Disciplinas do Núcleo Profissionalizante Específico	Op	54	3			
-	Atividades Complementares	Ob					



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

7ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
ENR5714 Manejo e Conservação dos Solos	Ob	54	3	ENR5814	(AGR5403 eh ENR5516 eh ENR5614)	
ENR5715 Agrocombustíveis e Energia	Ob	36	2		AGR5403	
EXR5805 Administração e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	Ob	54	3	EXR7608	(AGR5403 eh EXR5402)	
FIT5701 Plantas de Lavoura I	Ob	72	4	FIT5916	(AGR5403 eh ENR5614 eh FIT5610 eh FIT5611)	
FIT5702 Olericultura I	Ob	54	3	FIT5817	(AGR5403 eh ENR5614 eh FIT5508 eh FIT5610 eh FIT5611)	
ZOT5708 Produção de Ruminantes	Ob	72	4	ZOT5809	(AGR5403 eh ZOT5505 eh ZOT5706)	
- Disciplinas do Núcleo Profissionalizante Específico	Op	108	6			
- Atividades Complementares	Ob					



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

8ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
AGR5802 Preparação para Estágio Curricular Supervisionado	Ob	18	1		AGR5404	
- Introdução. Armazenamento de água no solo. Métodos de irrigação pressurizados: Irrigação Localizada e Aspersão. Drenagem. Métodos de irrigação por superfície: Inundação; Sulcos e Faixas.						
ENR5902 Irrigação e Drenagem	Ob	54	3	ENR5712	(AGR5403 eh ENR5613)	
- Biomas brasileiros. Dendrometria e inventário florestal. Ecologia de ecossistemas florestais. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas. Conservação de recursos e ecossistemas florestais nativos. Manejo de florestas nativas para produção de madeira e de produtos florestais não-madeireiros. Legislação florestal. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais.						
FIT5801 Silvicultura e Manejo Florestal	Ob	72	4	FIT5918	(AGR5403 eh ENR5614 eh FIT5508)	
- Abordagens teórico-práticas sobre a importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, colheita e comercialização das principais fruteiras de clima temperado, sub-tropical e tropical, com ênfase à bananicultura, citricultura, frutas de caroço, macieira e pereira. Planejamento, elaboração e execução de projetos associados à cadeia produtiva em fruticultura.						
FIT5802 Fruticultura I	Ob	54	3	FIT5816	(AGR5403 eh ENR5614 eh FIT5508 eh FIT5610 eh FIT5611)	
- Os impactos da suinocultura na economia do Estado de Santa Catarina e do país. Cadeia produtiva da suinocultura. Sistemas da produção de suínos. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos, dimensionamento e manejo da produção. Tipificação de carcaças e rendimento de carne de suínos. Manejo pré-abate. Manejo dos dejetos.						
ZOT5810 Suinocultura I	Ob	54	3	(ZOT5909 ou ZOT7809)	(AGR5403 eh ZOT5504 eh ZOT5505)	
- Avicultura no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes e pintos de um dia. Manejo alimentar, sanitário e de instalações. Produção de ovos comerciais. Incubatório. Avicultura e seus impactos ambientais. Produção de aves de corte e/ou de postura ambientalmente sustentáveis. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados a produção avícola sustentável.						
ZOT5811 Avicultura I	Ob	54	3	(ZOT5908 ou ZOT7808)	(AGR5403 eh ZOT5504 eh ZOT5505)	
-	Disciplinas do Núcleo Profissionalizante Específico	Op	126	7		
-	Atividades Complementares	Ob				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

9ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Níveis de organização em ecologia. Agroecossistemas. Desenvolvimento Sustentável. Riscos e Incertezas na Avaliação Ambiental. Introdução à Economia Ambiental. Valoração Ambiental. Aspectos Jurídicos da Gestão Ambiental. Licenciamento de Atividades Agropecuárias. Estudo de Impacto Ambiental. Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs).						
ENR5815	Gestão e manejo Ambiental	Ob	54	3		(AGR5403 eh ENR5714)
- Perícias e Avaliações de Engenharia aplicadas ao imóvel rural: Conceitos básicos e propósito. Avaliação em Ações Judiciais. Divisão de propriedades. Avaliação de Imóveis Rurais - Métodos: a) Avaliação da terra nua, vistoria, pesquisa de valores, homogeneização, estatística aplicada ao tratamento de dados; b) Avaliação de benfeitorias reprodutivas e não reprodutivas, avaliação de culturas, avaliação de recursos naturais, avaliação de obras rurais, avaliação de máquinas e implementos agrícolas, avaliação de sementes (rebanhos) e; c) Avaliação do passivo ambiental. Elaboração de laudos segundo as normas da ABNT. Apresentação de laudos de avaliação e níveis de precisão. Exemplos de laudos de avaliação e vistoria. Análise de mercado imobiliário do valor encontrado. Legislação profissional. Registro de imóveis. Técnicas de geoprocessamento e cartografia digital aplicados aos trabalhos de perícias e avaliações de imóveis rurais.						
ENR5901	Avaliação e Perícias no Imóvel Rural	Ob	36	2		(AGR5403 eh ENR5204 eh FIT5306)
- Funções da Agricultura. O Rural, o Urbano e o Território. Visões do mundo no contexto da globalização. Planejamento, paraeconomia e sustentabilidade territorial. Recursos, produção e geração de riquezas. Mercado, eficiência e soberania. Fatores que afetam a produção agrícola. Objetivos e metas. Roteiro de um projeto agrícola. Planos, programas e projetos de desenvolvimento sustentável: a experiência catarinense. Planejamento estratégico. Planejamento em marketing rural. Tópicos especiais.						
EXR5901	Planejamento Agrícola e Territorial	Ob	54	3		(AGR5403 eh EXR5805)
- Caracterização da realidade agrícola; desenvolvimento e mudança social; extensão rural sob uma visão crítica; 'Revolução Verde' e modernização agrícola e a Extensão Rural; Estado, centralização e descentralização- o caso da extensão Rural e da Pesquisa Agropecuária; a Agricultura Familiar e a Extensão Rural; Processos de comunicação e metodologia; Modelos pedagógicos e a extensão rural; Planejamento da ação extensionista; novas instâncias participativas; A Nova política nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural; os desafios presentes.						
EXR5905	Extensão Rural	Ob	54	3	EXR7606	(AGR5403 eh EXR5805)
- Importância da semente. Morfologia e embriologia da semente. Fisiologia e bioquímica da semente. Formação e maturação da semente na planta. Germinação. Dormência. Deterioração e vigor. Produção, colheita, beneficiamento, armazenamento e conservação de sementes. Legislação brasileira de sementes e mudas. Análise de sementes. Pragas e doenças de sementes. Sementes, recursos genéticos e agrobiodiversidade.						
FIT5901	Fisiologia e Tecnologia de Sementes	Ob	54	3	FIT5919	(AGR5403 eh FIT5508 eh FIT5609)
- Paisagem urbana e rural; fundamentos de composição vegetal. Implantação de parques, praças e jardins. Arborização urbana e de rodovias. Plantas ornamentais e sua importância. Fitogeografia do Brasil e de Santa Catarina. Histórico, conceito e evolução de jardim, praça e parque. Projetos de execução e de manutenção de jardins e sus componentes. Revegetação de matas ciliares, restingas e áreas degradadas.						
FIT5902	Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	Ob	36	2		(AGR5403 eh FIT5508)
-	Disciplinas do Núcleo Profissionalizante Específico	Op	162	9		
-	Atividades Complementares	Ob				



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

10ª Fase-sugestão

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
------------	------	-----	-------	--------------	---------------	----------

- Proporcionar ao discente a experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados no curso. Deve ser realizado em uma empresa pública ou privada, mediante um projeto de atividades, orientado por um professor do curso ou da UFSC e com base em legislação específica (Lei 11788/2008 e Resolução 009/CUn/1998). Apresentação de um relatório final das atividades desenvolvidas no estágio perante uma comissão examinadora constituída de professores do curso e da UFSC.

AGR5002 Estágio Curricular Supervisionado	Ob	432	24	(AGR5001) ou (AGR5041 eh AGR5042)	(AGR5403 eh AGR5801 eh AGR5802 eh BOT5120 eh BOT5304 eh CAL5604 eh EGR5104 eh ENR5203 eh ENR5204 eh ENR5205 eh ENR5302 eh ENR5303 eh ENR5405 eh ENR5513 eh ENR5516 eh ENR5613 eh ENR5614 eh ENR5714 eh ENR5715 eh ENR5815 eh ENR5901 eh ENR5902 eh ENR7309 eh EXR5402 eh EXR5805 eh EXR5901 eh EXR5905 eh FIT5204 eh FIT5205 eh FIT5305 eh FIT5306 eh FIT5307 eh FIT5401 eh FIT5506 eh FIT5507 eh FIT5508 eh FIT5609 eh FIT5610 eh FIT5611 eh FIT5701 eh FIT5702 eh FIT5801 eh FIT5802 eh FIT5901 eh FIT5902 eh MIP5117 eh MTM5103 eh MTM5104 eh ZOT5302 eh ZOT5405 eh ZOT5504 eh	
--	----	-----	----	---	---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 501 - AGRONOMIA

Currículo: 20101

Habilitação: Engenheiro Agrônomo

(AGR5001) ou ZOT5505 eh
(AGR5041 eh ZOT5706 eh
AGR5042) ZOT5810 eh
ZOT5811) eh
(AGR5801) ou
(AGR5404 eh
AGR5802 eh
FSC7118) ou
(FSC5061 ou
FSC5064 ou
FSC5071 ou
FSC7303) eh
(QMC5121 ou
QMC5131) ou
(QMC5109 eh
QMC5125)

(*) A disciplina AGR5002 tem como pré requisito todas as disciplinas obrigatórias, 540 horas-aula em disciplinas do Núcleo de Conteúdos Profissionalizante Específico e 144 horas-aula de Atividades Complementares

- Trabalho de graduação interdisciplinar (monografia), elaborado a partir de um projeto orientado por professor(es) do curso ou da UFSC, que deverá ser estruturado de acordo com normas técnicas da ABNT e apresentado perante uma banca constituída de professores do curso e/ou da UFSC. Podem também fazer parte da banca profissionais com formação em nível superior, se o TCC for realizado em uma empresa pública ou privada.

AGR5003 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Ob	180	10	(AGR5103 eh AGR5403 eh AGR5404 eh AGR5801 eh BOT5120 eh BOT5304 eh CAL5604 eh EGR5104 eh ENR5203 eh ENR5204 eh ENR5205 eh ENR5302 eh ENR5303 eh ENR5405 eh ENR5513 eh ENR5516 eh ENR5613 eh ENR5614 eh ENR5714 eh ENR5715 eh ENR5815 eh ENR5901 eh ENR5902 eh ENR7309 eh EXR5402 eh EXR5805 eh EXR5901 eh EXR5905 eh FIT5204 eh FIT5205 eh FIT5305 eh FIT5306 eh FIT5307 eh FIT5401 eh FIT5506 eh FIT5507 eh FIT5508 eh FIT5609 eh
---	----	-----	----	---



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: Engenheiro Agrônomo

FIT5610 eh
FIT5611 eh
FIT5701 eh
FIT5702 eh
FIT5801 eh
FIT5802 eh
FIT5901 eh
FIT5902 eh
MIP5117 eh
MTM5103 eh
MTM5104 eh
ZOT5302 eh
ZOT5405 eh
ZOT5504 eh
ZOT5505 eh
ZOT5706 eh
ZOT5810 eh
ZOT5811) eh
(AGR5801) ou
(AGR5404 eh
AGR5802) eh
(FSC5061 ou
FSC5064 ou
FSC5071 ou
FSC7118 ou
FSC7303) eh
(QMC5121 ou
QMC5301) ou
(QMC5109 eh
QMC5125)

() A disciplina AGR5003 tem como pré requisito todas as disciplinas obrigatórias, 540 horas-aula em disciplinas do Núcleo de Conteúdos Profissionalizante Específico e 144 horas-aula de Atividades Complementares*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

Disciplinas Optativas

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Participação em Programas de Intercâmbio Acadêmico - decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agência de Fomento, Centros de Pesquisa e instituições semelhantes - visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estagios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.						
AGR5010 Programa de Intercâmbio I	Op					
<i>(*) A disciplina AGR5010 - tem como pré requisito a Res.007/CUN/99</i>						
Participação em Programas de Intercâmbio Acadêmico - decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agência de Fomento, Centros de Pesquisa e instituições semelhantes - visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estagios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.						
AGR5011 Programa de Intercâmbio II	Op				AGR5010	
- Participação em programas de intercâmbio acadêmico - decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agência de Fomento, Centros de Pesquisa e instituições semelhantes - visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estagios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.						
AGR5036 Programa de Intercâmbio III	Op				AGR5011	
AGR5041 Estágio Curricular Supervisionado I	Op	72	4		AGR5802	
AGR5042 Estágio Curricular Supervisionado II	Op	360	20		AGR5041	
Desmistificação de idéias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.						
LSB7904 Língua Brasileira de Sinais (PCC 18horas-aula)	Op	72	4		AGR5403	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

ÁREA 1: PRODUÇÃO ANIMAL

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE ESPECÍFICO

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
AQI5105	Aqüicultura e a Preservação Ambiental	Op	54	3	AGR5403	
<p>Histórico e situação atual do uso da aqüicultura na preservação ambiental. Princípios e conceitos básicos de desenvolvimento sustentável aplicado à aqüicultura. Processos de reciclagem de efluentes através da aqüicultura. Controle biológico de pragas através de organismos aquáticos. Integração da aqüicultura com atividades rurais causadoras de impacto ambiental. Repovoamento de ambientes naturais com espécies autóctones.</p>						
AQI7803	Introdução à Aqüicultura	Op	36	2	AGR5403	
<p>Noções básicas de aqüicultura, incluindo: histórico, status, espécies cultiváveis, biologia, sistemas de cultivo, qualidade da água, nutrição, reprodução e instalações. Noções sobre aqüicultura sustentável. Interação da Aqüicultura no contexto agropecuário e na preservação do meio ambiente.</p>						
AQI7807	Ranicultura	Op	36	2	AGR5403	
<p>Evolução e biologia de anfíbios. Diferenciação entre rãs, sapos e pererecas. Histórico da ranicultura no Brasil. Noções básicas de ranicultura. O desenvolvimento das técnicas de criação. Sistemas de criação. Fatores que interferem no êxito da ranicultura. Manejo dos animais e profilaxia. Fatores responsáveis por estresse em anfíbios cultivados. Enfermidades de rãs silvestres e de cativeiro. Parasitos e enfermidades de anfíbios.</p>						
AQI7811	Piscicultura	Op	36	2	(AGR5403 eh AQI7803)	
<p>Policultivo (importância e características, modelos e manejos). Consorciação (peixes/aves, peixes/suínos, peixe/arroz). Reprodução de peixes (fisiologia, reprodução natural e artificial, produção de alevinos). Manejo de reprodução, alevinagem e engorda de peixes continentais e marinhas.</p>						
AQI7812	Carcinocultura	Op	36	2	(AGR5403 eh AQI7803)	
<p>Situação da atividade em relação as demais áreas de Aqüicultura e da produção zootécnica. Princípios que norteiam a atividade produtiva. A reprodução como parte do processo produtivo e as suas necessidades estratégicas e infraestruturais. O planejamento, a engenharia de construção e o manejo das fazendas de produção.</p>						
AQI7813	Malacocultura	Op	36	2	(AQI5207 ou AQI7813)	(AGR5403 eh ZOT5505)
<p>Introdução a malacocultura. Produção de microalgas para alimentação de larvas. Taxonomia. Anatomia. Fisiologia. Ciclo reprodutivo. Obtenção de sementes. Estrutura e manejo para o cultivo de mexilhões, ostras e pectnídeos.</p>						
EXR5012	Políticas Públicas e Territórios	Op	54	3		AGR5403
<p>- Estado, Políticas Públicas e modelos de desenvolvimento; Reforma Agrária; Políticas de Crédito Rural e Crédito Fundiário; Política de Pesquisa Agropecuária e Assistência técnica e extensão rural; Políticas Ambientais; Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (Pronaf) e Seguro agrícola; Política de Segurança Alimentar e Nutricional; Política de Agricultura Urbana e Periurbana; Políticas de Agroindustrialização e Agregação de Valor; Territorialização como instrumento de formulação e gestão de políticas públicas integradas; Organizações Sociais e Grupos de Pressão e políticas públicas; Plano Safra; Descentralização do Estado, Municipalização da agricultura e novas instâncias participativas; Educação rural e educação do campo; Políticas Afirmativas.</p>						
EXR5152	Agronegócios: Mercado Internacional Global	Op	54	3	ZOT5152	AGR5403
<p>- Conhecimentos de economia para discutir leis de oferta e procura, elasticidade, monopólio e competição monopolista, mercado e comercialização, preços de produtos agropecuários, crédito agrícola, economia rural brasileira e catarinense.</p>						
EXR5703	Economia Agrícola	Op	54	3		AGR5403
<p>Desenvolvimento integrado. Legislação agrária. Base legal e legislação para a gestão ambiental. Auditoria ambiental. Controle de qualidade ambiental. Planejamento e o enfoque ambiental.</p>						
EXR7402	Legislação Agrária, Gestão e Planejamento Ambiental	Op	36	2		AGR5403
<p>Análise do potencial e planejamento de uma propriedade rural para o desenvolvimento do turismo. Turismo agropecuário como promotor de desenvolvimento rural (fixação do produtor no campo, oportunidade de venda direta de produtos da propriedade, aumento de renda).</p>						
EXR7403	Turismo Agropecuário	Op	36	2		AGR5403
<p>Aspectos teóricos da comercialização. Descrição do processo da comercialização. Análise de preços agrícolas. Prática sobre cálculo de juros simples e composto. Comercialização, crédito e seguro agrícola. Bolsa de cereais. Conceitos e princípios do cooperativismo.</p>						
EXR7607	Cadeia Produtiva e Associativismo	Op	36	2		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: Engenheiro Agrônomo

Noções e estrutura de uma empresa. Empreendedorismo rural. Estrutura organizacional. Conceitos e etapas do processo de negociação. Simulação de sistemas econômicos visando aprimorar a capacidade decisória do empreendedor rural.

EXR7610 Gestão e Empreendedorismo Agropecuário Op 36 2 AGR5403

Origem, caracteres e classificação. Importância e economia, rendimento na criação externa. Condições essenciais à ovinocultura. Finalidade: carne, lã, leite e peles. Fisiologia da reprodução, exterior e raças especializadas. Instalações. Formação do rebanho, plantel e alimentação. Reprodução, inseminação artificial e parição. Fundamentos da seleção e tosquia. Doenças do rebanho.

ZOT5123 Ovinocultura Op 54 3 (AGR5403 eh ZOT5302)

Produção de carne: processos físicos químicos e microbiológicos. Fatores que interferem na qualidade da carne: genéticos, nutricionais, manejo e transporte dos animais, temperatura. Avaliação da carne: análise sensorial: cor, consistência, maciez, sabor. Processos para conservação da carne: resfriamento, congelamento.

ZOT7106 Ciência da Carne Op 36 2 (AGR5403 eh ZOT5302)

Biologia, classificação e ocorrência de plantas tóxicas e invasoras de pastagens. Descrição e preparo de plantas tóxicas e invasoras para identificação. Controle de plantas tóxicas e invasoras de pastagens. Nível de toxicidade e sintomas nos animais.

ZOT7204 Plantas Tóxicas para Animais Op 36 2 (AGR5403 eh BOT5304 eh ZOT5302)

Composição morfologia e taxonomia de plantas de uso terapêutico. Fundamentos da fitoterapia. Princípios gerais do uso de homeopatia na produção animal sustentável. Plantas forrageiras usadas na prevenção de parasitoses animais.

ZOT7205 Fitoterapias na Produção Animal Sustentável Op 36 2 (AGR5403 eh BOT5304 eh ZOT5302)

ZOT7515 Bufalinocultura Ob 36 2 AGR5403

Práticas de técnicas laboratoriais e análise bromatológica dos alimentos concentrados e volumosos. Análises físico-químicas e legislação para controle de qualidade de alimentos e de rações. Amostragem: identificação, manipulação, representatividade, análises macroscópicas e microscópicas dos ingredientes usados alimentação animal.

ZOT7703 Análise e Avaliação de Alimentos Op 54 3 (AGR5403 eh FIT5205)

Biologia e evolução das abelhas. Interação abelhas e o ambiente. Formação e manejo de apiários para produção e extração de produtos apícolas. A polinização de culturas de interesse zootécnico. Instalações, equipamentos, e indumentárias usadas na apicultura. Cuidados, higiene e profilaxia apícola

ZOT7804 Apicultura Op 54 3 AGR5403

Potencialidades técnicas e econômicas para a produção de animais silvestres e exóticos na região e no país. Animais silvestres e exóticos de expressão econômica (Classe aves, Classe Mammalia e Classe reptilia). Produtos e subprodutos da criação de animais silvestres. Legislação para a sua produção em cativeiro.

ZOT7806 Animais Silvestres e Exóticos Op 36 2 (AGR5403 eh ZOT5302 eh ZOT5505)

Origem e Produção de cavalos no Brasil e no mundo, Raças : aptidões, Características zootécnicas (exterior, pelagens, andamento), Cruzamentos, Reprodução. Sistemas de produção de animais para as diferentes aptidões. Aspectos dos Manejos (geral, alimentar, reprodutivo, sanitário e de instalações). Planejamento da criação.

ZOT7810 Equinocultura Op 54 3 AGR5403

Noções de anatomia e fisiologia, manejo, alimentação e problemas sanitários mais comuns de: perus, codornas, faisões, pavões, galinhas de Angola, patos, marrecos, gansos, cisnes, emas, avestruz e pombos. Sistemas de produção e comercialização.

ZOT7814 Outras Aves de Importância Zootécnica Op 54 3 (AGR5403 eh ZOT5302 eh ZOT5505)

Estudo de um tema atual de interesse na bovinocultura de corte.

ZOT7819 Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte Op 36 2 AGR5403

Estudo de um tema atual de interesse na bovinocultura de leite.

ZOT7820 Tópicos Especiais em Bovinocultura de Leite Op 36 2 AGR5403



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: Engenheiro Agrônomo

AGR5403

Estudo de um tema atual de interesse na avicultura.

ZOT7821 Tópicos Especiais em Avicultura Op 36 2 (AGR5403 eh ZOT5811)

Estudo de um tema atual de interesse na suinocultura.

ZOT7822 Tópicos Especiais em Suinocultura Op 36 2 (AGR5403 eh ZOT5810)

Simulação de características zootécnicas para aplicação de conhecimentos de genética quantitativa ao melhoramento animal.

ZOT7909 Simulação de dados em Melhoramento Animal Op 36 2 (AGR5403 eh ZOT5504)

ÁREA 2: RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS E FITOSSANIDADE

NUCLEO PROFISSIONALIZANTE ESPECÍFICO

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
------------	------	-----	-------	--------------	---------------	----------

Introdução ao processo de frutas e hortaliças, sob os conceitos das Tecnologias Limpas. Aspectos da natureza e da composição das matérias-primas, quanto à conservação e geração de produtos, visando a qualidade nutricional e a maximização na utilização dos vegetais. Estudos sobre armazenagem desde as matérias-primas in natura até a embalagem do produto final, com análise de todo o ciclo de vida do produto.

CAL5001 Tecnologia de Frutas e Hortaliças sob os Conceitos das Tecnologias Limpas Op 54 3 (AGR5403 eh CAL5604)

- Botânica e ecologia da videira. Melhoramento genético e variedades. Propagação, viveiros e produção de mudas. Preparo solo, implantação, manejo e conservação do solo em vinhedos. Fisiologia e manejo da videira. Manejo e controle de doenças e pragas da videira. Maturação e colheita da uva. Microbiologia Enológica. Química enológica. Vinificações. Prática enológica. Maturação, envelhecimento e engarrafamento de vinhos. Análise Sensorial. Controle qualidade e rastreabilidade. Valorização dos produtos e marketing vitivinícola.

FIT5021 Viticultura e Enologia Op 54 3 (AGR5403 eh FIT5307 eh FIT5506 eh FIT5508)

- Sistema reprodutivo de plantas. Morfologia floral. Fenologia e controle da floração. Tipos de polinização. Formação de sementes e frutos. Análise de pólen e néctar. Comportamento forrageiro de polinizadores e dispersores. Estrutura e dinâmica populacionais de polinizadores em agroecossistemas. Polinização dirigida.

FIT5022 Biologia Reprodutiva de Plantas e Polinização Op 54 3 (AGR5403 eh FIT5307)

- Abordagens teórico-práticas sobre aspectos gerais e específicos de culturas frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil, com ênfase ao maracujazeiro, abacaxizeiro, kiwizeiro, caqui, abacateiro e pequenos frutos (morango, framboesa, mirtilo, amora) e mirtáceas nativas. Abordagens de produção integrada de frutas e fruticultura de base agroecológica.

FIT5023 Fruticultura II Op 54 3 (AGR5403 eh ENR5614 eh FIT5307 eh FIT5506 eh FIT5508)

- Trigo, aveia branca, cevada, centeio, triticale e mandioca. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estádios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo da área. Cultivares. Estabelecimento da cultura. Manejo da cultura. Doenças, Pragas, Plantas daninhas e controle. Colheita.

FIT5024 Plantas de Lavoura II Op 72 4 (AGR5403 eh ENR5614 eh FIT5307 eh FIT5506)

- Abordagens bioquímicas e fisiológicas do desenvolvimento de frutos e outros órgãos de plantas submetidos a práticas de pós-colheita. Produtos vegetais climatéricos e não climatéricos. Fatores internos e externos relacionados com a senescência e causadores de perdas em pós-colheita. Manejo, instalações e controle de qualidade de produtos vegetais.

FIT5025 Fisiologia Pós-colheita Op 54 3 (AGR5403 eh FIT5205)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

						(AGR5403 eh FIT5205)
FIT5026	Sistemas Agroflorestais	Op	36	2		(AGR5403 eh FIT5204 eh FIT5508)
<p>- Histórico. Ecologia dos sistemas agroflorestais. Classificação dos sistemas. Funções técnicas, ecológicas, sociais e econômicos. Espécies de uso múltiplo. Sistemas agroflorestais tradicionais e baseados na indução da regeneração natural.</p>						
FIT5027	Plantas Condimentares, Aromáticas e Medicinais	Op	54	3	FIT5811	(AGR5403 eh FIT5508)
<p>- Origem, histórico, produção in vivo e in vitro de espécies medicinais, aromáticas e condimentares. Importância econômica, social e aspectos de mercado, quimiotaxonomia, classes de metabólitos secundários, vias biossintéticas, ensaios de atividade biológica, metabólitos secundários de origem marinha. Sistemas de cultivo e desenvolvimento de produtos a partir de espécies medicinais, aromáticas e condimentares.</p>						
FIT5028	Biotecnologia II	Op	36	2		(AGR5403 eh FIT5507)
<p>- Conteúdos práticos de biologia celular: organização laboratorial, uso e calibração de equipamentos, elaboração de soluções estoque e de meios de cultura. Extração, desinfestação e cultivo de explantes. Rotas morfogenéticas in vitro. Conteúdos práticos de biologia molecular: extração de DNA, Resolução molecular de DNA e Proteínas. Uso e aplicação de marcadores genéticos e moleculares.</p>						
FIT5031	Ecofisiologia Agrícola	Op	54	3	FIT5913	(AGR5403 eh BOT5304 eh ENR5203 eh FIT5204)
<p>- O ambiente das plantas cultivadas. A planta no ecossistema. Elementos climáticos que afetam o desenvolvimento e o crescimento da planta e da comunidade. Zoneamento agroclimático e calendário de semeadura. Utilização de carbono e produção de matéria seca. Distribuição do carbono. Utilização e metabolismo do nitrogênio. Utilização e ciclagem dos elementos minerais. Relações hídricas. Ecofisiologia de plantas cultivadas.</p>						
FIT5032	Insetos úteis	Op	36	2		(AGR5403 eh FIT5307)
<p>- Biologia e manejo de insetos industriais, recicladores, polinizadores e inimigos naturais.</p>						
FIT5050	Diagnose de Doenças de Plantas	Ob	54	3		FIT5506
FIT5051	Recursos Florestais não Madeireiros no Bioma Mata Atlântica	Op	54	3		(FIT5306 eh FIT5508)
FIT5052	Ecologia e Manejo de Florestas Secundárias	Op	72	4		FIT5801
<p>- História e evolução da floricultura, importância econômica e social. Pólos de produção no Brasil e mundo. Substratos e embalagens. Propagação de plantas. Exigências climáticas e microambiente de cultivo comercial. Nutrição mineral e fertirrigação. Manejo integrado de pragas e moléstias. Fisiologia e conservação de flores pós-colheita. Comercialização, transporte e embalagens.</p>						
FIT5812	Floricultura	Op	54	3	FIT5036	(AGR5403 eh FIT5508)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

ÁREA 3: AGROECOLOGIA

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE ESPECÍFICO

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
CAL5002	Tecnologia das Fermentações	Op	54	3	(AGR5403 eh CAL5604)	
ENR5002	Agricultura Orgânica, Permacultura e Agricultura Urbana	Op	54	3	(AGR5403 eh FIT5401)	
ENR5009	Simbioses Plantas-microorganismos	Ob	36	2	AGR5403	
ENR5813	Ecologia do Solo	Op	36	2	(AGR5403 eh ENR5205)	
FIT5037	Conservação e Uso da Biodiversidade	Ob	54	3	(AGR5403 eh BOT5120 eh FIT5204)	
FIT5040	Ecologia de Comunidades	Op	54	3	(AGR5403 eh ENR5203 eh FIT5204)	
FIT5042	Manejo, Conservação e Uso da Agrobiodiversidade	Op	54	3	(AGR5403 eh FIT5401 eh FIT5609)	
FIT5927	Produtos Naturais de Origem Marinha	Ob	54	3	AGR5403	
MIP5121	Ecologia Microbiana	Ob	54	3	MIP5117	
ZOT5002	Sistemas de Criação Animal Agroecológicos	Op	54	3	(AGR5403 eh FIT5401 eh ZOT5405 eh ZOT5505 eh ZOT5706)	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: Engenheiro Agrônomo

Histórico, importância e desenvolvimento do PRV no Brasil e no mundo. O solo pastoril e suas relações com as plantas e com os animais, sob o comando humano. A biocenose. Princípios de fisiologia vegetal aplicadas ao manejo racional dos pastos. O crescimento do pasto e a qualidade da forragem produzida. Ingestão. O comportamento de pastoreio das principais espécies herbívoras e suas relações com o consumo e a utilização das pastagens. As principais espécies forrageiras e sua utilização no PRV. As leis universais do pastoreio racional Voisin. Divisão da área: princípios e necessidades. Hidráulica e paisagismo. Projeto de PRV.

ZOT5145 Pastoreio Racional Voisin (PRV) Ob 72 4 (AGR5403 eh ZOT5706)

Introdução ao conceito de bem-estar animal, efeito dos sistemas de criação animal no bem-estar animal, avaliação e melhoria do bem-estar animal..

ZOT5404 Bem-Estar Animal Ob 54 3 (AGR5403 eh ZOT5405)

ÁREA 4: PLANEJAMENTO INTEGRADO DA PROPRIEDADE RURAL

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE ESPECÍFICO

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
- Manejo de tratores, acoplamento, manutenção, regulagens de máquinas e implementos para operações de preparo do solo, aplicação de corretivos e fertilizantes, plantio, tratos culturais, colheita, transporte e beneficiamento. Abrigo de máquinas, ferramentas e oficina na propriedade. Projeto de mecanização agrícola.						
ENR5001 Prática de Máquinas Agrícolas	Op	72	4		(AGR5403 eh ENR5513)	
- Conceitos e Introdução. Materiais, equipamentos e estruturas. Manejo dos materiais, equipamentos e estruturas. Manejo do ambiente de cultivo. Cultivo e manejo em ambiente protegido. Cultivo hidropônico.						
ENR5004 Cultivo Protegido e Hidroponia	Op	54	3	ENR5105	(AGR5403 eh BOT5304)	
Relações entre meio disponível e ambiente promovido. Relações entre produzir, a noção de ordem e desordem da matéria energia. Relações entre o necessário, o útil, a ordem, a desordem e o desempenho ambiental em processos produtivos. Processos ordenadores e desordenadores de ecossistemas, e do solo em especial. Abordagens de avaliação e procedimentos de promoção de bom desempenho ambiental.						
ENR5006 Avaliação do Desempenho Ambiental no Uso de Terras	Ob	54	3		AGR5403	
Diagnóstico da fertilidade do solo. Amostragem de terras e fertilizantes. Interpretação de resultados de análises físico-químicas em amostra de terras. Compreensão e elaboração de um Programa de Adubação, o caso ROLAS. Tecnologias de obtenção e características de corretivos da acidez do solo, de fertilizantes minerais e orgânicos e, do gesso agrícola. Formulação comercial de adubos. Recomendação de nutrientes para as principais culturas cultivadas. Recomendação de adubação: compatibilizar quantidade de nutrientes recomendada e quantidade de adubo necessária. Manejo da aplicação de adubos.						
ENR5007 Avaliação da Fertilidade do Solo, Adubos e Adubações	Ob	54	3		AGR5403	
Estação Total e Receptores GNSS: recursos dos equipamentos, configuração, cuidados no manuseio, transporte e armazenagem. Práticas de levantamento de dados. Transferência de dados. Processamento em softwares.						
ENR5008 Práticas em Topografia e Geodésia	Op	36	2		(AGR5403 eh ENR5204)	
ENR5406 Sensoriamento Remoto	Op	36	2			
- Fundamentos de eletricidade; noções sobre geração, transmissão e distribuição de energia elétrica a partir de fontes tradicionais e alternativas; planejamento das instalações elétricas para fins rurais com ênfase no projeto.						
ENR7314 Instalações Elétricas para fins Rurais	Op	54	3		(AGR5403 eh ENR7309)	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: **Engenheiro Agrônomo**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
AGR5012 Atividade de monitoria 1	Op	18	1			
- 1 (um) semestre de monitoria em disciplina(s) do curso, da UFSC, ou de curso universitário de outra IFE, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5013 Atividade de Monitoria 2	Op	18	1			
- 1 (um) semestre de monitoria em disciplina(s) do curso, da UFSC, ou de curso universitário de outra IFE, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5014 Atividade de Pesquisa 1	Op	18	1			
- 1 (um) semestre como bolsista em projeto(s) de pesquisa e/ou bolsa(s) permanência da UFSC ou de curso universitário de outra IFE, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5015 Atividade de Pesquisa 2	Op	18	1			
- 1 (um) semestre como bolsista em projeto(s) de pesquisa e/ou bolsa(s) permanência da UFSC ou de curso universitário de outra IFE, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5016 Atividade de Extensão 1	Op	18	1			
- 1 (um) semestre como bolsista em projeto(s) de extensão da UFSC ou de curso universitário de outra IFE, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5017 Atividade de Extensão 2	Op	18	1			
- 1 (um) semestre como bolsista em projeto(s) de extensão da UFSC ou de curso universitário de outra IFE, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5018 Estágio extracurricular 1	Op	18	1			
- 1 (um) semestre de estágio extracurricular desenvolvido na UFSC, em outra IFE, ou em empresa pública ou privada, durante período universitário, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5019 Estágio extracurricular 2	Op	18	1			
- 1 (um) semestre de estágio extracurricular desenvolvido na UFSC, em outra IFE, ou em empresa pública ou privada, durante período universitário, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5020 Curso de Língua Estrangeira 1	Op	18	1			
- 1 (um) semestre (ou módulo) de curso de língua estrangeira com duração mínima de 60 horas, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5021 Curso de Língua Estrangeira 2	Op	18	1			
- 1 (um) semestre (ou módulo) de curso de língua estrangeira com duração mínima de 60 horas, devidamente comprovado por certificado.						
AGR5022 Participação em eventos técnico-científicos 1	Op	18	1			
- 15 horas de certificado(s) de participação em eventos técnico-científicos, realizado(s) durante período universitário.						
AGR5023 Participação em eventos técnico-científicos 2	Op	18	1			
- 15 horas de certificado(s) de participação em eventos técnico-científicos, realizado(s) durante período universitário.						
AGR5024 Participação em cursos ou mini-cursos técnicos extras curriculares 1	Op	18	1			
- 15 horas de certificado(s) de participação em cursos ou mini-cursos técnicos extra curriculares, realizado(s) durante período universitário.						
AGR5025 Participação em cursos ou mini-cursos técnicos extras curriculares 2	Op	18	1			
- 15 horas de certificado(s) de participação em cursos ou mini-cursos técnicos extra curriculares, realizado(s) durante período universitário.						
AGR5026 Representação Estudantil em Órgãos Colegiados 1	Op	18	1			
- Mandato de 1 (um) ano como representante discente em órgãos colegiados da UFSC ou mandato de 1 (um) ano de gestão em diretoria do Diretório Acadêmico do Curso.						



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: Engenheiro Agrônomo

- Mandato de 1 (um) ano como representante discente em órgãos colegiados da UFSC ou mandato de 1 (um) ano de gestão em diretoria do Diretório Acadêmico do Curso.

AGR5027 Representação Estudantil em Órgãos Colegiados 2 Op 18 1

- Organização de evento técnico-científico com carga horária igual ou superior a 15 horas.

AGR5028 Organização de evento técnico-científico 1 Op 18 1

- Organização de evento técnico-científico com carga horária igual ou superior a 15 horas.

AGR5029 Organização de evento técnico - científico 2 Op 18 1

- 1 semestre de atividades voluntárias (sem remuneração) desenvolvidas em projeto de pesquisa ou de extensão devidamente comprovado pelo responsável pelo projeto.

AGR5030 Atividade voluntária em projeto de pesquisa ou extensão 1 Op 18 1

- 1 semestre de atividades voluntárias (sem remuneração) desenvolvidas em projeto de pesquisa ou de extensão devidamente comprovado pelo responsável pelo projeto.

AGR5031 Atividade voluntária em projeto de pesquisa ou extensão 2 Op 18 1

- Certificado de 1 (uma) disciplina de apoio pedagógico cursada na UFSC com carga horária mínima de 15 horas.

AGR5032 Participação de Apoio Pedagógico 1 Op 18 1

- Certificado de 1 (uma) disciplina de apoio pedagógico cursada na UFSC com carga horária mínima de 15 horas.

AGR5033 Participação em Disciplinas de Apoio Pedagógico 2 Op 18 1

- 15 horas de certificado(s) de participação em eventos técnico-científicos, realizado(s) durante período universitário.

AGR5034 Participação em Eventos Técnico-Científicos 3 Op 18 1

- 15 horas de certificado(s) de participação em eventos técnico-científicos, realizado(s) durante período universitário.

AGR5035 Participação em Eventos Técnico-Científicos 4 Op 18 1

- 15 horas de certificados de palestras, minicursos, seminários, mesas redondas, oficinas e outros eventos específicos realizados em "Semanas da Agronomia" da UFSC.

AGR5037 Participação na Semana da Agronomia 1 Ob 18 1

- 15 horas de certificados de palestras, minicursos, seminários, mesas redondas, oficinas e outros eventos específicos realizados em "Semanas da Agronomia" da UFSC.

AGR5038 Participação na Semana da Agronomia 2 Ob 18 1

- Colaborador voluntário na elaboração ou adequação de material didático de disciplinas do curso sob a orientação dos respectivos professores no decorrer de um semestre letivo, comprovados através de declaração do professor.

AGR5039 elaboração de Material Didático em disciplina do Curso 1 Ob 18 1

- Colaborador voluntário na elaboração ou adequação de material didático de disciplinas do curso sob a orientação dos respectivos professores no decorrer de um semestre letivo, comprovados através de declaração do professor.

AGR5040 Elaboração de Material didático em Disciplina do Curso 2 Ob 18 1

- 01 (hum) resumo publicado em Anais de Congresso.

AGR5045 Publicação de Resumo em Anais de Congresso 1 Ob 18 1

- 01 (hum) resumo publicado em Anais de Congresso.

AGR5046 Publicação de Resumo em Anais de Ccongresso 2 Ob 18 1



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **501 - AGRONOMIA**

Currículo: **20101**

Habilitação: Engenheiro Agrônomo

- 01 (hum) artigo publicado ou submetido (aceito para publicação) em revista especializada.

AGR5047 Publicação de Artigo Científico 1 Ob 18 1

- 01 (hum) artigo publicado ou submetido (aceito para publicação) em revista especializada.

AGR5048 Publicação de Artigo Científico 2 Ob 18 1

- 01 (hum) curso de primeiros socorros com duração mínima de 15 horas.

AGR5049 Curso de Primeiros Socorros Ob 18 1

- 01 (hum) curso de informática com duração mínima de 15 horas.

AGR5050 Curso de Informática 1 Ob 18 1

- 01 (hum) curso de informática com duração mínima de 15 horas.

AGR5051 Curso de Informática 2 Ob 18 1

- Apresentação de banner em evento técnico-científico comprovado por certificado.

AGR5052 Apresentação de Banner em Congresso Científico 1 Op 18 1

- Apresentação de banner em evento técnico-científico comprovado por certificado.

AGR5053 Apresentação de Banner em Congresso Científico 2 Op 18 1

- Um mandato em cargo de diretoria de Empresa Júnior de curso(s) de graduação da UFSC devidamente comprovado.

AGR5054 Mandato em Diretoria de Empresa Júnior da UFSC 1 Op 18 1

- Um mandato em cargo de diretoria de Empresa Júnior de curso(s) de graduação da UFSC devidamente comprovado.

AGR5055 Mandato em Diretoria de Empresa Júnior da UFSC 2 Op 18 1

Observações

TOTAL : CARGA HORÁRIA INTEGRALIZAÇÃO: 4788 HORAS/AULA (3990 HORAS RELÓGIO) SENDO:

1. 1332HORAS/AULA (1110 HORAS RELÓGIO) EM DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS;
2. 1962 HORAS/AULA (1635 HORAS RELÓGIO) EM DISCIPLINAS DO NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE ESSENCIAL;
3. 702 HORAS/AULA (585 HORAS RELÓGIO) DO NÚCLEO PROFISSIONALIZANTES ESPECÍFICO (702HORAS-AULA QUE INCLUI 36

HORAS-AULA NA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TCC E 180 HORAS-AULA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC);

4 . 144HORAS-AULA (120 HORAS RELÓGIO) EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES;

5. 648 HORAS/AULA DE ESTÁGIOS (540 HORAS RELÓGIO). PORTARIA Nº236/PREG/2010.

O aluno que cumpriu a AGR5801 fica dispensado do cumprimento do conjunto das disciplinas AGR5404 e AGR5802 - portaria nº283/prograd/20013.

Parágrafo Único -

O aluno que cumpriu a ZOT5707 até 2013.2, inclusive, fica DISPENSADO do cumprimento da disciplina ZOT5708. Portaria nº 598/PROGRAD/2013. Parágrafo Único -

Nas disciplinas FIT5205, ENR5205, ENR5303 e AGR 5403 deve ser acrescentado ao pré-requisito QMC5301 o pré-requisito "ou QMC5109 e QMC5125". Portaria 636/PROGRAD/2013. Art. 3º - Dispensar, para efeito de integralização do currículo 2010.1 do curso de Graduação em Agronomia, do cumprimento das disciplinas QMC 5109 e QMC 5125 o aluno que cumpriu a QMC 5301 até o semestre 2013.2. Portaria nº 636/PROGRAD/2013.

Legenda: Tipo: Ob=Disciplina Obrigatória; Op=Disciplina Optativa; Es=Estágio; Ex=Extracurso; H/A=Hora Aula Equivalente; Disciplina equivalente; Conjunto: Disciplinas que devem ser cursadas em conjunto



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: Bacharelado em Zootecnia

Documentação: Reconhecimento do Curso - Portaria nº217, de 31/10/2012 e publicada no DOU de 06/11/2012.
Parecer nº 35/CEG/2007
Resolução nº 002/CEG/007, de 14 de março de 2007
Curso Reconhecido pela Portaria nº 823 de 30/12/2014 e Publicado no D.O.U em 01/02/2015

Objetivo: Capacitar o profissional "Zootecnista" formado neste curso a atuar no planejamento e na administração de sistemas de produção animal, priorizando os processos que visem à obtenção de produtos de qualidade, com valor agregado e de mercado, respeitando o bem estar dos animais e o ambiente. Ele deverá ser um gerador e difusor de tecnologias referentes à criação, manejo, alimentação e profilaxia sanitária das diferentes espécies de animais domésticos de interesse zootécnico. A partir de uma sólida base técnica e científica o profissional formado terá condições de ser um empreendedor, um agente de desenvolvimento rural voltado para a realidade do País, da região e do Estado de Santa Catarina.

Titulação: Zootecnista

Diplomado em: Zootecnia

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres Máximo: 16 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 4338 H/A CNE: 3705 H

Número de aulas semanais: Mínimo: 16 Máximo: 30

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Diego Peres Netto
Telefone: 37212650



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

1ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
ENR7501 Fundamentos em Ciência do Solo	Ob	72	4			Noções de mineralogia, gênese e morfologia do solo. Distribuição litológica regional; fatores e processos pedogenéticos; perfil do solo e descrição. Composição do solo. Propriedades das fases sólida, líquida e gasosa, processos dinâmicos, noções de mecânica do solo. Sistemas de classificação de solos, natural e interpretativa (SC).
EXR7601 Introdução ao Desenvolvimento Rural Sustentável	Ob	36	2			Concepção sistêmica da realidade. Evolução da agropecuária e desenvolvimento econômico no Brasil. Planejamento e interdisciplinaridade. Sistemas de produção diversificados e integrados. Critérios e indicadores de sustentabilidade.
EXR7602 Introdução as Ciências Humanas e Sociais	Op	36	2			Antropologia: O homem no reino da natureza. A construção da cultura, linguagem e comunicação. A formação e função dos grupos sociais. Estrutura fundiária e organização social rural. Instituições sociais no meio rural. Colonização e reforma agrária
QMC5301 Química Geral e Analítica	Ob	72	4			Fundamentos sobre cinética e equilíbrio químico, importância bioquímica do pH e escala ácido-base, hidrólise de sais e solução-tampão. Análises: gravimétrica, volumétrica, potenciométrica e espectrofotométrica.
ZOT7801 Introdução a Zootecnia	Ob	36	2			O profissional de Zootecnia: Perfil, capacitações, código de ética e estrutura do curso. Glossário de termos zootécnicos. Origem e dinâmica da domesticação dos animais. Origem e evolução da Zootecnia. Espécies domésticas de interesse zootécnico. Espécies silvestres de interesse zootécnico.
ZOT7802 Práticas Zootécnicas	Ob	36	2			Conceitos e princípios em sustentabilidade agropastoril. Práticas sobre identificação, contenção e pesagem de animais de pequeno e grande porte. Coleta, embalagem e expedição de alimentos e material biológico para análise. Aplicação de medicamentos. Direitos dos animais.
ZOT7910 Anatomia Animal	Ob	36	2			- Anatomia geral do aparelho locomotor, dos sistemas: circulatório, respiratório, urinogenital, tegumentar, neuroendócrino com ênfase no sistema digestivo de monogástricos e poligástricos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: Bacharelado em Zootecnia

2ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Conceitos fundamentais. Levantamentos topográficos por caminharmento, irradiação interseção, e coordenadas. Nivelamento trigonométrico e geométrico. Elementos de Taqueometria, topologia e batimetria. Desenho topográfico. Elementos de Sistemas de posicionamento Global.						
ENR7306 Topografia Básica	Ob	54	3			
Medidas Físicas. Vetores.Noções de Mecânica.Mecânica dos Fluidos.Fenômenos térmicos. Tópicos de Eletricidade						
FSC7118 Física para Ciências Agrárias	Ob	72	4	(FSC5061 ou FSC5064 ou FSC5071 ou FSC7303)		
Conjuntos numéricos. Matrizes. Sistemas lineares. Funções. Limites. Continuidade.						
MTM7301 Matemática I	Ob	54	3			
A célula animal (morfologia e fisiologia), ultra-estrutura celular, divisão celular (mitose e meiose), gametogênese, noções de embiologia, tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido nervoso, tecido ósseo, tecido muscular e sanguíneo.						
ZOT7102 Morfofisiologia na Zootecnia	Ob	72	4		(ZOT7801 e ZOT7802)	
Estrutura das forrageiras: meristemas, parênquima, colênquima, esclerênquima, epiderme, xilema. Estruturas: flor, fruto, semente, embrião. Raiz, caule, folha. Relações hídricas nas células e tecidos. Absorção de água. Transpiração e gutação. Fotossíntese e fotorespiração. Nutrição mineral. Translocação orgânica e inorgânica. Crescimento vegetal: reguladores, juvenilidade, maturidade e senescência. Floração e fotoperiodismo. Frutificação, germinação e dormência.						
ZOT7503 Forragicultura I	Ob	72	4			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: Bacharelado em Zootecnia

3ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina		Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
ENR7506	Fertilidade do Solo	Ob	36	2		ENR7501	
Diversidade e ecologia da microbiota e da mesofauna do solo. Interação entre biota e propriedades do solo. Suprimento e absorção de nutrientes. Princípios da avaliação da fertilidade do solo e da recomendação de adubação.							
ZOT7101	Etologia Aplicada à Zootecnia	Ob	36	2			
Histórico e definição da Etologia Aplicada. Fundamento do comportamento animal. Evolução do comportamento e domesticação. Métodos de observação do comportamento. Comportamento social. Comportamento sexual e reprodutivo. Territorialidade. Estresse e estereótipo. Comportamento das espécies zootécnicas.							
ZOT7305	Estatística Básica	Ob	36	2			
Apresentação e resumo de dados. Probabilidade. Estimação de valores populacionais a partir de amostras. Formulação de hipótese. Análise de variabilidade. Regressão e Correlação entre variáveis.							
ZOT7702	Bioquímica para a Produção Animal	Ob	54	3	CAL7702	QMC5301	
Fundamentos químicos e celulares da bioquímica. Soluções aquosas, pH e sistema tampão. Química, bioquímica e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos e vitaminas. Enzimas: características, cinética e regulação. Vias metabólicas primárias, interações e regulação do metabolismo.							
ZOT7703	Análise e Avaliação de Alimentos	Ob	54	3		QMC5301	
Práticas de técnicas laboratoriais e análise bromatológica dos alimentos concentrados e volumosos. Análises físico-químicas e legislação para controle de qualidade de alimentos e de rações. Amostragem: identificação, manipulação, representatividade, análises macroscópicas e microscópicas dos ingredientes usados alimentação animal.							
ZOT7904	Genética Aplicada a Zootecnia	Ob	54	3		ZOT7102	
Célula, mitose, meiose, herança gênica. Conceitos de ação gênica e mapeamento de cromossomos de procariotes e eucariotes. Genética qualitativa e quantitativa para aplicação em melhoramento animal. Ação gênica e frequência gênica. Progressos genéticos nas ciências agrárias.							
ZOT7911	Fisiologia Animal	Ob	36	2		ZOT7102	
- Fisiologia geral do aparelho locomotor, dos sistemas: circulatório, respiratório, urinário, tegumentar, neuroendócrino com ênfase no sistema digestivo de monogástricos e poligástricos.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

4ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
EXR7605 Sócioeconomia Rural	Ob	36	2			864 horas
Sistema econômico. Questão agrária brasileira contemporânea. Teoria microeconômica, teoria macroeconômica. Matemática financeira. Industrialização e crescimento.						
MTM7304 Matemática II	Ob	54	3			MTM7301
Derivadas. Aplicações das Derivadas. Integrais.						
ZOT7201 Microbiologia e Imunologia Aplicada a Zootecnia	Ob	54	3			ZOT7702
Bactérias, fungos e vírus de importância em zootecnia. Identificação e isolamento desses microorganismos. Microbiologia da água, das rações, da silagem e compostagem, do rúmen, produção de proteína microbiana, metanogênese. Imunidade nos animais: órgãos, resposta imune, anticorpos, antígenos, tipos de imunizações.						
ZOT7604 Vivência em Agricultura Familiar	Ob	216	12			864 horas
Conhecer e interagir com o produtor rural, vivenciando os diferentes aspectos positivos e negativos da sua rotina diária. Identificar aspectos culturais, sociais, econômicos, produtivos, familiares, assim como as interações do produtor com a comunidade.						
ZOT7704 Nutrição de Monogástricos	Ob	36	2			(ZOT7104 ou ZOT7911) eh (ZOT7702 eh ZOT7703)
Digestão de monogástricos: produção de enzimas, utilização dos nutrientes, consumo, e digestibilidade dos alimentos, métodos para expressar o valor nutritivo. Exigência nutricional dos animais monogástricos para: manutenção e produção.						
ZOT7705 Nutrição de Poligástricos	Ob	36	2			(ZOT7103 ou ZOT7911) eh (ZOT7702 eh ZOT7703)
Desenvolvimento do trato digestivo. Composição do conteúdo ruminal. Ingestão e digestibilidade de alimentos. Utilização de Glicídios estruturais, nitrogênio protéico e não protéico. Exigências nutricionais para manutenção, crescimento, e produção.						
ZOT7921 Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal	Ob	72	4		(ZOT7901 eh ZOT7902)	(ZOT7103 eh ZOT7104) ou (ZOT7911)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

5ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina		Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
ENR7404	Bioclimatologia		Ob	36	2	(FSC7118 ou FSC7303)	
Elementos e fatores do clima: instrumentos e dispositivos de medição; temperatura do ar e do solo; umidade do ar; precipitação; vento; evaporação; evapotranspiração; o clima no desempenho animal; conforto animal e controle ambiental.							
FIT7505	Tecnologia e Produção de Sementes		Ob	54	3	ZOT7503	
Importância da semente, reprodução das plantas e formação das sementes, desenvolvimento (maturação), composição química, germinação, dormência e vigor de sementes com ênfase em espécies forrageiras; Produção de sementes forrageiras e análise de sementes forrageiras.							
ZOT7105	Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos		Ob	54	3	(ZOT7802 e ZOT7904)	
Exterior dos animais: proporções, dimensões corporais e atributos raciais que integram as diferentes aptidões para leite, corte, pele, lã, ovos, trabalho, esporte, etc. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo em exposições nacionais e internacionais.							
ZOT7106	Ciência da Carne		Ob	36	2	(ZOT7102 e ZOT7201)	
Produção de carne: processos físicos químicos e microbiológicos. Fatores que interferem na qualidade da carne: genéticos, nutricionais, manejo e transporte dos animais, temperatura. Avaliação da carne: análise sensorial: cor, consistência, maciez, sabor. Processos para conservação da carne: resfriamento, congelamento.							
ZOT7202	Parasitologia Aplicada a Zootecnia		Ob	54	3	ZOT7201	
Ecto e endoparasitas dos animais domésticos zootécnicos. Principais helmintos e protozoários parasitas de ruminantes e não ruminantes de interesse zootécnico. Ácaros e insetos de importância na saúde animal.							
ZOT7706	Rações para Monogástricos		Ob	36	2	ZOT7704	
Matérias primas: classificação, composição, função, proporção e limites de utilização em função da espécie. Micro ingredientes pré-misturados núcleos e aditivos. Controle de qualidade de matérias primas. Principais equipamentos e fases do processo de elaboração de rações. (fareladas e peletizadas) de uma fábrica de rações. Métodos de cálculo de rações para monogástricos.							
ZOT7707	Rações para Poligástricos		Ob	36	2	ZOT7705	
Alimentos mais usados para poligástricos. Fatores que afetam o consumo Máximo voluntário de forragens. Relação volumoso-concentrado e seus efeitos físico-químicos do rúmen. Métodos de cálculo de rações para poligástricos.							
ZOT7905	Bioestatística		Ob	36	2	ZOT7305	
Introdução à experimentação animal, testes de significância, desenhos experimentais: Inteiramente casualizado, Com blocos casualizado, Quadrado latino. Experimentos fatoriais, e em parcelas subdivididas. O uso de regressão na análise de variância.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

6ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
ENR7312 Mecanização para a Zootecnia	Ob	72	4		FSC7118	
ENR7315 Princípios de Edificações Rurais	Ob	54	3		(ENR7306 eh ENR7404 eh ZOT7202)	
ENR7507 Manejo do Solo	Ob	36	2		ENR7506	
FIT7401 Ecologia Agrícola	Ob	54	3			
ZOT7203 Higiene e Profilaxia na Zootecnia	Ob	54	3		ZOT7202	
ZOT7405 Ambiência em Zootecnia	Ob	54	3		(ENR7404 eh ZOT7105)	
ZOT7708 Forragicultura II	Ob	54	3		(ENR7506 eh ZOT7503)	
ZOT7906 Princípios de Melhoramento Animal	Ob	36	2		(ZOT7105 eh ZOT7905)	
ZOT7923 Biotécnicas de Reprodução Animal	Ob	54	3	ZOT7903	ZOT7921	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

7ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
AQI7803	Introdução à Aquicultura	Ob	36	2	AQI5600	
Noções básicas de aquicultura, incluindo: histórico, status, espécies cultiváveis, biologia, sistemas de cultivo, qualidade da água, nutrição, reprodução e instalações. Noções sobre aquicultura sustentável. Interação da Aquicultura no contexto agropecuário e na preservação do meio ambiente.						
CAL7710	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Ob	54	3		(ZOT7203 eh ZOT7702)
Classificação e processamento de leite. Industrialização de produtos derivados do leite. Classificação e processamento de ovos e de outros produtos de origem avícola. Classificação, processamento (resfriamento, congelamento e maturação) na industrialização de carnes: de suínos, de aves, de bovinos e de outras espécies.						
ENR7310	Instalações para Animais	Ob	54	3		(ENR7315 eh ZOT7405) ou (ENR7309 eh ZOT7405)
Caracterização da edificação rural, princípios e dimensionamento de instalações para animais.						
ZOT7109	Ética e Bem Estar Animal	Ob	36	2		ZOT7101
-Conceitos e fundamentos filosóficos relativos ao bem-estar animal. Senciência, estados emocionais e sentimentos nos animais. Ética e bem-estar animal. O bem-estar animal nos sistemas criatórios, avaliação e melhoria. Legislação e códigos de boas práticas.						
ZOT7504	Manejo Sustentável de Pastagens	Ob	54	3		(ENR7507 eh ZOT7708)
Adaptação, distribuição e comportamento de plantas forrageiras sob corte ou pastejo. Sistemas de pastoreio: contínuo rotacional, diferido e em faixas. Consorciação de forragens.						
ZOT7804	Apicultura	Ob	54	3		(ZOT7405 eh ZOT7708)
Biologia e evolução das abelhas. Interação abelhas e o ambiente. Formação e manejo de apiários para produção e extração de produtos apícolas. A polinização de culturas de interesse zootécnico. Instalações, equipamentos, e indumentárias usadas na apicultura. Cuidados, higiene e profilaxia apícola						
ZOT7805	Cunicultura e Chinchilicultura	Ob	54	3		(ZOT7102 eh ZOT7405 eh ZOT7706)
Origem, Raças (carne, pele e lã) e produtos cunícolas. Potencial e mercado para criação de coelhos. Manejo geral, reprodutivo, alimentar, sanitário e das instalações. Cunicultura ecologicamente sustentável para a pequena unidade familiar de produção. Índices produtivos e planejamento da criação de coelhos. Origem, Importância econômica da criação de chinchila. Tipos de chinchila. Manejo geral, reprodutivo, alimentar, sanitário e de instalações. Aquisição de reprodutores. Planejamento da criação de chinchilas.						
ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas	Ob	54	3		ZOT7906
Índices de produtividade da pecuária nacional. Características a serem melhoradas, por espécie zootécnica. Metodologias específicas para obtenção de fenótipos por espécie. Aplicação de metodologias de avaliação genética por espécie. Aplicação computacional para o melhoramento animal.						



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

8ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina		Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
AQI7811	Piscicultura	Ob	36	2	AQI5700	AQI7803	
Policultivo (importância e características, modelos e manejos). Consorciação (peixes/aves, peixes/suínos, peixe/arroz). Reprodução de peixes (fisiologia, reprodução natural e artificial, produção de alevinos). Manejo de reprodução, alevinagem e engorda de peixes continentais e marinhas.							
EXR7606	Extensão Rural	Ob	54	3	EXR5905	(EXR7605 eh ZOT7604)	
Liderança e dinâmica de grupo. Sociometria. Fundamentos da educação. Processos de comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos e a extensão rural. Métodos de extensão rural. Planejamento da ação extensionista.							
ZOT7001	Projeto de Conclusão de Curso	Ob	36	2		2520 horas	
Preparar o Projeto de Estágio de Conclusão de Curso que será executado na 9ª Fase.							
ZOT7107	Avaliação e Tipificação de Carcaça	Ob	36	2		(ZOT7105 eh ZOT7106)	
Avaliação de carcaça: conceitos, normas. Conformação dos animais. Genótipo e Fenótipo. Características qualitativas: maturidade fisiológica, coloração, textura e firmeza. Fatores quantitativos: Peso de carcaça, área de olho de lombo, espessura de gordura subcutânea, comprimento de carcaça, percentagem de cortes. Técnicas de experimentação e avaliação da qualidade da carne. Tipificação de carcaças.							
ZOT7808	Avicultura	Ob	72	4		(ZOT7706 eh ZOT7908)	
Avicultura de corte no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes e pintos de um dia. Manejo alimentar, sanitário e de instalações para produção de frangos de corte. Avicultura de postura no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes para postura. Produção de ovos comerciais. Incubatório. Produção de aves: Origem, evolução, manejo reprodutivo, alimentar, sanitário e de instalações. Avicultura e seus impactos ambientais. Produção de aves de corte e/ou de postura ambientalmente sustentáveis. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados a produção avícola sustentável. Inserção do pequeno avicultor no agronegócio.							
ZOT7809	Suinocultura	Ob	72	4		(ZOT7706 eh ZOT7908)	
Os impactos da suinocultura nos ecossistemas do Estado de Santa Catarina. Sistemas de produção de suínos ambientalmente sustentáveis. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados à suinocultura ecologicamente corretos. Inserção do pequeno suinocultor no agronegócio.							
ZOT7810	Equinocultura	Ob	54	3		(ZOT7706 eh ZOT7908)	
Origem e Produção de cavalos no Brasil e no mundo, Raças : aptidões, Características zootécnicas (exterior, pelagens, andamento), Cruzamentos, Reprodução. Sistemas de produção de animais para as diferentes aptidões. Aspectos dos Manejos (geral, alimentar, reprodutivo, sanitário e de instalações). Planejamento da criação.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

9ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
EXR7608	Administração Rural	Ob	54	3		EXR7606
Caracterização das unidades de produção agrícolas. Negócio agrícola e empresa rural. Teorias e custos da produção. Fatores que afetam os resultados econômicos. Métodos de planejamento das unidades de produção. Seleção e combinação de atividades. Análise da rentabilidade econômica. Projeto sistêmico e integrado de uso de uma propriedade agrícola.						
EXR7609	Desenvolvimento Territorial e Planejamento Agropecuário	Ob	72	4		EXR7601
Planejamento econômica e social. Caráter e objetivo da planificação agrícola. Recursos, demanda de produtos e tendências de mercado. Fatores que interferem na produção. Fixação de metas. Execução e seleção de medidas para alcançar as metas. Organização e avaliação do planejamento.						
ZOT7006	Trabalho de Conclusão de Curso (72 horas-aula)	Ob	72	4		ZOT7001
- Elaboração e redação do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso. Participação do acadêmico nas defesas de Trabalho de Conclusão de Curso. Publicação da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.						
ZOT7815	Bufalinocultura	Ob	36	2		(ZOT7101 eh ZOT7405 eh ZOT7504 eh ZOT7707 eh ZOT7903 eh ZOT7908) eh (ZOT7903 ou ZOT7923)
Origem. Importância da bufalinocultura. Situação e perspectivas da bufalinocultura no Brasil e Mundial para a produção de carne a base de pasto Raças: para carne, leite e tração animal. Manejo reprodutivo, alimentar e de instalações para búfalos (cria, recria e terminação para o abate). Fisiologia da lactação. Raças adaptadas, crescimento, desenvolvimento e produção de carne com certificação de origem. Práticas de manejo e alternativas alimentares para produção sustentável. Planejamento da criação.						
ZOT7816	Bovinocultura de Corte	Ob	54	3		(ZOT7101 eh ZOT7405 eh ZOT7504 eh ZOT7707 eh ZOT7908) eh (ZOT7903 ou ZOT7923)
Importância Situação e perspectivas da bovinocultura de corte. Raças: européias, zebuínas e nacionais. Manejo reprodutivo, alimentar e de instalações para gado de corte (cria, recria e terminação). Bovinocultura de corte a base de pasto. Raças adaptadas, crescimento, desenvolvimento e produção de carne com certificação de origem. Práticas de manejo e alternativas alimentares para produção etológica e ecologicamente sustentável. Instalações e equipamentos adequados a este sistema de produção. Planejamento da criação.						
ZOT7817	Bovinocultura de Leite	Ob	54	3		(ZOT7101 eh ZOT7405 eh ZOT7504 eh ZOT7707 eh ZOT7908) eh (ZOT7903 ou ZOT7923)
Importância da bovinocultura leiteira. Raças: européias, zebuínas e nacionais. Manejo reprodutivo, alimentar e de instalações para gado de leite (cria, recria e produção). Importância do leite na nutrição humana. Importância da qualidade (presença de resíduos, contaminante e outros) do leite na nutrição humana Fisiologia da lactação. Manejo sanitário do gado leiteiro. Situação e perspectivas da produção de leite a base de pasto no Brasil e Mundo.. Manejo alimentar e controle zoonosológico etológica e ecologicamente sustentáveis. Planejamento duma criação para produção de leite saudável.						
ZOT7818	Ovinocultura e Caprinocultura	Ob	54	3		(ZOT7101 eh ZOT7405 eh ZOT7504 eh ZOT7707 eh ZOT7908) eh
Ovinocultura e Caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças e produtos ovinos e caprinos. Manejo geral, da Nutrição, da Reprodução, das Instalações e Controle zoonosológico dos rebanhos ovino e caprino. Planejamento de uma criação.						



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: Bacharelado em Zootecnia

(ZOT7903 ou
ZOT7923)

10ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Noções e estrutura de uma empresa. Empreendedorismo rural. Estrutura organizacional. Conceitos e etapas do processo de negociação. Simulação de sistemas econômicos visando aprimorar a capacidade decisória do empreendedor rural.						
ZOT7002	Estágio Supervisionado - 360 horas-aulas	Ob	360	20		3294 horas

Disciplinas Complementares - 1ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Antropologia: O homem no reino da natureza. A construção da cultura, linguagem e comunicação. A formação e função dos grupos sociais. Estrutura fundiária e organização social rural. Instituições sociais no meio rural. Colonização e reforma agrária						
EXR7602	Introdução as Ciências Humanas e Sociais	Op	36	2		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

Disciplinas Complementares - 2ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
EXR7402 Legislação Agrária, Gestão e Planejamento Ambiental	Op	36	2			
Desenvolvimento integrado. Legislação agrária. Base legal e legislação para a gestão ambiental. Auditoria ambiental. Controle de qualidade ambiental. Planejamento e o enfoque ambiental.						
EXR7403 Turismo Agropecuário	Op	36	2			
Análise do potencial e planejamento de uma propriedade rural para o desenvolvimento do turismo. Turismo agropecuário como promotor de desenvolvimento rural (fixação do produtor no campo, oportunidade de venda direta de produtos da propriedade, aumento de renda).						
INE7302 Introdução à Computação	Op	36	2			
Conceitos básicos em computação. Noções de programação de computadores. Internet: utilização de navegadores e de ferramentas de pesquisa. Utilização de Softwares aplicativos: Processador de texto, editor gráfico, planilha e editor de apresentações.						

Disciplinas Complementares - 3ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
ZOT7307 Informática na Zootecnia	Op	36	2			
Conceitos básicos em Processamento de Dados. Sistemas operacionais. Uso, limitações e interpretação de programas para análise de dados. Uso de programas de computação aplicados à gestão e acompanhamento das atividades rurais com ênfase na zootecnia.						
ZOT7603 Introdução a Metodologia Científica	Op	36	2			
Lógica clássica. O trabalho científico: elaboração de hipóteses, verificação, refutação. Métodos científicos. Teoria da probabilidade. A questão da neutralidade científica.						



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

Disciplinas Complementares - 5ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
ZOT5002 Sistemas de Criação Animal Agroecológicos	Op	54	3		(ZOT7503 eh ZOT7704 eh ZOT7705)	
ZOT7204 Plantas Tóxicas para Animais	Op	36	2		(ZOT7503 eh ZOT7702)	
ZOT7709 Alimentos Alternativos e Aditivos na Alimentação Animal	Op	36	2		(ZOT7704 eh ZOT7705)	
ZOT7907 Biotecnologias em Produção Animal	Op	36	2		ZOT7904	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

Disciplinas Complementares - 6ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
EXR7607 Cadeia Produtiva e Associativismo	Op	36	2			
Aspectos teóricos da comercialização. Descrição do processo da comercialização. Análise de preços agrícolas. Prática sobre cálculo de juros simples e composto. Comercialização, crédito e seguro agrícola. Bolsa de cereais. Conceitos e princípios do cooperativismo.						
LSB7904 Língua Brasileira de Sinais (PCC 18horas-aula)	Op	72	4	LLE7881		
Desmistificação de idéias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.						
ZOT7806 Animais Silvestres e Exóticos	Op	36	2		ZOT7102	
Potencialidades técnicas e econômicas para a produção de animais silvestres e exóticos na região e no país. Animais silvestres e exóticos de expressão econômica (Classe aves, Classe Mammalia e Classe reptilia). Produtos e subprodutos da criação de animais silvestres. Legislação para a sua produção em cativeiro.						

Disciplinas Complementares - 7ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
AQI7807 Ranicultura	Op	36	2			
Evolução e biologia de anfíbios. Diferenciação entre rãs, sapos e pererecas. Histórico da ranicultura no Brasil. Noções básicas de ranicultura. O desenvolvimento das técnicas de criação. Sistemas de criação. Fatores que interferem no êxito da ranicultura. Manejo dos animais e profilaxia. Fatores responsáveis por estresse em anfíbios cultivados. Enfermidades de rãs silvestres e de cativeiro. Parasitos e enfermidades de anfíbios.						
ZOT7205 Fitoterapias na Produção Animal Sustentável	Op	36	2		ZOT7204	
Composição morfologia e taxonomia de plantas de uso terapêutico. Fundamentos da fitoterapia. Princípios gerais do uso de homeopatas na produção animal sustentável. Plantas forrageiras usadas na prevenção de parasitoses animais.						
ZOT7710 Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	Op	36	2		ZOT7706	
- Noções básicas sobre nutrição de cães e gatos. Mercado pet food. Classificação de alimentos para cães e gatos. Digestão e absorção de nutrientes. Manejo nutricional nas diferentes fases de vida. Exigência nutricional dos animais. Formulação de ração.						
ZOT7814 Outras Aves de Importância Zootécnica	Op	54	3		(ZOT7704) eh (ZOT7902 ou ZOT7921)	
Noções de anatomia e fisiologia, manejo, alimentação e problemas sanitários mais comuns de: perus, codornas, faisões, pavões, galinhas de Angola, patos, marrecos, gansos, cisnes, emas, avestruz e pombos. Sistemas de produção e comercialização.						

(*)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

Disciplinas Complementares - 8ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
AQI7812	Carcinocultura	Op	36	2	AQI5801	AQI7803
Situação da atividade em relação as demais áreas de Aqüicultura e da produção zootécnica. Princípios que norteiam a atividade produtiva. A reprodução como parte do processo produtivo e as suas necessidades estratégicas e infraestruturais. O planejamento, a engenharia de construção e o manejo das fazendas de produção.						
AQI7813	Malacocultura	Op	36	2	AQI5802	AQI7803
Introdução a malacocultura. Produção de microalgas para alimentação de larvas. Taxonomia. Anatomia. Fisiologia. Ciclo reprodutivo. Obtenção de sementes. Estrutura e manejo para o cultivo de mexilhões, ostras e pectnídeos.						
ENS7407	Gestão de Subprodutos e Resíduos de Origem Animal	Op	36	2		(ZOT7704 e ZOT7705)
(*)) Principais subprodutos, resíduos e dejetos da produção animal. Impactos ambientais e legislação para o uso na alimentação animal. Processo de tratamento e alternativas de uso na propriedade rural.						
EXR7610	Gestão e Empreendedorismo Agropecuário	Op	36	2		
Noções e estrutura de uma empresa. Empreendedorismo rural. Estrutura organizacional. Conceitos e etapas do processo de negociação. Simulação de sistemas econômicos visando aprimorar a capacidade decisória do empreendedor rural.						
ZOT5145	Pastoreio Racional Voisin (PRV)	Op	72	4		ZOT7708
Histórico, importância e desenvolvimento do PRV no Brasil e no mundo. O solo pastoril e suas relações com as plantas e com os animais, sob o comando humano. A biocenose. Princípios de fisiologia vegetal aplicadas ao manejo racional dos pastos. O crescimento do pasto e a qualidade da forragem produzida. Ingestão. O comportamento de pastoreio das principais espécies herbívoras e suas relações com o consumo e a utilização das pastagens. As principais espécies forrageiras e sua utilização no PRV. As leis universais do pastoreio racional Voisin. Divisão da área: princípios e necessidades. Hidráulica e paisagismo. Projeto de PRV.						
ZOT7909	Simulação de dados em Melhoramento Animal	Op	36	2		ZOT7908
Simulação de características zootécnicas para aplicação de conhecimentos de genética quantitativa ao melhoramento animal.						



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: Bacharelado em Zootecnia

Disciplinas Complementares - 9ª Fase

OBS: O Aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, no mínimo, 504h/a de disciplinas complementares.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Conceitos básicos em Processamento de Dados. Organização de dados de produção e pesquisa em planilhas. Computação aplicada à gestão e acompanhamento das atividades rurais, análises estatísticas e econômicas.						
ZOT7311	Computação na Produção Animal	Op	36	2		ZOT7906
Estudo de um tema atual de interesse na bovinocultura de corte.						
ZOT7819	Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte	Op	36	2		(ZOT7101 eh ZOT7405 eh ZOT7504 eh ZOT7707 eh ZOT7908) eh (ZOT7903 ou ZOT7923)
Estudo de um tema atual de interesse na bovinocultura de leite.						
ZOT7820	Tópicos Especiais em Bovinocultura de Leite	Op	36	2		(ZOT7101 eh ZOT7405 eh ZOT7504 eh ZOT7707 eh ZOT7908) eh (ZOT7903 ou ZOT7923)
Estudo de um tema atual de interesse na avicultura.						
ZOT7821	Tópicos Especiais em Avicultura	Op	36	2		(ZOT7706 eh ZOT7908)
Estudo de um tema atual de interesse na suinocultura.						
ZOT7822	Tópicos Especiais em Suinocultura	Op	36	2		(ZOT7706 eh ZOT7908)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **502 - ZOOTECNIA**

Currículo: **20081**

Habilitação: **Bacharelado em Zootecnia**

Disciplinas Complementares - 10ª Fase

O aluno deve cursar, para efeito de integralização curricular, 90 horas-aula (75 horas) de atividades complementares

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
ZOT7003 Atividades Complementares - Ensino 30 horas-aula	Ob	30	2			
ZOT7004 Atividades Complementares - Pesquisa 30 horas-aula	Ob	30	2			
ZOT7005 Atividades Complementares - Extensão 30 horas-aula	Ob	30	2			
ZOT7007 Programa de Intercâmbio I	Op					
ZOT7008 Programa de Intercâmbio II	Op					
ZOT7009 Programa de Intercâmbio III	Op					

Observações

Deve cumprir a disciplina ZOT7703 Análise e Avaliação de Alimentos, para efeito de integralização curricular, o aluno do curso com matrícula a partir de 2012.2, inclusive.

Deve cumprir a disciplina ZOT7106 Ciência da Carne, para efeito de integralização curricular, o aluno do curso com matrícula a partir de 2011.2, inclusive. Portaria nº187/prograd/2013 de 06 de maio de 2013.

Parágrafo 1º - Para efeito de integralização curricular, a disciplina ZOT7109 deve ser cumprida como obrigatória por todos os alunos com matrícula a partir de 2011.2, inclusive. Portaria nº 193/PROGRAD/2014. Parágrafo 2º - Ficam mantidas as demais características da referida disciplina. Portaria nº193/PROGRAD/2014.

Fica dispensado do cumprimento das disciplinas ENR7506 e ENR7507 o aluno que cursou, com aproveitamento, a ENR7502 até o semestre 2013.1, inclusive. Portaria nº207/PROGRAD/2013.

Parágrafo Único - A disciplina ZOT5145 deverá ser considerada disciplina complementar também para os alunos que a cursarem em 2014.2. Portaria 470/PROGRAD/2014.

Parágrafo Único - Fica dispensado do cumprimento das disciplinas ZOT7910 e ZOT 7911 o aluno que cursou, com aproveitamento as disciplinas ZOT7103 e ZOT7104 até o semestre 2015.2, inclusive. Portaria 366/PROGRAD/2015.

Fica dispensado do cumprimento da ENR7315 o aluno que cursou, com aproveitamento, a disciplina ENR7309 até o semestre 2013.1, inclusive. Portaria nº 201/PROGRAD/2013.

Legenda: Tipo: Ob=Disciplina Obrigatória; Op=Disciplina Optativa; Es=Estágio; Ex=Extracurso; H/A=Hora Aula Equivalente; Disciplina equivalente; Conjunto: Disciplinas que devem ser cursadas em conjunto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR

Resolução nº 005/CUn/2001 de 29 de maio de 2001.

O Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que deliberou este Conselho em sessão realizada nesta data, conforme o Parecer n.º 005/CUn/2001, constante do Processo n.º 23080.003256/99-44, bem como de acordo com o disposto no § 2º do art. 47 da Lei n.º 9.394/96 e no art. 102 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, o **Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos**, a ser realizado nos termos e para os fins previstos nesta Resolução.

Art. 2º Todo aluno regularmente matriculado em curso de graduação que apresentar domínio do conteúdo programático de determinada disciplina em nível igual ou superior ao exigido na mesma e que for aprovado no Exame de Avaliação de que trata o artigo anterior, poderá, em caso de aprovação, solicitar a validação integral dessa mesma disciplina, podendo, desta forma, abreviar a duração de seu curso.

§ 1º O aluno interessado poderá requerer, a critério do Colegiado do seu Curso, o referido Exame, em no máximo, 50% das disciplinas do curso em que estiver regularmente matriculado.

§ 2º Será permitido ao aluno interessado submeter-se uma única vez ao Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos de determinada disciplina.

§ 3º O aluno não poderá requerer submissão ao exame em disciplinas nas quais tiver sido reprovado.

Art. 3º O graduando interessado em prestar o Exame de que tratam os artigos anteriores, deverá encaminhar requerimento ao Presidente do Colegiado do seu Curso, devidamente instruído com a recomendação de um dos professores da disciplina e as informações pertinentes, prestadas pelo Departamento de Administração Escolar, referentes aos quesitos previstos nos § 1o e 2o do artigo anterior.

Parágrafo único. A recomendação de que trata o *caput* deste artigo resultará de uma entrevista-sondagem efetuada nos primeiros dias de aula, por professor da respectiva disciplina.

Art. 4º O Chefe do Departamento de que fizer parte a disciplina em questão, após parecer do Colegiado do Curso do aluno, indicará três docentes para constituírem uma banca examinadora especial, à qual competirá elaborar e aplicar os instrumentos de avaliação, emitindo o parecer final.

Art. 5º O Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos compreenderá instrumentos de avaliação escritos e orais, que abrangerão os conteúdos programáticos e as eventuais práticas da disciplina a ser avaliada.

§ 1º A avaliação a que se refere o *caput* deste artigo deverá ocorrer, preferencialmente, no primeiro mês de cada semestre letivo, sendo a data, única para cada disciplina, fixada a critério do Departamento.

§ 2º A banca examinadora poderá agrupar, quando assim considerar recomendável e for solicitado pelo requerente, em um só processo, disciplinas alocadas em fases diferentes, desde que representem partes de um mesmo conteúdo, a fim de evitar avaliações da mesma matéria em níveis diferentes.

Art. 6º Do resultado da avaliação será lavrada ata a ser encaminhada ao Departamento de Administração Escolar, para este proceder ao registro das disciplinas validadas pelo Departamento correspondente ou registrar as disciplinas já examinadas sem sucesso.

Termo De Concordância_ Estudantes_ Individual



TERMO DE CONCORDÂNCIA

Eu, _____, RG _____, estudante regularmente matriculado(a) no curso de _____ da UFSC, número de matrícula _____, e matriculado na disciplina Vivência em Agricultura Familiar (VAF), no semestre, declaro que estou ciente das normas da disciplina, e que em comum acordo com a coordenação da VAF, realizarei as aulas práticas de forma individual, declinando da orientação geral e da possibilidade de fazê-la em dupla.

Florianópolis, _____
Data

Assinatura do/a Estudante

Questionário de cadastro e mapeamento estudantes 3ª fase



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Rod. Admar Gonzaga, 1346 – Itacorubi – Florianópolis – SC
Caixa Postal: 476 – CEP: 88040-900 Site: <http://www.cca.ufsc.br/>
Tel. (0xx48) 3721-5353 Fax: 3721-5350 E-mail: zootec@cca.ufsc.br

[modelo]

Florianópolis, dia/mês/ano

QUESTIONÁRIO DE CADASTRO E MAPEAMENTO PARA EDIÇÃO semestre
DA DISCIPLINA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR
MUNICÍPIO DE VIDEIRA/SC

O objetivo deste questionário é realizar um cadastro dos estudantes que pretendem se matricular na disciplina de Vivência em Agricultura Familiar em 2019/1, assim como realizar um mapeamento das principais necessidades individuais para encaminhamentos junto às coordenações de curso e orientação pedagógica do Centro de Ciências Agrárias. Portanto, é dever do interessado em se matricular respondê-lo fielmente uma vez que ele faz parte das medidas cautelares mencionadas no memorando circular 09/CCGA/2017 de 30 de junho de 2017, e no memorando circular 01/CCZ/2017 de 05 de julho de 2017.

Todo questionário deve ser respondido em letra de forma (legível)

DADOS PESSOAIS

Curso de graduação:

- Agronomia
 Zootecnia

1) Nome completo:

2) Número do telefone celular e whatsapp:

3) E-mail ativo para contato:

PERFIL DO/A ESTUDANTE

4) Estado civil:

5) Você tem filhos? Se sim, quantos? E de qual idade?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Rod. Admar Gonzaga, 1346 – Itacorubi – Florianópolis – SC
Caixa Postal: 476 – CEP: 88040-900 Site: <http://www.cca.ufsc.br/>
Tel. (0xx48) 3721-5353 Fax: 3721-5350 E-mail: zootec@cca.ufsc.br

6) Forma de habitação:

6.1) Você mora com quem?

() Com os pais () Com parentes () Com o cônjuge () Em república/com amigos.
() Sozinho () Outra (descreva): _____

6.2) Qual o seu endereço em Florianópolis? (ou região metropolitana)

Rua: _____

Bairro: _____

7) Você trabalha?

() Sim () Não

Onde: _____ horário: _____

7.1) Você é bolsista na UFSC?

() Sim () Não

Em que projeto/laboratório: _____ horário: _____

7.2) Você faz estágio remunerado (fora da UFSC?)

() Sim () Não

Onde: _____ horário: _____

8) Alguém depende de você financeiramente?

() Sim () Não

Quem: _____

9) Você cuida de algum familiar com problemas de saúde?

() Sim () Não

Quem e qual o problema? _____

9.1) Esse cuidado lhe impede de ficar 21 dias fora de Florianópolis?

() Sim () Não

Por quê _____

10) Cadastre aqui um contato de um familiar para informação ou recado:

Nome: _____

Parentesco (pai/mãe/avó/avó/irmão/irmã/etc.): _____

Telefone ou e-mail: _____

SAÚDE E BEM-ESTAR

11) Você tem algum problema de saúde ou faz acompanhamento médico? Qual? (descreva)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Rod. Admar Gonzaga, 1346 – Itacorubi – Florianópolis – SC
Caixa Postal: 476 – CEP: 88040-900 Site: <http://www.cca.ufsc.br/>
Tel. (0xx48) 3721-5353 Fax: 3721-5350 E-mail: zootec@cca.ufsc.br

12) Você faz uso de medicamento controlado? Qual?

13) Você faz uso de substância alucinógena e/ou entorpecente?

Sim Não

14) Você é fumante (tabaco)?

Sim Não

15) Você tem alguma restrição alimentar?

Sim Não

Qual?

RELAÇÃO OU CONTATO COM O MEIO RURAL

14) Você tem ou já teve algum contato com o meio rural?

Sim Não

Especifique:

- Sou filho/a de agricultores e meus pais moram no campo.
 Sou filho/a de agricultores e meus pais não moram mais no campo.
 Sou neto/a de agricultores.
 Tive contato com o rural por meio de parentes ou conhecidos.
 Sou urbano.
 Outra (descreva): _____

EXPECTATIVA EM RELAÇÃO A DISCIPLINA

15) Qual a sua principal expectativa em relação à Vivência? (aqui você deve ser fiel ao seu sentimento e expressar sua ansiedade, expectativa, medo, insegurança e alegria)

16) Tem mais alguma coisa que você gostaria de informar a professora da disciplina? (por aqui você também pode agendar uma data para uma conversa particular com a professora)

Assinatura do/a estudante



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA E ZOOTECNIA
[modelo]

Florianópolis, dia/mês/ano

Ilmo. Sr. Prefeito Municipal

Apresentamos a seguir um roteiro de atividades e um cronograma de execução da disciplina Vivência em Agricultura Familiar vinculada aos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia. Estas informações se constituem num resumo executivo do Termo de Cooperação a ser assinado entre a Prefeitura Municipal de Videira/SC e a UFSC.

Gostaríamos, neste momento, de dialogar sobre os compromissos relativos à organização e aos elementos financeiros envolvidos. Ressaltamos os compromissos relativos à disponibilização de 06 (seis) veículos e 06 (seis) motoristas-guias que conheçam a realidade do interior do município, para acompanhar a equipe da UFSC no seu deslocamento aos estabelecimentos agropecuários, em 2 (dois) momentos, a saber:

- a) visita preparatória para cadastro das famílias e;
- b) visita intermediária de monitoramento e avaliação da Vivência a campo.

Nestas 2 (duas) visitas, o alojamento e a alimentação da equipe de trabalho da UFSC fica à cargo da Prefeitura Municipal. Além disto, há as despesas do almoço de confraternização para as famílias agricultoras, equipe da Prefeitura, estudantes e equipe de trabalho (entre 180 e 200 pessoas), que acontece na viagem intermediária.

Sem o suporte financeiro e o apoio à organização oferecidos pelo vosso município, a Vivência em Agricultura Familiar não pode ser viabilizada.

O nosso cronograma de viagens e os trabalhos previstos para o município são os seguintes:

- a) Visita Preparatória com uma equipe de 12 pessoas da UFSC (6 professores e 6 estudantes-colaboradores da disciplina) a agricultores familiares do município (aproximadamente 90 a 100 estabelecimentos agropecuários), para apresentar-lhes a proposta e verificar seu interesse em receber estudantes de agronomia e zootecnia durante 19 dias em suas residências e estabelecimentos agropecuários, no quadro da disciplina Vivência em Agricultura Familiar da UFSC. Data: 18, 19 e 20 de Fevereiro de 2019;
- b) Permanência dos estudantes dos cursos de agronomia e zootecnia, no estabelecimento agropecuários em que cada um foi sorteado, durante 19 dias de vivência. Data: 15 de março a 02 de abril de 2019. Sairemos de Florianópolis no dia 15/03 com a chegada prevista no município para às 10h00min;
- c) Visita Intermediária de uma equipe de 12 pessoas da UFSC (6 professores e 6 estudantes-colaboradores da disciplina) às famílias agricultoras e aos estudantes que realizam a Vivência a campo. Data: 21, 22 e 23 de Março de 2019;
- d) Reunião com agricultores e estudantes (com almoço) para avaliação conjunta da primeira semana de Vivência a campo, no final da Visita Intermediária. Data: 23 de Março de 2019;
- e) Fechamento da Vivência a campo, com reunião no município e retorno dos estudantes para Florianópolis. Data: 02 de Abril de 2019, às 09h00min.

- f) Sistematização de dados de campo e preparação de relatórios. Período previsto: até junho de 2019;
- g) Envio de relatórios dos acadêmicos à Prefeitura Municipal para repasse às famílias agricultoras: Período previsto: maio de 2020;
- h) Agrocidade: Visita de um representante de cada família de agricultores do município de Petrolândia/SC, que receberam estudantes em seus estabelecimentos agropecuários, à UFSC, Campus Florianópolis. Período previsto: Maio de 2020;
- i) Elaboração da Série “Retratos da Agricultura Familiar: análise socioeconômica e ambiental de Petrolândia/SC”. Período previsto: Dezembro de 2020.

Os Cursos de Agronomia e Zootecnia da UFSC necessitam da colaboração dos Municípios Catarinense para viabilizar a Vivência em Agricultura Familiar.

Gratos pela colaboração,

Daniela Aparecida Pacífico
Coordenadora da disciplina Vivência em Agricultura Familiar



Recomendações aos Professores e Estudantes-colaboradores_preparação

Recomendações para estudantes-colaboradores e professores/as

Para quê? Para estarem atentos durante a Visita de Preparação.

Onde? Nos estabelecimentos agropecuários, no município de Petrolândia.

Por quê? Para o bom preenchimento da Ficha de cadastro dos estabelecimentos agropecuários.

- a) A qualidade do preenchimento da ficha é fundamental para os estudantes que irão realizar a Vivência a campo VAF porque a ficha é a primeira informação que ele terá sobre a família que o receberá.
- b) É central que os professores/as e estudantes-colaboradores revisem as anotações feitas na ficha.
- c) Todos os quartos onde a família planeja alojar os/as estudantes, e banheiros, devem ser visitados pelo professor/a ou estudante-colaborador. É de extrema importância informar sobre a existência de porta no quarto, pois é comum o uso somente de cortina no local da porta. Esteja atento!!!
- d) Observações adicionais às informações constantes na ficha de cada família deverão ser feitas na folha à parte, grampeada junto a cada ficha.
- e) No item sobre a preferência por receber MOÇA, RAPAZ ou TANTO FAZ é importante perguntar à família, mas se a família indicar alguma preferência fora do aceitável para a equipe, essa anotação deve ser feita na folha de observações já citada. Nestes casos, a decisão sobre a melhor alternativa será tomada *a posteriori*, depois de uma avaliação da composição da família.

Recomendações para estudantes-colaboradores e professores/as

Para quê? Para estarem atentos durante a Visita de Preparação.

Onde? Nos estabelecimentos agropecuários, no município de Petrolândia.

Por quê? Para o bom preenchimento da Ficha de cadastro dos estabelecimentos agropecuários.

- a) A qualidade do preenchimento da ficha é fundamental para os estudantes que irão realizar a Vivência a campo VAF porque a ficha é a primeira informação que ele terá sobre a família que o receberá.
- b) É central que os professores/as e estudantes-colaboradores revisem as anotações feitas na ficha.
- c) Todos os quartos onde a família planeja alojar os/as estudantes, e banheiros, devem ser visitados pelo professor/a ou estudante-colaborador. É de extrema importância informar sobre a existência de porta no quarto, pois é comum o uso somente de cortina no local da porta. Esteja atento!!!
- d) Observações adicionais às informações constantes na ficha de cada família deverão ser feitas na folha à parte, grampeada junto a cada ficha.
- e) No item sobre a preferência por receber MOÇA, RAPAZ ou TANTO FAZ é importante perguntar à família, mas se a família indicar alguma preferência fora do aceitável para a equipe, essa anotação deve ser feita na folha de observações já citada. Nestes casos, a decisão sobre a melhor alternativa será tomada *a posteriori*, depois de uma avaliação da composição da família.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Rod. Admar Gonzaga, 1346 – Itacorubi – Florianópolis – SC
Caixa Postal: 476 – CEP: 88040-900 Site: <http://www.cca.ufsc.br/>
Tel. (0xx48) 3721-2647 Fax: 3721-2671 E-mail: zdr@contato.ufsc.br

[modelo]

VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

Caros/as agricultores/as do município de Videira/SC,

A Vivência em Agricultura Familiar é uma disciplina obrigatória dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem por objetivo integrar os estudantes à realidade do meio rural e seus processos produtivos, considerando especialmente seus componentes sociais, produtivos, econômicos, culturais e tecnológicos.

A UFSC acredita que a disciplina colabora muito na formação de nossos futuros profissionais de Agronomia e Zootecnia e esta disciplina representa um esforço de integração da universidade com a sociedade, em sua constante busca pela formação de profissionais inseridos no contexto da agricultura familiar.

A disciplina Vivência em Agricultura Familiar está dividida em três momentos:

- Preparação dos estudantes:

Realizada antes da etapa de campo, na universidade. A preparação é quando os/as estudantes são orientados sobre os objetivos da disciplina, as regras, a importância e os elementos que devem observar a campo, bem como sobre a forma de proceder, se adaptando às rotinas e dinâmicas da família e do estabelecimento agropecuário na qual realizarão a Vivência.

- Vivência a campo:

Realizadas durante 19 dias no campo. Nesses dias os/as estudantes moram, convivem, trabalham e participam da rotina e da dinâmica social, produtiva e cultural da família, isto é, do conjunto da experiência do que significa ser agricultor(a) familiar. Nestes 19 dias, os/as estudantes devem se envolver com os trabalhos, as reuniões técnicas, a vida social da comunidade, as refeições, enfim, com toda a dinâmica de funcionamento da família e do estabelecimento agropecuário.

- Elaboração de relatório e do volume da série Retratos da Agricultura Familiar:

Após a Vivência a campo os/as estudantes retornam à Universidade e, dentro de disciplinas específicas de seus cursos, sistematizam informações que coletaram a campo junto às famílias, comunidade e o município. As informações não identificam nenhum estabelecimento agropecuário ou agricultor/a, e são sistematizadas para organização do volume Retratos da Agricultura Familiar, livro que será impresso e disponibilizado constando o perfil da agricultura familiar no município. Além disso, cada estudante produzirá um relatório sobre o estabelecimento agropecuário na qual fez a Vivência, o qual será disponibilizado para a família.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Rod. Admar Gonzaga, 1346 – Itacorubi – Florianópolis – SC
Caixa Postal: 476 – CEP: 88040-900 Site: <http://www.cca.ufsc.br/>
Tel. (0xx48) 3721-2647 Fax: 3721-2671 E-mail: zdr@contato.ufsc.br

ORIENTAÇÕES AOS AGRICULTORES, AGRICULTORAS E SUAS FAMÍLIAS

- ✓ É central que as famílias **não modifiquem** seus hábitos, a maneira de ser e a vida cotidiana em função da presença do nosso estudante. Pede-se que as famílias procurem ajudá-los mostrando sua realidade, por meio de ações e palavras, que compartilhem com ele suas preocupações, projetos, maneira de planejar e tomar decisões.
- ✓ É importante que as famílias não esperem de nossos estudantes grandes conhecimentos sobre o processo tecnológico de produção. Eles estão no início de sua formação e cursaram somente as disciplinas básicas. Para muitos, os primeiros contatos com a realidade das ações de produção agropecuária serão feitos nesta Vivência a campo.
- ✓ Pede-se um cuidado especial em relação a permissão de uso de máquinas e equipamentos, pois é norma da UFSC que eles **não podem manipular**, especialmente, veículos automotores, tratores, motos, motosserra, forrageiras e equipamentos para aplicação de agrotóxicos. Solicitamos que tomem os devidos cuidados para evitar atividades de risco para os estudantes, assim como, solicitamos que evitem o manuseio e/ou a manutenção de armas de fogo na presença dos/as estudantes.
- ✓ É importante que as famílias tenham paciência com os estudantes, convide-os para acompanhá-los nas atividades e que não os considerem como mão-de-obra ou como um estagiário. Eles não têm grandes habilidades manuais, provavelmente se cansarão logo, pois não têm o mesmo preparo físico e as características de quem trabalha no dia-a-dia com os afazeres rurais. No entanto, é importante que o/a estudante demonstre interesse, iniciativa e participe das atividades desenvolvidas no estabelecimento agropecuário, aumentando – se for de sua vontade – o ritmo na medida em que vai se ambientando com as atividades realizadas pela família.
- ✓ Os membros da família irão acompanhar e avaliar os/as estudantes como se fossem os seus próprios professores durante o período que permanecerão no estabelecimento agropecuário, inclusive atribuindo nota pelo desempenho durante a Vivência a campo, que nos servirá de parâmetro.
- ✓ Os/as estudantes farão muitas anotações, provavelmente à noite. Pedimos que as aceitem com naturalidade e os auxiliem, pois eles precisam de informações do estabelecimento agropecuário para a elaboração do relatório e do questionário, que são atividades obrigatórias da disciplina.
- ✓ Por fim, e não menos importante, pedimos gentilmente que tratem os/as nossos/as estudantes como um/a filho/a, dando a **liberdade e privacidade** que precisam para serem criativos, do mesmo modo que, os monitorando também nos espaços comunitários e de lazer. Atenção especial para com as jovens e tratem-nas como filhas. Estejam alerta quanto à questão do assédio. Assédio é crime.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
Rod. Admar Gonzaga, 1346 – Itacorubi – Florianópolis – SC
Caixa Postal: 476 – CEP: 88040-900 Site: <http://www.cca.ufsc.br/>
Tel. (0xx48) 3721-2647 Fax: 3721-2671 E-mail: zdr@contato.ufsc.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	PERÍODO
Reunião preparatória com os agricultores e agricultoras	18/02/2019
Visita preparatória aos estabelecimentos agropecuários Atividade para cadastramento das famílias interessadas. Nesse momento será preenchida uma Ficha Cadastral.	19 e 20/2019
Preparação dos estudantes para Vivência a campo / início semestre UFSC Atividade na universidade para preparação dos estudantes. Nesse momento serão sorteados os estabelecimentos agropecuários. Cada estudante vai sortear um estabelecimento, ora uma família. Assim que o sorteio for concluído, a lista será enviada à equipe local no município.	11, 12 e 13/03/2019
Viagem dos estudantes para Videira/SC	15/03/2019
Recepção dos estudantes no município, com a presença de todas as famílias que vão receber estudante. A Prefeitura deve confirmar o local e horário.	15/03/2019
Acompanhamento da Vivência a campo Atividade realizada pela equipe local de apoio à UFSC com a professora coordenadora	De 15/03 a 02/04/2019
Visita intermediária ou de monitoramento nos aos estabelecimentos agropecuários Atividade de monitoramento dos estudantes e das famílias que os recebem, realizada por professores/as e estudantes-colaboradores da disciplina. As visitas são individuais nos estabelecimentos agropecuários. Data de chegada ao município: 21/03/2019 às 12h, visita às famílias à tarde, às 13h e durante o dia seguinte, 22/03, com 6 (seis) equipes de professores/as.	21, 22 e 23/03/2019
Reunião de professores/as com os agricultores e agricultoras Atividade de avaliação parcial. Data: 23 de março de 2019, no espaço I, às 9h.	
Reunião de professores/as com os estudantes que realizam a Vivência a campo Atividade de avaliação parcial. Data: 23 de março de 2019, no espaço II, às 9h.	
Almoço de confraternização para todos os envolvidos. Dia 23/03, sábado, às 12h.	
Retorno dos estudantes para Florianópolis	02/04/2019
AgroCidade Atividade de visita à UFSC. Um representante de cada família que recebeu estudante durante a Vivência a campo visita Florianópolis. A UFSC custeia as despesas de transporte de ida e volta e despesas de hospedagem e alimentação em Florianópolis.	Maio de 2020



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
Rod. Admar Gonzaga, 1346 – Itacorubi – Florianópolis – SC
Caixa Postal: 476 – CEP: 88040-900 Site: <http://www.cca.ufsc.br/>
Tel. (0xx48) 3721-2647 Fax: 3721-2671 E-mail: zdr@contato.ufsc.br

[modelo]

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o/a estudante _____ está matriculado/a na disciplina Vivência em Agricultura Familiar, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e realiza atividade de campo durante 21 dias no presente estabelecimento agropecuário, no município de Petrolândia/SC. Tal atividade está amparada pelo Acordo de Cooperação Técnica entre a UFSC e a Prefeitura Municipal, sob o Processo 23080.070385/2017-81, registrado no Sistema de Gestão de Processos Digitais. Esclarece-se que se trata de uma atividade de ensino, não envolve remuneração e vínculo empregatício. Para mais informações contatar a Direção do Centro de Ciências Agrárias, (48) 3721-5458, e-mail: cca@contato.ufsc.br

Daniela Aparecida Pacífico
Coordenadora da Vivência em Agricultura Familiar

ModeloDeFichaDeCadastroDoEstabelecimentoAgropecuário_Videira

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Agrárias / Cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia
Disciplinas: AGR5403 e ZOT7604 - Vivência em Agricultura Familiar

FICHA DE CADASTRO DO ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO

Professor(a): Estudante:

Município

1 – Identificação da família

1.1 - Nome do agricultor: IDADE:

1.2 - Nome da agricultora: IDADE:

2 – Filhos(as) que moram na CASA:

2.1 IDADE: SEXO: () F () M

2.2 IDADE: SEXO: () F () M

2.3 IDADE: SEXO: () F () M

2.4 IDADE: SEXO: () F () M

3 - Outras pessoas que residem no ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

3.1 IDADE: SEXO: () F () M

3.2 IDADE: SEXO: () F () M

3.3 IDADE: SEXO: () F () M

3.4 IDADE: SEXO: () F () M

4 – Nome da comunidade:

4.1 – Qual a distância da casa até a sede do município? (km):

4.2 – Telefones fixo/celular/internet, próprios e/ou de próximos. Anotar o número com DDD e operadora:

()

()

()

5 – Quais os vizinhos mais próximos? (Nome e Distância):

5.1 - DISTÂNCIA:

5.2 - DISTÂNCIA:

6 – A família possui experiências anteriores com estudantes e/ou estagiários? () Não () Sim/Qual?:

.....

.....

7 – Preferência por receber: () UM RAPAZ () DOIS RAPAZES
() UMA MOÇA () DUAS MOÇAS
() TANTO FAZ: UM RAPAZ ou UMA MOÇA
() TANTO FAZ: DOIS RAPAZES ou DUAS MOÇAS

8 - Dados do estabelecimento agropecuário:

8.1 - Área total do estabelecimento agropecuário (ha):

8.2 - Cultivos desenvolvidos (listar as principais lavouras de interesse COMERCIAL e de CONSUMO):

.....

.....

8.3 - Criações desenvolvidas (listar criações de interesse COMERCIAL e CONSUMO):

RESERVADO PARA COMENTÁRIOS QUE NÃO ENCONTRAM ESPAÇO NA FICHA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DISCIPLINA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR - SEMESTRE 2018/1
Rod. Admar Gonzaga, 1346 – Itacorubi – Florianópolis – SC
Caixa Postal: 476 – CEP: 88040-900 Site: <http://www.cca.ufsc.br/>
Tel. (0xx48) 3721-2647 Fax: 3721-2671 E-mail: zdr@contato.ufsc.br

[modelo]

AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE POR PARTE DA FAMÍLIA QUE O RECEBEU EM VIDEIRA/SC

NOME DO AGRICULTOR:

NOME DA AGRICULTORA:

NOME DO/A ESTUDANTE:

COMUNIDADE:

MUNICÍPIO: PETROLÂNDIA/SC

1. O Senhor e/ou sua esposa participaram de alguma reunião de seleção e/ou palestra de esclarecimento sobre a Vivência em Agricultura Familiar?

.....

.....

2. Sua família foi visitada por algum professor ou bolsista da UFSC antes da chegada do estudante?

.....

.....

3. Vocês compreenderam os objetivos da Vivência em Agricultura Familiar?

.....

.....

4. Ainda têm alguma dúvida sobre os objetivos da Vivência em Agricultura Familiar? Quais?

.....

.....

5. Houve interesse do estudante em acompanhar as atividades de sua família na propriedade ou fora dela? (descreva o perfil do interesse ou desinteresse)

.....

.....

6. Houve interesse do estudante em conversar com os membros da família sobre os problemas da propriedade? (descreva o perfil do interesse ou desinteresse)

.....
.....
7. Houve participação do estudante nos momentos de lazer de sua família? O estudante procurou promover momentos de lazer isoladamente ou sempre em conjunto com a família? (descreva como)

.....
.....
8. Houve participação do estudante juntamente com a sua família, nos eventos realizados na comunidade da qual vocês participam? (descreva como)

.....
.....
9. Quais os conselhos que os seus familiares dariam para o estudante que conviveu com vocês durante essa vivência?

.....
.....
.....
10. Com toda a sinceridade possível: Ocorreu algum problema entre a sua família e o estudante? (caso sim, indique qual / descreva)

.....
.....
.....
11. O que a família sugere para melhorar a Vivência em Agricultura Familiar?

.....
.....
.....
12. A família acha que sua participação na formação de um futuro Engenheiro Agrônomo ou Zootecnista vai lhe trazer algum benefício? (descreva como)

.....
.....
.....
13. No meio universitário é importante o que chamamos de avaliação. A avaliação consiste em dar uma nota para o estudante que esteve com vocês. Estamos colocando parte desta tarefa em suas mãos, porque ninguém melhor do que vocês, que acompanharam o nosso estudante em sua Vivência em Agricultura Familiar, para avaliá-lo. Sejam claros e objetivos quando atribuírem nota. Do seu julgamento depende a eficiência da aplicação do método Vivência em Agricultura familiar. As notas vão de um (01) a dez (10). Basta marcar com um “X” no quadro correspondente à nota que o estudante mereceu pelo desempenho do item avaliado.

Esta avaliação deverá ser uma tarefa conjunta de toda a sua família, mas **feita sem a presença do nosso estudante**, para que não haja constrangimento para a família. Fiquem à vontade para escrever aquilo que vocês julgarem necessário e importante dizer. Podem usar o verso da folha se for necessário. Quanto mais honesto e sincero aquilo que vocês escreverem, melhor será para podermos orientar a Vivência em Agricultura Familiar das próximas turmas de estudantes. O nosso *Muito Obrigado* pela colaboração!

ITENS A AVALIAR	Notas	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
14.1. Interesse pelos assuntos técnicos											
14.2. Participação nos trabalhos											
14.3. Interesse pelos assuntos familiares											
14.4. Participação no trabalho familiar											
14.5. Interesse pela administração da propriedade											
14.6. Interesse pela comunidade											
14.7. Participação na vida da comunidade											
15. Avaliação geral (se fosses dar só uma nota)											

Período que o acadêmico esteve efetivamente na propriedade: Dias/...../..... a/...../.....

Durante o período acima, em que dias o/a estudante se ausentou sem a presença de um membro da família, mesmo que autorizado por vocês? Informe na tabela abaixo:

Dia / horário	Motivo do afastamento

Lembrem-se, o estudante deve permanecer com vocês durante todo o período da vivência, mesmo sábados e domingos. Ele(a) só pode se afastar da propriedade com o conhecimento, a concordância e a autorização de vocês. A resposta desta pergunta serve para determinarmos a frequência do estudante, bem como se ele (ela) cumpriu com o compromisso assumido de não se afastar da propriedade e do convívio com vocês durante a vivência.



TERMO DE COMPROMISSO

Eu, _____, RG _____, estudante regularmente matriculado(a) no curso de _____ da UFSC, número de matrícula _____, e matriculado na disciplina Vivência em Agricultura Familiar (VAF), no semestre 2018/1, **comprometo-me a cumprir os termos descritos abaixo, assim como declaro estar CIENTE das Normas da Disciplina**, quando da realização da etapa de campo da Vivência:

- a) Não operar ou manejar veículos automotores, maquinários, motos e motosserras dentre outros equipamentos que gerem risco de acidentes;
- b) Permanecer junto à família agricultora no período da Vivência a campo, realizando saídas do estabelecimento agropecuário somente quando acompanhado(a) por um membro da família agricultora ou responsável;
- c) Respeitar as regras e/ou costumes da família agricultora, no qual incluem horários e métodos de trabalho;
- d) Não questionar na esfera municipal temas relativos à política partidária e opções produtivas, limitando-se a observar e compreender as motivações da família de agricultor a optar por determinado posicionamento político e modelo tecnológico, reservando a discussão dessas temáticas quando da realização de disciplinas específicas que tratam desses temas na UFSC;
- e) Não consumir bebidas alcoólicas nem outros tipos de drogas consideradas ilícitas pela legislação brasileira, durante a Vivência a campo;
- f) Não se apossar, pelo motivo que for, de objetos, pertences, dinheiros e afins, da família agricultora, sem o consentimento prévio e claro da mesma.

O estudante deve observar ainda que é extremamente adequado:

- a) Ser educado e tolerante;
- b) Fazer uso de vestimentas adequadas para a estadia no campo e condizentes com o esperado para futuros profissionais da agronomia e da zootecnia, independente da condição climática, evitando assim camisetas regatas, shorts, chinelos de dedo, camisas cujos botões não estejam adequadamente fechado, calças largas que descem até os quadris expondo a roupa íntima, saia ou shorts curtos, top, top com regata por cima que exponha demasiadamente braços e mostre a barriga, blusinha que mostre a barriga e/ou que seja decotada, blusinhas transparentes, calça de cós muito baixo, e outras vestimentas que por acaso possam vir a expor o corpo. Respeito e seriedade são fundamentais;
- c) Estar no estabelecimento agropecuário durante a visita de monitoramento;
- d) Participar da reunião de avaliação previamente agendada;
- e) Evitar “telefone sem-fio”, “leva e traz”, “fofoca”, e todo tipo de conversa que as partes não estiverem presentes para defender suas versões.
- g) Li e estou CIENTE dos termos contidos nas Normas da Disciplina.

Florianópolis, 01 de Março de 2018.

Assinatura do/a Estudante



SÍNTESE DO PROJETO DE PESQUISA

Situação: Aprovado

Número: 201702080

1. Título:

Retratos da Agricultura Familiar: estudo socioeconômico e ambiental de municípios catarinenses sede da disciplina Vivência em Agricultura Familiar

2. Resumo:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a realidade rural de municípios do estado de Santa Catarina que sediam (e sediarão) a edição semestral da disciplina Vivência em Agricultura Familiar e tem como meta principal a coleta, a sistematização e a análise dos dados socioeconômicos para elaboração do documento denominado Retratos da Agricultura Familiar. De modo amplo e geral, um dos desafios das universidades brasileiras tem sido o da interiorização, desafio este que também toca e instiga a Universidade Federal de Santa Catarina a se expandir, não somente fisicamente como também com ações estratégicas que promovam e/ou fortaleçam os processos de desenvolvimento endógenos nos distintos territórios. Desta maneira, ao que se refere ao rural catarinense, há ainda muito que ser feito para fortalecer os processos endógenos à agricultura familiar e a universidade deve estar atenta, e assumir protagonismo. Por outro lado, o Centro de Ciências Agrárias, em particular o Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, tem promovido há mais de 20 anos a disciplina de Vivência em Agricultura Familiar (que pode ser explicada como um momento de interação entre os estudantes que cursam Agronomia e Zootecnia com os agricultores/as familiares), e desta iniciativa metodológica inovadora abre-se a oportunidade da realização de pesquisas aprofundadas nas realidades rurais para se compreender as dinâmicas sociais e econômicas que envolvem e caracterizam os municípios do estado. A metodologia empregada para a coleta dos dados quantitativos será a aplicação de um questionário semiestruturado. Os questionários serão aplicados pelos estudantes que cursam a disciplina, como uma de suas atividades. Para tal atividade, os estudantes serão capacitados e instruídos quanto aos procedimentos éticos que envolvem a pesquisa universitária, assim como informação e termo de consentimento para com os entrevistados. A tabulação dos dados extraídos dos questionários será obtida por meio do uso do software Sphinx, considerando a variabilidade de estabelecimentos e perfis familiares existentes. A sistematização, o processamento dos dados, e a elaboração dos Retratos, contará com o apoio das equipes do Laboratório de Estudos da Multifuncionalidade Agrícola e do Território (Lemate), do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (Lacaf), do Laboratório da Agricultura Familiar (LAF), vinculados ao CCA/UFSC, e do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas (PGA/UFSC). A elaboração da análise final será realizada por professores que participam da disciplina, estudantes do PGA/UFSC e um pesquisador vinculado ao Centro de socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa/Epagri). Os objetivos que serão alcançados com a realização desta pesquisa são de cunhos acadêmico e prático: os primeiros estão relacionados à produção acadêmica e ao acúmulo de conhecimento sistematizado acerca das realidades rurais e, os segundos, funcionam como subsídio às estratégias municipais de desenvolvimento e contrapartida da UFSC para os municípios que sediam a disciplina.

Palavras-chave:

desenvolvimento rural; diagnóstico socioeconômico.; agricultura familiar; desenvolvimento rural; diagnóstico socioeconômico e ambiental; diagnóstico socioeconômico e ambiental.; desenvolvimento territorial; agricultura familiar;;

3. Coordenador

Nome: Daniela Aparecida Pacífico

Departamento: ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Tipo: Professor

Regime de Trabalho: DE

Valor Mensal: Sem remuneração

Forma de Remuneração: Sem bolsa

Carga Horária Semanal: 4.00h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SÍNTESE DO PROJETO DE PESQUISA

Situação: Aprovado

Número: 201702080

4. Entidades Participantes:

Financiadores:

Valor Total: R\$ 0,00

Fundações:

Tipo de Instrumento Contratual: Não será celebrado instrumento jurídico com a UFSC.

5. Período:

Previsão de Início: 03/04/2017

Início Efetivo: 03/04/2017

Término: 03/04/2020

6. Área do Projeto:

Grupo de Pesquisa:

7. Comitê de Ética:

Não se aplica;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SÍNTESE DO PROJETO DE PESQUISA

Situação: Aprovado

Número: 201702080

8. Equipe do Projeto:

CPF / Nome	Tipo	Período	Depto/Curso	Valor Mensal / Valor Total	Carga Hora.	Paad	Situação
302.611.698-07 Daniela Aparecida Pacífico	Professor Coordenador	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	R\$ 0,00 / R\$ 0,00	4.00h	Sim	Aprovado
551.510.609-10 Ademir Antonio Cazella	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	R\$ 0,00 / R\$ 0,00	2.00h	Sim	Aprovado
575.872.999-04 Fábio Luiz Búrigo	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	R\$ 0,00 / R\$ 0,00	2.00h	Sim	Aprovado
627.979.489-04 Marlene Grade	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	R\$ 0,00 / R\$ 0,00	2.00h	Sim	Aprovado
580.116.509-63 Oscar Jose Rover	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	R\$ 0,00 / R\$ 0,00	2.00h	Não	Aprovado
182.132.359-91 Valmir Luiz Stropasolas	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	R\$ 0,00 / R\$ 0,00	2.00h	Sim	Aprovado
084.664.629-37 Mayara Breskovit Blasius	Aluno Graduação	03/04/2017 à 03/04/2020	AGRONOMIA	R\$ 0,00 / R\$ 0,00	20171: 4.00h / 20172: 4.00h / 20181: 4.00h / 20182: 4.00h / 20191: 4.00h / 20192: 4.00h / 20201: 4.00h		

Membros da equipe ainda não definidos:

0 externos à UFSC

0 vinculados à UFSC

Número total de participantes na equipe do projeto: 7

0 externos à UFSC (0,00%)

7 vinculados à UFSC (100,00%)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SÍNTESE DO PROJETO DE PESQUISA

Situação: Aprovado

Número: 201702080

9. Financiamento:

Não se aplica.

10. Propriedade Intelectual

Não se aplica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Centro de Ciências Agrárias



**Prefeitura Municipal
de Vargeão – SC**

Análise Socioeconômica e Ambiental de Vargeão – SC: Um Estudo a Partir da Disciplina Vivência em Agricultura Familiar



**Série
RETRATOS DA
AGRICULTURA FAMILIAR**

06

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro De Ciências Agrárias
Cursos de Agronomia e de Zootecnia - Campus de Florianópolis
Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas

Prefeitura Municipal de Vargeão

**Análise Socioeconômica e Ambiental de Vargeão - SC: Um
Estudo a Partir da Disciplina Vivência em Agricultura Familiar**

Coordenação

Ademir Antonio Cazella (ZDR/PGA/UFSC)

Fábio Luiz Búrigo (ZDR/PGA/UFSC)

Anderson Luiz Romão (PGA/UFSC)

Autores

Ademir Antonio Cazella (ZDR/PGA/UFSC)

Ana Cecília Guedes (PGA/UFSC)

Anderson Luiz Romão (PGA/UFSC)

Daniela Aparecida Pacífico (ZDR/UFSC)

Eros Marion Mussoi (Professor aposentado ZDR/UFSC)

Fábio Luiz Búrigo (ZDR/PGA/UFSC)

Grazianne Alessandra Simões Ramos (Rede SAFAS)

Marlene Grade (ZDR/UFSC)

Nicole Fossile Alves (PGA/UFSC)

Stéfani Tamara Pérez (AGR/UFSC)

Tabajara Marcondes (EPAGRI-SC)

Levantamento de dados a campo

Estudantes de Agronomia e Zootecnia da Disciplina

Vivência em Agricultura Familiar do CCA/UFSC -

Semestre 2015/2

Série
Retratos da
Agricultura Familiar

06

CCA/UFSC

Florianópolis, 2017

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

U58a Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Agrárias.
Análise Socioeconômica e Ambiental de Vargeão - SC : um estudo a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar / Centro de Ciências Agrárias ; Coordenadores, Ademir Antonio Cazella, Fábio Luiz Búrigo, Anderson Luiz Romão ; autores, Ademir Antonio Cazella...[et al.]. - Florianópolis : CCA/UFSC, 2017.
90 p. : il., tabs, mapas.- (Série Retratos da Agricultura Familiar ; 6)

Inclui bibliografia.

1. Agricultura Familiar - Vargeão (SC). 2. Levantamento socioeconômico - Vargeão (SC). 3. Agronomia. 4. Zootecnia. I. Cazella, Ademir Antonio. II. Búrigo, Fábio Luiz. III. Romão, Anderson Luiz. IV. Título. V. Série.

CDU: 331.101.264.22(816.415.32)

ISBN E-BOOK: 978-85-88050-16-7

ISBN PAPEL: 978-85-88050-17-4

Apoio técnico: José Paulo Speck Pereira e equipe da Biblioteca Universitária da UFSC

Diagramação dos gráficos: Anderson Luiz Romão e Stéfani Tamara Perez

Impressão e acabamento: Imprensa Universitária da UFSC

Revisão gramatical: Juarez Segalin

Foto capa: imagem capturada na internet

Como referenciar este documento:

CAZELLA, A. A.; BÚRIGO, F. L.; ROMÃO, A. L. (Coord.). **Análise socioeconômica e ambiental de Vargeão (SC): um estudo a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar.** Florianópolis: UFSC, 2016. (Retratos da agricultura familiar, 6).

Agradecimentos

Queremos manifestar nossa gratidão às famílias de agricultores do município de Vargeão, que gentilmente acolheram os estudantes dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina em suas casas entre 13 de agosto e 03 de setembro de 2015. No período, essas famílias compartilharam seu cotidiano com os estudantes que cursaram as disciplinas Vivência em Agricultura Familiar (VAF) e se dispuseram a responder ao questionário socioeconômico e ambiental que deu origem a este documento.

Agradecemos à administração municipal pelo envolvimento na organização das atividades relacionadas à etapa de campo da disciplina VAF, bem como à Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) pelo apoio prestado.

Agradecemos, também, aos estudantes que realizaram a vivência pela disposição ao trabalho e pela aplicação dos referidos questionários.

Sumário

1	Introdução	7
2	Contextualização do município	11
3	Sistematização e Análise dos Dados dos Questionários	15
3.1	Perfil Social da Família	16
3.2	Principais Características do Estabelecimento Agrícola	21
3.3	Relações de Trabalho e Inserção Sociopolítica	33
3.4	Produção Agropecuária, Autoabastecimento e Comercialização	36
3.5	Grau de Conhecimento e Acesso a Políticas Públicas	44
3.6	Relações Socioprofissionais, Ambientais e Perspectivas Futuras	48
4	Considerações Finais	61



1 Introdução

Esta publicação é resultado de um estudo realizado com agricultores familiares do município de Vargeão, localizado no Alto Vale do Rio Irani, região oeste de Santa Catarina, pertencente à Microrregião da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai), a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar (VAF), dos cursos de Agronomia e Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (CCA/UFSC), campus Florianópolis. Ao todo, 57 estudantes da UFSC realizaram um levantamento socioeconômico e ambiental com os agricultores familiares, que os receberam durante a etapa de campo da disciplina, ocorrida entre os dias 13 de agosto e 3 de setembro de 2015.

A VAF é realizada semestralmente em diferentes municípios de Santa Catarina e envolve famílias de agricultores, selecionadas para receber um estudante de graduação durante 21 dias em suas residências e em suas unidades produtivas (UP). Nesse período, o estudante se integra ao grupo familiar num processo denominado vivência. A família oferece alojamento, alimentação e oportunidade de participação nas atividades produtivas e organizativas do estabelecimento agropecuário. O principal objetivo desta disciplina é que o estudante participe das dinâmicas da família rural, da UP, como também de sua comunidade, vivenciando aspectos socioculturais, organizativos, econômicos, técnico-produtivos, dentre outros, consolidando um processo de aprendizagem.

Durante os 21 dias de vivência, cada estudante aplicou um questionário socioeconômico e ambiental junto à família que o acolheu. Embora o número de entrevistados e estabelecimentos visitados reúna uma parcela significativa de agricultores familiares do município, não é possível fazer generalizações dos resultados para o conjunto do município, em função das especificidades da amostra escolhida e dos critérios preestabelecidos na seleção das famílias. Tais critérios levam em conta as especificidades da UP frente ao caráter da vivência e ao interesse da família no acolhimento de um estudante universitário, às condições materiais, à localização do estabelecimento e à estrutura social familiar, além das especificidades do ambiente em que está inserido o estabelecimento. Essas particularidades indicam que a amostra dos resultados aqui apresentados não representa toda a diversidade socioeconômica e ambiental da agricultura familiar do município. Apesar disso, os professores e estudantes envolvidos na VAF disponibilizam publicamente este material por entenderem que as informações e a discussão de seus resultados podem ser úteis a lideranças, organizações sociais, agentes do poder público municipal e a outros públicos interessados. Os

dados e as análises que constituem esta publicação têm em vista colaborar na formulação de novas estratégias de apoio à agricultura familiar e a outras iniciativas que venham a fortalecer o desenvolvimento socioeconômico de Vargeão, e região.

Os questionários foram preenchidos, principalmente, a partir de informações fornecidas pelo/a chefe do estabelecimento, conforme a definição de cada família. Entretanto, é válido enfatizar que, em muitos casos, os demais membros do grupo familiar também participaram do processo. Os estudantes não realizaram uma entrevista pontual, executada em algumas poucas horas, mas agregaram informações ao longo das três semanas de sua vivência com toda a família. Todas as anotações no questionário-base, que deram origem a esta publicação, foram obtidas com a autorização prévia das famílias, de acordo com os critérios éticos estabelecidos pela UFSC em pesquisas semelhantes, em especial no que concerne ao anonimato dos entrevistados e das informações coletadas. Em função de seu teor declaratório, as informações mais complexas prestadas durante a entrevista, a exemplo dos dados financeiros, devem ser tomadas com cautela. Merece também atenção o fato de que, apesar de terem sido revisados posteriormente por diversos professores, os dados primários foram coletados por estudantes de graduação, os quais, em sua maioria, não possuem ainda grande experiência na realização de pesquisas científicas, pois estão na fase intermediária da formação acadêmica.

A tabulação dos dados extraídos dos 57 questionários preenchidos em Vargeão durante a VAF foi feita utilizando o software *Sphinx*. A sistematização, o processamento dos dados e a elaboração deste estudo foram realizados por integrantes das equipes do Laboratório de Estudos da Multifuncionalidade Agrícola e do Território (Lemate) e do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (Lacaf), vinculados ao CCA/UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas (PGA/UFSC). A redação final da análise contou também com contribuições de outros professores que participam da disciplina VAF e de estudantes do PGA/UFSC.

Esta publicação está organizada em cinco tópicos, incluída esta introdução. O segundo tópico contextualiza brevemente o município, especialmente com informações socioeconômicas relacionadas ao seu meio rural. O terceiro, apresenta a sistematização gráfica e a análise dos dados dos questionários. O quarto, reúne análises conclusivas do estudo e sugestões direcionadas especialmente aos agentes públicos e às famílias rurais envolvidos com o desenvolvimento rural sustentável do município. Por fim, nos apêndices, estão inseridos a nominata dos estudantes e um registro fotográfico do grupo que participou da experiência. Esta edição da Série Retratos aporta ainda um apêndice especial, contendo um depoimento do professor Eros Marion Mussoi, referente à sua visão acerca da disciplina Vivência em Agricultura Familiar.

O professor Eros aposentou-se recentemente na UFSC, onde atuou como docente na área de desenvolvimento rural desde a criação do Centro de Ciências Agrárias, no segundo



semestre de 1979. Durante toda a sua vida profissional, dividiu seu tempo de trabalho entre a docência na universidade e a atuação junto à antiga Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (Acaresc), que, a partir de 1991, transformou-se na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri). Na UFSC, Eros foi um dos idealizadores da VAF, tendo participado ativamente da sua operacionalização junto aos municípios. Mesmo aposentado, continua contribuindo com a disciplina, participando das visitas aos agricultores e estudantes a campo.

2 Contextualização do município

Situado no oeste catarinense, o município de Vargeão conta com uma área total de 166,65 km² e uma população, estimada em 2016, de 3.590 habitantes. A densidade demográfica da população, em 2010, era de 21,19 hab./km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016a), bem abaixo da média do estado de Santa Catarina, que, nesse mesmo ano, registrou 65,27 hab./km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016b). A economia do município depende fortemente dos setores de serviço e da indústria, os quais apresentam uma correlação estreita com o setor primário (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013). A Figura 1, a seguir, apresenta-se a localização de Vargeão no mapa do estado.



Figura 1: Localização de Vargeão - SC

Fonte: Wikipédia (2016).



Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Vargeão alcançou a marca de 0,686, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano considerado médio. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a longevidade, com índice de 0,827, seguida pelo de renda, com índice de 0,708, e pelo de educação, com índice de 0,551. Comparativamente aos 295 municípios de Santa Catarina, Vargeão ocupa a 259^a posição no ranking do IDHM. Já no contexto nacional, este índice coloca Vargeão em 2.282^o lugar entre os 5.565 municípios brasileiros (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2013).

Em 2010, a população do município contabilizava com 3.532 pessoas, das quais 1.712 residentes no meio rural, e 1.820 no perímetro urbano (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Ou seja, um pouco mais da metade de sua população vivia na sede municipal. Entre 2000 e 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) geral do município teve um aumento significativo, saltando de R\$ 21.325.000,00 para R\$ 71.617.000,00. No mesmo período, o PIB *per capita* municipal subiu de R\$ 6.047,89/hab. para R\$ 20.270,74/hab. Entretanto, a participação econômica do setor agropecuário no PIB do município diminuiu, passando de 30%, no ano 2000, para 12,70%, em 2012 (DEESPASK, 2016).

As principais produções agropecuárias do município são provenientes da lavoura temporária, da pecuária, da lavoura permanente, da extração vegetal e da silvicultura (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA 2015; 2016c). As informações sobre os principais produtos de origem vegetal cultivados no município estão especificadas na Tabela 1. Note-se que na agricultura do município destacam-se cultivos de alto valor comercial, como a soja e o milho.

Tabela 1: Principais vegetais produzidos em Vargeão/SC (2015)

Produto	Santa Catarina			Vargeão		
	Área plantada (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da produção (Mil Reais)	Área plantada (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da produção (Mil Reais)
Soja (em grão)	560.098	1.668.235	1.761.491	5.750	15.525	14.749
Milho (em grão)	442.643	3.149.729	1.282.417	1.000	8.400	3.220
Trigo (em grão)	94.974	261.308	123.595	500	1.500	705
Feijão (em grão)	89.299	145.171	240.812	70	126	269
Uva	4.897	68.743	98.693	15*	120	180
Pêssego	1.505	20.963	31.347	4*	80	144
Erva-mate (folha verde)	13.445	98.519	82.068	19*	133	86
Fumo (em folha)	120.641	258.245	1.900.294	3	6	37
Laranja	3.400	51.102	19.618	8*	200	90
Cebola	19.351	474.709	381.792	3	45	41
Mandioca	23.397	443.462	191.407	5	150	75
Melancia				5	150	75

* Valor referente à área colhida. Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2016c); adaptado pelos autores.

Sabe-se que parte do cultivo de milho é destinada à elaboração de rações, um insumo essencial nas cadeias produtivas de suínos e aves, presentes em toda a região oeste do estado. Outra parte não visa à colheita de grãos, pois o milho é utilizado na fabricação de silagem, um produto importante para a alimentação das vacas de leite.

Em relação à produção animal, o município possui importantes plantéis, dentre os quais se destacam os de bovinos, suínos, caprinos, ovinos e aves. Dados de 2015 indicam que havia 9.312 cabeças de bovinos, sendo 5.112 de vacas ordenhadas, que produziram 13.721 mil litros de leite. Já os de suínos contabilizavam 17.209 cabeças, sendo 1.007 de matrizes. O rebanho de caprinos somava 110 cabeças e o de ovinos contava com 1.759 cabeças. Os galináceos somavam 198.870 cabeças, sendo 169.870 galinhas, que produziram 1.992 mil dúzias de ovos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016d).

Em 2006, a estrutura fundiária rural do município contava com 696 estabelecimentos agropecuários. Desses, 93,5% possuíam áreas menores que 50 ha, perfazendo uma quantidade de pequenas unidades de produção acima da situação verificada no estado, que registrou 88,3% dos estabelecimentos nesse estrato de área (Tabela 2). Os estabelecimentos

do estrato inferior a 10 ha totalizam 21% no município e 35,8% no estado, o que evidencia que Vargeão possui menor incidência de minifúndios em relação à média do estado de Santa Catarina.

Tabela 2: Número de estabelecimentos rurais por classe de área – Santa Catarina, Oeste Catarinense e Vargeão – (2006)

Grupos de área total (ha)	Santa Catarina		Oeste Catarinense		Vargeão	
	Unidades	Hectares	Unidades	Hectares	Unidades	Hectares
Até menos de 5	34.696	86.156	11.583	29.464	22	65
De 5 a menos de 10	34.698	248.025	15.330	111.587	44	328
De 10 a menos de 20	56.412	787.256	29.068	406.131	98	1.356
De 20 a menos de 50	45.310	1.339.355	19.488	569.851	100	2.973
De 50 a menos de 100	10.723	715.747	3.556	237.189	33	2.292
De 100 a menos de 200	4.116	552.488	1.147	154.530	23	3.099
De 200 a menos de 500	2.391	728.010	590	179.813	7	1.706
De 500 a menos de 1000	745	503.060	169	116.708	2	X
De 1000 e mais	455	1.102.410	100	248.825	0	0
Produtor sem área	4.122	0	1.112	0	1	X
Total	193.668	6.062.506	82.143	2.054.094	330	12.995

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2016); adaptado pelos autores.



3 Sistematização e Análise dos Dados dos Questionários

É importante tecer alguns comentários iniciais sobre o tratamento dado às informações coletadas na pesquisa de campo. Para facilitar a sistematização, a interpretação e o entendimento desta publicação, as informações foram agrupadas em seis temas, a saber: a) perfil social da família do/a entrevistado/a; b) características do estabelecimento agrícola; c) relações de trabalho entre agricultores e inserção sociopolítica; d) produção agropecuária e as relações de venda e de consumo; e) conhecimento de políticas públicas e acesso a elas; f) relações profissionais, ambientais e perspectivas futuras.

O total de respondentes para cada questão nem sempre equivale ao total de 57 agricultores que participaram da pesquisa em Vargeão. A principal razão para essa diferença no número total de entrevistados encontra-se no fato de alguns agricultores terem preferido não responder a determinadas questões. O questionário contempla questões do tipo fechado, em que as alternativas de resposta são previamente oferecidas ao respondente, e as do tipo aberto, em que o teor da resposta é livre – a apresentação e análise de questões abertas é uma novidade que passará a integrar a Série Retratos da Agricultura Familiar a partir deste número. Geralmente, as questões abertas permitem ao respondente detalhar algum tema inquirido previamente numa pergunta fechada. Grande parte das perguntas fechadas permite que o entrevistado selecione apenas uma resposta (simples escolha). Para algumas questões, porém, é possível assinalar várias alternativas (múltipla escolha), também previamente indicadas. Devido à existência das duas possibilidades de resposta para as perguntas fechadas (simples ou de múltipla escolha), as informações contidas nos gráficos apresentados ao longo deste trabalho também são expostas de maneira distinta. As perguntas com apenas uma opção de resposta apresentam um total de respostas idêntico ao número de respondentes da questão. Para as questões de múltipla escolha, optou-se por calcular o percentual de cada resposta tomando por base o número total dos agricultores que responderam à questão e não o total de respostas aportadas. Desse modo, tanto os dados numéricos e percentuais dos gráficos, como suas representações visuais, retratam essa opção. Acredita-se que essa forma de retratar a pesquisa ofereça maior precisão e flexibilidade à análise, enriquecendo o conteúdo das informações compiladas nos questionários.

3.1 Perfil Social da Família

Neste tópico, discutem-se os dados coletados em campo, especificamente no que se refere às características dos agricultores familiares entrevistados. Inicialmente, são apresentadas algumas características das 57 famílias entrevistadas em gráficos, que sintetizam as informações referentes a seu perfil socioeconômico. Em 87,7% dos 57 estabelecimentos visitados, o homem é apontado como responsável pelo empreendimento familiar, enquanto que essa condição é assumida pela mulher em apenas 12,3% dos estabelecimentos (Gráfico 1).

Gráfico 1: Responsável pelo estabelecimento rural familiar



Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes da disciplina de Vivência em Agricultura Familiar do 2º semestre de 2015, dos cursos de Agronomia e Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina¹.

Sabe-se que as atividades realizadas por mulheres no contexto da unidade familiar não são, muitas vezes, devidamente reconhecidas, pois estão frequentemente relacionadas ao trabalho doméstico e aos diversos cuidados referentes a educação, saúde e alimentação dos membros do grupo familiar. Além dessas atividades, consideradas “invisíveis”, é comum as mulheres assumirem afazeres vinculados à “indústria caseira”, como o processamento de lácteos, pães e correlatos, frutas e verduras, confecção de artesanato, entre outros. Assim, apesar de na maioria dos casos o homem ser denominado como o “responsável pelo estabelecimento”, tal condição deve ser relativizada, pois, na prática, o sistema de gestão das unidades agrícolas familiares revela-se complexo, visto que todos os seus integrantes exercem algum tipo de função no interior desse sistema.

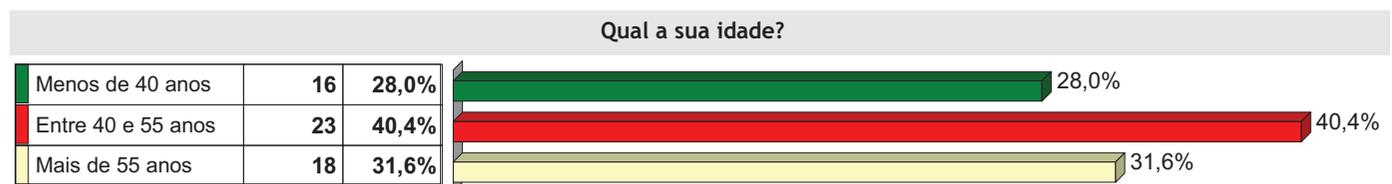
Ressalta-se que, geralmente, todos os membros do grupo familiar contribuem para a manutenção e a reprodução da família, mas o homem permanece como a figura central no controle, total ou parcial, do uso dos recursos gerados no estabelecimento. Isto ocorre mesmo que os recursos tenham sido obtidos com a participação direta dos outros membros do grupo familiar. Portanto, compreende-se que existam relações desiguais de poder no interior das famílias e que estas devem ser consideradas na elaboração de ações voltadas à agricultura familiar, sobretudo daquelas orientadas à criação de alternativas para a permanência de jovens e

¹ Nos gráficos subsequentes essa indicação da fonte será substituída pela expressão resumida: “Dados coletados pelos estudantes (2015)”.

de mulheres no meio rural. Conforme o Censo Agropecuário (2006), em todo o estado de Santa Catarina, são apenas 13 mil mulheres à frente de estabelecimentos de agricultura familiar.

De acordo com o gráfico 2, verifica-se haver baixa presença de jovens na condução dos estabelecimentos. Este fator se apresenta como problemática recorrente, sendo apontado por diversos atores sociais vinculados à agricultura familiar como um ponto que necessita da atenção dos formuladores de políticas públicas. Neste sentido, a insuficiência de alternativas que viabilizem aos jovens melhores condições de permanência no meio rural pode indicar a presença de problemas futuros no que diz respeito ao desenvolvimento agrícola e rural, bem como à manutenção das UP e das organizações socioculturais.

Gráfico 2: Faixa etária dos (as) entrevistados (as)

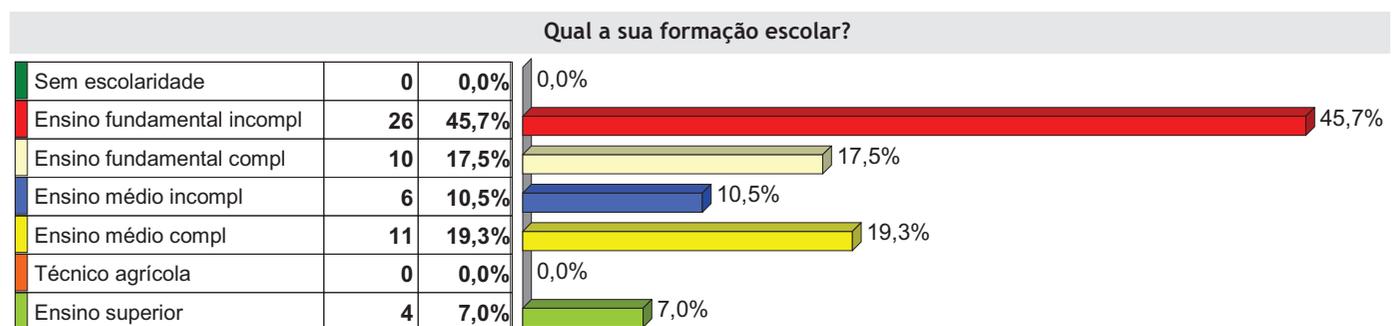


Total de respostas: **57**

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Quanto à escolaridade (Gráfico 3), foi verificado que em torno de 46% dos chefes do estabelecimento possuem o ensino fundamental incompleto; menos de 30% tiveram acesso ao ensino médio e apenas 7% dos entrevistados possuem ensino superior. Neste aspecto, os agricultores entrevistados também são afetados pelas baixas oportunidades educacionais. Este quadro atinge, de maneira geral, os agricultores familiares do país, pois, segundo o Censo Agropecuário de 2006, apenas 5% dos agricultores familiares possuíam ensino superior completo e, praticamente metade das mulheres rurais eram analfabetas.

Gráfico 3: Grau de escolaridade do(as) entrevistados(as)

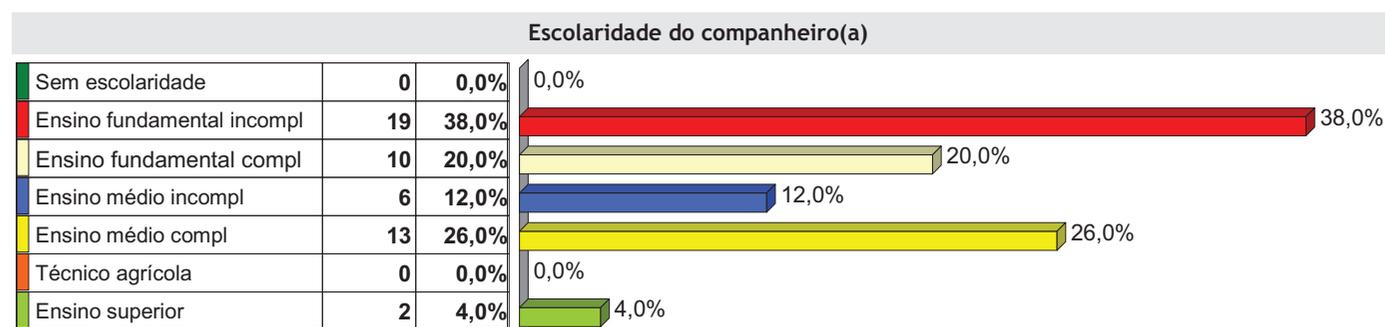


Total de respostas: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

O gráfico 4 indica que a maioria (58%) dos respondentes que declararam ter companheiro/a afirmou que seus cônjuges ingressaram no ensino fundamental e que, deste total, 20% concluíram esse nível de formação. Em torno de 38% dos/as companheiros/as dos entrevistados frequentaram o ensino médio, e um percentual significativo terminou esta faixa de estudos. Destaca-se a ausência de companheiros(as) sem escolaridade, bem como sem formação técnica agrícola. Os dados agregados revelam não constatar grandes diferenças de escolaridade formal entre chefes de estabelecimento e cônjuges.

Gráfico 4: Grau de escolaridade do (a) companheiro (a) dos (as) entrevistados (as)



Total de respostas: **57**.

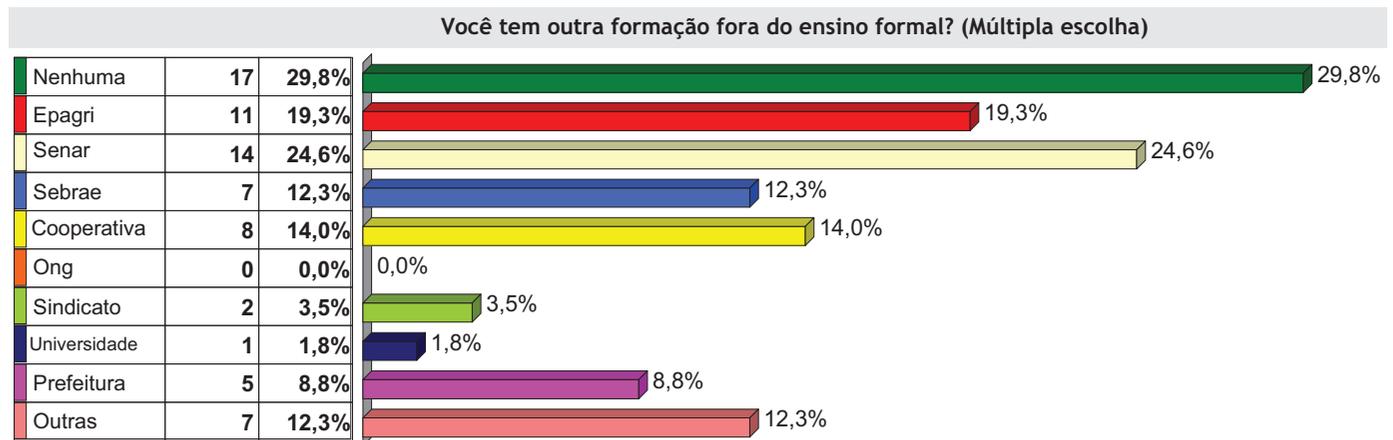
Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

A manutenção do padrão histórico de desigualdade de oportunidades educacionais para os habitantes do meio rural é um desafio adicional para os agricultores familiares, visto que o acesso à educação é um fator limitante do desenvolvimento destas populações. Portanto, este tema também constitui um desafio para extensionistas rurais e demais profissionais vinculados ao desenvolvimento agrário e rural. Aqui há espaço, por exemplo, para ações de aperfeiçoamento do nível educacional de jovens e adultos do meio rural, promovidas com o apoio de universidades e outras organizações públicas de ensino, empregando metodologias adaptadas para jovens agricultores e demais moradores de comunidades rurais, que dispõem de acesso à internet. Estes são os casos, por exemplo, dos cursos formais de ensino médio e superior, que se baseiam na pedagogia da alternância e na modalidade de educação a distância.

No âmbito da formação complementar, foi verificado que a maior parte dos entrevistados busca realizar diversos cursos voltados à atividade profissional (Gráfico 5). Menos de um terço dos entrevistados afirmou não ter realizado nenhuma formação complementar ao ensino formal. Observa-se que o interesse no aprendizado, na renovação e no aprimoramento do conhecimento por parte da maioria dos entrevistados é um indicador positivo que sugere um grau significativo de envolvimento dos agricultores de ambos os sexos em ações educativas e de formação profissional relacionada às diversas atividades realizadas no estabelecimento familiar. Trata-se de um indicador que sugere o interesse na continuidade das atividades agropecuárias. Por limites deste estudo, não se pode avaliar o alcance dessas iniciativas, mas elas certamente devem

ser vistas como positivas, embora não invalidem a necessidade de se pensar em processos formais mais abrangentes, capazes de atacar os déficits educacionais assinalados anteriormente.

Gráfico 5: Formação complementar ao ensino formal (múltipla escolha)

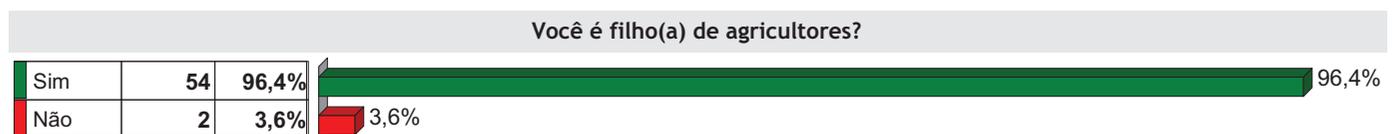


Total de respostas: 72.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Em relação à origem familiar, destaca-se a proeminência de entrevistados de origem rural e tradicionalmente ligados à agricultura (Gráfico 6). Isto revela a forte tradição das famílias rurais de repassar aos descendentes não apenas o patrimônio, mas também sua visão de mundo e os conhecimentos relacionados ao “saber fazer” e, conseqüentemente, em influenciar a escolha da profissão de seus filhos.

Gráfico 6: Origem dos (as) entrevistados (as)



Total de respostas: 56.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Em relação ao estado civil, 91% dos entrevistados são casados ou vivem em regime de união estável; a categoria de solteiros e de viúvos compreende cada uma, 3,6% dos entrevistados; a dos separados, 1,8% (Gráfico 7).



Gráfico 7: Estado civil dos (as) entrevistados (as)



Total de respostas: **56**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

A idade dos/as companheiros/as dos responsáveis pelos estabelecimentos revela que 24% dos cônjuges possuem menos de 40 anos; 48% têm idade entre 40 e 54 anos e 28%, têm 55 anos ou mais (Gráfico 8). Nesta última faixa etária, encontram-se os cônjuges já aposentados ou prestes a requerer esse benefício social (Figura 2).

Gráfico 8: Faixa etária do (a) companheiro (a)



Total de respostas: **50**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).



Figura 2: Família Pasquali, moradora da comunidade São Pasqual, composta por diferentes gerações, na presença de estudante da UFSC

Fonte: Arquivo da disciplina Vivência em Agricultura Familiar, imagem registrada pelo estudante Vitor Rodrigo Segala Teixeira (2015).

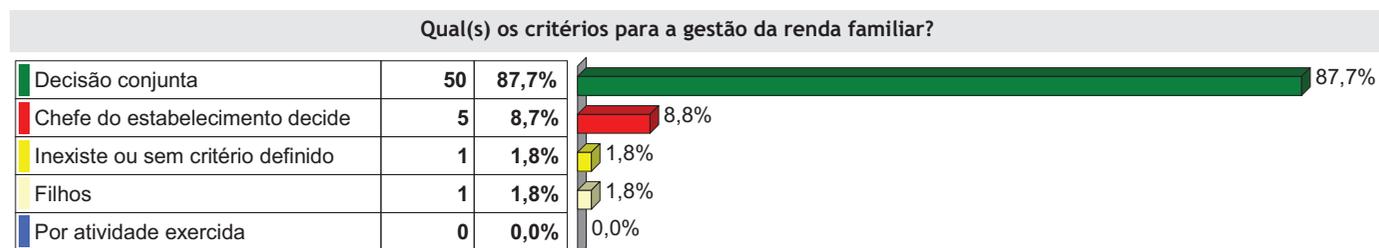
No tópico seguinte, a análise volta-se para o estabelecimento agrícola, com destaque para o sistema de gestão, as distintas fontes de renda dos membros familiares e as estratégias de obtenção de terras.

3.2 Principais Características do Estabelecimento Agrícola

O gráfico 9 indica que, dos 57 entrevistados, 87,7% declararam ter gestão da renda familiar conjunta. Em apenas 10,5% dos casos afirmou-se que a decisão é do chefe do estabelecimento (8,7%) ou dos filhos/as (1,8%). Dos restantes, 1,8% assumiu não haver um critério definido para a gestão da renda da família. O baixo índice de filhos/as que efetuam a gestão dos estabelecimentos contrasta com a existência de cerca de um terço de estabelecimentos cujos responsáveis apresentam idade próxima da requerida para se aposentar, ou já estão aposentados.



Gráfico 9: Critérios para gestão da renda familiar

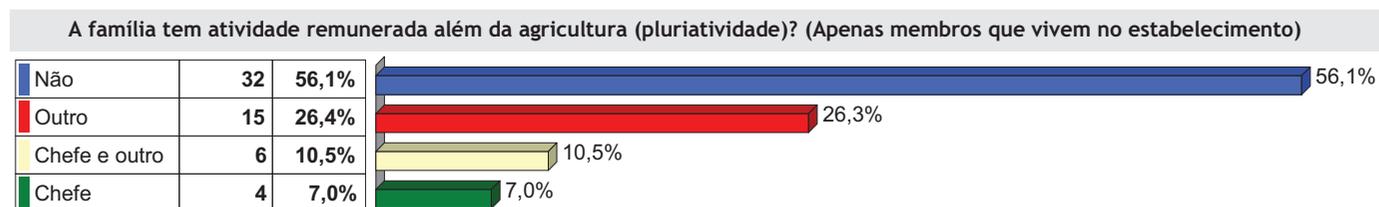


Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Em relação ao exercício de trabalho remunerado fora do estabelecimento, associado à manutenção de algum vínculo produtivo, ou de gestão, com as atividades agropecuárias, 56% dos casos não registram pluriatividade². No entanto, 44% dos estabelecimentos que participaram da VAF apresentam alguma renda complementar à renda agrícola. Desse total, 17,5% concernem ao responsável do estabelecimento e 26,5%, a outro membro do grupo familiar (Gráfico 10). Estas informações, conjuntas, revelam que a pluriatividade não pode ser ignorada no município, devendo ser mais estudada e considerada nas ações de desenvolvimento rural.

Gráfico 10: Família tem atividade remunerada além da agricultura (pluriatividade)



Total de respostas: 57.

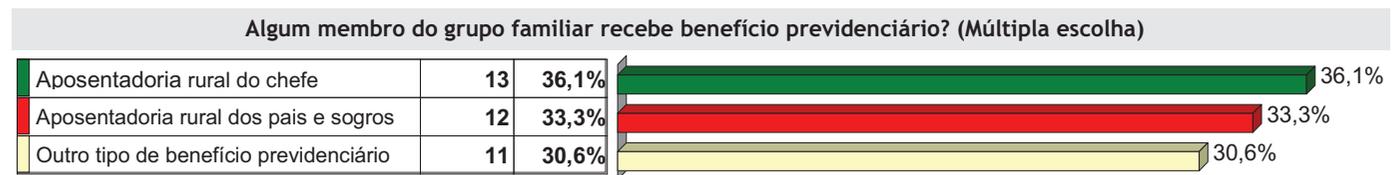
Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Pelas respostas dadas a uma questão aberta, formulada em torno desse tema, apurou-se que, dentre as atividades pluriativas, encontram-se desde as realizadas em ambientes rurais, como, por exemplo, a prestação de serviço em aviários de terceiros, até as efetuadas no meio urbano, como o exercício das profissões de professor e de enfermagem.

² De acordo com Schneider (2003, p. 100), pluriatividade “refere-se a situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura ou ao cultivo da terra, e cada vez menos executadas dentro da unidade de produção”. O autor esclarece, portanto, que “a noção de pluriatividade refere-se à combinação de uma ou mais formas de renda ou inserção profissional dos membros de uma mesma família” (SCHNEIDER, 2003, p. 102).

A previdência social rural é um direito conquistado pelos agricultores familiares somente na década de 1990. Além de complementar a renda familiar, a previdência revelou-se um importante mecanismo de distribuição de renda e de desenvolvimento rural. Dentre os entrevistados que responderam à questão sobre o recebimento de benefícios da previdência, 36% são chefes de estabelecimento, 33%, pais e sogros e, em 31%, outro membro da família (Gráfico 11).

Gráfico 11: Benefício previdenciário



Total de respostas: **36**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Nas 57 famílias entrevistadas, 67% dos filhos em idade escolar ou na vida ativa auxiliam os pais; 3,2% deles, no próprio estabelecimento rural familiar e 3,5%, em outros trabalhos fora da agricultura. Em 23% das famílias, os filhos não realizam nenhum tipo de ajuda no estabelecimento; em 10,5% dos casos, esta situação não se aplica, por não haver filhos em idade escolar ou na vida ativa (Gráfico 12).

Gráfico 12: Filhos (as) envolvidos (as) nas atividades dos pais dentro do estabelecimento rural



Total de respostas: **57**.

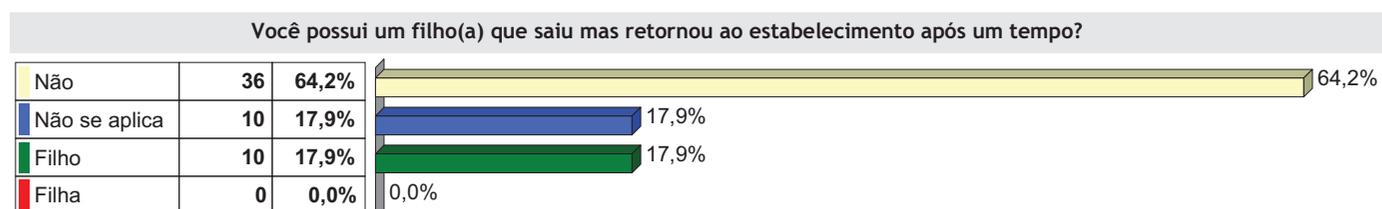
Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Sobre o retorno de filhos que, por razões diversas, temporariamente saíram dos estabelecimentos, o gráfico 13 revela que 64% dos entrevistados não viveram esta situação; 17,5% possuem pelo menos um filho do sexo masculino que saiu do estabelecimento e depois retornou, mas sem registro sobre saída e retorno de filhas mulheres. O regresso de um filho indica que nem todas as saídas são definitivas e que, dependendo da situação socioeconômica encontrada no meio urbano e da incidência de políticas públicas para a agricultura, o retorno à unidade agrícola familiar pode ser uma alternativa atrativa para uma parcela de jovens que migraram por



um dado período. Alguns estudos demonstram que, especialmente uma pessoa jovem, que por um período deixa o meio rural para experimentar a vida urbana, quase sempre, quando retorna, aporta novas habilidades e conhecimentos, transformando-se em agente inovador no campo, tanto no âmbito da própria unidade produtiva, quanto na vida da comunidade.

Gráfico 13: Retorno de algum (a) filho (a) ao estabelecimento rural

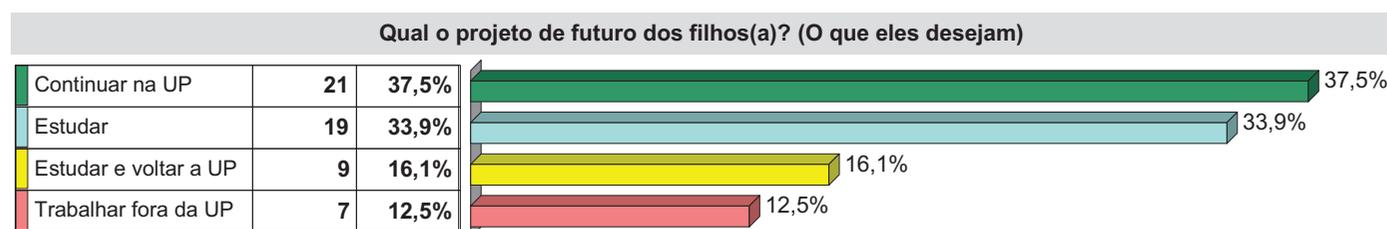


Total de respostas: **56**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Quanto ao projeto de futuro dos(as) filho(as) (Gráfico 14), constata-se o desejo de 38% dos descendentes em continuar no estabelecimento. Além disso, 16% pensam em estudar e retornar à UP. Em torno de 46% dos(as) filhos(as), entretanto, pretendem estudar e/ou trabalhar fora do estabelecimento. Isto evidencia o êxodo dos jovens rurais e a necessidade de políticas públicas voltadas à manutenção desse público no campo.

Gráfico 14: Projeto futuro dos filhos (as)



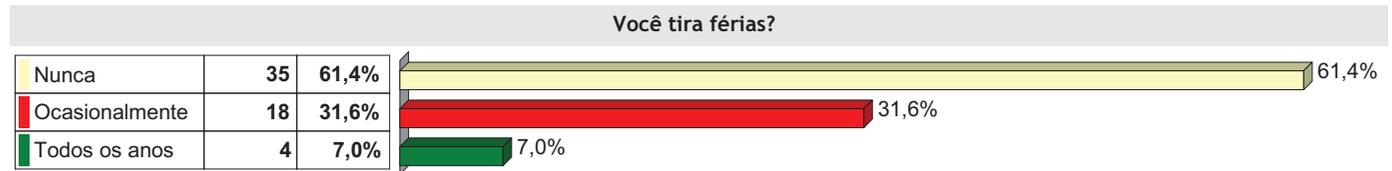
Total de respostas: **56**. (UP: Unidade produtiva)

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

De acordo com o gráfico 15, a maioria (61,4%) das famílias entrevistadas nunca tira férias. Embora o questionário não permita o acesso a informações mais detalhadas a esse respeito, é possível imaginar que a carga de trabalho no campo continue muito intensa. Esta situação, combinada com a existência de famílias cada vez menores, dificulta o afastamento dos agricultores de seus estabelecimentos. Os entrevistados que declararam tirar férias todos os anos (7%) e os que o fazem ocasionalmente (32%) são, provavelmente, os que possuem membros da família ou pessoas de confiança que realizam as atividades essenciais do estabelecimento enquanto estão ausentes. Este tema mereceria o esforço dos agentes locais em conhecer e

divulgar junto aos agricultores experiências de cooperação que lhes oportunizem organizar férias anuais, trocando dias de trabalho com vizinhos e parentes.

Gráfico 15: Entrevistados (as) que tiram férias

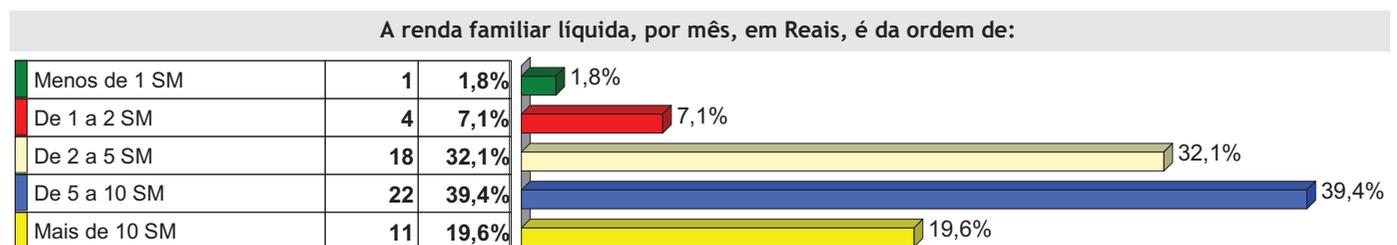


Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Sobre a renda familiar líquida mensal (Gráfico 16), observa-se que um significativo número de entrevistados (91%) estima receber uma renda líquida mensal superior a dois salários mínimos, enquanto que as demais famílias (9%) registram rendimentos inferiores a este valor. Merece destaque o fato de que 59% dos respondentes consideram receber uma renda mensal familiar superior a cinco salários mínimos, o que demonstra o elevado padrão produtivo e de renda em comparação ao de outras zonas rurais do país.

Gráfico 16: Renda líquida mensal da família (em salários mínimos)



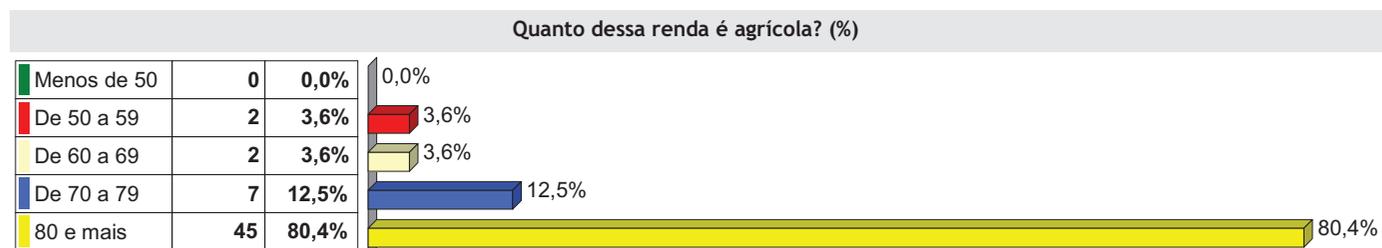
Total de respostas: 56.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Para todos os entrevistados, a agricultura é a atividade responsável pela maior renda mensal familiar. Cabe destacar que, para 45 famílias (80%), a agricultura é responsável por 80%, ou mais, de sua renda mensal (Gráfico 17). Comparando-se com as informações do gráfico anterior, é possível concluir não somente pela importância da agricultura para a sobrevivência destas famílias, mas também que as atividades agrícolas são especializadas e intensificadas, como demonstra o nível relativamente elevado de renda obtido pela maioria das famílias.



Gráfico 17: Renda agrícola (%)

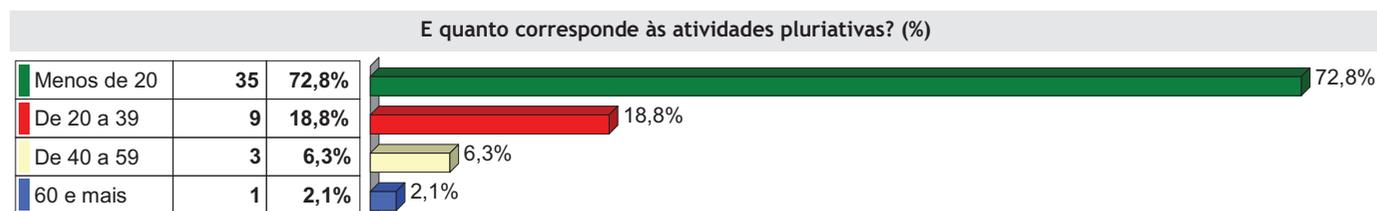


Total de respostas: **56**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Já a contribuição das atividades pluriativas representa menos de 20% da renda para a maioria das famílias (73%), fato esperado, tendo em vista os dados apresentados anteriormente, segundo os quais a maior parte da renda mensal é proveniente da atividade agrícola. Para 19% das famílias, as atividades pluriativas respondem por 20% a 39% da renda, enquanto que para 6% elas respondem por 40% a 59% da renda (Gráfico 18). Apenas num caso os ganhos obtidos fora da atividade principal (agropecuária) representam 60%, ou mais, da renda familiar.

Gráfico 18: Renda pluriativa (%)



Total de respostas: **48**.

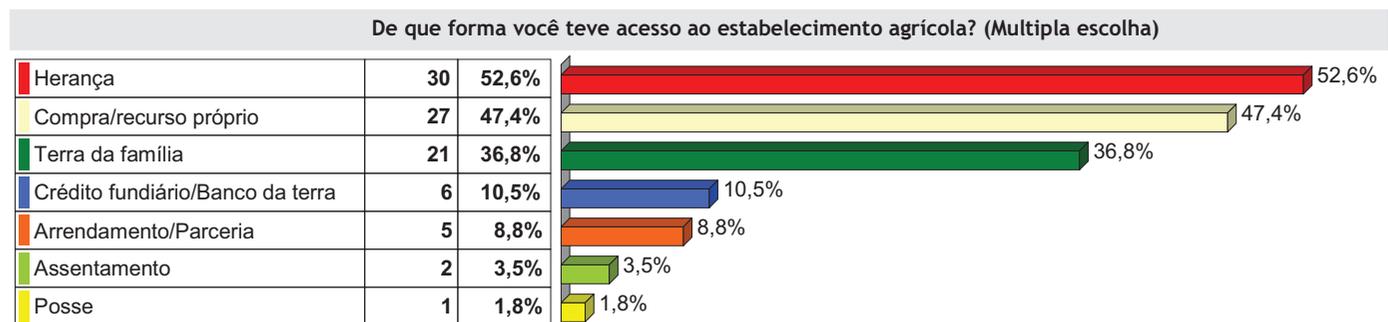
Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Como já explicitado, o questionário possibilita aos entrevistados assinalar mais de uma resposta para algumas questões fechadas. Este é o caso da pergunta a respeito da forma de aquisição do estabelecimento (Gráfico 19), o que explica o registro de 92 respostas na segunda coluna deste gráfico, maior que o número de entrevistados. Em relação aos dados da terceira coluna e à respectiva representação em barras no mesmo gráfico, optou-se por os calcular com base no total de agricultores que responderam à questão (57) e não no total de respostas (92). Desse modo, a maioria (53%) informou que todo estabelecimento agrícola, ou parte dele, foi obtido por herança; 47% afirmam que parte ou a totalidade do estabelecimento rural foi comprada; 40% dos entrevistados revelam que todo estabelecimento, ou parte dele, é terra da família, o que sugere que esse patrimônio ainda não passou pelo processo de partilha entre herdeiros. A obtenção de terra com apoio da política de crédito fundiário e por arrendamento/parceria totaliza 19% das respostas; 3,5% responderam que o acesso à terra está

associado ao assentamento de famílias sem terra pela política de reforma agrária; em apenas 2% das respostas a posse foi mencionada como forma de aquisição do estabelecimento.

Em seu conjunto, os dados revelam que, geralmente, a família tem um papel importante no processo de acesso à terra, seja por meio de herança, empréstimo ou cedência que ainda não passou pelo processo de partilha, seja por esses dois mecanismos simultaneamente. Estas duas opções representam 51 das 92 respostas dadas pelos entrevistados. Em muitas famílias, entretanto, há uma combinação de compra de parte da terra com a herança de outra parte, o que revela a importância do processo de mercantilização do acesso à terra. Note-se que a opção arrendamento e parceria de terras refere-se, aqui, ao processo histórico de constituição da unidade agrícola familiar. Como se verá adiante, a utilização dessas estratégias como forma de ampliar a área cultivada é mais expressiva na atualidade.

Gráfico 19: Forma de aquisição do estabelecimento (múltipla escolha)*



Total de respostas: **92**.

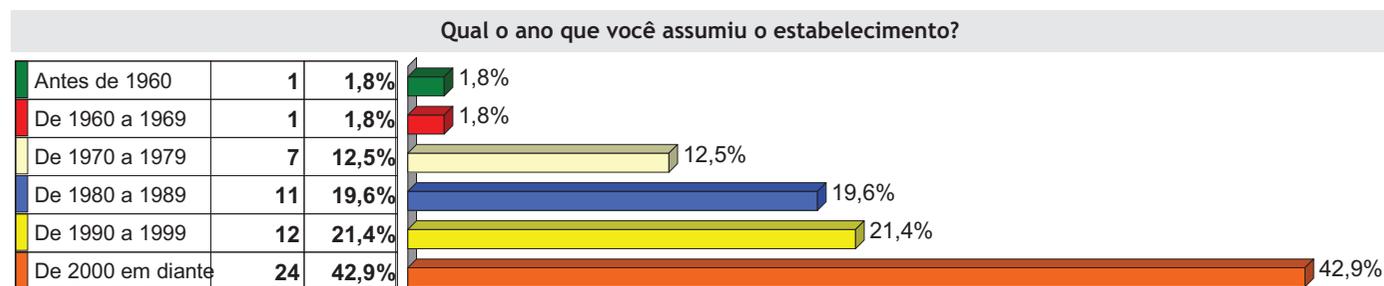
*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Apesar de a maioria dos entrevistados terem 40 anos, ou mais (conforme Gráfico 2), sua história como chefe do estabelecimento agrícola é, em geral, recente. A partir do ano 2000, 43% dos entrevistados assumiram a gestão do estabelecimento agrícola; 21% deles ficaram responsáveis pelo estabelecimento na década de 1990; outros 20%, na década de 1980; 12% assumiram o estabelecimento nos anos 1970 e apenas dois entrevistados tornaram-se chefes do estabelecimento agrícola, um na década de 1960, e outro, na de 1950 (Gráfico 20). É importante ressaltar que, apesar de a maioria ser chefe do estabelecimento agrícola há menos de 15 anos, sua história de relação com a terra é muito mais antiga, já que muitos herdaram ou assumiram a terra da família.



Gráfico 20: Período em que assumiu o estabelecimento



Total de respostas: **56**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

No que se refere ao processo de obtenção da terra, do total de 56 respostas, 48% afirmaram ausência de maiores dificuldades; 52% dos entrevistados, porém, apontam dificuldades neste sentido (Gráfico 21).

Gráfico 21: Dificuldade para obtenção da terra

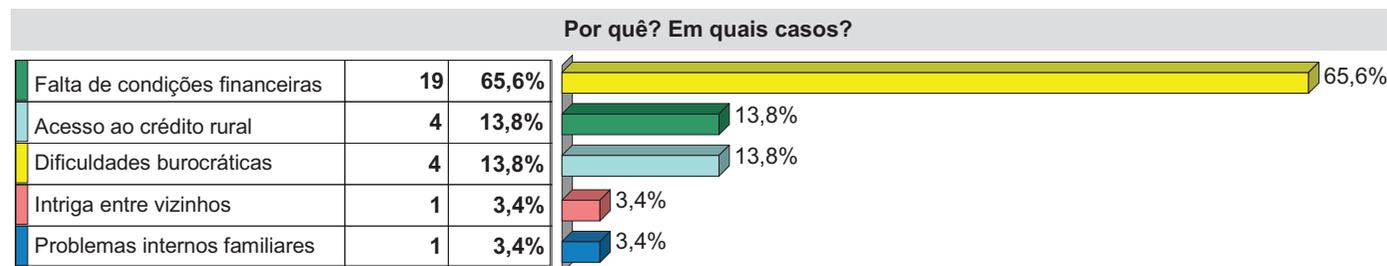


Total de respostas: **56**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

No gráfico 22 é possível perceber que a falta de condições financeiras para comprar as terras representou a maior dificuldade encontrada por 66% desses agricultores. O acesso ao crédito rural e as questões burocráticas foram limitações registradas por 14% dos entrevistados.

Gráfico 22: Quais dificuldades para obtenção da terra



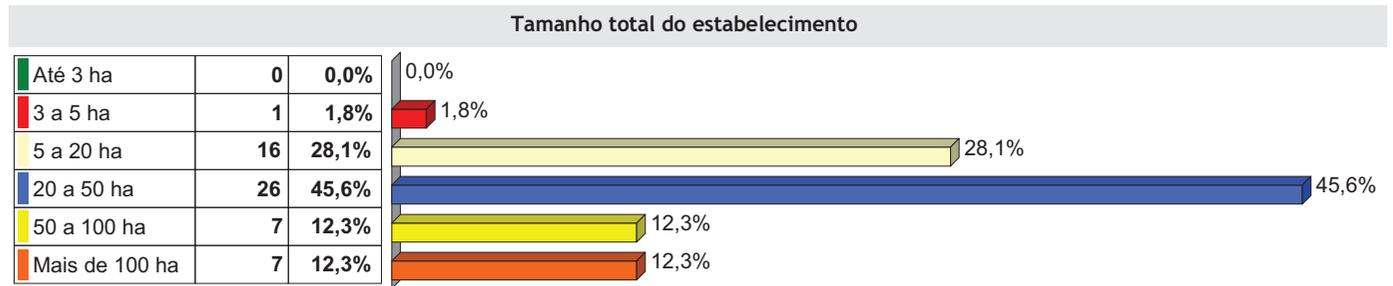
Total de respostas: **56**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Com relação ao tamanho da área dos estabelecimentos, o gráfico 23 mostra que a área de 75% das terras é inferior a 50 ha. Verifica-se, portanto, que as famílias selecionadas para receber

os estudantes da VAF não diferem muito do perfil geral do município levantado pelo Censo de 2006. Como já visualizado na tabela 2, 80% dos estabelecimentos rurais de Vargeão possuíam, naquele ano, áreas de até 50 ha.

Gráfico 23: Tamanho total do estabelecimento



Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

A figura 3 apresenta um exemplo de residência presente no meio rural do município de Vargeão, numa imagem registrada por estudante da UFSC durante a VAF.



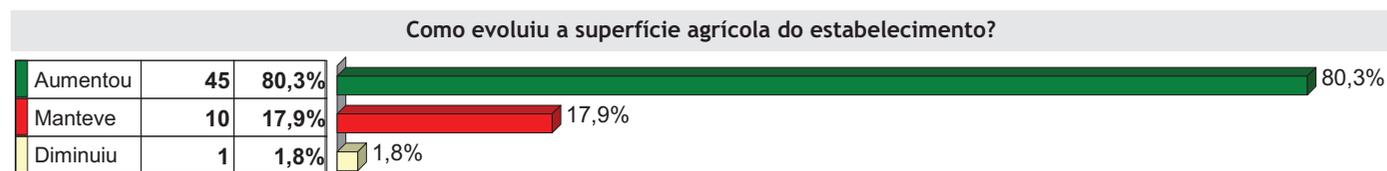
Figura 3: Residência existente na UP da família Guberte, na comunidade Urumbeva

Fonte: Arquivo da disciplina Vivência em Agricultura Familiar, imagem registrada pelo estudante Eduardo Buss (2015).



O gráfico 24 indica que 80% dos entrevistados declararam que a área dos seus estabelecimentos aumentou de tamanho ao longo do tempo, enquanto que 18% disseram que a terra mantém o seu tamanho inicial e, em apenas 2% dos casos houve diminuição. Embora estes dados não possam ser generalizados para todo o município, eles indicam que entre as famílias participantes da Vivência existe uma condição socioeconômica que se diferencia da realidade de um número significativo de agricultores familiares do país, que enfrentam dificuldades para permanecer na atividade.

Gráfico 24: Evolução do tamanho do estabelecimento rural

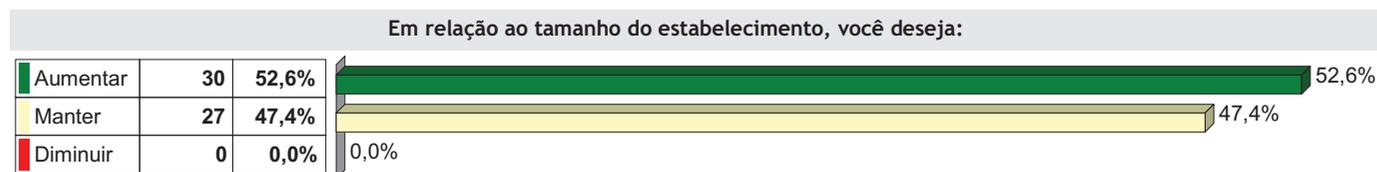


Total de respostas: 56.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Os dados do gráfico 25 reforçam essa percepção, já que 52,5% têm intenção de aumentar a área dos seus estabelecimentos, enquanto 47,5% dos entrevistados mencionaram estar satisfeitos com o tamanho de seus estabelecimentos, não havendo ninguém que manifestasse a intenção de diminuir o tamanho do seu patrimônio.

Gráfico 25: Desejo em relação ao tamanho atual do estabelecimento rural



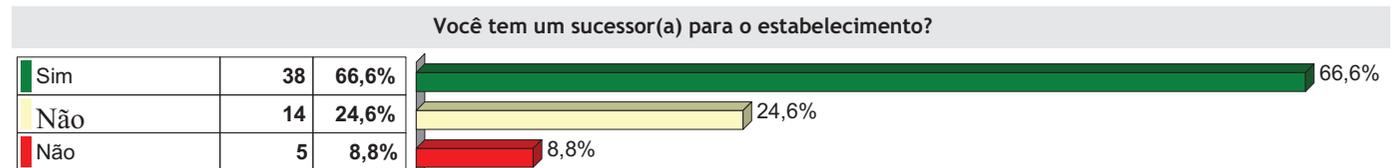
Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Sobre a sucessão do estabelecimento familiar, 67% indicaram haver um sucessor que assumirá a gestão após o atual chefe cessar suas atividades. Em contrapartida, 9% afirmaram não dispor de um sucessor. Outros 25% responderam que ainda não está definida essa questão (Gráfico 26). Apesar de a minoria do total de famílias estudadas ter afirmado não possuir sucessor(a), a situação deve ser analisada com atenção, admitida a hipótese de que o gerenciamento deste, e dos investimentos necessários nesses estabelecimentos num futuro próximo, poder constituir problema. Várias pesquisas feitas na região oeste de Santa Catarina indicam tendência de se frear novos investimentos produtivos, além de certo desestímulo, já que aquelas propriedades não possuem sucessores. Os casos de indefinição acerca de sucessores

merecem ser igualmente problematizados. Estes dados deixam aberta a questão da sucessão, que, para outras regiões do estado, revelam tendência de saída de jovens, sobretudo do sexo feminino, motivada por um complexo conjunto de fatores internos e externos às unidades familiares. Além disso, o fato de se protelar a decisão sobre um/a provável sucessor dificulta a formação profissional adequada de uma nova geração de agricultores (as) familiares.

Gráfico 26: Sucessor (a) para o estabelecimento rural



Total de respostas: 57.

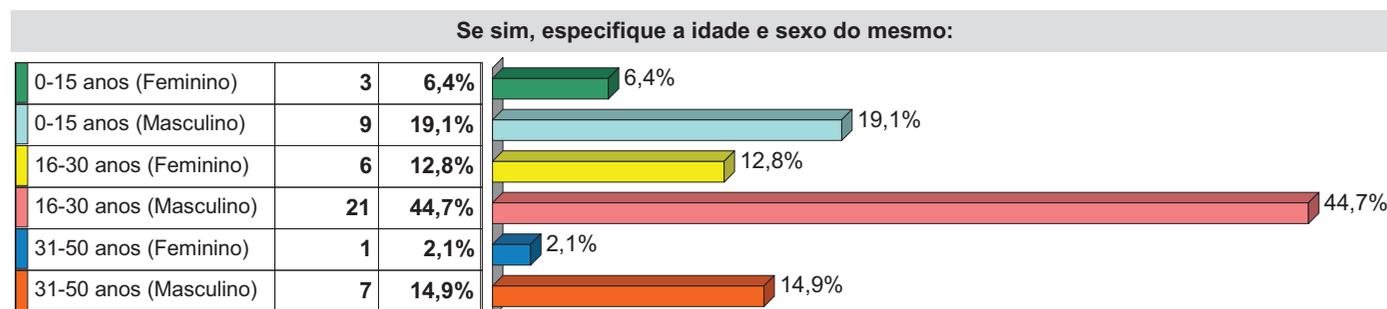
Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Dentre todas as faixas etárias, os homens são os mais citados como possíveis sucessores do estabelecimento rural (Gráfico 27). Das 47 respostas obtidas a respeito desta questão, os homens entre 16 e 30 anos foram mencionados para assumir a propriedade por 45% dos entrevistados, enquanto que baixou para 13% dos entrevistados a indicação de mulheres na mesma faixa etária. Na faixa etária de 31 a 50 anos, os homens foram indicados por 15% e as mulheres, por 2%. Já na faixa etária mais jovem, de 0 a 15 anos, 19% dos chefes do estabelecimento disseram serem seus filhos homens os sucessores da terra; 6% disseram que suas filhas serão as possíveis sucessoras.

Cabe ressaltar que, nesta última faixa, incide o maior grau de incerteza em relação à possibilidade de esses pretensos sucessores assumirem de fato o estabelecimento no futuro. Por outro lado, é interessante verificar que é justamente na faixa etária de 15 a 30 anos que os jovens normalmente definem o que pretendem fazer no futuro. Esta faixa coincide, também, com a maior expectativa dos pais, aos quais interessa que pelo menos um filho demonstre interesse em dar continuidade aos trabalhos do estabelecimento rural. Trata-se, portanto, de um momento importante para o futuro da unidade produtiva, que mereceria atenção especial das organizações profissionais agrícolas no sentido de assessorar a família nas tomadas de decisão. Por vezes, a opção de permanecer na atividade depende, pelo que diz respeito ao jovem, da decisão dos pais e demais membros familiares em rever o modelo produtivo existente e em decidir investir em novas atividades.



Gráfico 27: Idade e sexo do(a) sucessor(a) para o estabelecimento rural

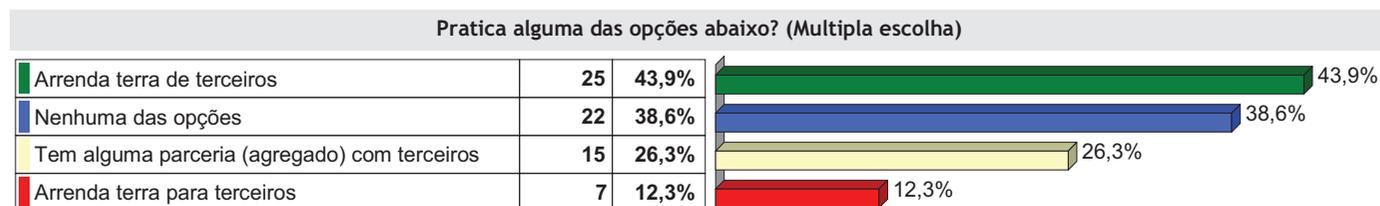


Total de respostas: **47**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

A pergunta relacionada ao arrendamento de terras e parcerias também possibilitou aos agricultores responder a mais de uma alternativa. O total das 69 respostas indica a presença de múltiplas situações neste quesito. Apenas 12% arrendam parte das suas terras a terceiros. Se, por um lado, 39% dos respondentes não recorrem a nenhuma dessas práticas, por outro, 26% afirmam ter parcerias de terra com terceiros e 44% arrendam áreas de terceiros (Gráfico 28). Estes dois últimos percentuais estão coerentes com o desejo de aumentar o tamanho do estabelecimento, conforme abordado anteriormente. Além disso, o significativo número de agricultores familiares que aumentam suas áreas por meio de arrendamento e parceria de terras (70% dos agricultores) revela que estes instrumentos jurídicos representam importantes ferramentas de governança da terra. Sabe-se, até o momento, que essas e outras estratégias de uso e gestão da terra, muito presentes no ordenamento fundiário do país, são pouco estudadas e atendidas pelas políticas públicas.

Gráfico 28: Arrendamento de terra e parcerias com terceiros (múltipla escolha)*



Total de respostas: **69**.

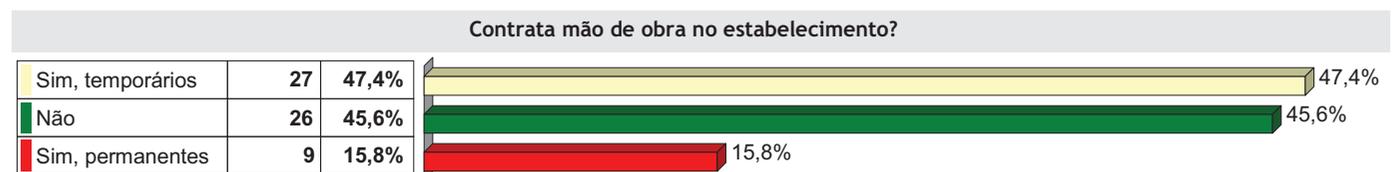
* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

3.3 Relações de Trabalho e Inserção Sociopolítica

Sobre a contratação de mão de obra para auxiliar nos trabalhos, os dados indicam que em 45,5% dos estabelecimentos não existe esse tipo de apoio, enquanto 16% afirmam possuir empregados permanentes; outros 47,5% contratam mão de obra temporária (Gráfico 29). Este número de casos, consideravelmente grande, dos que contratam mão de obra, está relacionado, provavelmente, à incidência de atividades pecuárias ligadas à avicultura e à produção de leite. Estas atividades, além de requererem muito trabalho, estão sujeitas a relações competitivas de mercado, o que requer a contratação adicional de trabalhadores. Este tema merece maior profundidade, pois, no caso da avicultura, é recorrente a contratação de empresas para efetuar o carregamento dos frangos, o que representa outra modalidade de trabalho não prevista no questionário, a qual pode ter sido interpretada como trabalho sazonal.

Gráfico 29: Contratação de mão de obra no estabelecimento (múltipla escolha)*



Total de respostas: **62**.

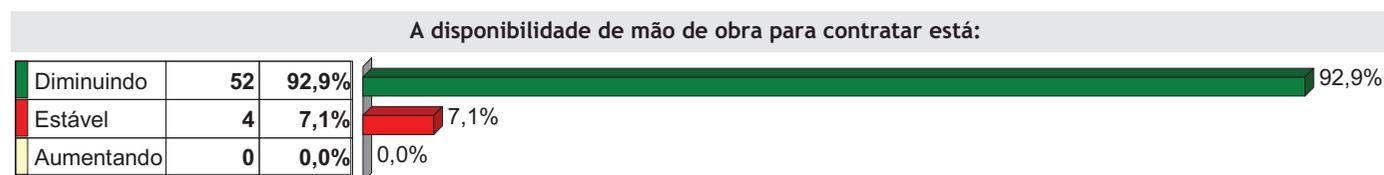
* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Também é importante registrar, dentro deste tema, um fenômeno recorrente em várias regiões de Santa Catarina - a dificuldade de contratação de trabalhadores rurais. No que se refere à questão sobre disponibilidade de mão de obra para contratação, do total de 56 respostas, a grande maioria (93%) afirmou que está diminuindo na região (Gráfico 30). Este é um importante indicador que pode afetar negativamente a reprodução social da agricultura familiar. A falta de mão de obra acaba sendo também um obstáculo para a condução de sistemas de produção, principalmente os ligados às cadeias de aves, suínos e leite, típicas em toda a região. Sabe-se que as grandes agroindústrias têm recorrido sistematicamente à automação de processos como estratégia para suplantando essa dificuldade e reduzir os custos de produção.



Gráfico 30: Disponibilidade de mão de obra para contratação



Total de respostas: 56.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Em relação à troca de dias de trabalho com outros agricultores, pode-se verificar, no gráfico 31, que 11% dos entrevistados nunca recorrem a essa prática; já 70% o fazem ocasionalmente, enquanto 19% trocam dias de trabalho regularmente. A soma das trocas ocasionais e regulares (89%) revela que esta prática, muito comum entre agricultores familiares do passado, permanece viva na região. A carência de força de trabalho contratada e a redução do tamanho dos grupos familiares ajudam a explicar a importância e a retomada de práticas de ajuda mútua, que ocorrem especialmente em determinadas fases do processo produtivo que demandam mais trabalho. A ação solidária e a ajuda mútua são importantes fatores de diferenciação entre a lógica da agricultura familiar e a encontrada nos grandes estabelecimentos integrados ao agronegócio industrial. Nesta última, o trabalho é incorporado como fator de produção, estritamente vinculado à eficiência econômico-produtiva, enquanto que, na primeira lógica, o trabalho cooperado é resultado do fortalecimento das relações sociais estabelecidas, pois elas é que mantêm vivo o tecido social que dá sustentação à reprodução social da agricultura familiar, e a garante. O *ethos*³ de se buscar nas trocas de trabalho alternativas para a sua reprodução socioeconômica é evidente e poderia ser mais bem explorado, por exemplo, em criação de iniciativas cooperadas que permitam às famílias de agricultores tirar férias periodicamente.

Gráfico 31: Troca de dias de trabalho com outros agricultores



Total de respostas: 57.

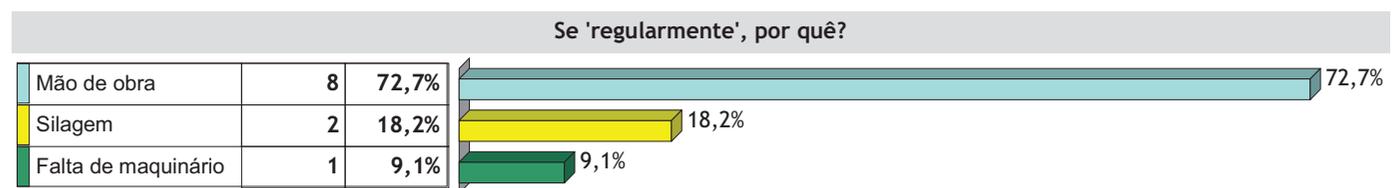
Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

A maioria dos que regularmente efetua trocas de dias de trabalho com outros agricultores o faz por falta de mão de obra familiar, resultando num total de 73% das respostas

³ Costumes e/ou características sociais e culturais de um grupo social

do gráfico 32. Para 9%, o motivo principal é a falta de maquinário; 18%, para o trabalho com silagem para a alimentação de inverno dos bovinos de leite. A falta de mão de obra familiar, ocasionada tanto pela saída dos jovens do campo quanto pela idade avançada dos pais, é um problema que demanda olhares atentos do poder público, de modo a se criar atrativos para estimular a juventude a continuar no campo, ou mesmo para lá regressar. A falta de maquinário agrícola voltado à agricultura familiar também é uma questão antiga. Dentre as formas para contornar essa situação, encontram-se os grupos de máquinas, muito recorrentes no município, como demonstra o gráfico seguinte.

Gráfico 32: Motivo para a troca de dias de trabalho



Total de respostas: **11**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

O questionário contemplou uma pergunta relacionada à participação de membros das famílias em organizações coletivas. Esta questão também possibilitou múltiplas respostas (Gráfico 33). No total, os entrevistados forneceram 235 respostas, o que por si só evidencia a relevância da cooperação agrícola no meio rural do município. Dos 57 entrevistados, 63% participam de cooperativas de produtores; 67%, de cooperativas de crédito; o mesmo percentual faz parte de sindicatos rurais. Ao todo, 54% integram grupos de máquinas e 51% disseram participar de associações. Como se trata de pequenas unidades de produção, que sofrem restrição de mão de obra e de terras, os agricultores e o poder público encontraram, nestes grupos, uma importante alternativa para viabilizar minimamente a mecanização das atividades agropecuárias e a execução de diversas ações de caráter social e comunitário.



Gráfico 33: Participação de membros da família em organizações sociais e econômicas coletivas (múltipla escolha)*



Total de respostas: **235**.

* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

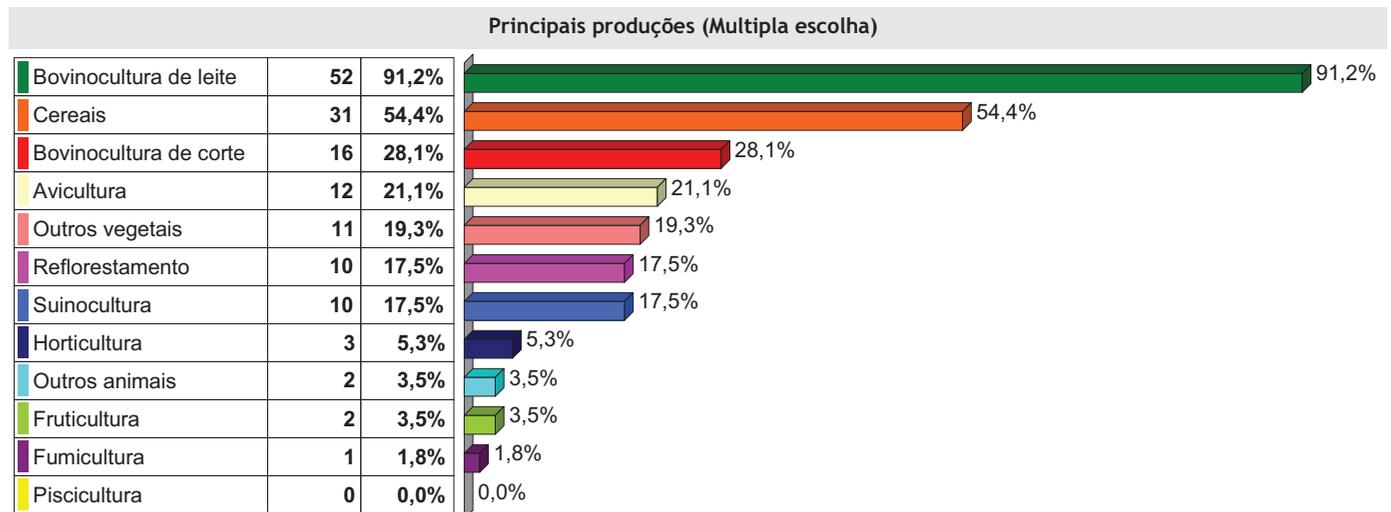
Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Este quadro de respostas evidencia uma vida sociopolítica relativamente intensa dos agricultores, que certamente repercute na maior capacidade de reprodução social das suas UP. É importante destacar o papel das organizações do tipo comunitário e associativo, que promovem, por meio da realização de eventos culturais, a sociabilidade local, como - festas, bailes, casamentos, encontros esportivos e outras manifestações. Tais atividades coletivas são vitais para a dinamização da vida social das famílias de agricultores.

3.4 Produção Agropecuária, Autoabastecimento e Comercialização

Em relação às principais produções agropecuárias do estabelecimento, o questionário apresenta uma lista de possibilidades para que o entrevistado eleja, em ordem de importância, as três principais. O conjunto de citações foi condensado no gráfico 34.

Gráfico 34: Principais produções do estabelecimento agrícola (múltipla escolha)*



Total de respostas: **150**.

* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Percebe-se que as três atividades mais mencionadas pelas famílias foram as seguintes - a bovinocultura de leite (91%) (Figura 4), os cereais (54%) e a bovinocultura de corte (28%). As demais criações de animais, com exceção da piscicultura (que não é uma atividade exercida por estas famílias), aparecem na sequência, sendo elas a avicultura (21%), a suinocultura (17%) e a criação de outros animais (3,5%), com destaque para os ovinos. O reflorestamento aparece com 17%; a produção de outros vegetais, com 19%; a horticultura e a fruticultura somam 9% das respostas. Apenas um dos entrevistados (2%) é fumicultor, o que sugere que essa atividade está associada a unidades agrícolas familiares de menor porte econômico, pouco contempladas nesta edição da VAF.

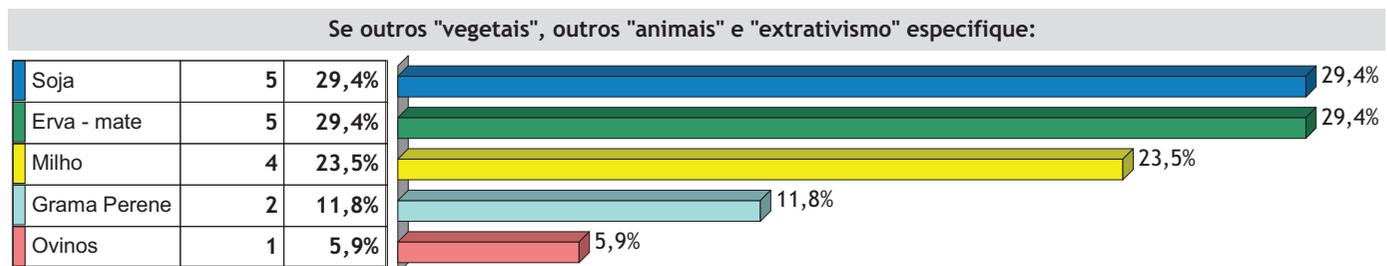


Figura 4: Rebanho de vacas de leite na UP da família Albrecht, comunidade São Roque

Fonte: Arquivo da disciplina Vivência em Agricultura Familiar, imagem registrada pela estudante Arlene Garcia (2015).

No detalhamento das atividades agropecuárias por produto (Gráfico 35), destacam-se a soja e a erva-mate, ambas com 29%; o milho, com 23%, e a grama perene, com 12%.

Gráfico 35: Detalhamento das produções do estabelecimento agrícola



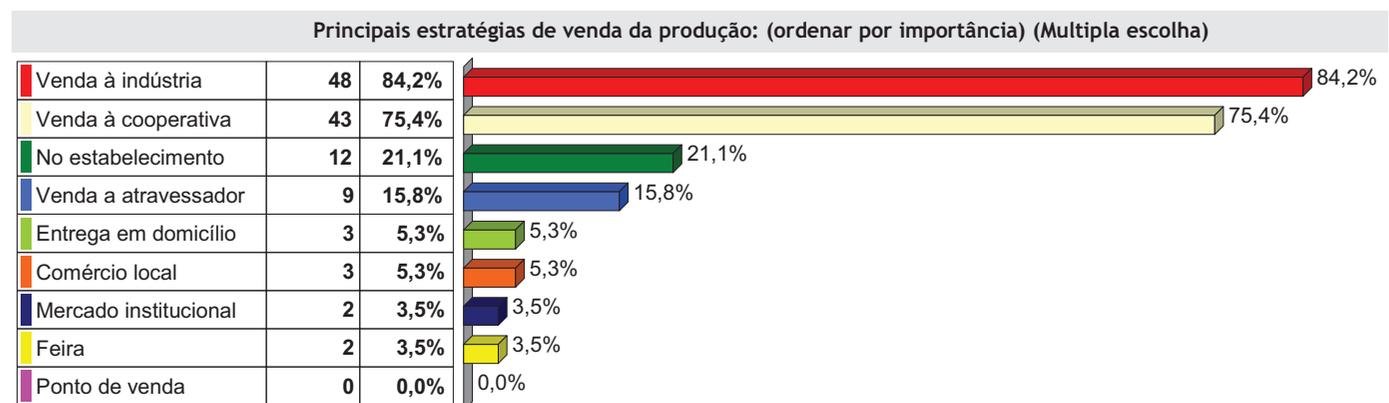
Total de respostas: 17.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

As distintas vocações produtivas apontadas pelos entrevistados revelam que a produção proveniente da agricultura familiar do município continua diversificada, embora mantendo a prevalência de algumas atividades convencionais, como a bovinocultura de leite e a produção de cereais, além do crescimento de atividades como o reflorestamento e a produção de outros vegetais e hortaliças em escala comercial.

As principais estratégias de venda da produção também foram respondidas por grau de importância, no limite de três opções para cada entrevistado. Conforme pode ser visualizado no gráfico 36, destacam-se, dentre as 122 respostas obtidas, a venda à agroindústria, indicada por 84% dos respondentes, e a comercialização via cooperativas, mencionada por 75% dos agricultores. Além das agroindústrias e cooperativas, há outras organizações associativas que possibilitam comercializar de forma a permitir ganhos de escala na produção (normalmente pequena) de cada unidade produtiva. A busca dos consumidores por produtos coloniais diretamente comercializados pelos produtores é comum em contextos de proximidade com a produção rural. A organização dos agricultores para a comercialização de tais produtos é fator facilitador desse consumo. Note-se que a venda da produção no próprio estabelecimento corresponde à realidade de 21% dos entrevistados. Vendas para atravessador, feiras, comércio local e entrega em domicílio foram citadas por 14% dos respondentes. Dos entrevistados, apenas 3,5% citaram como estratégia de venda comercializar seus produtos por meio do mercado institucional (políticas públicas de aquisição de alimentos e de merenda escolar). Quando observadas em conjunto, as formas de venda direta do produtor ao consumidor, ou os chamados circuitos curtos, que se caracterizam pela baixa presença de agentes intermediários nos processos de comercialização, têm uma importância considerável no município.

Gráfico 36: Principais formas de comercialização da produção (múltipla escolha)*



Total de respostas: **122**.

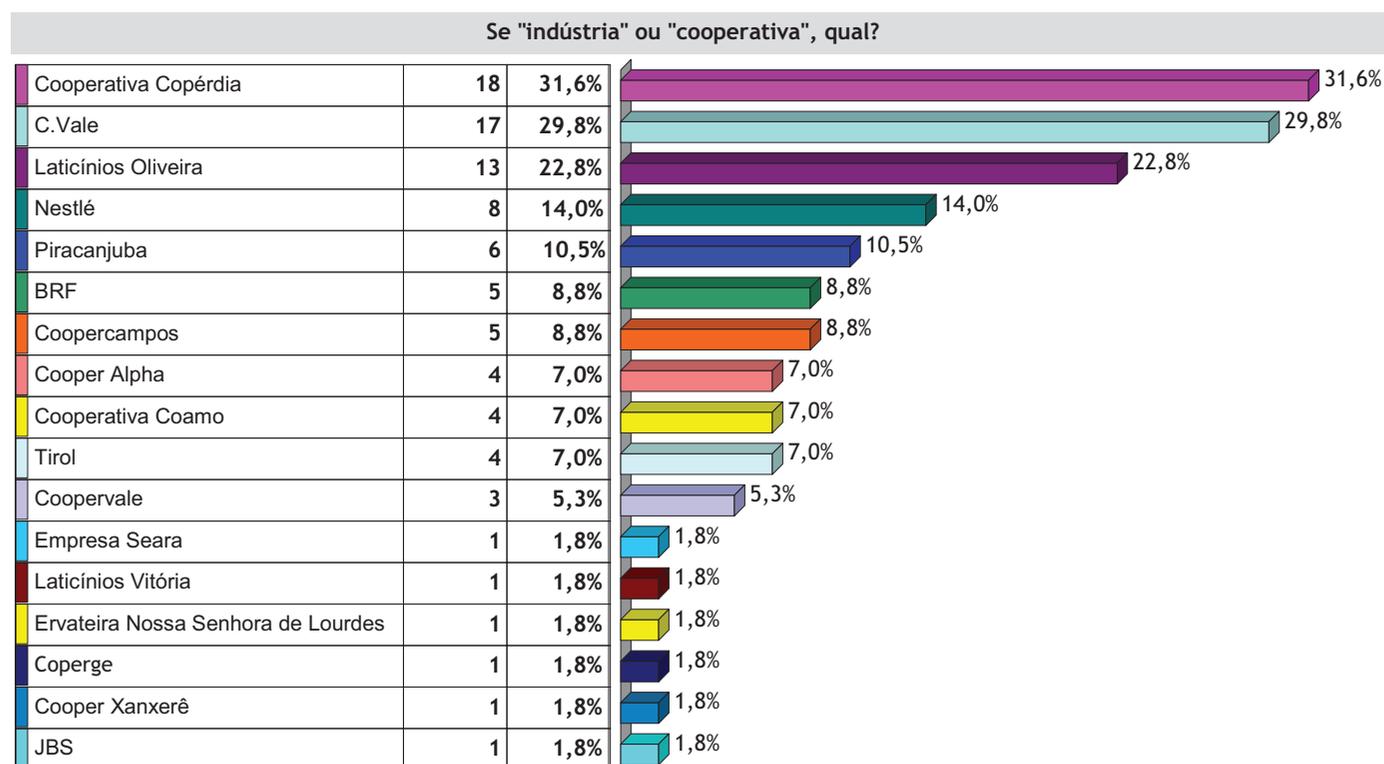
* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).



A produção destes agricultores é comercializada principalmente por meio de duas cooperativas, a Cooperativa de Produção e Consumo de Concórdia (Copérdia) (19%) e a Cooperativa Agroindustrial C. Vale (19%), afora empresas privadas, com destaque para a Laticínios Oliveira (14%) e a Nestlé (9%), como indica o gráfico 37. Verifica-se que, além dessas organizações, diversas outras cooperativas e empresas privadas mantêm laços comerciais com os agricultores familiares de Vargeão.

Gráfico 37: Organizações que comercializam a produção



Total de respostas: **93**.

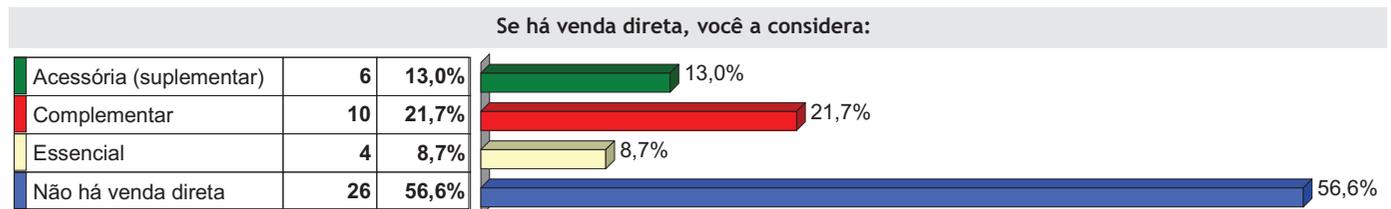
* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Dos 46 entrevistados que opinaram sobre a venda direta, 35% afirmaram ser esta estratégia complementar ou acessória; 9% a concebem como essencial, enquanto que a maioria (57%) não realiza venda direta (Gráfico 38). Ressalte-se que tal percepção acerca da importância da venda direta da produção poderia ser mais bem aproveitada pelos agentes locais de desenvolvimento para qualificar estratégias de venda em circuitos curtos, visto que a maioria dos agricultores entrevistados não utiliza estes mecanismos para comercializar seus produtos. Apenas três agricultores informaram, por exemplo, vender atualmente produtos no quadro das políticas públicas de compra de alimentos – Programa Aquisição de Alimentos e Programa

Nacional de Alimentação Escolar -, evidenciando um campo de atuação para gestores públicos e representantes sindicais e associativos ainda embrionário no município.

Gráfico 38: Importância dada pelos agricultores que realizam venda direta



Total de respostas: **46**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

De um total de 56 famílias que responderam a esta questão, algumas disseram beneficiar seus produtos (34%), enquanto a maioria não faz nenhum tipo de transformação (66%) (Gráfico 39). Revela-se, aqui, outro potencial da agricultura familiar local, cujos produtos têm uma boa aceitação por parte dos consumidores.

Gráfico 39: Beneficiamento da produção



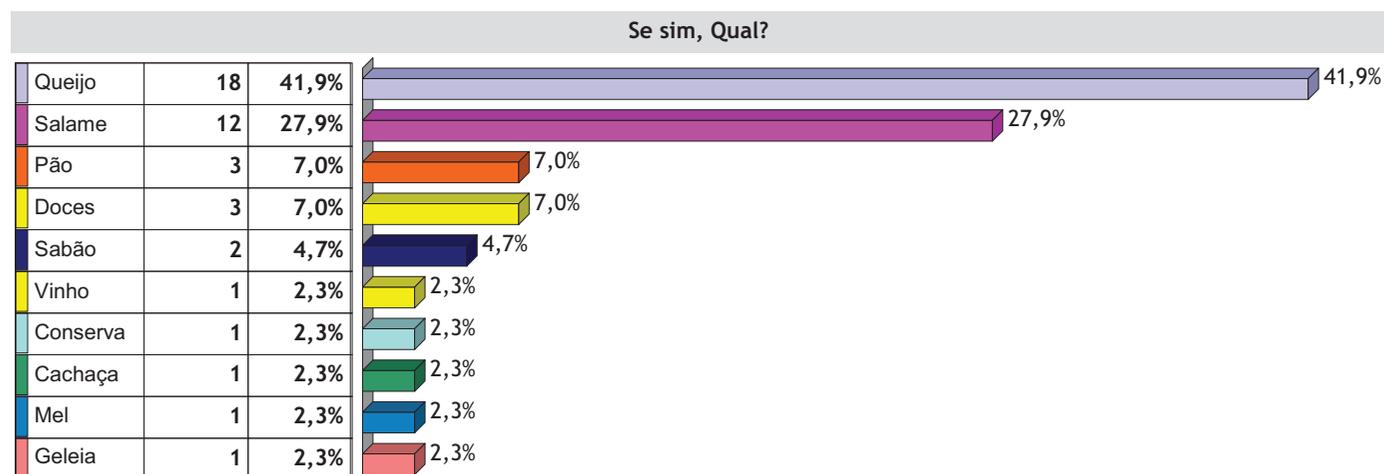
Total de respostas: **56**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Os que afirmaram beneficiar a produção, o fazem principalmente com - queijos (42%), salames (28%), pães (7%) e doces (7%). Produtos como sabão, vinhos, conservas, cachaças, mel e geleias também foram citados (Gráfico 40).



Gráfico 40: Produto do beneficiamento da produção

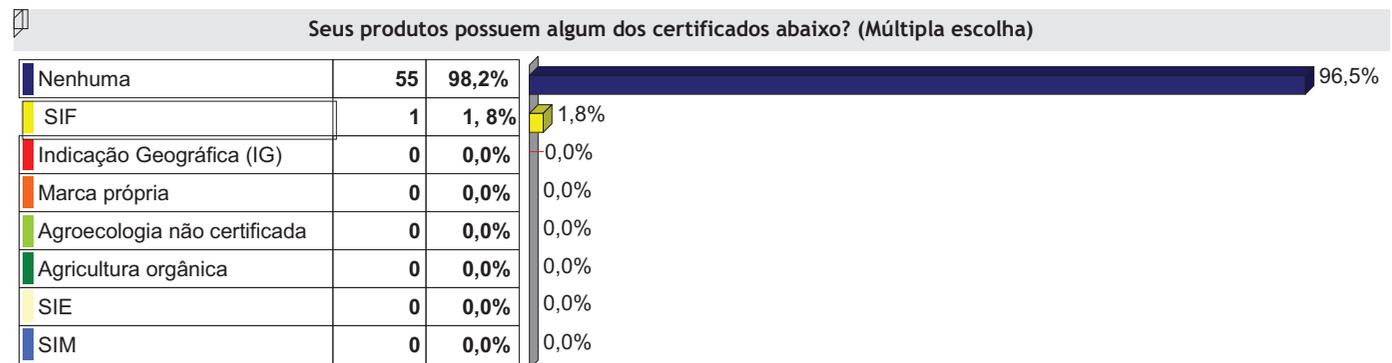


Total de respostas: **43**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Em relação à certificação da produção, também foi possível marcar mais de uma alternativa, num total de 57 respostas (Gráfico 41), o que corresponde, neste caso, ao total de famílias entrevistadas. Grande parte delas (96%) não emprega nenhum tipo de certificação, o que denota que a produção local se destina aos circuitos convencionais de comercialização. Certamente, a inexistência de um polo urbano de porte médio, com consumidores que demandem esse tipo de produção, dificulta a criação de novos mercados, especialmente para a comercialização de produtos diferenciados oriundos da agricultura familiar. Mesmo com a característica de produção animal fortemente presente nos estabelecimentos dos entrevistados, sendo marcante a bovinocultura de leite, o único selo citado é o do Sistema de Inspeção Federal (SIF). Isto leva a crer que os agricultores são bastante dependentes das agroindústrias de maior porte para escoamento da produção.

Gráfico 41: Sistema de certificação empregado pelo (a) entrevistado (a) (múltipla escolha)*



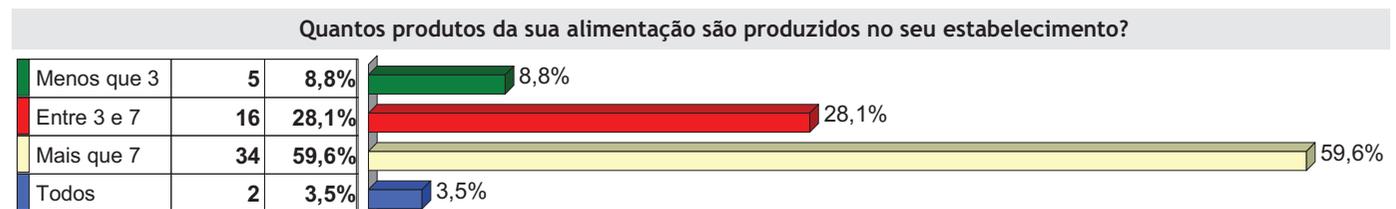
Total de respostas: **56**.

* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Os três gráficos a seguir tratam da estratégia familiar em relação à produção de alimentos e outros produtos voltados para consumo interno, a exemplo de lenha. O gráfico 42 revela que 63% dos entrevistados produzem todos (ou mais de sete) os alimentos consumidos pela família; 37% cultivam menos de sete produtos para esse consumo.

Gráfico 42: Quantidade de produtos produzidos no estabelecimento que são consumidos pela família



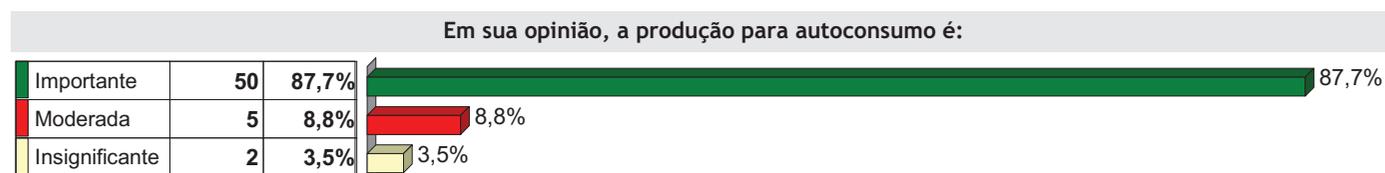
Total de respostas: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Estes dados evidenciam que a produção para autoabastecimento (autoconsumo) é relevante na maioria dos estabelecimentos. Este tipo de produção é considerado importante para 88% e moderado ou insignificante para 12% dos entrevistados (Gráfico 43). Trata-se de mais uma estratégia de reprodução social da agricultura familiar, ligada à sua identidade e a seu modo de vida, que consiste em adquirir do meio externo tão somente o que não se produz na propriedade.



Gráfico 43: Grau de importância da produção para o autoabastecimento

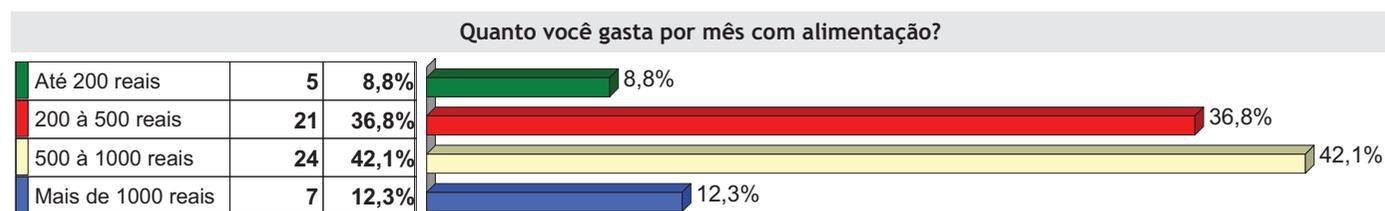


Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Dentre os entrevistados, 42% declararam gastar de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00 por mês com alimentação; 37%, entre R\$ 200,00 e R\$ 500,00; 12%, acima de R\$ 1.000,00, e 9%, gastam até R\$ 200,00 por mês com compras de alimentos diversos (Gráfico 44). O elevado número dos agricultores que gastam menos de R\$ 500,00 mensais com produtos alimentares (45,6%), certamente complementam suas necessidades com produção própria.

Gráfico 44: Gasto mensal com alimentação (R\$)



Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

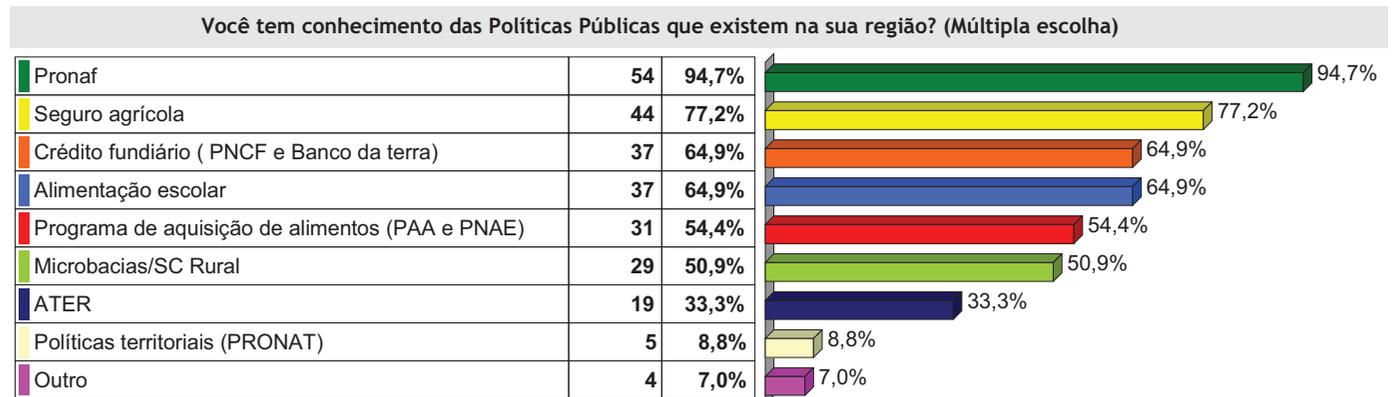
É importante que os profissionais técnicos de extensão rural do município atentem para esta realidade a fim de envolver as famílias de agricultores em trabalhos de segurança, soberania e diversificação alimentar. Merece destaque, apesar da crescente mercantilização pela qual as famílias rurais são pressionadas, o fato de haver em Vargeão um expressivo percentual de agricultores que preserva o autoabastecimento como estratégia de renda não monetária e garantia de qualidade alimentar.

3.5 Grau de Conhecimento e Acesso a Políticas Públicas

Como apresentado no gráfico 45, de um total de 260 manifestações relacionadas ao conhecimento de políticas públicas, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) destaca-se com a citação de 95% dos entrevistados. Também chamam a atenção as menções aos programas de seguro agrícola, ao Programa de Aquisição de Alimentos

(PAA), ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e ao Crédito Fundiário e Microbacias.

Gráfico 45: Conhecimento sobre a existência de políticas públicas (múltipla escolha)*



Total de respostas: **260**.

* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

O antigo Programa Microbacias, atualmente denominado SC Rural, destaca-se como a principal política de desenvolvimento rural coordenada pelo governo do estado de Santa Catarina e executada pelo serviço público de extensão rural deste estado. Criada em meados dos anos 1980, a iniciativa conta com o apoio financeiro do Banco Mundial para desenvolver ações diversas no meio rural. Nas suas três edições, os focos passaram da conservação dos solos e da água, para o enfrentamento da pobreza e, na atualidade, para a promoção do empreendedorismo rural.

O Microbacias/SC Rural foi lembrado por 51% dos entrevistados; a Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), por 33%; as políticas territoriais, por apenas 9% dos entrevistados, em que pese o município fazer parte da delimitação geográfica de um “território de identidade” do então Ministério do Desenvolvimento Agrário, bem como do Programa Território da Cidadania.

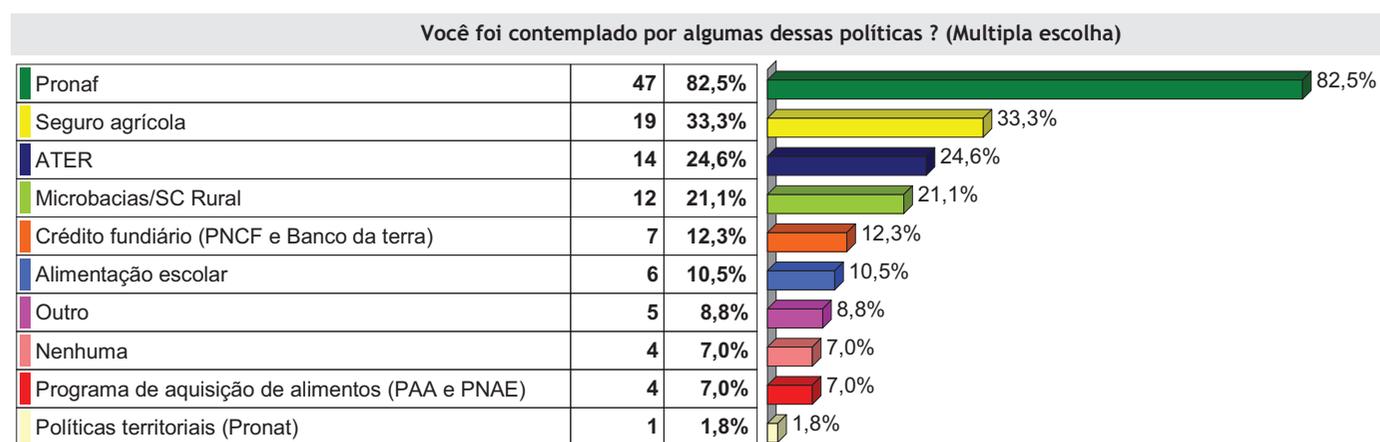
Normalmente, mais do que simples conhecimento, o fator decisivo para o desenvolvimento das atividades agropecuárias realizadas pelas famílias agricultoras é a possibilidade de acesso às políticas públicas existentes. Das 119 respostas relacionadas ao acesso a essas políticas, a grande maioria (82%) respondeu ter sido contemplada pelo Pronaf; 33%, pelo seguro agrícola; 24%, pelos serviços de Ater e 21%, pelo Microbacias/SC Rural (Gráfico 46).

Não é de se estranhar que o Pronaf, política pública de custeio e de investimento relacionada aos financiamentos subvencionados pelo Estado, tenha o destaque verificado. O seguro agrícola, que atua como política complementar ao financiamento da produção, encontra-se bem consolidado no município. O crédito fundiário, por sua vez, apesar de relativamente bem



conhecido, não é uma política abrangente entre o público entrevistado. O preço elevado e a pouca disponibilidade de terras agrícolas inexploradas na região, aliados à burocracia e à morosidade dos processos, podem explicar a baixa adesão. A situação, certamente, acaba tendo impacto negativo na permanência dos jovens que desejam se instalar como agricultores, mas que não possuem terras para realizar esse projeto. Além disso, espelha as dificuldades ainda existentes em se reestruturar a malha fundiária, mesmo em regiões com predominância de uma agricultura dinâmica e bem organizada sob o ponto de vista produtivo. Apesar do manifesto conhecimento dos programas PNAE e PAA, verificados nas respostas da questão anterior, apenas seis respondentes indicaram, genericamente, ter acessado algum programa de alimentação escolar; quatro citaram especificamente os referidos programas.

Gráfico 46: Número de entrevistados contemplados pelas políticas públicas existentes na região (múltipla escolha)*



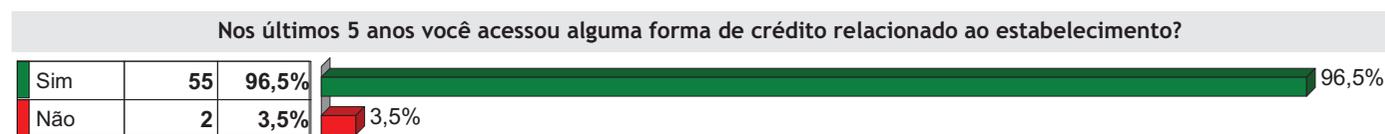
Total de respostas: **119**.

* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Dos 57 agricultores que opinaram sobre o acesso ao crédito rural, 96,5% confirmaram ter-se beneficiado por esse tipo de política pública nos últimos cinco anos (Gráfico 47). Este quadro confirma a maior capilaridade obtida pelas políticas de financiamento rural na última década, especialmente em regiões de agricultura familiar economicamente dinâmicas.

Gráfico 47: Acesso a políticas de crédito rural nos últimos cinco anos



Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Sobre a finalidade do empréstimo obtido junto ao sistema financeiro, também foi possível indicar mais de uma alternativa no questionário, o que gerou um total de 137 respostas. A maior parte dos agricultores (68%) que acessou o crédito rural nos últimos cinco anos empregou os recursos em investimento agrícola; 63%, em investimento pecuário; 61%, em custeio agrícola e 40%, no custeio da produção animal (Gráfico 48). Este elevado percentual de investimentos agrícolas e pecuários se deve, em grande parte, à criação do chamado Pronaf Mais Alimentos, que consistiu em disponibilizar de forma mais contundente recursos desse programa para projetos de financiamento, com destaque para a mecanização das atividades agropecuárias.

Gráfico 48: Finalidade do crédito rural obtido nos últimos cinco anos (múltipla escolha)*



Total de respostas: 137.

* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Outros estudos são necessários para medir a viabilidade desses financiamentos em termos econômicos, visto que, em muitos casos, os equipamentos adquiridos pelos agricultores familiares no Brasil por meio desses empréstimos oficiais não são desenhados para as demandas desse tipo de público, o que resulta numa elevada ociosidade das máquinas e em níveis de endividamento das famílias acima do necessário.

Chama a atenção também o fato de que nos últimos anos nenhum agricultor informou ter acessado os créditos para a comercialização. Duas ressalvas podem ser feitas a respeito desse baixíssimo desempenho. Por causa das normas de acesso e das preferências dos agentes financeiros, os empréstimos oficiais destinados à comercialização são geralmente operados em

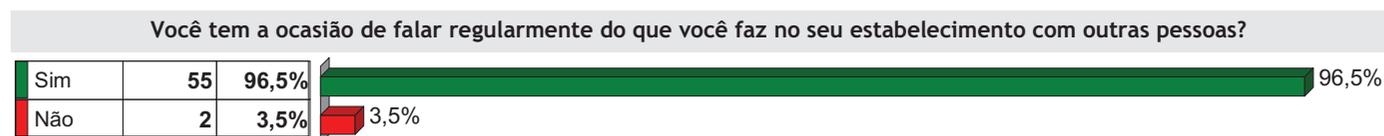


grandes contratos. Desse modo, é possível que o agricultor familiar da região esteja sendo beneficiado de maneira indireta, isto é, por meio de verbas oficiais obtidas por cooperativas ou empresas agroindustriais com as quais ele comercializa sua produção.

3.6 Relações Socioprofissionais, Ambientais e Perspectivas Futuras

Perguntou-se aos entrevistados se eles costumam conversar com outras pessoas sobre suas atividades no estabelecimento, com o propósito de avaliar em que medida os agricultores mantêm laços sociais com outros atores que não integram o núcleo familiar. Dos 57 entrevistados que responderam a esta pergunta, 97% afirmaram não se limitar ao círculo social da família, mas interagir com outros atores sociais da região (Gráfico 49).

Gráfico 49: Troca de ideias sobre ações realizadas no estabelecimento com outras pessoas

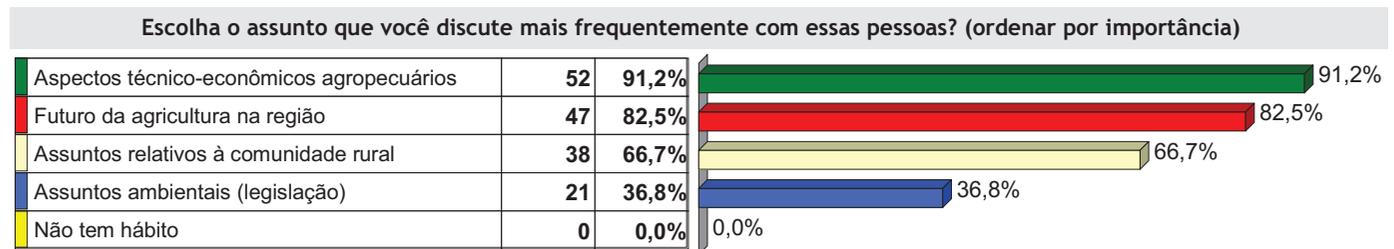


Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

A questão foi complementada com a indagação acerca de quais assuntos os entrevistados conversam com essas pessoas. Para tal questionamento, três opções podiam ser listadas, o que resultou num total de 158 respostas. Segundo os entrevistados, os assuntos mais abordados estão relacionados a aspectos técnico-econômicos e agropecuários (91%) e o futuro da agricultura na região (82%), seguidos de aspectos relativos à comunidade rural (67%) e às legislações ambientais (37%) (Gráfico 50).

Gráfico 50: Temas mais frequentes nas discussões com outras pessoas (múltipla escolha)*



Total de respostas: **158**.

* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

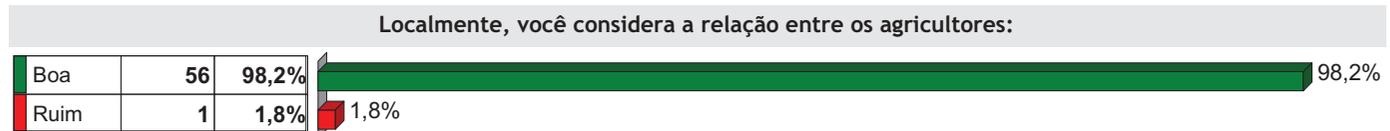
Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Observa-se, assim, haver uma preocupação por parte dos agricultores sobre o futuro da agricultura e os assuntos coletivos relativos à comunidade. É comum a troca de informações técnicas entre os agricultores familiares, o que resulta, muitas vezes, num processo de formação que alia o conhecimento tradicional às técnicas mais especializadas aprendidas junto aos vizinhos. Essa troca é viabilizada pela sociabilidade existente na região, a qual representa um traço característico da agricultura familiar. Conforme demonstrado anteriormente, acredita-se também que o grande número de organizações locais seja, ao mesmo tempo, um incentivo e um resultado destes processos de integração social entre comunidades. Já o tema da legislação ambiental figura como uma novidade positiva e, certamente, associado ao crescente debate sobre desenvolvimento sustentável.

Ao visualizar o gráfico 51, é possível perceber a opinião dos entrevistados sobre sua relação com os demais agricultores locais. Para a grande maioria (98%), a relação é boa; para apenas 2% a relação com seus pares é ruim. Isto sugere haver uma correlação entre os laços de amizade das famílias de agricultores e a confiança necessária para troca frequente de informações. Este fator, aliado à propensão ao compartilhamento de dias de trabalho com outros agricultores, é um indicativo da forte presença de ações de reciprocidade. A elevada quantidade de organizações sociais presentes no meio rural de Vargeão pode também ser associada à noção de capital social, cuja criação é subproduto de formas de cooperação existentes, no caso aqui estudado, nas comunidades rurais⁴.

⁴ Em termos sociológicos, o conceito de capital social reporta-se à capacidade dos grupos humanos de resolver problemas comuns. Tal capacidade baseia-se em relações de confiança e de reciprocidade existentes entre os membros de uma dada sociedade.

Gráfico 51: Relacionamento entre os agricultores locais na opinião dos (as) entrevistados (as)

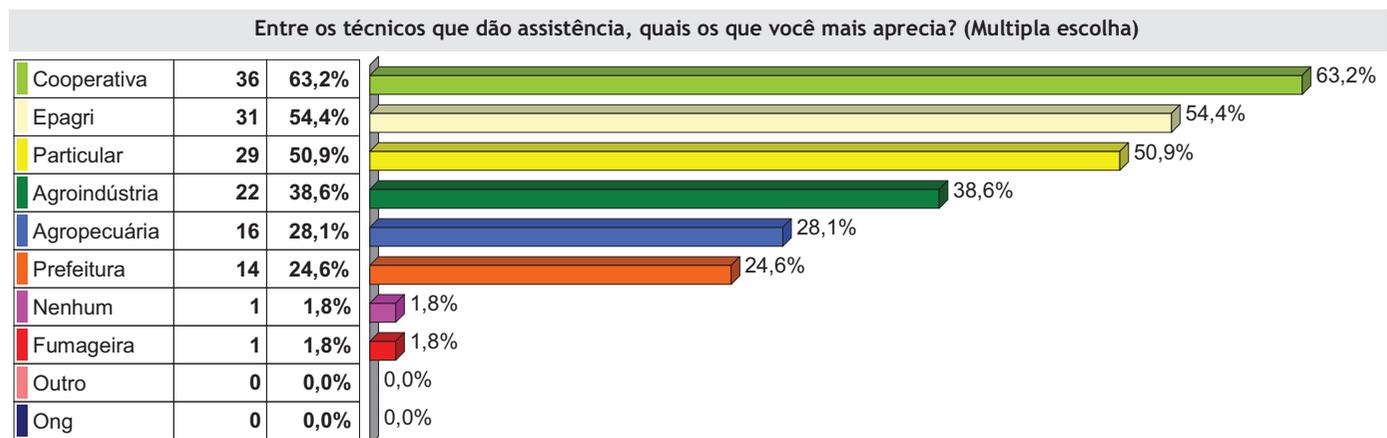


Total de respostas: 57

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Sobre o tema da assistência técnica, os entrevistados foram convidados a listar até três organizações que eles mais apreciam. De um total de 150 respostas, destacam-se serviços técnicos prestados por seis organizações: as cooperativas, a Epagri, a prefeitura, as agroindústrias e a agropecuária (Gráfico 52).

Gráfico 52: Serviços de assistência técnica mais referendados pelos (as) entrevistados (as) (múltipla escolha)*



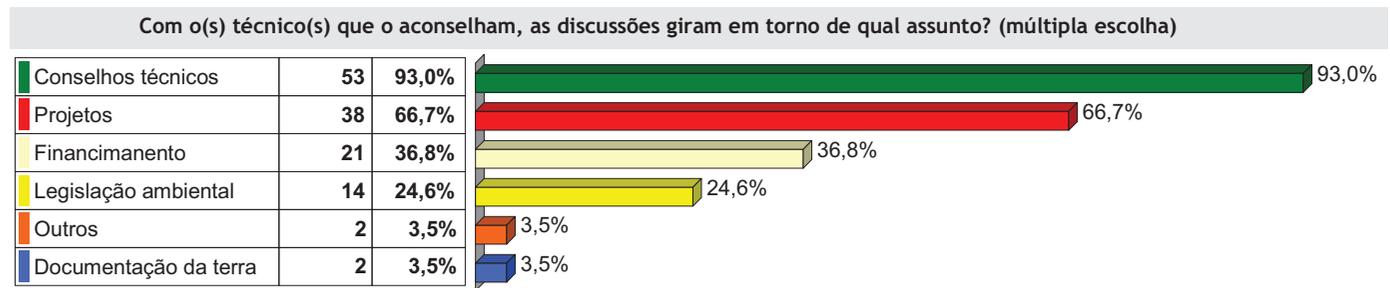
Total de respostas: 150.

* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Em relação aos tipos de assunto que os entrevistados costumam conversar com os técnicos, os mais recorrentes referem-se a conselhos técnicos, representando 93% das respostas; a assuntos sobre projetos, com 67%; a financiamentos, com 37%; a legislação ambiental, com 25%, e a documentação, com 3,5% (Gráfico 53).

Gráfico 53: Tipos de assuntos conversados com os técnicos (múltipla escolha)*



Total de respostas: **130**.

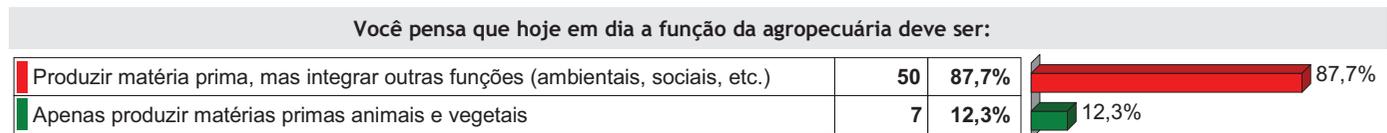
* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: **57**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Na opinião de 88% dos agricultores, a função da agropecuária deve ser tanto a de produzir matéria-prima, quanto a de realizar outras funções nos processos de desenvolvimento rural, tais como as de caráter ambiental e social (Gráfico 54). Ou seja, a maioria dos agricultores percebe a agricultura não apenas como uma atividade econômica, mas também como integradora de outras funções de caráter ambiental e social, com destaque para a ocupação do território rural e a manutenção de um tecido social ativo, como bem o demonstra o tópico referente à participação das famílias de agricultores em diversas organizações locais. Nesse contexto, é possível afirmar que algumas políticas públicas teriam, certamente, respaldo entre estes agricultores se incorporassem as dimensões da multifuncionalidade da agricultura⁵, isto é, se se retribuíssem esses agricultores por serviços ambientais prestados e se desonerasse, por redução de impostos, ou outros mecanismos de compensação, a produção de alimentos para consumo humano e a manutenção de um tecido social em territórios rurais.

⁵ De acordo com Cazella (2007, p. 14), a noção de multifuncionalidade agrícola foi elaborada com o propósito de integrar as dimensões “não mercantis” da agricultura aos dispositivos de políticas públicas de desenvolvimento rural e agrícola. Definida genericamente como as diversas contribuições da agricultura a um estilo de desenvolvimento que conceba a agricultura não somente como um mero setor da economia, a multifuncionalidade agrícola tem sido associada à segurança alimentar, para além do aspecto quantitativo, à garantia da qualidade e origem dos produtos, à preservação das características paisagísticas e do quadro de vida, à proteção do meio ambiente, à salvaguarda do capital sociocultural e à manutenção de um tecido socioeconômico no espaço rural”.

Gráfico 54: Função da agropecuária na atualidade

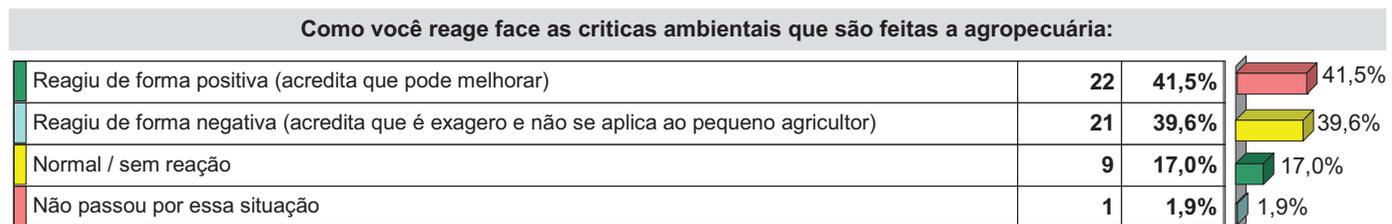


Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Atualmente, com os olhares da sociedade mais voltados para o meio ambiente, a agricultura tem sofrido críticas ambientais recorrentes. Dos 53 chefes de estabelecimento que opinaram sobre essa questão, 98% já passaram por esta situação. Destes, 42% disseram haver reagido de forma positiva e acreditam poder melhorar as práticas agrícolas; 40% reagiram de forma negativa, pois entendem que os problemas ambientais não concernem tanto aos pequenos agricultores e, portanto, essas críticas são exageradas; por fim, 17% reagiram normalmente, ou não reagiram a esta questão (Gráfico 55).

Gráfico 55: Críticas ambientais dirigidas à agropecuária

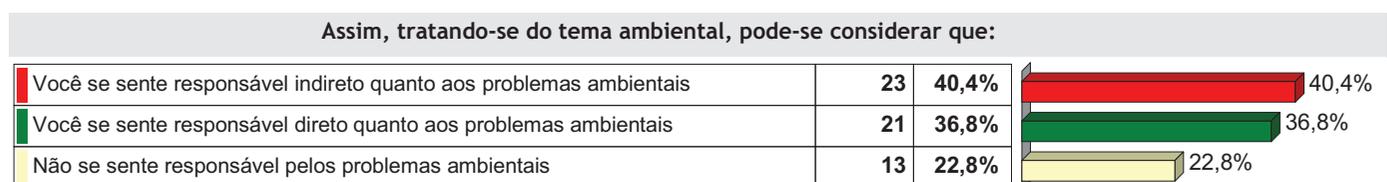


Total de respostas: 53.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

A maioria dos agricultores sente-se responsável pelas questões ambientais; 40% deles acreditam ser indiretamente responsáveis pelos problemas ambientais; 37%, diretamente responsáveis e 23%, afirmaram não ter responsabilidades nessa questão (Gráfico 56). Esta percepção revela-se fator primordial para que tais agricultores assumam papéis mais proativos em ações de conservação e cuidados com os recursos naturais.

Gráfico 56: Percepções sobre a questão ambiental



Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

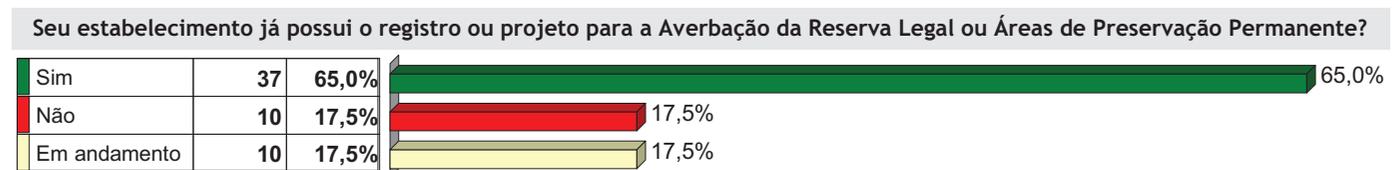
As respostas relativas ao meio ambiente evidenciam que os procedimentos legais são eficazes junto à agricultura familiar da região (Figura 5). Em 65% dos estabelecimentos, havia registro ou projetos já encaminhados para averbação de reserva legal (RL) ou de área de preservação permanente (APP), e em 17,5% esse processo estava em andamento. Para outros 17,5% dos casos, ainda não havia averbação ou projetos neste sentido (Gráfico 57). Apesar dos dados positivos, salienta-se a importância da continuidade de ações voltadas à diminuição do percentual de estabelecimentos que ainda não estão adequados às normas ambientais.



Figura 5: Paisagem rural de Vargeão, destacando remanescentes de mata nativa e reflorestamentos com espécies exóticas

Fonte: Arquivo da disciplina Vivência em Agricultura Familiar, imagem registrada pela estudante Larissa Simão (2015).

Gráfico 57: Número de proprietários (as) com registro ou projetos para a averbação da RL ou APP



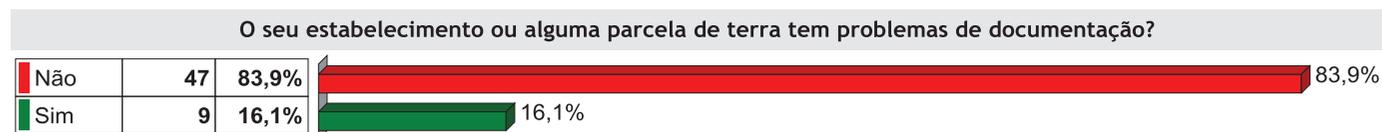
Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).



Sobre a documentação do estabelecimento, 84% dos entrevistados disseram não ter problemas com a titulação da terra; apenas 16% declararam possuir alguma pendência nesse sentido (Gráfico 58). Esses dados evidenciam que, no município, o tema da regularização fundiária não figura como prioridade de políticas públicas, pelo menos não para a categoria de agricultores familiares que participaram da VAF.

Gráfico 58: Problemas de documentação com o estabelecimento ou parcela de terra

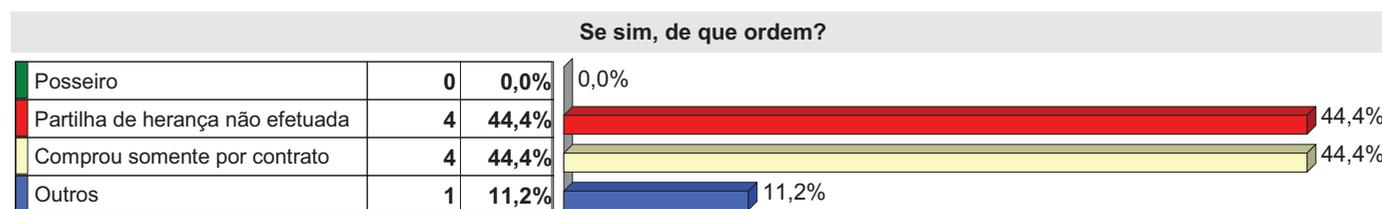


Total de respostas: 56.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Dos nove entrevistados que possuem problemas de documentação (apontados no Gráfico 58), quatro disseram tratar-se de partilha de herança que ainda não foi efetuada; outros quatro possuem apenas contrato de compra e venda da terra e um disse possuir outros tipos de problemas relacionados com a aquisição de terras da União (Gráfico 59).

Gráfico 59: Tipo de problemas de documentação com o estabelecimento ou parcela de terra



Total de respostas: 9.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Com o intuito de saber as intenções dos agricultores em relação ao futuro do estabelecimento e, conseqüentemente, da sua profissão, foi solicitada a indicação de até quatro alternativas. Do total de 183 respostas, 74% disseram ter a intenção de se modernizar; 65%, querem aumentar o rebanho; 49%, pretendem aumentar a área explorada por meio da compra ou arrendamento de terras; 46%, diversificar a produção; 19%, certificar a produção; 16%, entrar numa associação; 14%, especializar-se em uma cultura ou criação e 10%, certificar a produção (Gráfico 60).

Gráfico 60: Desejo de mudanças no estabelecimento agrícola ou na profissão de agricultor (a) (múltipla escolha)*



Total de respostas: **183**.

* Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas estão relacionados ao total de respondentes da questão: 57.

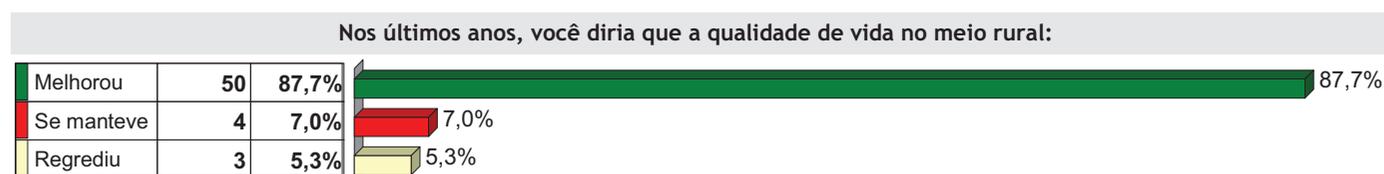
Apesar da evidente preponderância da ideia genérica de “se modernizar” para grande parte dos entrevistados, chama a atenção o percentual dos que responderam ter interesse em aumentar o rebanho e a área explorada, e também diversificar as atividades. O desejo de aumentar o rebanho nos mostra a força da bovinocultura, principalmente de leite, na região. É possível que o desejo de aumentar a área explorada tenha ligações com a intenção de aumentar o rebanho, já que a bovinocultura, predominantemente, é feita de maneira extensiva. É importante que os técnicos de extensão rural e o poder público da região tenham um olhar mais atento para esta realidade e promovam cursos de capacitação de criação de gado de maneira intensiva, com a adoção de sistemas de alimentação à base de pasto. A diversificação parece, da parte de muitos, avessa à noção de modernização, que, ao contrário, exigiria mais especialização. Observa-se uma aparente contradição nos que gostariam tanto de se modernizar quanto de diversificar a produção, mas interpreta-se sua percepção como voltada a melhor racionalizar o processo produtivo, otimizando o uso dos fatores de produção, com um amplo leque de alternativas comerciais. Substituir ou complementar as atividades econômicas que se baseiam na ampliação crescente da escala por atividades que exploram o potencial de uma economia de escopo são



estratégias que se coadunam com o perfil da agricultura familiar⁶. Esta referência à diversificação pode estar ligada ao desejo de atender às demandas de mercados locais e feiras, que são formas comerciais que demandam um leque maior de produtos para venda. Merece destaque, ainda, o forte desejo dos chefes de estabelecimento em continuar na condição de agricultor.

No que concerne às condições de vida no campo, para 88% dos entrevistados a situação melhorou; para 7%, manteve-se igual nos últimos anos e para apenas 5% a vida no meio rural piorou (Gráfico 61). Esses dados revelam que os agricultores possuem opiniões condizentes com seu estilo de vida no contexto atual. São elementos que justificam a continuidade e o aprofundamento de políticas públicas que ajudam a manter a população no campo e a fortalecer o desenvolvimento rural da região. O percentual dos que afirmam que a qualidade de vida no meio rural melhorou indica uma percepção positiva sobre o atual modo de vida dos agricultores em relação ao do passado.

Gráfico 61: Percepção sobre a vida no meio rural

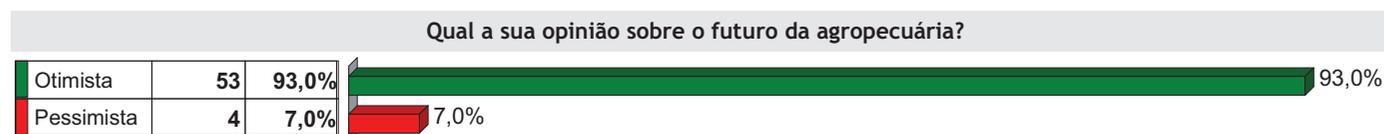


Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Sobre o futuro da atividade agropecuária, 93% dos entrevistados disseram estar otimistas e apenas 7%, pessimistas (Gráfico 62). Novamente, fica evidente que entre os agricultores entrevistados o exercício da profissão é visto de forma positiva.

Gráfico 62: Opinião sobre o futuro da agropecuária



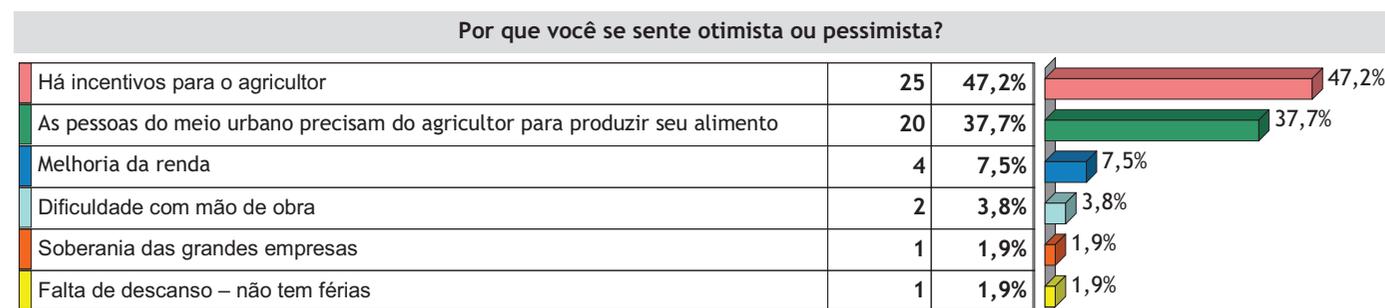
Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

⁶ A economia de escopo procura explorar as potencialidades existentes na unidade produtiva, visando à geração simultânea de dois ou mais produtos ou serviços.

Os principais motivos do otimismo sobre o futuro da agropecuária foram os seguintes - há incentivos para o agricultor (47%); as pessoas do meio urbano precisam dos agricultores para produzir seus alimentos (38%) e melhorias na renda familiar (7,5%). Já os motivos dos pessimistas encontram-se nas dificuldades com mão de obra para os trabalhos no campo, a soberania das grandes empresas agroindustriais e a impossibilidade de tirar férias (Gráfico 63).

Gráfico 63: Motivações relacionadas ao futuro da agropecuária

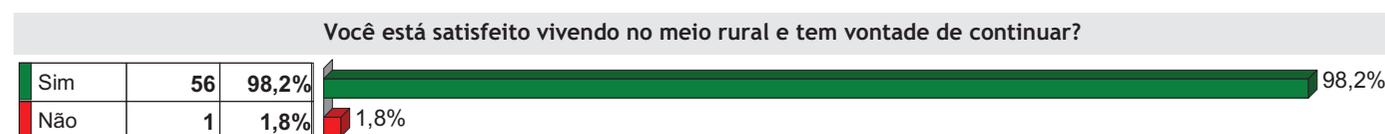


Total de respostas: 53.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Quase todos os entrevistados (98%) disseram estar satisfeitos com a vida no campo e desejar continuar no meio rural. Apenas uma resposta manifestou opinião contrária (Gráfico 64). Cabe ressaltar que este resultado não pode ser estendido a todos os membros do grupo doméstico, especialmente para o segmento de jovens que não está sendo preparado para ser sucessor(a) da propriedade ou que não visualiza oportunidades de autonomia financeira e profissional. No meio rural catarinense, é comum os jovens estarem insatisfeitos com a sua condição de vida no meio rural e com as relações estabelecidas no convívio familiar, gerando aumento na procura por alternativas de emprego e renda nas cidades. Somente com a realização de estudos específicos será possível compreender mais profundamente como esta situação se conforma no município.

Gráfico 64: Satisfação e desejo de continuar vivendo no meio rural



Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Pelas 57 respostas sobre a representação dos interesses dos agricultores na sociedade (Gráfico 65), observa-se que 72% dos entrevistados se consideram bem representados, enquanto

que 28% disseram estar mal representados na sociedade. Considerando a diversidade de organizações às quais os agricultores familiares estão vinculados, entende-se que os que avaliam estar mal representados sinalizam a necessidade de repensar as formas de trabalho das organizações em questão. Entretanto, as respostas podem estar se referindo a alguma organização em particular, sem que se saiba a qual especificamente. Esta é uma informação que o trabalho de campo não foi capaz de precisar e que, devido à sua complexidade, também mereceria estudos específicos.

Gráfico 65: Representação dos interesses dos(as) agricultores(as) na sociedade



Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Em relação à participação social na discussão dos problemas locais junto à administração pública, 54% dos entrevistados disseram que durante o último mandato municipal foram convidados a debater os problemas da comunidade; já 46% afirmaram o contrário, conforme pode ser visto no Gráfico 66.

Gráfico 66: Participação política dos(as) agricultores(as) na discussão dos problemas locais

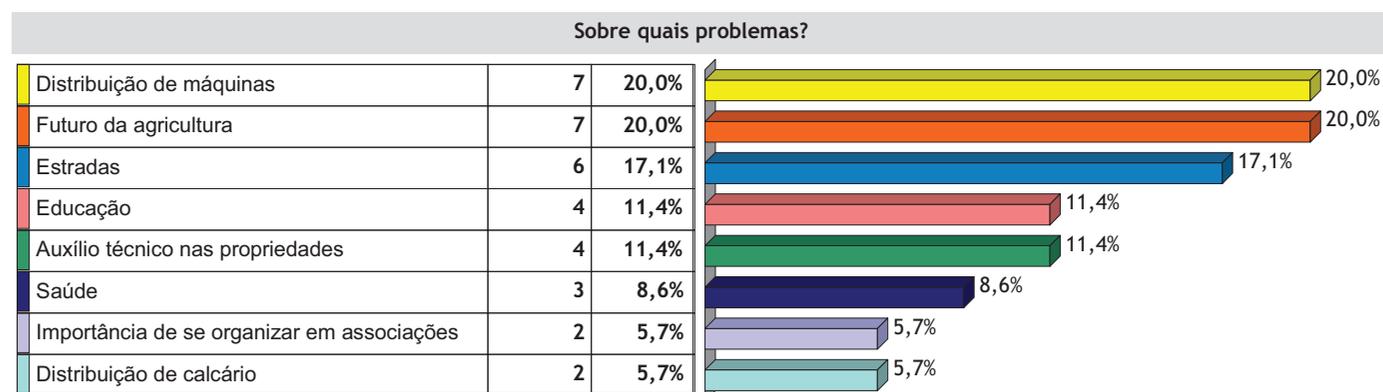


Total de respostas: 57.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

De um total de 35 respostas sobre os principais problemas locais que os agricultores discutiram com o poder público no último mandato ou que ainda devem ser debatidos, a distribuição de máquinas e o futuro da agricultura foram as respostas mais recorrentes, com 20% das respostas (Gráfico 67). Os demais problemas locais apontados foram - a condição das estradas (17%); a educação e o auxílio técnico nas propriedades (cada uma com 11%); a saúde (9%); a importância de se organizar associações e a distribuição de calcário (ambos com 6%).

Gráfico 67: Quais os problemas locais mais importantes a serem tratados com a Prefeitura

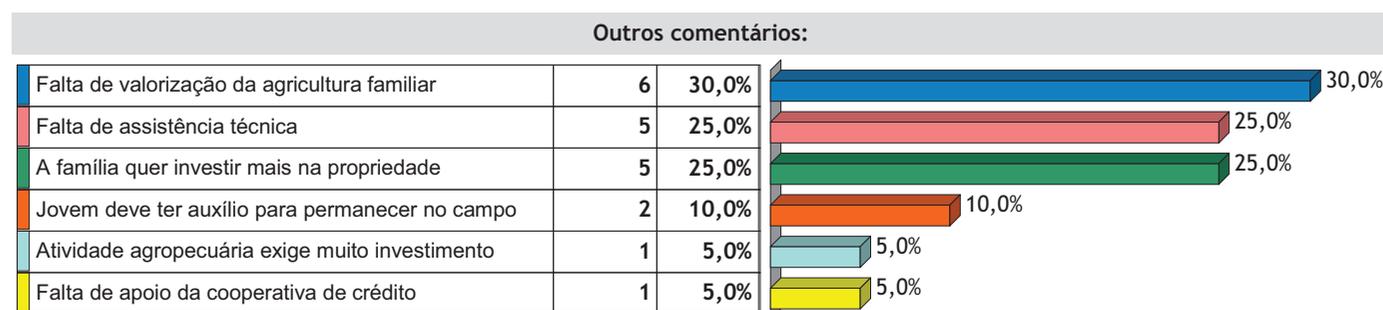


Total de respostas: **35**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).

Por fim, quando questionados livremente se teriam mais algum comentário a fazer relacionado com a agricultura familiar, de um total de 20 respostas, 30% disseram que há falta valorização da agricultura familiar; 25% reclamam da falta de assistência técnica e outros 25% disseram que a família quer investir mais na propriedade. Para 10% dos chefes de estabelecimento, os jovens devem ter auxílio para permanecer no campo; 5% disseram que a atividade agropecuária exige muito investimento e a mesma proporção reclama por mais apoio da cooperativa de crédito (Gráfico 68).

Gráfico 68: Outros comentários sobre a situação da agricultura familiar



Total de respostas: **20**.

Fonte: Dados coletados pelos estudantes (2015).



4 Considerações Finais

Este tópico tem o propósito de sintetizar alguns dos aspectos mais relevantes da pesquisa, sem a intenção de ser exaustivo. Em primeiro lugar, percebe-se que o nível de escolarização da maioria dos agricultores é baixo, visto que 46% dos respondentes têm o ensino fundamental incompleto, o que configura a urgência de se planejar ações nesse campo, que possam oferecer às famílias agricultoras alternativas concretas para completar sua escolaridade, sem ter que migrar para os centros urbanos. Um segundo ponto a ser destacado é que 72% dos chefes de estabelecimentos (homens e mulheres) se encontram na faixa etária superior à dos 40 anos e, dentre estes, 32% têm mais que 55 anos. Ou seja, na maioria dos casos, a gestão dos estabelecimentos é feita por agricultores com idade mais elevada e com pouca escolaridade. Esta situação tem correlação direta com a redução drástica no número de filhos por família e a maior longevidade das pessoas adultas. Estes fenômenos demográficos são cada vez mais recorrentes no país, sendo ampliados, em algumas regiões, pela migração seletiva de jovens rurais, resultando em problemas de sucessão e celibato no campo.

Tais fatores acarretam implicações na disponibilidade de mão de obra familiar e local, assim como na sucessão geracional. Neste sentido, a tendência de pessoas com idade mais avançada permanecer nos estabelecimentos, aliada à indefinição no processo sucessório, comumente verificado em muitas famílias, pode acarretar certo desestímulo para investimentos produtivos nas unidades agropecuárias, fato que compromete a reprodução social de parcela expressiva das famílias de agricultores. Isto representa uma tendência e um importante ponto de atenção para os formuladores de políticas públicas, pois as pessoas que não se encontram mais na plenitude de suas forças físicas precisam encontrar alternativas viáveis para a reprodução social da família no meio rural.

Está cada vez mais restrita a oferta de mão de obra no meio rural. A condição vem sendo parcialmente compensada pela troca de dias de trabalho entre as famílias, estratégia recorrente para 89% dos entrevistados, ou por meio do uso cooperado de maquinários agrícolas. A opção de contratação de mão de obra está muito presente nas unidades agrícolas que participaram da VAF, mas é crescente a dificuldade de dispor de trabalhadores permanentes ou sazonais no meio rural. Mais de 90% dos respondentes afirmam que a disponibilidade de mão de obra está diminuindo no meio rural. Esta situação reforça a importância de políticas públicas que favoreçam a permanência dos agricultores (jovens e adultos) neste meio. Ampliar alternativas de



maquinário, adquirido individual ou coletivamente, ou mesmo de patrulhas mecanizadas, adquiridas com recursos públicos e administradas pelos próprios agricultores, que aliviem a carga de trabalho físico, também representa importante papel no conjunto das possíveis soluções para superar esse quadro.

Entre as famílias entrevistadas, a pluriatividade ou o exercício de outra atividade remunerada, além da agricultura, envolve 7% dos chefes de estabelecimentos, 10,5% dos chefes e mais algum outro membro familiar. Em 26% das unidades produtivas existe outro membro familiar exercendo alguma atividade remunerada em localidade distinta. Isto significa que os proventos de uma parcela significativa das famílias entrevistadas não têm origem apenas nas atividades agrícolas, pois a diversificação das fontes de renda para fora do estabelecimento é uma estratégia importante para elas. Isso não indica que a agricultura esteja perdendo importância no seio das famílias. Ao contrário, nenhum dos entrevistados mencionou querer diminuir sua área produtiva, pois 53% dos agricultores indicaram ter a intenção de aumentar a área e 47% afirmaram estar satisfeitos com o tamanho do estabelecimento. Tal indicativo está coerente também com a estratégia de arrendar terras de terceiros, o que ocorre em 44% dos casos. Aliás, o arrendamento é outro aspecto que merece ser aprofundado com novos estudos. Tudo indica que a procura por mais terras, geralmente efetuada por agricultores familiares consolidados, está associada a situações vividas por outras famílias que, por razões diversas, estão suspendendo ou já encerraram suas atividades, embora preservem o seu patrimônio alugando suas terras para agricultores que continuam ativos e desejam ampliar suas atividades agropecuárias. Trata-se de um importante mecanismo de governança fundiária, ainda pouco conhecido no Brasil, mas que representa uma das principais formas de acesso à terra em diversos países, sobretudo na Europa.

O tema da sucessão no empreendimento familiar não constitui problema para 67% dos casos; para 25%, porém, o assunto ainda não está definido, enquanto 9% dos estabelecimentos não têm sucessor. Os dados corroboram diversos estudos qualitativos, indicando que esta decisão é comumente protelada no âmbito da família, pois é uma problemática complexa. Habitualmente, os pais desejam que ao menos um de seus descendentes permaneça no estabelecimento como sucessor, mas a agricultura e o meio rural, muitas vezes, não oferecem para os filhos as oportunidades e as condições que eles gostariam. Por isso, acabam incentivando os jovens a procurar melhores condições de vida fora do espaço rural, seja por meio do trabalho, seja pelo estudo. Com a indicação de elevada satisfação com a vida no meio rural, aliada à percepção de ampla maioria de que as condições de vida ali melhoraram, é possível que se desenhe uma estratégia mais concreta para despertar nos jovens o desejo de continuar a trajetória dos pais. Importa ressaltar que um número considerável de jovens migrantes vem manifestando interesse em voltar para o campo, desde que devidamente apoiados pela família e pelas políticas públicas. O fenômeno pode ser explicado, também, pelo contexto de diminuição ou acirramento da concorrência por emprego e oportunidades de inserção social e profissional



nos espaços urbanos. Demonstra, ainda, que está presente uma valorização do universo rural e da profissão de agricultor.

Por vezes, os filhos ainda são crianças e o tema da sucessão ainda não figura como questão relevante. No entanto, pode haver situações nas quais a indefinição se deve a outros fatores, a exemplo do tipo de projeto que os filhos gostariam de implantar no estabelecimento e que podem demandar o apoio de assessorias externas, caso do agroturismo, de algum tipo de industrialização ou de sistemas produtivos agroecológicos ou orgânicos. Sobre esse último ponto, torna-se interessante registrar que nenhuma unidade produtiva que participou desta edição da VAF adota a agricultura orgânica, mas seis casos mencionaram a intenção de adotar esse sistema de produção no futuro. Trata-se, portanto, de um indicador para a concepção de um programa público de caráter municipal para apoiar as famílias interessadas em converter parte, ou a totalidade, dos seus sistemas produtivos para a produção orgânica.

Já em relação aos casos que não têm sucessor, o destino desses estabelecimentos representa um campo de intervenção do poder público ainda pouco explorado. O ideal seria que essas unidades produtivas se mantivessem na esfera da agricultura familiar e que o programa de crédito fundiário fosse mobilizado com o propósito de fortalecê-las ou, então, que a estratégia de arrendamento assegurasse que as terras liberadas fossem destinadas a outras unidades agrícolas familiares.

Todos esses casos apenas reforçam a ideia de que a temática da sucessão deve ser encarada como prioridade no âmbito das políticas públicas, criando-se alternativas adequadas para a permanência e/ou a instalação dos jovens em atividades agrícolas, e também não agrícolas, no meio rural, garantindo, assim, a sucessão geracional na agricultura familiar. Para atender a determinadas situações, tais políticas devem ser articuladas, em alguns casos, com políticas de cunho fundiário.

Cabe salientar haver diversas experiências positivas em Santa Catarina no que se refere ao processo sucessório na agricultura familiar, possivelmente também encontradas em famílias rurais do próprio município, que poderiam ser utilizadas como referências a serem mobilizadas em eventos de sensibilização e capacitação vinculados a esta temática. Como exemplo, podem-se citar projetos protagonizados por jovens e mulheres, experiências que demonstram a realização de parcerias entre pais e filhos(as) e a promoção de atividades de lazer.

No que se refere à economia agrícola do município, esta apresenta forte relação com produção animal, reflorestamento e produção de cereais. Isto explica por que as vendas para a indústria e para cooperativas figuram como as principais estratégias de comercialização. A produção para autoabastecimento, por sua vez, continua sendo uma prática relevante para a maioria das famílias de agricultores. Além disso, as estratégias de comercialização por meio de circuitos curtos fazem-se importantes no município, apesar de se tratar de uma pequena população, em sua maioria composta por produtores de alimentos. É importante mencionar que tais estratégias configuram formas de resistência e de conquista de autonomia dos agricultores

familiares. Isso se deve, em grande parte, ao fato de contrariarem as transações comerciais baseadas em cadeias produtivas longas, cuja coordenação está sob o controle de grandes corporações empresariais. Essas cadeias longas distanciam, cada vez mais, quem produz de quem consome, e não estão inseridas em processos sociopolíticos de conquista da soberania alimentar. Se, de um lado, os circuitos curtos de comercialização favorecem os consumidores por lhes possibilitar, através da proximidade com o produtor, conhecimento da origem e qualidade dos alimentos que compram, de outro, incentivam os agricultores tanto na diversificação de sua produção, quanto na agregação de valor a seus produtos.

A manutenção de estratégias de reprodução socioeconômica desenvolvidas pelos estabelecimentos conta também com o acesso a políticas de crédito rural. Nesse quesito, o Pronaf se destaca como a política pública mais conhecida entre os respondentes e por eles acessada. Suportes de assistência técnica não são menos importantes no contexto do município, sendo indicadas as cooperativas e a Epagri como as principais agências. Cabe espaço, aqui, para a inovação em termos produtivos e organizacionais, aproveitando e fortalecendo círculos virtuosos, que criam ou ampliam o estoque de capital social existente nas comunidades rurais.

A ausência de instrumentos técnicos contábeis, tais como a administração rural e financeira, em sociedades modernas como a catarinense, que privilegiam cada vez mais as competências técnicas orientadas para o mercado, representa uma sinalização de certa fragilidade no processo de empoderamento dos agricultores familiares de Vargeão. Neste sentido, os formuladores de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural devem aprofundar seus esforços por meio da ampliação de programas de formação técnica continuada, que assegurem um maior controle e conhecimento da parte dos agricultores sobre custos de produção e níveis de renda, sobretudo das principais atividades da região, caso do leite, dos cereais, do reflorestamento e das criações vinculadas aos sistemas de integração com as grandes agroindústrias (suínos e aves).

Concernente às questões ambientais, a maioria dos entrevistados considera um tema importante e compreende que a agricultura não se reduz a mera produção agropecuária. O entendimento predominante entre esses agricultores é o de que a agricultura não pode ser interpretada apenas como um setor da economia, já que suas famílias cumprem outros papéis relevantes para o desenvolvimento e a sustentabilidade das regiões rurais. Neste sentido, seu caráter multifuncional, como setor da economia que não se limita à produção de alimentos e fibras, apresenta-se como tema atual, que merece ser contemplado na formulação e gestão de políticas públicas. Portanto, encontrar mecanismos para compensar os agricultores familiares pelos serviços ambientais e sociais prestados à sociedade, que não são remunerados pelos mercados, emerge como mais um desafio para os agentes públicos. Como os agricultores demonstraram ter consciência de que sua ação pode promover danos ou melhorias ambientais, ações públicas neste sentido teriam o papel de valorizar sua atuação na promoção de um



desenvolvimento rural sustentável, consolidando a agricultura familiar como um espaço de vida e de manutenção da biodiversidade e das paisagens rurais.

Por fim, praticamente a totalidade dos agricultores entrevistados não deseja deixar o campo; ou melhor, a maioria considera que a sua qualidade de vida no meio rural melhorou nos últimos anos, registrando como fatores que parecem estar atrelados a outros aspectos positivos identificados na vivência: o elevado grau de participação social no município e a dinâmica da vida local nas próprias comunidades.

O que se nota, portanto, é a presença de um círculo virtuoso em termos de desenvolvimento rural, demonstrado pela gestão participativa de diversas políticas públicas e pelo otimismo dos agricultores. No seu conjunto, estes aspectos revelam que nessa região o rural não é considerado lugar do atraso, mas espaço de vida importante para a geração de um estilo de desenvolvimento mais inclusivo e respeitoso para com o ambiente (Figura 6). Tal visão é fundamental também para o estabelecimento de relações mais harmoniosas entre o meio rural e os espaços urbanos, ou seja, para a construção de dinâmicas territoriais sustentáveis.



Figura 6: Unidade produtiva e de moradia da família Berté, na comunidade Linha Santa Catarina

Fonte: Arquivo da disciplina Vivência em Agricultura Familiar, imagem registrada pela estudante Nadhine Nostrani Cabral (2015).



Referências

- CAZELLA, A. A. A multifuncionalidade agrícola: a defesa de subsídios públicos para o desenvolvimento rural. **Marco Social**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 12-15, 2007.
- DEEPASK. **PIB Veja o produto interno bruto por cidade do Brasil – Vargeão, SC**. Disponível em <<http://www.deepask.com/goes?page=vargeao/SC-Confira-o-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu-municipio>>. Acesso em: 22 set. 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vargeão**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016a. Disponível em: <<http://www.cod.ibge.gov.br/JSQ>>. Acesso em: 21 set. 2016.
- _____. **Santa Catarina**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016b. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc>>. Acesso em: 21 set. 2016.
- _____. **Produção Agrícola Municipal 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016c. Disponível em <<http://www.cod.ibge.gov.br/1NBSN>>. Acesso em: 21 out. 2016.
- _____. **Produção da Pecuária Municipal 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016d. Disponível em: <<http://www.cod.ibge.gov.br/1NBWU>>. Acesso em: 21 out. 2016.
- _____. **Produção da extração vegetal e da silvicultura 2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.cod.ibge.gov.br/1JDHG>>. Acesso em: 21 out. 2016
- _____. **Infográficos: despesas e receitas orçamentárias e PIB**. 2013. Rio de Janeiro: IBGE Disponível em: <<http://www.cod.ibge.gov.br/H2Y7>>. Acesso em: 21 set. 2016.
- _____. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <<http://www.cod.ibge.gov.br/ABR2>>.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/varge%C3%A3o_sc>. Acesso em: 21 set. 2016.
- SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 51, n. 18, p. 99-121, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.



VARGEÃO. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010** : sinopse. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <[http - //cod.ibge.gov.br/8NCA](http://cod.ibge.gov.br/8NCA)>. Acesso em: 21 set. 2016.

WIKIPÉDIA: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Flórida (EUA): Wikipedia Foundation, 2015. Disponível em: <<https://www.pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Varge%C3%A3o&oldid=44017329>>. Acesso em: 22 set. 2016.



Apêndice A

Estágio de Vivência e disciplina Vivência em Agricultura Familiar - um salto pedagógico ainda a ser devidamente percebido e valorizado

Eros Marion Mussoi⁷

Falar do “Estágio de Vivência” (ainda me agrada muito este nome, apesar de sua inadaptação administrativa) é falar de um enorme e corajoso salto pedagógico propiciado pela UFSC já nos anos 1980. A história nos conta como foi intensa sua luta como experiência, a adesão dos estudantes, a reação contrária de diversos setores que se sentiram “agredidos” pela natureza inovadora e superadora de preconceitos (como aquele, segundo o qual “com famílias agricultoras também – e principalmente – se aprende”), e também “transgressora” de normas convencionais, impostas pela natureza convencional de uma visão acadêmico-administrativo-burocrática, que precisavam ser vencidas.

A Vivência (seja na forma de “Estágio”, seja na de “disciplina obrigatória”) tem uma natureza pedagógica construtivista e freireana e, por isto, é revolucionária e transformadora, que envolve e põe frente a frente definitivamente os sujeitos do processo ensino-aprendizado (estudantes e mesmo professores), de um lado, e, de outro, as famílias da agricultura familiar, foco maior da ação transformadora da Universidade na realidade que se vive (Figura 7). Neste “confronto pedagógico”, extremamente positivo e engrandecedor, a grande questão são a observação e o entendimento das racionalidades de decisão e as práticas produtivo-organizativas e de gestão presentes nas diversas realidades da Agricultura Familiar.

É salutar e, não raro, escutar em festas e encontros de egressos do Centro de Ciências Agrárias da UFSC, depois de 10, 15, 20 anos de formados, que “o curso de Agronomia teve dois momentos. o antes e o depois do Estágio de Vivência”. Isto percebido 10, 15, 20 anos depois de os profissionais estarem na luta profissional efetiva tem um significado muito maior que as costumeiras “avaliações da experiência” realizadas ainda com estudantes que cumpriram a Vivência. Mostra, sim, que a Vivência é uma experiência vencedora e que engrandece o currículo da Agronomia e da Zootecnia, por propiciar esta imersão efetiva e completa do estudante no ambiente rural (propriedade e comunidade), o que lhe dá condições de entender as situações com as quais vai atuar no futuro, mas, mais que isto, proporcionar que

⁷ A pedido dos editores deste número da Série Retratos da Agricultura Familiar, o professor Eros Marion Mussoi, professor recentemente aposentado do CCA/UFSC, gentilmente elaborou este depoimento sobre a sua compreensão da importância didático-pedagógica da VAF no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de ciências agrárias



ainda na condição de estudantes, no ambiente acadêmico, tiveram a oportunidade de trazer angústias e dúvidas para discutir com os professores.



Figura 7: Visita preparatória da VAF, realizada no município de Monte Castelo (2009.1)

Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Eros M. Mussoi.

Para concluir esta breve análise, gostaria de registrar alguns pontos fundamentais para que esta “experiência” de quase 25 anos na UFSC alcance a plenitude devida, solidificando-se em definitivo. Em primeiro lugar, a Vivência deve ser definitivamente assumida como atividade de ensino e, por isto, ser completamente mantida pela UFSC. Ou seja, todos os custos de viagens e diárias de professores e estudantes, no seu preparo e monitoramento, precisam ser custeados com verbas orçamentárias da universidade, deixando aos municípios a contrapartida pelo alojamento dos estudantes estagiários nas propriedades das famílias agricultoras, e pelo transporte interno e organização no próprio município. Isto desoneraria em muito os municípios (principalmente, os pequenos), facilitando sua adesão em receber a Vivência. Em segundo lugar, a disciplina Vivência necessita ser integrada mais fortemente aos currículos dos cursos de graduação de Agronomia e Zootecnia, no sentido de uma muito melhor e maior articulação e utilização (qualitativamente) por outras disciplinas profissionalizantes. Ou seja, é preciso que as demais disciplinas valorizem e utilizem o



que os estudantes verificaram em suas realidades específicas, nas dimensões técnicas, socioambientais e organizativas e de políticas públicas, seus pontos de vista e angústias acadêmico-humanas. Por último, mas não menos importante, uma questão fundamental para a UFSC e seu território geoeducacional - que a experiência da Vivência seja, num futuro próximo, um marco definitivo para reverter a própria Extensão Universitária da UFSC, no sentido de que, a partir da relação da Vivência com cada município/região foco, se estabeleçam compromissos mútuos (universidade – municípios – associações regionais de municípios), no sentido de ações de Extensão Universitária a partir de projetos integrados e interdisciplinares efetivos, envolvendo todas as áreas da Universidade (Agrárias, Saúde, Educação, Gestão Pública, Economia, etc.).



Apêndice B

Estudantes da Agronomia participantes da VAF (2015.2)

Abdon de Oliveira Vieira	João Augusto da Silva Neoti
Adriana Chaves	Juarez Simonetti
Alexandra Rodrigues Sandeski	Karina Goulart dos Anjos
Anabela Pizzatto dos Passos	Larissa Simão
Arlene Garcia Atiê Canesin	Leonardo Oliveira Lopes
Augusto Schutz Ferreira	Lucas André Calbusch Varela
Carolina do Amaral Frederico	Luciana Souza Goulart
Débora Liza Schettert Pellens	Lunel Joseph
Denise Endler	Mauro Checchia Russo Neto
Derline Dimanche	Murilo Ramon Firmino de Almeida
Djalma Roecker Júnior	Nadhine Nostrani Cabral
Eduardo Marcus Bodnar	Nayã Morelli de Souza
Elias Cidral	Nicole Fracasso Lunardi
Fernanda Lima dos Santos	Rafael Freire Costa Domingos da Silva
Filipe Junqueira Carvalho Costa	Renan Silva Neubern
Gustavo Felipe Cerutti Renz	Rubens Candido Zimmermann
Igor Cocci Muffato	Sérgio Guimarães
Jackson Baumann	Thiago Hiroyuki Ueno
João Artur Moisés Gonzaga	Vitor Bruno Maidel
	William Rafael da Silva

Estudantes da Zootecnia participantes da VAF (2015.2)

Alice da Silva	Manoela Karolina Ribeiro Santos
Amanda Pires Sessin	Marcus Vinícius Machado Carvalho
Bruna Cristina da Silva Appelt	Michele Santos Fernandes
Eduardo Buss	Raoni Tayguara Pires
Emanuelle Berty	Sara Durante Felisbino
Gabriel Dutra Rodrigues	Thailini de Oliveira
Gustavo da Silva Fortunato	Vitor Rodrigo Segala Teixeira
Kamilla Santos	

Apêndice C – Foto da VAF em Vargêão



Figura 8: Estudantes, famílias de agricultores, docentes e demais colaboradores da VAF em Vargêão (2015.2)

Fonte: Arquivo da disciplina Vivência em Agricultura Familiar, imagem registrada pela estudante Nicole Fracasso Lunardi (2015).

Impressão e Acabamento



Imprensa

UNIVERSITÁRIA

<http://iu.ufsc.br>



A disciplina Vivência em Agricultura Familiar (VAF) integra a grade curricular obrigatória dos cursos de Agronomia e de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFSC. Em ambos os cursos, a VAF é ministrada na 4ª fase, na transição entre os conteúdos básicos e os profissionais. Durante a disciplina, o graduando tem a oportunidade de permanecer três semanas na residência da família de um agricultor, conhecendo de perto seu ambiente de vida e de trabalho, para entender sua lógica de funcionamento e processo decisório.

O conteúdo programático da VAF foi concebido durante a revisão curricular do curso de Agronomia, ocorrida em 1991. O curso de Zootecnia, quando da sua criação em 2008, também definiu a disciplina como central na formação de seus profissionais. Desde a sua implantação pelos dois cursos até o ano de 2011, a disciplina VAF denominou-se Estágio de Vivência. Essa iniciativa da UFSC representou uma originalidade, já que se tratava da primeira experiência entre instituições de ensino em âmbito nacional. A criação dessa disciplina deveu-se à crescente presença de estudantes de origem urbana nesses cursos, pouco familiarizados com as realidades rurais. A VAF atende esse novo perfil estudantil e possibilita uma aproximação da Universidade com a sociedade. De um lado, municípios e agricultores familiares contribuem com a universidade pública, para formar profissionais minimamente conhecedores da diversidade da agricultura familiar catarinense; de outro, a UFSC interage mais diretamente com as comunidades rurais, tornando-se parceira de seu desenvolvimento.

As publicações semestrais da série Retratos da Agricultura Familiar procuram discutir o perfil da agricultura familiar de municípios em que a VAF foi realizada, tendo por base as experiências e os questionamentos dos estudantes junto às famílias de agricultores com as quais eles conviveram durante 21 dias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Projeto de Extensão

Retratos da Agricultura Familiar: debatendo os resultados

Tipo: Extensão

Forma de Extensão: Projeto de Extensão

Número: 201702023

Data de 03/04/2017

Situação: Aprovado (18/04/2017 - Ad-referendum)

Dados Gerais

Resumo:

Este projeto de extensão se origina da disciplina Vivência em Agricultura Familiar (VAF) ofertada semestralmente para os estudantes dos cursos de Agronomia e Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo do projeto consiste em promover a devolutiva qualificada dos dados socioeconômicos e ambientais, dos relatórios individuais dos alunos que participaram da VAF e organizar a visita dos agricultores que os acolheram a campo à UFSC (Agrocidade). Em relação ao primeiro, os dados serão coletados pelos estudantes e professores durante o período da vivência dos estudantes nas propriedades dos agricultores/as familiares. Em seguida serão tabulados e analisados com o apoio do Laboratório de Estudos da Multifuncionalidade Agrícola e do Território (Lemate), do Laboratório da Agricultura Familiar (LAF) e do Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas. A devolutiva dessa análise se dará por meio de uma apresentação no município, a entrega do volume referente ao município da Série Retratos da Agricultura Familiar (forma impressa). Os relatórios dos alunos serão corrigidos por uma equipe de professores e enviados às respectivas famílias de agricultores. Em relação ao Agrocidade, este se trata de um encontro no qual os estudantes recebem, na UFSC em Florianópolis, os agricultores e/ou agricultoras que os hospedaram durante a Vivência para uma atividade de extensão no campus. Por fim, entende-se que essas três ações contribuem tanto para o melhor planejamento municipal em relação às ações direcionadas ao meio rural, quanto promover interação da universidade com a comunidade, ampliando sua capilaridade e fortalecendo sua função social e interiorização.

Palavras Chave:

diagnóstico socioeconômico; integração; interiorização da universidade;rural;

Período:

03/04/2017 até 03/04/2020

Público Alvo:

Gestores públicos municipais, estudantes, agricultores e agricultoras; estudantes de ensino médio e integrado ao ensino técnico.

Projeto/Programa tem sigilo ou confidencialidade?

Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Projeto de Extensão

Retratos da Agricultura Familiar: debatendo os resultados

Tipo: Extensão

Forma de Extensão: Projeto de Extensão

Número: 201702023

Data de 03/04/2017

Situação: Aprovado (18/04/2017 - Ad-referendum)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Projeto de Extensão

Retratos da Agricultura Familiar: debatendo os resultados

Número:

Situação: Aprovado (18/04/2017 - Ad-referendum)

Participantes

Nome / CPF / Email	Função	Período de Participação	Depto/Curso	Tipo	Valor Mensal (Bolsa, RPA, CLT)	Carga Hora.	Paad	Situação
302.611.698-07 Daniela Aparecida Pacífico daniela.pacifico@ufsc.br	Professor Coordenador	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20171: 10.00h / 20172: 10.00h / 20181: 10.00h / 20182: 10.00h / 20191: 10.00h / 20192: 10.00h / 20201: 10.00h	Sim	Aprovado
551.510.609-10 Ademir Antonio Cazella aacazella@gmail.com	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20171: 2.00h / 20172: 2.00h / 20181: 2.00h / 20182: 2.00h / 20191: 2.00h / 20192: 2.00h / 20201: 2.00h	Sim	Aprovado
575.872.999-04 Fábio Luiz Búriço fabio.burigo@ufsc.br	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20171: 2.00h / 20172: 2.00h / 20181: 2.00h / 20182: 2.00h / 20191: 2.00h / 20192: 2.00h / 20201: 2.00h	Sim	Aprovado
627.979.489-04 Marlene Grade marlene.grade@ufsc.br	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20171: 2.00h / 20172: 2.00h / 20181: 2.00h / 20182: 2.00h / 20191: 2.00h / 20192: 2.00h / 20201: 2.00h	Sim	Aprovado
580.116.509-63 Oscar Jose Rover oscar.rover@ufsc.br	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20171: 2.00h / 20172: 2.00h / 20181: 2.00h / 20182: 2.00h / 20191: 2.00h / 20192: 2.00h / 20201: 2.00h	Não	Aprovado
182.132.359-91 Valmir Luiz Stropasolas valmir.stropasolas@ufsc.br	Professor	03/04/2017 à 03/04/2020	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20171: 2.00h / 20172: 2.00h / 20181: 2.00h / 20182: 2.00h / 20191: 2.00h / 20192: 2.00h / 20201: 2.00h	Sim	Aprovado
084.664.629-37 Mayara Breskovit Blasius mayara_breskovit@hotmail.com	Aluno Graduação	03/04/2017 à 03/04/2020	AGRONOMIA	Voluntário	Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20171: 4.00h / 20172: 4.00h / 20181: 4.00h / 20182: 4.00h / 20191: 4.00h / 20192: 4.00h / 20201: 4.00h		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Projeto de Extensão

Retratos da Agricultura Familiar: debatendo os resultados

Número: 201702023

Situação: Aprovado (18/04/2017 - Ad-referendum)

Caracterização

Área Temática Principal:

Educação

Área Temática Secundária:

Comunicação

Grande Área do conhecimento:

CIENCIAS AGRARIAS

Linha de Extensão:

Desenvolvimento rural e questão agrária

Está vinculado a um programa?

Não

Entidades envolvidas:

Prefeituras municipais; sindicatos dos trabalhadores rurais; Epagri.

Carga Horária:

960.0

Locais de Atuação

País	Estado	Município
Brasil		
Brasil		

Locais de Atuação

País	Estado	Município
Brasil		
Brasil		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Projeto de Extensão

Retratos da Agricultura Familiar: debatendo os resultados

Número: 201702023

Situação: Aprovado (18/04/2017 - Ad-referendum)

Descrição

Contexto:

A Série Retratos da Agricultura Familiar é uma publicação impressa referente ao município que sediou a disciplina Vivência em Agricultura Familiar no semestre. Em cada semestre do ano letivo a disciplina acontece em um município do estado de Santa Catarina. Durante os dias que os estudantes passam vivendo junto aos agricultores (cada estudante vivencia a vida cotidiana em uma propriedade), dentre tantas atividades que podem acompanhar, aplicam um questionário socioeconômico junto à família. A análise do conjunto dos questionários embasa a publicação referente àquele município. Isto é, os Retratos da Agricultura Familiar do município "X". Desse modo, a devolutiva dos dados coletados durante a Vivência se torna um compromisso da universidade com o município, e a forma de como fazer essa devolutiva é tema deste projeto de extensão.

Objetivos(Gerais e Específicos):

O objetivo geral deste projeto é promover a integração da universidade com a comunidade por meio da sua interiorização. Para tanto busca-se atingir os seguintes objetivos específicos: (i) divulgar os dados socioeconômicos e ambientais dos municípios onde já aconteceu a Vivência por dos Retratos da Agricultura Familiar; (ii) disponibilizar a Série Retratos da Agricultura Familiar para as organizações do município que auxiliaram na edição da VAF; (iii) apresentar os dados socioeconômicos e ambientais do município; e, (iv) Distribuir exemplares da série Retratos da Agricultura Familiar, bem como os relatórios, para as famílias de agricultores e agricultoras; (v) promover o Agrocidade.

Metodologia:

A VAF é realizada em diferentes municípios de Santa Catarina e envolve famílias de agricultores selecionadas para receber estudantes de graduação durante 21 dias nas suas unidades produtivas (UP). Nesse período, os estudantes, cuja maioria é da 4ª fase dos cursos de Agronomia e Zootecnia, se integram ao grupo familiar num processo denominado de vivência. Para isso, a família oferece alojamento, alimentação e espaço para o estudante participar das atividades produtivas e organizativas do estabelecimento agropecuário, assim como do conjunto da vida social com a qual a família se envolve. O principal objetivo da disciplina é que o estudante se integre às atividades e dinâmicas da família rural e da unidade produtiva, vivenciando aspectos socioculturais, organizativos, econômicos, técnicos, dentre outros, no sentido de apreender a racionalidade decisória familiar e comunitária. Essa interação permite a construção de um rico processo de aprendizado e conhecimento envolvendo os estudantes e agricultores na partilha de saberes. É neste contexto que a Série Retratos da Agricultura Familiar começa a ser produzida, com o levantamento dos dados. A tabulação dos dados extraídos dos questionários é obtida por meio do uso do software Sphinx, considerando a variabilidade de estabelecimentos e perfis familiares existentes. A sistematização, o processamento de coleta dos dados e a elaboração do Retratos conta com o know how das equipes do Laboratório de Estudos da Multifuncionalidade Agrícola e do Território (Lemate), Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (Lacaf) e Laboratório da Agricultura Familiar (LAF), vinculados ao CCA/UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas (PGA/UFSC). A redação final da análise conta também com contribuições de professores que participam da disciplina VAF, de estudantes do PGA/UFSC e de um pesquisador vinculado ao Centro de socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa/Epagri). Todavia, após o material pronto é preciso divulgá-lo e disponibilizá-lo para os principais interessados. A devolutiva acontecerá sempre nos municípios que sediaram a Vivência em Agricultura Familiar a saber, Concórdia, São Joaquim, Imbuia, e todos os municípios que sediarão a disciplina até abril de 2020, período deste projeto. Assim, para cada município será elaborado um Retrato. Para cada Retrato pronto atividades de devolução ao município serão realizadas, sendo a última delas o Agrocidade.

Justificativa:

O principal objetivo da disciplina é que o estudante se integre às atividades e dinâmicas da família rural e da unidade produtiva, vivenciando aspectos socioculturais, organizativos, econômicos, técnicos, dentre outros, no sentido de apreender a racionalidade decisória familiar e comunitária. Essa interação permite a construção de um rico processo de aprendizado e conhecimento envolvendo os estudantes e agricultores na partilha de saberes. É neste contexto que a Série Retratos da Agricultura Familiar começa a ser produzida, com o levantamento dos dados. Deste modo, a devolutiva para o município é um compromisso da universidade e reafirma a sua função social perante à sociedade.

Resultados esperados:

Dentre os resultados esperados estão: (i) entrega de 300 exemplares da Série Retratos da Agricultura Familiar para os municípios que sediarão (e sediarão) a disciplina de Vivência em Agricultura Familiar no último ano (e nos próximos 3 (três) anos); (ii) realização de ao menos um evento de apresentação dos dados da socioeconômicos e ambientais de cada município; (iii) entrega para os agricultores/as dos relatórios elaborados pelos estudantes, um relatório por estudante (o número variará a depender do número de matriculados na disciplina); (iv) realização do Agrocidade, em Florianópolis, um encontro para cada município que sediou a Vivência; (v) espera-se, por fim, interagir e mobilizar em torno de 450 pessoas da comunidade externa e interna por semestre.

Planos de disseminação de resultados:

apresentação em evento; publicação de artigo; outros;

Referências Bibliográficas:

CAZELLA, A. A.; BÚRIGO, F. L.; ROVER, O. J. (Org.). Retratos da agricultura familiar: estudo socioeconômico a partir da disciplina Vivência na Agricultura Familiar no município de Irineópolis (SC). Série Retratos da Agricultura Familiar. Florianópolis: UFSC, 2014, v.1. p. 54.

BÚRIGO, F. L.; CAZELLA, A. A.; ROVER, O. J. (Org.). Análise socioeconômica e ambiental de Concórdia (SC): um estudo a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar. Série Retratos da Agricultura Familiar Florianópolis: UFSC, 2015, v.1. p.56.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos Municípios Brasileiros. www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009. Acesso em 20/08/2013.

BURIGO, F.; CAZELLA, A. A.; ROVER, O. J.?(Org.). Análise socioeconômica e ambiental de Lindóia do Sul- SC: um estudo a partir da disciplina vivência em agricultura familiar. Série Retratos da Agricultura Familiar Florianópolis: UFSC, 2015, v.1. p.58.

BURIGO, F.; CAZELLA, A. A.; ROVER, O. J. (Org.). Análise Socioeconômica e Ambiental de Porto União - SC: Um estudo a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar. Série Retratos da Agricultura Familiar. Florianópolis: UFSC, 2015, v.1. p.53.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Projeto de Extensão

Retratos da Agricultura Familiar: debatendo os resultados

Tipo: Extensão

Forma de Extensão: Projeto de Extensão

Número: 201702023

Data de 03/04/2017

Situação: Aprovado (18/04/2017 - Ad-referendum)

Financeiro

Não recebe aporte financeiro.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

DIGITADO
CONTRATOS/PROAD/DPC



Departamento de Projetos, Contratos e Convênios - DPC

Avenida Desembargador Vitor Lima, nº 222, 8º andar (Sala 802), Prédio da Reitoria 2 Bairro Trindade – Florianópolis/SC – CEP 88.040-400



CNPJ/MF nº 83.899.526/0001-82

Telefones: (48) 3721-4234/3721-4240/3721-4236

E-mail: dpc.proad@contato.ufsc.br

CONTRATO Nº 157 / 2016

TERMO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO Nº 157/2016, QUE FAZEM ENTRE SI A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E A EMPRESA GENTE SEGURADORA S.A.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA com sede no Campus Universitário Prof. João David Ferreira Lima, Prédio da Reitoria, bairro Trindade, cidade Florianópolis no estado de Santa Catarina, CEP 88040-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 83.899.526/0001-82, doravante denominado CONTRATANTE neste ato representado pelo Sr. Pró Reitor de Administração, Sr. Jair Napoleão Filho, inscrito(a) no CPF sob o nº. 342.374.379-49, e a empresa GENTE SEGURADORA S.A., com sede na Rua Marechal Floriano Peixoto, 450, Centro Histórico na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, DEP 90020-060, inscrita no CNPJ/MF nº. 90.180.605/0001-02, representada neste ato pelo seu Diretor, Sr. Marcelo Wais, portador da Cédula de Identidade RG nº. 7009036166 expedida por SSP/RS e CPF/MF nº. 632.005.380-15, doravante designada CONTRATADA, tendo em vista o que consta no Processo nº. 23080.045405/2016-03 e em observância às disposições da Lei nº. 8.666, de 21 de junho de 1993, da Lei nº. 10.520, de 17 de julho de 2002, do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, do Decreto nº 2.271, de 7 de julho de 1997 e da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 2, de 30 de abril de 2008 e suas alterações, resolvem celebrar o presente Termo de Contrato, decorrente da Adesão ao Pregão nº. 12/2015 (UASG 158121) do Instituto Federal do Norte de Minas Ferais, mediante as cláusulas e condições a seguir enunciadas.

1. CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

1.1. O objeto do presente instrumento é a Contratação de Serviços de Seguro Coletivo contra Acidentes Pessoais para alunos, estagiários e bolsistas da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo período estimado de 12 meses, conforme condições, exigências, obrigações, especificações técnicas e quantidades estabelecidas neste instrumento, e nos demais instrumentos legais vinculadas a esse processo.

1.2. Discriminação do objeto:

DADOS GERAIS			QUANTIDADE ANUAL	VALORES		
ITEM	DESCRIÇÃO	Unid.	Quant. Estim. Anual	Valor Unit (R\$)	Valor Estim. Mensal (R\$)	Valor Estim. Anual (R\$)
1	Contratação de Serviços de Seguro Coletivo contra Acidentes Pessoais para alunos, estagiários e bolsistas da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo período estimado de 12 meses, conforme condições, exigências, obrigações, especificações técnicas e quantidades estabelecidas neste instrumento, e nos demais instrumentos legais vinculadas a esse processo	Unid Seguro	420.000	0,09	3.150,00	37.800,00

1.3. Este Termo de Contrato vincula-se ao Edital do Pregão, identificado no preâmbulo acima, e à proposta vencedora, independentemente de transcrição.

2. CLÁUSULA SEGUNDA – VIGÊNCIA

2.1. O prazo de vigência deste Termo de Contrato é aquele fixado no Edital, com início na data de 01/08/16 e encerramento em 01/08/17, podendo ser prorrogado por iguais e sucessivos períodos até o limite de 60 (sessenta) meses, desde que haja autorização formal da autoridade competente e observados os seguintes requisitos:

2.1.1. Os serviços tenham sido prestados regularmente;

2.1.2. A Administração mantenha interesse na realização do serviço;

2.1.3. O valor do contrato permaneça economicamente vantajoso para a Administração;

2.1.4. A CONTRATADA manifeste expressamente interesse na prorrogação;

2.1.5. A CONTRATADA não tem direito subjetivo à prorrogação contratual.

2.2. A prorrogação de contrato deverá ser promovida mediante celebração de termo aditivo.

3. CLÁUSULA TERCEIRA – PREÇO

3.1. O valor estimado total da contratação é de R\$ 37.800,00 (trinta e sete mil e oitocentos reais).

3.2. No valor acima estão incluídas todas as despesas ordinárias diretas e indiretas decorrentes da execução do objeto, inclusive tributos e/ou impostos, encargos sociais, trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais incidentes, taxa de administração, frete, seguro e outros necessários ao cumprimento integral do objeto da contratação.

3.3 O valor acima é meramente estimativo, de forma que os pagamentos devidos à CONTRATADA dependerão dos quantitativos de serviços efetivamente prestados.

4. CLÁUSULA QUARTA – DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

4.1. As despesas decorrentes desta contratação estão programadas em dotação orçamentária própria, prevista no orçamento da União, para o exercício de 2016, na classificação abaixo:

Fonte:0112000000-0312000000

Programa de Trabalho:12.364.2080.20RK.0042 e 12.364.2080.20RK.0042

Natureza: 339039

Ptres: 108366 e 108371

4.2. No(s) exercício(s) seguinte(s), correrão à conta dos recursos próprios para atender às despesas da mesma natureza, cuja alocação será feita no início de cada exercício financeiro.

5. CLÁUSULA QUINTA – PAGAMENTO

5.1. O prazo para pagamento à CONTRATADA e demais condições a ele referentes encontram-se definidos no Termo de Referência, transcrito no Anexo I deste contrato.

6. CLÁUSULA SEXTA – REAJUSTE

6.1. O preço contratado poderá ser reajustado, desde que observado o interregno mínimo de 01 (um) ano, nos termos do artigo 55, inciso III da Lei 8.666/93, utilizando-se a variação do IPCA, ou outro índice oficial que vier a substituí-lo, utilizando-se o percentual acumulado nos últimos doze meses antecedentes ao reajuste.

6.2. Nos reajustes subsequentes ao primeiro, o interregno mínimo de um ano será contado a partir dos efeitos financeiros do último reajuste.

7. CLÁUSULA SÉTIMA – REGIME DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS E FISCALIZAÇÃO

7.1. O regime de execução dos serviços a serem executados pela CONTRATADA e a fiscalização pela CONTRATANTE são aqueles previstos no Termo de Referência, transcrito no Anexo I deste contrato.

8. CLÁUSULA OITAVA – OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE E DA CONTRATADA

8.1. As obrigações da CONTRATANTE e da CONTRATADA são aquelas previstas no Termo de Referência, transcrito no Anexo I deste contrato.



9. CLÁUSULA NONA – SANÇÕES ADMINISTRATIVAS.

9.1. As sanções relacionadas à execução do contrato são aquelas previstas no Termo de Referência, transcrito no Anexo I deste contrato.

10. CLÁUSULA DÉCIMA – RESCISÃO

10.1. O presente Termo de Contrato poderá ser rescindido nas hipóteses previstas no art. 78 da Lei nº 8.666, de 1993, com as consequências indicadas no art. 80 da mesma Lei, sem prejuízo da aplicação das sanções previstas no Termo de Referência, anexo I deste contrato.

10.2. Os casos de rescisão contratual serão formalmente motivados, assegurando-se à CONTRATADA o direito à prévia e ampla defesa.

10.3. A CONTRATADA reconhece os direitos da CONTRATANTE em caso de rescisão administrativa prevista no art. 77 da Lei nº 8.666, de 1993.

10.4. O termo de rescisão, sempre que possível, deverá indicar:

10.4.1. Balanço dos eventos contratuais já cumpridos ou parcialmente cumpridos;

10.4.2. Relação dos pagamentos já efetuados e ainda devidos;

10.4.3. Indenizações e multas.

11. CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – VEDAÇÕES

11.1. É vedado à CONTRATADA:

11.1.1. Caucionar ou utilizar este Termo de Contrato para qualquer operação financeira;

11.1.2. Interromper a execução dos serviços sob alegação de inadimplemento por parte da CONTRATANTE, salvo nos casos previstos em lei.

12. CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – ALTERAÇÕES

12.1. Eventuais alterações contratuais reger-se-ão pela disciplina do art. 65 da Lei nº 8.666, de 1993.

12.2. A CONTRATADA é obrigada a aceitar, nas mesmas condições contratuais, os acréscimos ou supressões que se fizerem necessários, até o limite estabelecido no art. 65, § 1º da Lei nº 8.666, de 1993, do valor inicial atualizado do contrato.

12.3. As supressões resultantes de acordo celebrado entre as partes contratantes poderão exceder o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do valor inicial atualizado do contrato.

13. CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão decididos pela CONTRATANTE, segundo as disposições contidas na Lei nº 8.666, de 1993, na Lei nº 10.520, de 2002 e demais normas federais aplicáveis e, subsidiariamente, segundo as disposições contidas na Lei nº 8.078, de 1990 – Código de Defesa do Consumidor – e normas e princípios gerais dos contratos.

14. CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – PUBLICAÇÃO

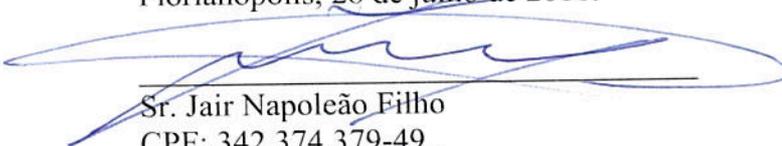
14.1. Incumbirá à CONTRATANTE providenciar a publicação deste instrumento, por extrato, no Diário Oficial da União, no prazo previsto na Lei nº 8.666, de 1993.

15. CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – FORO

15.1. O Foro para solucionar os litígios que decorrerem da execução deste Termo de Contrato será o da Seção Judiciária de Florianópolis, SC - Justiça Federal.

Para firmeza e validade do pactuado, o presente Termo de Contrato foi lavrado em duas (duas) vias de igual teor, que, depois de lido e achado em ordem, vai assinado pelos contraentes.

Florianópolis, 28 de julho de 2016.

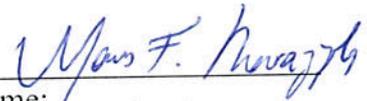


Sr. Jair Napoleão Filho
CPF: 342.374.379-49
Responsável legal da CONTRATANTE



Sr. Marcelo Wais
CPF: 632.005.380-15
Responsável legal da CONTRATADA

TESTEMUNHAS:



Nome: Marcos Felipe Ravazzoli
CPF: 951.553.680-49

Nome:
CPF:

ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA

1. OBJETO

[...]

2. JUSTIFICATIVA

[...]

3. CLASSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS COMUNS

[...]

4. AVALIAÇÃO DO CUSTO

[...]

5. CLASSIFICAÇÃO COMO SERVIÇOS CONTÍNUOS OU NÃO-CONTÍNUOS

[...]

6. FORMA E PRAZOS DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

6.1. Os serviços serão executados conforme discriminado abaixo:

6.2. Após a assinatura do contrato, a Contratada terá **o prazo de 05 (cinco) dias úteis** para entregar ao Contratante todos os formulários, listas e planilhas necessárias à implantação do seguro.

6.3. Após a entrega pelo Contratante das informações solicitadas pela Contratada, a mesma terá o **prazo de 15 (quinze) dias consecutivos para entregar a Apólice de Seguro**, devidamente registrada e em total conformidade com o exigido. Além da Apólice, **até o final do primeiro mês da vigência do seguro, deverão ser entregues os Certificados Individuais de todos os segurados.**

6.4. A Apólice deverá estar revestida de todas as formalidades legais para que surta os efeitos esperados pelas partes.

6.5. A empresa contratada deverá nomear um preposto, o qual acompanhará a implantação e operacionalização do seguro e deverá estar à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas porventura existentes, inclusive dos segurados.

6.6. A cada mês, após o envio das listas de inclusões e exclusões de segurados, a contratada deverá providenciar e entregar os Certificados Individuais de Seguro a cada um dos segurados, não sendo permitida a cobrança de quaisquer taxas para este fim.

6.7. A contratada é obrigada a zelar pela perfeita formalização da inclusão de cada um dos segurados, devendo comunicar formalmente qualquer pendência.

6.8. Todo e qualquer fato que altere a segurança ou as condições do seguro deverão ser oficialmente comunicados ao órgão contratante, sob pena de ressarcimento de quaisquer danos sofridos pelo órgão ou pelos segurados.

6.9. A descrição do seguro contratado consta no ANEXO I – A deste Termo de Referência.

7. DO PAGAMENTO

7.1. O pagamento será realizado mensalmente, no prazo de **10 (dez) dias**, contados a partir da data da apresentação da Nota Fiscal/Fatura pela Contratada referente ao mês vencido.

7.2. O pagamento somente será feito à empresa contratada por meio da licitação, devendo a Nota Fiscal/Fatura consignar os dados de identificação da mesma, inclusive quanto ao CNPJ, além da descrição dos serviços efetivamente prestados.

7.3. O pagamento será proporcional ao número de vidas efetivamente seguradas no mês de referência da Nota Fiscal/Fatura.

7.4. Havendo erro na apresentação da Nota Fiscal/Fatura ou dos documentos pertinentes à contratação, ou, ainda, circunstância que impeça a liquidação da despesa, o pagamento ficará pendente até que a Contratada providencie as medidas saneadoras. Nesta hipótese, o prazo para pagamento iniciar-se-á após a comprovação da regularização da situação, não acarretando qualquer ônus para a Contratante.

7.5. Nos termos do artigo 36, § 6º, da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 02, de 30/04/2008, será efetuada a retenção ou glosa no pagamento, proporcional à irregularidade verificada, sem prejuízo das sanções cabíveis, caso se constate que a Contratada:

7.5.1. Não produziu os resultados acordados;

7.5.2. Deixou de executar as atividades contratadas, ou não as executou com a qualidade mínima exigida;

7.5.3. Deixou de utilizar os materiais exigidos para a execução do serviço, ou utilizou-os com qualidade ou quantidade inferior à demandada.

7.6. Antes de cada pagamento, será verificada a regularidade fiscal e trabalhista da contratada. Em caso de irregularidade, o Departamento encarregado aplicará as normas vigentes quanto ao pagamento e serão tomadas ainda as seguintes providências:

7.6.1. A UFSC comunicará a empresa para no prazo máximo de 30 (trinta) dias consecutivos sanar as pendências, apresentando comprovação ao órgão, sob pena de aplicação das sanções cabíveis.

7.7 Se no prazo estabelecido a empresa não regularizar sua situação, serão tomadas as seguintes providências:

7.7.1 - Serão retidos os valores eventualmente devidos à contratada e será expedida comunicação ao órgão arrecadador dos tributos ou encargos para que tome as medidas que julgar necessárias.

7.7.2. Será verificada a conveniência e oportunidade da rescisão contratual;

7.7.3 Depois de transcorrido o prazo de 60 (sessenta) dias da comunicação ao órgão arrecadador, sem que ocorra ordem judicial para retenção de valores, será efetuado o pagamento à contratada referente aos produtos/bens efetivamente fornecidos. O pagamento será efetuado sem quaisquer atualizações financeiras ou monetárias e deste poderá ser deduzido o valor total das multas aplicadas à contratada.

7.7.4 Será aberto processo e serão aplicadas as penalidades cabíveis.

7.7.5 A retenção do pagamento por causa de pendências na regularidade fiscal ou trabalhista da contratada não poderá implicar em qualquer prejuízo à plena cobertura do seguro contratado.

7.7.6 do pagamento, será efetuada a retenção tributária prevista na legislação aplicável.

7.7.7. A Contratada regularmente optante pelo Simples Nacional, nos termos da Lei Complementar nº 123, de 2006, não sofrerá a retenção tributária quanto aos impostos e contribuições abrangidos por aquele regime. No entanto, o pagamento ficará condicionado à apresentação de comprovação por meio de documento oficial de que faz jus ao tratamento tributário favorecido previsto na referida Lei Complementar.

7.7.8 O pagamento será efetuado por meio de Ordem Bancária de Crédito, mediante depósito em conta-corrente, na agência e estabelecimento bancário indicado pela Contratada, ou por outro meio previsto na legislação vigente.

7.7.9. Será considerado como data do pagamento o dia em que constar como emitida a ordem bancária para pagamento.

7.7.10. A Contratante não se responsabilizará por qualquer despesa que venha a ser efetuada pela Contratada, que porventura não tenha sido acordada no contrato.

7.7.11 - Nos casos de eventuais atrasos de pagamento, desde que a Contratada não tenha concorrido de alguma forma para tanto, o valor devido será, desde que solicitado pela Contratada, acrescido de encargos moratórios proporcionais aos dias de atraso, apurados desde a data limite prevista para o pagamento até a data do efetivo pagamento, à taxa de 6% (seis por cento) ao ano, aplicando-se a seguinte fórmula:

$$EM = I \times N \times VP$$

EM = Encargos Moratórios a serem acrescidos ao valor originariamente devido
I = Índice de atualização financeira, calculado segundo a fórmula:

$$I = \frac{(6/100)}{365}$$

N = Número de dias entre a data limite previstos para o pagamento e a data do efetivo pagamento

VP = Valor da Parcela em atraso

8. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

8.1. A Contratada obriga-se a: Executar os serviços conforme especificações do Termo de Referência e de seu anexo I - A, e de sua proposta, com os recursos necessários ao perfeito cumprimento das cláusulas contratuais;

8.2. Reparar ou corrigir, às suas expensas, no total ou em parte, no prazo máximo de 10 (dez) dias consecutivos, os serviços efetuados em que se verificarem vícios;

8.3. Arcar com a responsabilidade civil por todos e quaisquer danos materiais e morais causados pela ação ou omissão de seus empregados, trabalhadores, prepostos ou representantes, dolosa ou culposamente, à União ou a terceiros, e em especial aos segurados;

8.4. Nos casos em que a contratada não for a Seguradora, mas Corretora de Seguros terá a obrigação de intermediar as operações durante toda a vigência da apólice, nunca podendo eximir-se sob o pretexto de que o assunto deva ser resolvido diretamente com a Seguradora, exceto se assim dispuser a legislação pertinente.

8.5. Nesse caso, sob sua inteira responsabilidade, a contratada deverá selecionar Seguradora idônea e plenamente capaz de cumprir com todas as obrigações do seguro contratado, comprovando junto ao órgão contratante a regularidade da Seguradora perante os órgãos de controle.

8.6. Quaisquer despesas ou prejuízos causados pela Seguradora, que não estiverem incluídas no valor contratado do seguro, serão suportados pela empresa contratada.

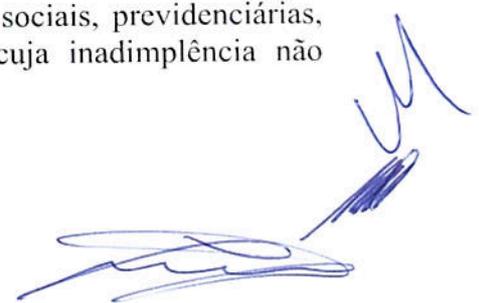
8.7. No caso de a Seguradora, por qualquer motivo, deixar de cumprir com suas obrigações, estará à contratada obrigada a tomar todas as providências necessárias à emissão de nova apólice de seguro por Seguradora devidamente autorizada e arcar com quaisquer custos necessários a este procedimento.

8.8. A nova apólice vigorará pelo prazo que restava à apólice anterior.

8.9. Utilizar prepostos habilitados e com conhecimentos suficientes dos serviços a serem executados, de conformidade com as normas e determinações em vigor;

8.10. Manter, em tempo integral, **Serviço de Assistência**, disponibilizando contato telefônico gratuito aos segurados. O Serviço de Assistência deverá estar preparado para dar pleno cumprimento às obrigações impostas pelo serviço contratado;

8.11. Responsabilizar-se por todas as obrigações trabalhistas, sociais, previdenciárias, tributárias e as demais previstas na legislação específica, cuja inadimplência não transfere responsabilidade à Administração;



8.12. Manter durante toda a vigência do contrato, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação;

8.13. Não transferir a terceiros, por qualquer forma, nem mesmo parcialmente, as obrigações assumidas, nem subcontratar qualquer das prestações a que está obrigada, exceto nas condições autorizadas no Termo de Referência ou na minuta de contrato;

8.14. Para todos os efeitos, a Contratada é a única responsável pela execução dos serviços em plena conformidade com o exigido no Edital, neste Termo e seu anexo e no contrato.

9. OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

9.1. A Contratante obriga-se a: Proporcionar todas as informações devidamente solicitadas pela Contratada para que esta possa desempenhar seus serviços de acordo com as determinações do Contrato, do Edital e seus Anexos, especialmente do Termo de Referência;

9.1.1. Exigir o cumprimento de todas as obrigações assumidas pela Contratada, de acordo com as cláusulas contratuais e os termos de sua proposta;

9.1.2. Exercer o acompanhamento e a fiscalização dos serviços, por servidor especialmente designado, anotando em registro próprio as falhas detectadas e encaminhando os apontamentos à autoridade competente para as providências cabíveis;

9.1.3 Notificar a Contratada por escrito da ocorrência de eventuais imperfeições no curso da execução dos serviços, fixando prazo para a sua correção;

9.1.4 Pagar à Contratada o valor resultante da prestação do serviço, na forma do contrato;

9.1.5. Prestar, quando expressamente solicitado, todas as informações necessárias à execução perfeita do serviço.

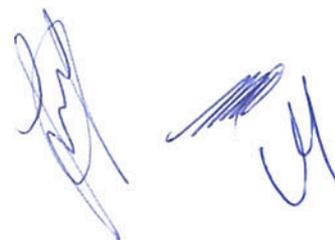
10. DA SUBCONTRATAÇÃO

10.1. Não será admitida a subcontratação do objeto constante desse certame

11. ALTERAÇÃO SUBJETIVA

11.1. É admissível a fusão, cisão ou incorporação da contratada com/em outra pessoa jurídica, desde que sejam observados pela nova pessoa jurídica todos os requisitos de habilitação exigidos na licitação original; sejam mantidas as demais cláusulas e condições do contrato; não haja prejuízo à execução do objeto pactuado e haja a anuência expressa da Administração à continuidade do contrato.

12. CONTROLE DA EXECUÇÃO E FISCALIZAÇÃO



12.1. Nos termos do art. 67 Lei nº 8.666, de 1993, será designado representante para acompanhar e fiscalizar a entrega dos bens, anotando em registro próprio todas as ocorrências relacionadas com a execução e determinando o que for necessário à regularização de falhas ou defeitos observados, sendo subsidiada também pelo respectivo setor de transportes.

12.2. A fiscalização de que trata este item não exclui nem reduz a responsabilidade da Contratada, inclusive perante terceiros, por qualquer irregularidade, ainda que resultante de imperfeições técnicas ou vícios redibitórios, e, na ocorrência desta, não implica em corresponsabilidade da Administração ou de seus agentes e prepostos, de conformidade com o art. 70 da Lei nº 8.666, de 1993.

12.3. O representante da Administração anotar em registro próprio todas as ocorrências relacionadas com a execução do contrato, indicando dia, mês e ano, bem como o nome dos funcionários eventualmente envolvidos, determinando o que for necessário à regularização das falhas ou defeitos observados e encaminhando os apontamentos à autoridade competente para as providências cabíveis.

12.4. Cada unidade representada pela Reitoria deverá indicar um fiscal ou comissão para atuar no controle e todos os atos de fiscalização, no envio e atualização das listagens dos alunos para a empresa como todas as informações pertinentes a execução do Contrato.

13. DAS INFRAÇÕES E DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

13.1. Comete infração administrativa nos termos da Lei nº 8.666, de 1993 e da Lei nº 10.520, de 2002, a Contratada que:

13.1.1. Inexecutar total ou parcialmente qualquer das obrigações assumidas em decorrência da contratação;

13.1.2. Ensejar o retardamento da execução do objeto;

13.1.3. Fraudar na execução do contrato;

13.1.4. Comportar-se de modo inidôneo;

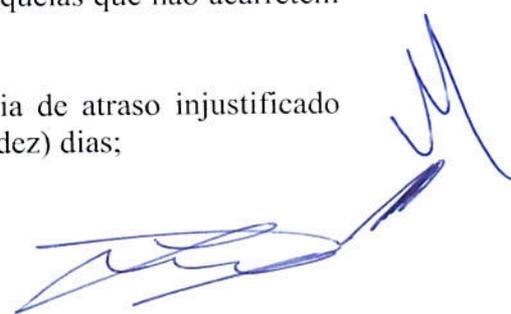
13.1.5. Cometer fraude fiscal;

13.1.6. Não mantiver a proposta.

13.2. A Contratada que cometer qualquer das infrações discriminadas no subitem acima ficará sujeita, sem prejuízo da responsabilidade civil e criminal, às seguintes sanções:

13.2.1. **Advertência** por faltas leves, assim entendidas aquelas que não acarretem prejuízos significativos para a Contratante;

13.2.2 **Multa moratória** de 1% (um por cento) por dia de atraso injustificado sobre o valor da parcela inadimplida, até o limite de 10 (dez) dias;



13.2.3. **Multa compensatória** de 20% (vinte por cento) sobre o valor total do contrato, no caso de inexecução total do objeto;

13.3. Em caso de inexecução parcial, a multa compensatória, no mesmo percentual do subitem acima, será aplicada de forma proporcional à obrigação inadimplida;

13.3.1. **Suspensão** de licitar e impedimento de contratar com o órgão ou entidade Contratante, pelo prazo de até dois anos;

13.3.2. **Impedimento** de licitar e contratar com a União com o consequente descredenciamento no SICAF pelo prazo de até cinco anos;

13.3.3. **Declaração de inidoneidade** para licitar ou contratar com a Administração Pública, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a Contratada ressarcir a Contratante pelos prejuízos causados;

13.4. Também ficam sujeitas às penalidades do art. 87, III e IV da Lei nº 8.666, de 1993, a Contratada que:

13.4.1. Tenha sofrido condenação definitiva por praticar, por meio dolosos, fraude fiscal no recolhimento de quaisquer tributos;

13.4.2. Tenha praticado atos ilícitos visando a frustrar os objetivos da licitação;

13.4.3. Demonstre não possuir idoneidade para contratar com a Administração em virtude de atos ilícitos praticados.

13.5 A aplicação de qualquer das penalidades previstas realizar-se-á em processo administrativo que assegurará o contraditório e a ampla defesa à Contratada, observando-se o procedimento previsto na Lei nº 8.666, de 1993, e subsidiariamente a Lei nº 9.784, de 1999.

13.6 A autoridade competente, na aplicação das sanções, levará em consideração a gravidade da conduta do infrator, o caráter educativo da pena, bem como o dano causado à Administração, observado o princípio da proporcionalidade.

13.7 As penalidades serão obrigatoriamente registradas no SICAF.

ANEXO I – A

DESCRIÇÃO, CONDIÇÕES E EXIGÊNCIAS DO SERVIÇO

1 - OBJETO

Contratação de Seguro Coletivo Contra Acidentes Pessoais para alunos, estagiários e bolsistas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, conforme quantitativos estimados especificados no Item 01 do Anexo I – Termo de Referência, e em conformidade com o disposto neste Anexo I – A e na legislação aplicável à espécie.

Para efeitos desta contratação, considera-se **acidente pessoal** o evento com data caracterizada, exclusivo e diretamente externo, súbito, involuntário, violento, e causador de lesão física, que, por si só e independente de toda e qualquer outra causa, tenha como consequência direta a morte, ou a invalidez permanente, total ou parcial, do segurado, ou que torne necessário tratamento médico, observando-se que:

a) incluem-se nesse conceito para efeitos do contrato e para plena cobertura:

1. O suicídio, ou a sua tentativa, que será equiparado, para fins de indenização, a acidente pessoal, observada legislação em vigor;
2. Os acidentes decorrentes de ação da temperatura do ambiente ou influência atmosférica, quando a elas o segurado ficar sujeito, em decorrência de acidente coberto;
3. Os acidentes decorrentes de escapamento acidental de gases e vapores;
4. Os acidentes decorrentes de sequestros e tentativas de sequestros; e
5. Os acidentes decorrentes de alterações anatômicas ou funcionais da coluna vertebral, de origem traumática, causadas exclusivamente por fraturas ou luxações, radiologicamente comprovadas.
6. Demais acidentes não excluídos.

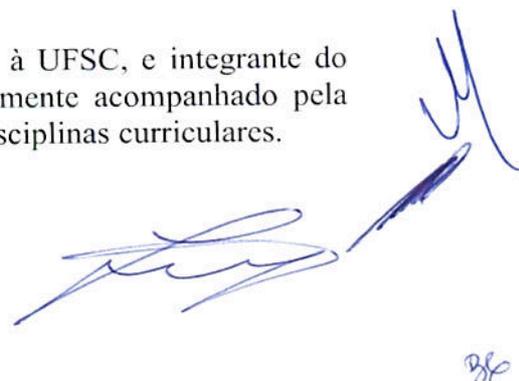
b) excluem-se desse conceito:

1. As doenças, incluídas as profissionais, quaisquer que sejam suas causas, ainda que provocadas, desencadeadas ou agravadas, direta ou indiretamente por acidente, ressalvadas as infecções, estados septicêmicos e embolias, resultantes de ferimento visível causado em decorrência de acidente coberto;
2. As intercorrências ou complicações consequentes da realização de exames, tratamentos clínicos ou cirúrgicos, quando não decorrentes de acidente coberto;
3. As lesões decorrentes, dependentes, predispostas ou facilitadas por esforços repetitivos ou microtraumas cumulativos, ou que tenham relação de causa e efeito com os mesmos, assim como as lesões classificadas como: Lesão por Esforços Repetitivos – LER, Doenças Osteo-musculares Relacionadas ao Trabalho – DORT, Lesão por Trauma Continuado ou Contínuo – LTC, ou similares que venham a ser aceitas pela classe médico-científica, bem como as suas consequências pós-tratamentos, inclusive cirúrgicos, em qualquer tempo; e
4. As situações reconhecidas por instituições oficiais de previdência ou assemelhadas, como "invalidez acidentária", nas quais o evento causador da lesão não se enquadre integralmente na caracterização de invalidez por acidente pessoal.

2 - GRUPO SEGURÁVEL E GRUPO SEGURADO

O **Grupo Segurável** corresponderá aos alunos, estagiários e bolsistas, devidamente vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, conforme quantitativo estimado informado no Anexo I – Termo de Referência.

Para efeitos desta contratação, considera-se ainda vinculado à UFSC, e integrante do Grupo Segurável, o discente em estágio obrigatório devidamente acompanhado pela UFSC, mesmo que este seja realizado após a conclusão das disciplinas curriculares.



Está também incluso no Grupo Segurável o discente em férias regulares da instituição que não tenha efetuado matrícula para transferência para outra instituição de ensino.

Os membros do Grupo Segurável estão, em sua maioria, **na faixa etária de 14 a 40 anos**.

Não será admitida a exclusão de nenhum dos componentes do Grupo Segurável, por motivos de risco para a seguradora, exceto nas situações expressamente exigidas por Lei ou outra norma legal.

A inclusão de participantes seguráveis no **Grupo Segurado não será compulsória**, ficando a cargo do órgão a indicação dos que serão incluídos. Entretanto, espera-se a inclusão de todos os educandos vinculados à instituição.

3 - COBERTURAS E CAPITAL SEGURADO

As coberturas objeto desta contratação vigorarão em tempo integral durante a vigência da apólice, isto é, contemplará as 24 (vinte e quatro) horas do dia.

Cobertura por morte acidental: Garante o pagamento do capital segurado contratado ao(s) beneficiário(s) indicado(s) em documento próprio em caso de falecimento do segurado durante a vigência do seguro em decorrência direta e exclusiva de acidente pessoal coberto. **Capital segurado: R\$ 10.000,00 (dez mil reais)**, pagos integralmente em uma única vez ao(s) beneficiário(s).

Cobertura por Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente: Garante o pagamento do capital segurado contratado ao próprio segurado, caso venha a ficar total ou parcialmente inválido, em caráter permanente, em decorrência direta e exclusiva de acidente coberto durante a vigência do seguro, excetuando-se os riscos excluídos permitidos. Refere-se ao pagamento de indenização em caso de perda, redução ou impotência funcional definitiva, total ou parcial, de membro ou órgão decorrente de acidente pessoal. **Capital segurado: R\$ 10.000,00 (dez mil reais)**, pagos em sua totalidade ou proporcionalmente ao dano, conforme Tabela de Percentuais, seguindo estritamente a legislação.

A invalidez permanente prevista nesta cobertura deverá ser comprovada através de declaração médica.

No caso de divergências quanto à forma de cálculo do valor da indenização, será aplicado o disposto na legislação aplicável à espécie.

Deverá ser incluída na documentação referente ao seguro **Tabela para Cálculo da Indenização em Caso de Invalidez Permanente**, a qual deverá obedecer estritamente os percentuais estabelecidos pela SUSEP para cada tipo de invalidez.

Cobertura por Despesas Médicas, Hospitalares e Odontológicas em caso de acidente pessoal: Garante o reembolso ao segurado, até o limite do capital segurado contratado, no caso de acidente coberto, durante a vigência do seguro, em decorrência direta e exclusiva de despesas médicas, hospitalares e odontológicas efetuadas pelo segurado para seu tratamento sob orientação médica, iniciado nos 30 (trinta) primeiros

dias contados da data do acidente, excetuando-se os riscos excluídos permitidos – **Capital segurado: R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais).**

Deverão estar incluídas as despesas médicas e dentárias, medicamentos, exames médicos, tratamento fisioterápico bem como diárias hospitalares incorridas a critério médico, que o segurado efetuar para seu restabelecimento.

Caberá ao segurado a livre escolha dos prestadores de serviços médico-hospitalares e odontológicos, desde que legalmente habilitados.

4 - SERVIÇOS/COBERTURAS ADICIONAIS

Transporte: Em caso de acidente que impossibilite a locomoção do aluno por recomendação médica, a Seguradora arcará com as despesas com o transporte de ida e volta nos seguintes termos:

Entre a residência e a instituição de ensino: no mínimo um transporte de ida e um transporte de volta por dia letivo, limitado ao saldo do capital segurado para DMHO.

Entre a residência e a clínica ou hospital para tratamento: no mínimo vinte transportes de ida e volta em decorrência do mesmo acidente, limitado ao saldo do capital segurado para DMHO.

A responsabilidade pela escolha da empresa ou pessoa física responsável pelo transporte ficará a cargo da Seguradora.

Ambulância: Ocorrendo acidente coberto com o segurado, sendo necessária a remoção do acidentado, a **Assistência 24 horas** da Seguradora deverá providenciar meio de transporte apropriado para a remoção até a unidade hospitalar indicada pelo médico assistente, **num raio mínimo de 400 km (quatrocentos quilômetros).**

Caso a Assistência 24 horas da seguradora não providencie o meio de transporte, ficará obrigada a reembolsar o valor gasto para tanto, mediante apresentação dos documentos fiscais hábeis.

ÂMBITO GEOGRÁFICO DA COBERTURA:

A cobertura do seguro abrangerá todo o território nacional e o exterior.

FRANQUIAS

Não poderá ser estabelecida franquia para nenhuma das coberturas desta contratação, exceto se obrigado de forma específica por normas legais.

CARÊNCIA

Não será aceito o estabelecimento de qualquer carência para o seguro objeto desta contratação, exceto se obrigado de forma específica por normas legais, como nos casos de suicídio ou tentativa.

Nos casos em que norma específica obrigar o estabelecimento de carência para cobertura de algum tipo de risco, tal carência deverá ser expressamente informada nos documentos relativos à formalização do seguro, sob pena de não ser aplicada.

EXCLUSÃO DE RISCOS

Deverão ser claramente especificados na apólice de seguro os riscos excluídos de cada cobertura.

Não será admitida a exclusão de quaisquer riscos inerentes às atividades didático-pedagógicas dos segurados ministradas, orientadas, promovidas ou supervisionadas pela UFSC.

Não será admitida a exclusão de riscos inerentes ao trânsito dos segurados à instituição de ensino, riscos relacionados a viagens técnicas e aos estágios, operação de equipamentos e laboratórios, exceto quando expressamente determinado por norma legal.

É vedada a exclusão de morte ou da incapacidade do segurado quando provier da utilização de meio de transporte mais arriscado, da prática de esporte, ou de atos de humanidade em auxílio de outrem.

Conforme Carta Circular SUSEP/DETEC/GAB/Nº 8/2007, é vedada a exclusão de cobertura na hipótese de sinistros ou acidentes decorrentes de atos praticados por segurado em estado de insanidade mental, de alcoolismo ou sob efeito de substâncias tóxicas.

Considerando que os membros do Grupo Segurável poderão estar submetidos a riscos relacionados com animais, máquinas industriais, equipamentos elétricos e laboratoriais, não será admitida a exclusão tais riscos, quando relacionados com a atividade de ensino.

Para todos os efeitos, serão considerados cobertos os riscos que não forem expressamente excluídos nas condições gerais ou específicas da apólice, desde que se enquadrem no conceito de acidente pessoal.

PRÊMIO, PERIODICIDADE DO PAGAMENTO E ALTERAÇÃO DO VALOR

O valor do prêmio será pago mensalmente pelo ESTIPULANTE com base no quantitativo exato de segurados no mês de referência. O valor do prêmio mensal será calculado do seguinte modo:

Quantidade de Segurados No Mês x Valor do Prêmio Mensal Individual

O valor do prêmio mensal individual será o apresentado na proposta da empresa vencedora da licitação, ao qual estará obrigada, sob pena de aplicação das sanções previstas no instrumento convocatório.

Não haverá alteração do prêmio por faixa etária dos segurados.



O atraso no pagamento do prêmio em prazo inferior ou igual a 30 (trinta) dias consecutivos da data convencionada para o pagamento **não prejudicará o direito à indenização nem implicará em suspensão do seguro ou seu cancelamento.**

Antes de proceder ao cancelamento ou suspensão do seguro, a Seguradora estará obrigada a comunicar formalmente o estipulante as razões e consequências da suspensão ou cancelamento, devendo também estabelecer prazo de no mínimo 10 (dez) dias consecutivos para que o ESTIPULANTE elimine quaisquer causas causadoras da suspensão ou cancelamento do seguro, contados do recebimento da comunicação.

Não será considerada como atraso no pagamento a suspensão do pagamento por falhas da Contratada no cumprimento das obrigações.

VIGÊNCIA DO SEGURO

A vigência do seguro objeto desta contratação será de **12 (doze) meses consecutivos**, informação esta que deverá constar expressamente na apólice de seguro.

A vigência do seguro será iniciada no **prazo de até dez dias contados da assinatura do contrato.**

A vigência poderá ser renovada, se houver interesse das partes, por sucessivos períodos até o limite de sessenta meses.

RENOVAÇÃO DA APÓLICE

Não haverá renovação automática da apólice do seguro contratado. Havendo interesse das partes em prorrogar a vigência da apólice, haverá comunicação expressa nesse sentido, com antecedência de no mínimo 30 (trinta) dias.

CRITÉRIO DE ATUALIZAÇÃO DE VALORES

O valor do prêmio mensal não será alterado durante toda a vigência da apólice de seguro, e no caso específico de **renovação da vigência**, o valor somente poderá ser reajustado com base em índice de preços oficial, observado sempre o interregno mínimo de um ano para o reajuste do valor do prêmio.

Quando da renovação da apólice de seguro para nova vigência, o índice oficial a ser utilizado para fins de reajuste do valor do prêmio será o **IPCA**, referente ao acumulado dos últimos 12 (doze) meses, ou outro índice admitido oficialmente que venha substituí-lo.

Ocorrendo a atualização do valor do prêmio mensal, deverá ser procedida também a atualização do capital segurado de cada tipo de cobertura.



ENTREGA DE DOCUMENTOS POR PARTE DA CONTRATADA E/OU SEGURADORA

Além dos demais documentos legalmente exigíveis, deverão ser emitidos e enviados certificados individuais no prazo estabelecido no Termo de Referência.

ACUMULAÇÃO DE INDENIZAÇÕES

A indenização por Despesas Médico-Hospitalares será cumulativa com qualquer outra cobertura da presente contratação, isto é, se em consequência de acidente coberto o segurado vier a falecer ou ficar definitivamente inválido, e antes disso, em virtude do mesmo ou de outro acidente tiver recebido indenização por conta da cobertura de Despesas Médico-Hospitalares, a Seguradora não poderá abater da indenização devida por Morte ou Invalidez a indenização paga por DMH.

INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE SEGURADOS

A Seguradora deverá fornecer todos os subsídios necessários para a inclusão e exclusão de segurados, incluindo modelos de planilhas, formulários e demais documentos, não podendo responsabilizar o segurado ou o estipulante por quaisquer falhas nesse sentido após ter aceito o segurado e emitido o correspondente certificado individual, ressalvados os casos legalmente previstos.

Preferivelmente, deverá ser providenciado meio informatizado e sistêmico para a inclusão e exclusão de segurados.

LEGISLAÇÃO VINCULADA

Nenhuma cláusula ou condição da apólice de seguros poderá contrariar o disposto neste Termo de Referência, no edital da licitação ou na legislação específica para a espécie, a saber, RESOLUCAO CNSP - 117 de 22 de dezembro de 2004, CIRCULAR SUSEP - 317 de 12 de janeiro de 2006, CIRCULAR SUSEP - 302 de 19 de setembro de 2005, CIRCULAR SUSEP - 267 de 21 de setembro de 2004, CIRCULAR SUSEP - 55 de 03 de novembro de 1976, CIRCULAR SUSEP - 56 de 19 de dezembro de 1975, CARTA CIRCULAR SUSEP/DETEC - 8 de 18 de outubro de 2007, e alterações.

Qualquer exigência estabelecida neste Anexo I-A que vier a ser comprovadamente ilegal, com base na legislação vigente, deve ser desconsiderada e interpretada sempre em favor do interesse público.

Eventuais exigências previstas nesta licitação que contrariem disposições legais poderão ser desconsideradas exclusivamente naquilo que for ilegal.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
Departamento de Projetos, Contratos e Convênios - DPC
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3721-9320 - Fax: (48) 3721-8422
E-mail: dpc@contato.ufsc.br

PORTARIA Nº 157/CCF/2016 DE 1 de Agosto de 2016.

O(A) Diretor(a) do Departamento de Projetos, Contratos e Convênios,
no uso de suas atribuições, delegadas pela Portaria nº 1005/GR/2016,

R E S O L V E:

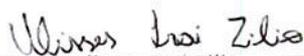
DESIGNAR o(s) servidor(es) abaixo relacionados, para fiscalizar e acompanhar os serviços prestados pela Instituição/Empresa GENTE SEGURADORA S/A - Processo nº 23080.045405/2016-03 - Contrato nº 00157/2016.

ISRAEL HENRIQUE ZIMMER

Assistente Em Administracao, CPF 03.319.166.905
DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL/PROGRAD (

SARAH YASMINNI DOS SANTOS

Assistente Em Administracao, CPF 07.927.488.910
DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL/PROGRAD (


Ulisses Irai Zilio

Diretor Departamento de Projetos,
Contratos e Convênios
DPC/PROAD
Portaria 1005/2016/GR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

**TERMO ADITIVO Nº 02 AO CONTRATO Nº
157/2016, QUE ENTRE SI FAZEM A
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA E A EMPRESA GENTE
SEGURADORA S.A.**

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, autarquia educacional criada e integrada ao Ministério da Educação - MEC pela Lei nº 3.849 de 18/12/1960, inscrita no CNPJ nº 83.899.526/0001-82, com sede no Campus Universitário, no Bairro da Trindade, nesta Capital, representada neste ato pelo seu Pró-Reitor de Administração, Jair Napoleão Filho, CPF nº 342.374.379-49, de ora em diante denominada CONTRATANTE e a empresa **GENTE SEGURADORA S.A.**, inscrita no CNPJ nº **90.180.605/0001-02**, com sede na Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 450, Centro Histórico na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, CEP 90020-060, doravante denominada CONTRATADA, representada neste ato pelo Sr. Marcelo Wais, portador da cédula de identidade RG nº 7009036166, expedida por SSP/RS e CPF/MF nº 632.005.380-15, firmam o presente Termo Aditivo ao contrato, de acordo com o Processo nº **23080.045405/2016-03**, oriundo da Adesão ao Pregão nº 12/2015 gerenciada pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – UASG 158121, com sujeição às normas emanadas da Lei nº 8.666/93, e sob as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente instrumento tem como objeto a prorrogação da vigência do contrato em referência por **12 (doze) meses**, de **01/08/2018 a 01/08/2019**, de acordo com o que faculta sua cláusula segunda do Termo Contratual.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO VALOR

O valor mensal estimado do contrato é de R\$ 3.150,00 (três mil cento e cinquenta reais) e o valor anual estimado é de **R\$ 37.800,00 (trinta e sete mil e oitocentos reais)**.

CLÁUSULA TERCEIRA - RECURSOS

Os recursos necessários ao atendimento das despesas do presente contrato correrão à conta do Orçamento Geral da CONTRATANTE, através do Programa: 12.364.2080.20RK.0042 e 12.364.2080.20RK.0042; Ptes: 108366 e 108371; Fonte: 8100000000; Natureza: 339039.

CLÁUSULA QUARTA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

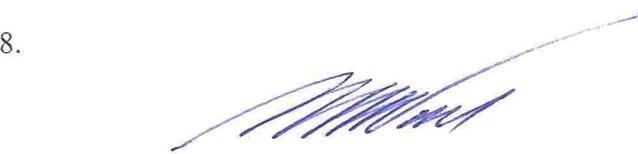
Ficam ratificadas e permanecem em vigor todas as demais cláusulas do Contrato Original.

E, por estarem, assim, justos e acordados firmam o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma, juntamente com duas testemunhas, para que surta seus jurídicos e legais efeitos.

Florianópolis, 20 de julho de 2018.

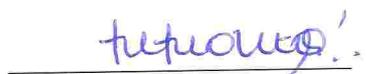


Contratante
Jair-Napoleão Filho
CPF 342.374.379-49

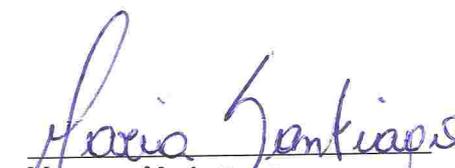


Contratada
Marcelo Wais
CPF: 632.005.380-15

TESTEMUNHAS:



Nome
CPF Fernanda Silva Jesuino
RG nº 1079273445
CPF nº 000.583.300-03



Nome **Maria Carolina Santiago**
CPF 076.191.429-32